

Revista  
**guará**  
Pró-Reitoria de Extensão - UFES

NOVEMBRO 2022  
*SUPLEMENTO*

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

---

Paulo Sérgio de Paula Vargas  
Reitor

Roney Pignaton da Silva  
Vice-Reitor

Claúdia Maria Mendes Gontijo  
Pró-Reitora de Graduação

Valdemar Lacerda Junior  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Renato Rodrigues Neto  
Pró-Reitor de Extensão

Teresa Cristina Janes Carneiro  
Pró-Reitora de Administração

Rogério Naques Faleiros  
Pró-Reitor de Planejamento e  
Desenvolvimento Institucional

Josiana Binda  
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Gustavo Henrique Araújo Forde  
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis  
e Cidadania

## Comissão Organizadora da X Jornada Integrada de Extensão e Cultura

Paola Pinheiro Bernardi Primo (Presidente)  
Ana Paula Santana de Vasconcelos Bittencourt  
Athelson Stefanon Bittencourt  
Fabiana Pinheiro Ramos  
Janaína Silva Costa Antunes  
Jefferson Muniz Tonini  
Marcos da Cunha Teixeira  
Marlene Martins de Oliveira  
Paula Cristina da Costa Silva  
Renato Rodrigues Neto  
Rogério Borges de Oliveira  
Levi Antonio Nunes de Freitas

## Comissão Organizadora do Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista:

Janaína Silva Costa Antunes  
Paola Pinheiro Bernardi Primo  
Fabiana Pinheiro Ramos  
Marlene Martins de Oliveira  
Renato Rodrigues Neto  
Ana Paula Santana de Vasconcelos Bittencourt  
Fernanda Quiquita Sobrinho de Oliveira

Editora Executiva: Paola Pinheiro Bernardi Primo  
Revisão de responsabilidade dos autores  
Endereço para correspondência: Universidade Federal do Espírito Santo  
Pró-Reitoria de Extensão  
Av. Fernando Ferrari nº 514 -Vitória/ES  
CEP 29075-910  
E-mail: comunicação.proex@ufes.br

# SUMÁRIO

- 05 APRESENTAÇÃO  
*Janaína Silva Costa Antunes*
- 07 Projeto Vencedor do Prêmio de Mérito Extensionista  
Maria Filina 2022
- 13 Resumos Expandidos  
*Campus Alegre*
- 33 Resumos Expandidos  
*Campus Goiabeiras*
- 80 Resumos Expandidos  
*Campus Maruípe*
- 101 Resumos Expandidos  
*Campus São Mateus*
- 121 CAR  
*Centro de Artes*
- 128 CCAE  
*Centro de Ciências Agrárias e Engenharias*
- 139 CCE  
*Centro de Ciências Exatas*
- 142 CCENS  
*Centro de Ciências Exatas e da Saúde*
- 154 CCHN  
*Centro de Ciências Humanas e Naturais*
- 171 CCJE  
*Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas*
- 179 CCS  
*Centro de Ciências da Saúde*

# SUMÁRIO

230	<b>CE</b> <i>Centro de Educação</i>
236	<b>CEFD</b> <i>Centro de Educação Física e Desportos</i>
249	<b>CEUNES</b> <i>Centro Universitário Norte do Espírito Santo</i>
261	<b>CT</b> <i>Centro Tecnológico</i>
268	<b>HUCAM</b> <i>Hospital Universitário</i>
272	<b>PROEX</b> <i>Pró-reitoria de Extensão</i>
275	<b>SUPEC</b> <i>Superintendência de Comunicação</i>
277	<b>SECULT</b> <i>Secretaria de Cultura</i>

# APRESENTAÇÃO

*Janaína Silva Costa Antunes*

A X Jornada de Extensão e Cultura foi realizada durante a Semana do Conhecimento da Ufes no período de 21 a 26 de novembro de 2022 (Campus Goiabeiras), e em 1º de dezembro de 2022 (Campus São Mateus).

Esse evento faz parte do calendário acadêmico há 10 anos e vai se consolidando interna e externamente. São organizadas mesas redondas e debates com temas relevantes para a comunidade em geral, ofertados cursos e oficinas, cumprindo o objetivo mais amplo da Extensão Universitária: promover a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

Em 2022, o tema que perpassou as mesas foi “Diálogos Necessários para o fortalecimento da Democracia”. Assim, tivemos como mesa de abertura “Papel da Divulgação Científica e a Construção da Democracia no Combate à Desinformação”. Nessa direção, também foram valorizados, em outras mesas de debate, os saberes tradicionais em diálogo com a universidade com a participação de representantes dos povos originários, mestres da pesca artesanal e quilombolas. Foram momentos emocionantes para a academia e para os convidados que se sentiram acolhidos em um espaço considerado por eles, muitas vezes, inacessível.

Vale lembrar que, além das mesas redondas e debates enriquecedores, são apresentados em stands vários projetos de extensão com atendimento aos visitantes, além de apresentações culturais. Acrescentam-se a isso outras ações ligadas à divulgação dos cursos de graduação para auxiliar os jovens na escolha de uma carreira futura, como a Mostra de Profissões, organizada pela Prograd.

Essa aproximação promovida pela Jornada potencializa e aproxima a Ufes da sociedade, em especial de jovens concluintes do ensino médio, o público que busca, na maior parte das vezes, a única universidade pública capixaba. Nesse sentido, a Proex tem, entre outras, a missão de planejar, coordenar, executar atividades extensionistas para a viabilização dos projetos a fim de que o conhecimento produzido academicamente alcance a população e possa contribuir com demandas ligadas às mais diversas áreas. Nesse movimento, a troca de saberes entre as equipes, compostas por professores, técnicos, futuros profissionais e a população atendida tende a fortalecer as parcerias e multiplicar conhecimento entre todos os sujeitos.

Se a extensão é a universidade mais próxima da sociedade, é imprescindível dar um retorno a este público por meio de eventos como este. Além de dar visibilidade aos projetos, constitui-se como celebração que promove possibilidades outras para todos os participantes, pois é no diálogo que crescemos como profissionais e pessoas. Sendo assim, convidamos a você, leitor/leitora, a participar dessa festa por aqui também, lendo os resumos dos projetos de extensão participantes do já tradicional Prêmio de Mérito Extensionista Maria Filina que, desde 2011, homenageia a grande entusiasta de extensão e incentiva as equipes e ações que vêm sendo realizadas na universidade com foco na comunidade externa.

Em 2022, das três fases do P MEMF, a primeira foi constituída pelo envio de resumos de vários projetos ativos, o que totalizou 169 resumos: 26 do campus de Alegre, 71 de Goia-

beiras, 56 de Maruípe e 16 do campus São Mateus. Após a avaliação pelos membros da Câmara de Extensão e servidores da Proex, foram selecionados os 27 melhores resumos em número proporcional aos campi (5 em Alegre, 5 em São Mateus, 7 em Maruípe e 10 em Goiaberais). Desses, na terceira etapa, foram selecionados por uma banca composta por membros da Proex e entidades externas (Findes, Central das Comunidades, Fapes e Sebrae), o melhor de cada campus (4 resumos) e o melhor avaliado entre todos os campi, totalizando 5. Em 2022, como incentivo e apoio aos projetos classificados, a Proex disponibilizou uma quantia no valor de 3 mil reais para aquisição equipamentos/materiais. Já os cinco finalistas, receberam também um notebook/desktop. Essa foi uma importante ação para a manutenção e ampliação dos projetos, considerando o cenário da inserção curricular de 10% de CH de extensão nos cursos. Ainda há muito o que se fazer, mas seguiremos fortes perseguindo o objetivo de compartilhar conhecimento com a finalidade maior de construirmos uma sociedade cada vez mais igualitária.

Neste volume, os resumos dos projetos de extensão inscritos no Prêmio em 2022, comprovam que a universidade insiste em resistir às adversidades e continuará a deixar suas marcas nos sujeitos que passam por ela, seja nos cursos de graduação, pós-graduação ou nos projetos de extensão que atingem milhões de capixabas de nascimento ou de coração.

Convidamos à leitura de uma parte dos inúmeros projetos que constituem a extensão e levam à Universidade Federal do Espírito Santo para todos que precisam dos conhecimentos produzidos em nossos campi e concorreram ao Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista 2022. Participe desta festa de celebração do conhecimento! Boa leitura!

# **PROJETO VENCEDOR**

DO PRÊMIO MARIA FILINA DE  
MÉRITO EXTENSIONISTA 2022

# PROMOÇÃO DE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE À COMUNIDADE

## INTRODUÇÃO

O programa de extensão “Promoção de Cuidados Primários de Saúde à Comunidade” é um projeto idealizado pelos professores Pedro Florêncio da Cunha Fortes e Ipojucan de Almeida, do curso de Medicina; Margarete Rose Sampaio Fortes e Virgínia Régia Carneiro Sampaio, de Enfermagem; e Aprígio da Silva Freire, de Odontologia. O projeto foi posto em prática, em 1982, no curso de Residência em Medicina Geral e Comunitária, em Vitória, Espírito Santo. Está vinculado ao Departamento de Medicina Social, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e registrado na Pró-Reitoria de Extensão desde 1984. Nesse mesmo ano, o programa foi realocado para o município de João Neiva, no norte do Estado, até 1990, quando se instalou, definitivamente, no Centro de Estudos de Promoção em Alternativas de Saúde (CEPAS), situado no bairro das Laranjeiras, em Jacaraípe, no município de Serra, na Região Metropolitana de Vitória.

Ipojucan J O D de Almeida<sup>1</sup>  
Pedro F C Fortes<sup>1</sup>  
João Pedro S da Paixão<sup>1</sup>  
Eduarda V C Silva<sup>1</sup>  
Taissa S Uchiya<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## OBJETIVOS

O programa foi concebido com o propósito de promover a extensão universitária multidisciplinar e fundamentada na promoção da saúde e da cidadania na comunidade, sobretudo entre os mais vulneráveis, por meio da prática de cuidados primários em saúde. O projeto possui como lema: “Tomar a iniciativa e defender a vida”. Em outras palavras, propõe a inserção dos cuidados básicos de saúde na formação profissional e humana dos acadêmicos participantes.

## MÉTODOS

A partir dos princípios definidos, o planejamento das ações baseia-se nas recomendações previstas nas cadernetas de saúde emitidas pelo Ministério da Saúde, entre as quais se pode listar: Caderneta de Saúde da Criança (BRASIL, 2013 e 2018); Caderneta de Saúde do Adolescente (BRASIL, 2014); Caderneta de Saúde da Gestante (BRASIL, 2016); e a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2018).

As atividades são planejadas e executadas por monitores do programa, os quais são tanto estudantes da universidade quanto discentes de outras instituições de ensino. Ao longo de seu funcionamento, o programa recebeu estudantes de cursos diversos, como Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e, permanentemente, Medicina. Atualmente, o projeto conta com a participação de 15 monitores, do 3º ao 11º período, do curso de Medicina da UFES.

As ações desenvolvidas no projeto ocorrem aos sábados e são elas: (1) cadastramento de famílias da região (Figura 2); (2) acompanhamento domiciliar quinzenal das famílias cadastradas, em que os monitores estreitam o contato longitudinal do cuidado, com aconselhamentos e cuidados básicos de saúde e aferição da pressão arterial, da glicemia e realização de exame físico; (3) para a saúde do adulto, à qual é



dedicado o primeiro sábado de cada mês, os monitores permanecem na sede do projeto a fim de assistir às pessoas com maior profundidade e mais recursos (balança, diapasão e outros instrumentos); (4) monitoramento das doenças crônicas da população assistida; (5) no cuidado às crianças e aos adolescentes, dá-se orientações de saúde e reforço escolar, além de recreações que exercitem o convívio harmônico; e (6) reuniões no final da tarde para exposição do que foi realizado pelos acadêmicos no dia, quando acontece a troca de conhecimentos entre as equipes e professores. Além disso, outras importantes atividades que ocorrem são o Grupo das Mulheres, com encontros periódicos com o público feminino da comunidade, e as reuniões quinzenais, no CCS, com toda a equipe para discutir questões administrativas, financeiras e extracurriculares relativas ao projeto.

Figura 1 - Atividades realizadas pelo CEPAS

A e B. Atendimento na sede do CEPAS (Saúde do adulto).  
 C. Atividades semanais com as crianças e adolescentes.  
 D. Reunião com as mulheres da comunidade. Fonte: Fotografias do acervo do CEPAS, 2020 - 2022.



Quanti à Área de atuação, o CEPAS se localiza no Bairro das Laranjeiras e abrange a comunidade moradora da região. Mais especificamente, o projeto atua em 85 quadras subdivididas em 4 áreas conforme o quadro (Quadro 1) e a figura (Figura 2) a seguir. Por sua vez, os monitores estão divididos em duplas responsáveis por um conjunto de famílias residentes em determinado quadrante. As áreas 3 e 4 são aquelas com famílias mais vulneráveis, necessitando maior atenção.

Quadro 1 - Quadras por área da região abrangida pelo CEPAS

ÁREA	ÁREA 1	ÁREA 2	ÁREA 3	ÁREA 4
QUADRAS	21	24	20	20

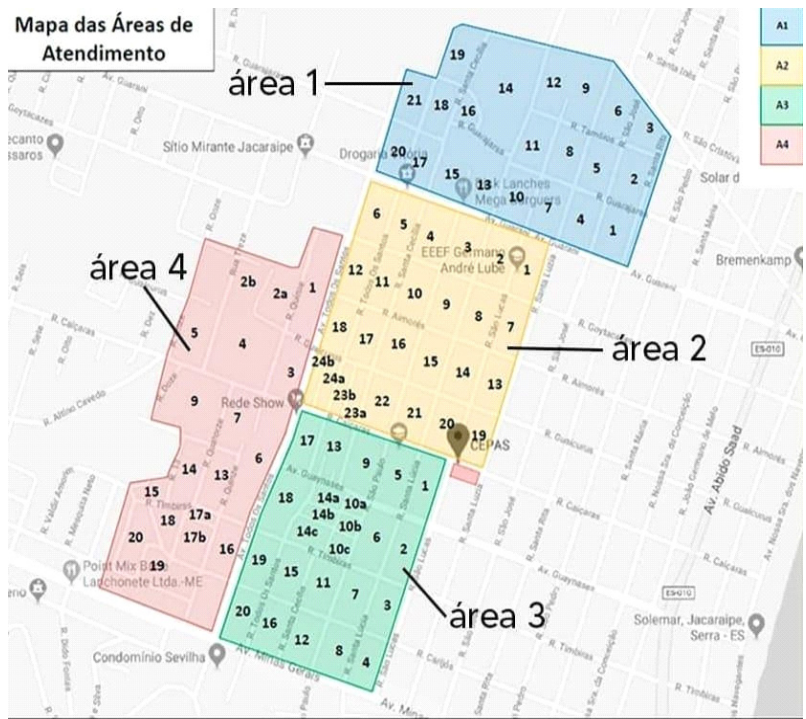


Figura 2 - Áreas abrangidas pelo CEPAS

Fonte: Fotografia do acervo do CEPAS, 2022.

PARCERIAS

Sob a perspectiva local, o primeiro vínculo é aquele entre a comunidade e os estudantes, em que ocorre a troca de saberes populares e acadêmicos, com aperfeiçoamento, complementaridade e integração constantes. O programa teve a colaboração de instituições nacionais e internacionais. Mediante parcerias, entre a Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) por exemplo, o programa ofereceu cursos para a comunidade, de iniciação musical e fundamentos de eletricidade. Além disso, no âmbito internacional, o projeto recebeu estudantes estrangeiros mediante convênios de diversas universidades renomadas: de Viena e Graz, sediadas na Áustria; Ostfold, na Noruega; Harvard e West Virginia, nos Estados Unidos; e Maastricht, na Holanda.

CONCLUSÃO

O programa “Promoção de Cuidados Primários de Saúde à Comunidade”, ao proporcionar convivência entre acadêmicos e comunidade, cumpre o propósito estabelecido no eixo de Ensino, Pesquisa e Extensão. À medida que o conhecimento acadêmico ou técnico, é absorvido, articulado e difundido ao público de modo acessível, a comunidade possibilita ao estudante enriquecer sua formação profissional com saberes, problemáticas e demandas reais. Quanto à troca de experiências, o acadêmico é estimulado a desenvolver habilidades de comunicação, de pla-

nejamento de ações coletivas e de trabalho em grupo. Em contrapartida, a comunidade se torna mais capacitada à promoção da própria saúde e passa a conhecer as oportunidades de desenvolvimento humano oferecidas pela Universidade. Por fim, estimula-se produção científica sobre as problemáticas vividas pela comunidade. Desse modo, almeja-se oferecer ao público-alvo – criança, adolescente, mulher e idoso – ações de forma a contribuir para o seu aperfeiçoamento biopsicossocial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Criança – Menina**. Brasília: MS, 2018. Disponível em <[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_crianca\\_menina\\_12ed.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina_12ed.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2022.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Criança – Menino**. Brasília: MS, 2013. Disponível em: <[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_crianca\\_menino.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Gestante**. Brasília: MS, 2016. Disponível em: <[https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\\_feliz/Treinamento\\_Multiplicadores\\_Coordenadores/Caderneta-Gest-Internet\(1\).pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/Caderneta-Gest-Internet(1).pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: MS, 2018. Disponível em: <[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_5ed.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2022.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde do Adolescente**. Brasília: MS, 2014. Disponível em: <[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_adolescente\\_masculino.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_masculino.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2022.

# **RESUMOS EXPANDIDOS**

CAMPUS ALEGRE

# ATENÇÃO NUTRICIONAL AO INDIVÍDUO COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE DOENÇA CARDIOVASCULAR

## INTRODUÇÃO

A ausência de medidas eficazes à minimização da mortalidade cardiovascular, principalmente por infarto do miocárdio, infelizmente ainda é uma realidade atual. Segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde, estima-se que em 2016 as doenças cardiovasculares (DCV) tenham causado a morte de 17,9 milhões de pessoas, entre as quais 85% ocorreram devido a doença arterial coronariana (DAC) e acidentes vasculares cerebrais (AVC) (OPAS, 2017). No Brasil, de modo semelhante ao cenário mundial, as DCV constituem a principal causa de morte, sendo que em 2020 foram registrados 357.741 óbitos atribuídos a DCV no país (BRASIL, 2022). Sedentarismo, obesidade, dieta inadequada, uso de tabaco, uso nocivo de álcool, hipertensão arterial, diabetes mellitus e dislipidemias estão entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento das DCV (OPAS, 2017). Outros fatores etiológicos que também são relatados na literatura incluem ainda a carga genética, o gênero, a idade, doença renal e poluição do ar (ROTH *et al.*, 2020; YOUSUF *et al.*, 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 80% das mortes por DCV poderiam ser evitadas com alterações nos fatores de risco comportamentais modificáveis, tais como dieta inadequada, uso de tabaco, uso nocivo de bebida alcoólica e sedentarismo (WHO, 2021). Vários estudos epidemiológicos associam os hábitos alimentares e estilo de vida inadequados desse século entre os principais fatores de risco associados à morbidade por DCV (ROTH *et al.*, 2020; YOUSUF *et al.*, 2020). Diante a este cenário, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias que identifiquem os indivíduos susceptíveis ao desenvolvimento de DCV e possibilitem tratamentos adequados que promovam elevações da expectativa e da qualidade de vida. Um consumo alimentar com elevados teores de sódio e de gorduras saturadas, com alta frequência de alimentos processados e com baixa ingestão de frutas e hortaliças está intimamente relacionado com o desenvolvimento de DCV e outras doenças inflamatórias crônicas. Por outro lado, uma alimentação considerada saudável pela elevada presença de compostos bioativos, fibras, micronutrientes, com proporções balanceadas de lipídeos, carboidratos complexos e proteínas adequadas favorece a saúde cardiovascular e a saúde de uma forma geral (BRASIL, 2014; KRIS-ETHERTON *et al.*, 2002; CASAS, R. *et al.*, 2018). Neste sentido, este projeto de extensão em andamento desde 2019 objetiva promover a atenção nutricional de indivíduos com diagnóstico prévio de DCV no município de Alegre – ES.

## METODOLOGIA

Atendimentos nutricionais não presenciais a pacientes com diagnóstico prévio de DCV foram realizados pela plataforma *Google Meet* no período de julho de 2021 a abril de 2022, seguidos de consultas presenciais até julho de 2022. Os acom-

Márcia C S Rafael<sup>1</sup>  
Renan S Bragança<sup>1</sup>  
Larissa S Lucindo<sup>1</sup>  
Paloma M Amaral<sup>1</sup>  
Flávia V Freitas<sup>1</sup>  
Wagner M Barbosa<sup>1</sup>  
Mirelle L Vianna<sup>1</sup>  
André Gustavo V Costa<sup>1</sup>  
Isabella P R Souza<sup>1</sup>  
Fabiane Matos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

panhamentos nutricionais foram conduzidos por alunos de curso de graduação em Nutrição supervisionados por um nutricionista. As medidas antropométricas no período de atendimentos não presenciais foram automedidas (quando o próprio paciente realiza as medidas em si mesmo), sendo utilizada a circunferência da cintura (CC), peso corporal e altura. Valores da pressão arterial também foram automedidos ou autorrelatados nas consultas não presenciais. Com base nas medidas antropométricas, anamnese clínica e dietética e em exames bioquímicos anteriores, foram realizados avaliações e diagnósticos nutricionais. Além disso, as prescrições de planos e orientações alimentares foram conduzidas com objetivo de promover um comportamento alimentar de menor risco à saúde cardiovascular global.

No período de abril de 2022 a julho de 2022 os atendimentos presenciais foram retomados com a supervisão de um nutricionista na Clínica Escola de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em Alegre (ES). As medidas antropométricas foram aferidas por um estudante de graduação em Nutrição e incluíram circunferência da cintura (CC), dobras cutâneas, altura, peso corporal e análise da composição corporal em uma balança de bioimpedância. Além disso foram realizadas avaliações bioquímicas, clínicas e dietéticas para posterior diagnóstico nutricional e prescrição dietética. Adicionalmente, foram criados através do CANVA e divulgados em mídias sociais (Instagram da CEN) materiais digitais sobre escolhas alimentares com a inclusão de compostos bioativos de potenciais benefícios à minimização dos riscos cardiovasculares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 19 pacientes previamente diagnosticados com DCV foram atendidos entre o período de julho de 2021 a julho de 2022 contabilizando um total de 48 atendimentos incluindo consultas, entregas de planos alimentares e retornos; desses, 33 foram realizados de forma remota e 15 de forma presencial. Os pacientes atendidos possuíam idades cronológicas entre 23 e 67 anos, sendo 68,42% sexo feminino (n=13) e 31,58% (n=6) do sexo masculino. Em relação aos dados da primeira consulta 94,74% (n=18) dos pacientes tinham pressão arterial alta, sendo que os pacientes considerados hipertensos foram aqueles que já possuíam o diagnóstico médico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ou faziam uso de medicamento para tratamento da HAS. Em relação à CC, na primeira consulta 73,68% (n=14) estavam com a CC elevada, 5,26% (n=1) normal e 21,05% (n=4) não tiveram esses valores aferidos. Os valores de CC foram comparados com a referência da Organização Mundial da Saúde (WHO, 1998). Ao analisar a porcentagem de indivíduos classificados acima do peso recomendado no momento da primeira consulta de acordo com a classificação do Índice de Massa Corporal (IMC), obteve-se o seguinte re-

sultado: desnutrição 0,0% (n=0), eutrofia 5,26% (n=1), sobrepeso 47,37% (n=9), obesidade grau I 26,32% (n=5), obesidade grau II 5,26% (n=1) e obesidade grau III 15,95% (n=3) (WHO, 2000). Desta forma é possível observar que apenas um paciente se encontrava com peso corporal considerado adequado inicialmente e todos os demais eram sobrepesos ou obesos. Os desfechos dos acompanhamentos nutricionais no período anual avaliado entre os pacientes que tiveram os dados antropométricos iniciais e finais aferidos (nove indivíduos para peso corporal e seis para a circunferência da cintura) foram a perda de peso corporal em 66,67% (n=6) dos casos e a diminuição da circunferência da cintura em 83,33% (n=5). Em relação a pressão arterial (PA), quatro pacientes tiveram a PA inicial e a PA final aferida, sendo que 25% (n=1) tiveram redução na PA. Ao analisar os resultados globais obtidos entre os 19 pacientes, sem considerar o fato de ter inclusos os dados antropométricos finais aferidos, foram observados perda de peso corporal em 31,58% (n=6), diminuição da circunferência da cintura em 26,32% (n=5), e redução da PA em 5,26% (n=1).

Entre as limitações dos atendimentos que aconteceram de forma não presencial, encontra-se a ausência de automedidas antropométricas e autorrelatos da pressão arterial entre alguns pacientes que apresentavam indisponibilidade de equipamentos ou dificuldades na precisão das aferições. Sendo assim, os principais parâmetros que ficaram prejudicadas no atendimento remoto ou não presencial foram os valores de pressão arterial e as medidas de circunferências corporais, não tendo sido possíveis de serem obtidas as dobras cutâneas e avaliação corporal pela bioimpedância. Por outro lado, parâmetros de mais fácil medição como peso corporal e altura foram mais fáceis de se obter e avaliar em atendimentos não presenciais. Reitera-se que mesmo em meio a essas dificuldades encontradas para realizações de atendimentos nutricionais presenciais no período da pandemia COVID-19, a atenção nutricional prestada de forma remota e posteriormente de forma presencial, além de impactar em benefícios à saúde cardiovascular do público-alvo, permitiu aos alunos envolvidos aplicarem os conhecimentos teórico-práticos junto à população, além de auxiliar no desenvolvimento das habilidades com Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e treinamentos em anamnese clínico-nutricional.

## CONCLUSÃO

O projeto de extensão “Atenção nutricional aos indivíduos com diagnóstico prévio de doenças cardiovasculares” já contribui com resultados positivos na vida dos pacientes atendidos até o momento, bem como na formação acadêmica dos alunos do curso de graduação em Nutrição que participaram ou ainda participam do referido projeto de extensão. Diante disso é possível notar a importância desse trabalho desenvolvido na Clínica Escola de Nutrição da UFES em Alegre (ES) para a comunidade acadêmica e população com diagnóstico prévio de DCV.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde . **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2022.
3. CASAS, R. et al. **Nutrition and Cardiovascular Health**. International journal of molecular sciences. v. 19, n. 12, p. 3988, 2018.
4. KRIS-ETHERTON, P. M. et al. **Bioactive compounds in foods: their role in the prevention of cardiovascular disease and câncer**. The American Journal of medicine, v. 113, 2002
5. OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Doenças cardiovasculares**. Brasília (DF), 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>. Acesso em: 20 out. 2022.
6. ROTH, G, A. et al. **Global Burden of Cardiovascular Diseases and Risk Factors, 1990– 2019: Update From the GBD 2019 Study**. J Am Coll Cardiol, v. 75, n. 4, p. 2982–302, 2020.
7. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic. WHO Technical Report Series, Geneva, n. 894, 1998.
8. WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Obesity: Preventing and managing the global epidemic: Report of a WHO Consultation on obesity**. Geneva: World Health Organization Technical Report Series, 2000. 894 p.
9. WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cardiovascular diseases (CVDs)**. Geneva 2021.
10. YOUSUF, S. et al. **Modifiable risk factors, cardiovascular disease, and mortality in 155 722 individuals from 21 high-income, middle-income, and low-income countries (PURE): a prospective cohort study**. ScienceDirect. v. 395, p. 795-808, 2020.

- Projeto financiado com bolsa pelo PIBEx/PROEX/UFES-2021/2022.

# EXPERIÊNCIAS DIALÓGICAS E TROCA DE SABERES NO INFECTÁRIO DE DOENÇAS DE PLANTAS DA UFES

## INTRODUÇÃO

O rápido crescimento da população mundial nos últimos anos aumentou a demanda por alimentos e conseqüentemente a superação dos índices de produtividade agrícola frente aos desafios impostos pelas epidemias de doenças de plantas. As doenças de plantas se destacam como uma das principais causas das perdas na agricultura e essa necessidade em atender o novo sistema agrícola emergencial tem trazido escolhas errôneas relacionadas ao manejo, trazendo conseqüências negativas para o meio ambiente. Nesse contexto, tem sido projetado um sistema agrícola desordenado onde falsas informações são propagadas, comprometendo a capacidade futura de produção.

Nesse cenário, será contextualizada a importância dos Infectários de doenças de plantas, também conhecidos como jardins didáticos de doenças de plantas, que são espaços planejados para atender demandas relacionadas ao treinamento de acadêmicos e agricultores na área da Fitopatologia (BARRETO, 2020). Os jardins didáticos são arquitetados para permitir a interação entre ambiente, patógeno e hospedeiro, e dessa forma favorecer, em um espaço de pesquisa, a disseminação de doenças (AGRIOS, 2005; AMORIM, BERGAMIN FILHO, 2018; XAVIER, 2020). Os espaços geralmente são compostos por cultivares de interesse agrônômico que apresentam perda de qualidade e produtividade em decorrência da ação de fitopatógenos (XAVIER, 2020). As plantas são mantidas sem controle químico para estimular a ocorrência de doenças e posteriormente serem utilizadas em ações de ensino, pesquisa e extensão, auxiliando estudantes e agricultores especialmente quando se depararem com o cenário de identificação de novos patógenos, sintomas atípicos e novas ocorrências de doenças na região (BARRETO, 2020; XAVIER, 2020).

## OBJETIVOS

A implementação de um Infectário traz consigo alguns objetivos, como: (i) Oferecer aos graduandos de Agronomia e produtores rurais, uma base teórica e prática em relação a diagnose de doenças de plantas e manejo de fitopatógenos, utilizando métodos alternativos e clássicos a fim de promover uma agricultura racional e ambientalmente segura. (ii) facilitar a metodologia de ensino, auxiliando a interação entre professor e estudante na busca pelo conhecimento de forma construtivista, onde o aluno tem papel ativo na construção do saber; (iii) identificar e catalogar doenças nunca antes registradas na região; (iiii) promover a troca de conhecimento entre os acadêmicos e os agricultores possibilitando a discussão de técnicas de manejo de doenças de forma equilibrada e racional, sem descaracterizar financeiramente a atividade agrícola (XAVIER, 2020).

Gabriel F Emerick<sup>1</sup>  
Emanoel Vaz Pola<sup>1</sup>  
Pedro Henrique de Paula<sup>1</sup>  
Leonardo Mardgan<sup>1</sup>  
Willian Bucker Moaes<sup>1</sup>  
André da Silva Xavier<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## METODOLOGIA

Como forma de intervir nessa problemática socioambiental, no edital Pibex do ano de 2019, submetemos um projeto de extensão, com a proposta denominada “Infectário de Doenças de Plantas da UFES”, criado e instalado na Área experimental e de produção de Rive- CCAE/Ufes, com objetivo de servir aos alunos como uma base teórico-prática relacionadas à diagnose e ao manejo de doenças de plantas, priorizando métodos alternativos sempre que possível, ou abordagens convencionais, de maneira racional, equilibrada e ambientalmente correta.

Nesse espaço são cultivadas espécies vegetais de importância econômica para todo o Brasil, para que seja oportunizado aos estudantes do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da UFES, agricultores e o público em geral o contato com espécies vegetais que não são comuns na região, despertando o conhecimento em relação à diversidade das plantas cultivadas. As plantas são mantidas sem controle químico, com o objetivo de estimular a ocorrência natural de doenças, a fim de criar um ambiente propício para aulas das disciplinas de Fitopatologia Básica e Fitopatologia Aplicada, capacitando os estudantes e fornecendo o treinamento necessário em relação à diagnose e ao manejo de doenças de plantas.

O local é utilizado em aulas práticas de diferentes disciplinas interligadas aos cursos das Agrárias, onde os alunos identificam a campo doenças com base na literatura, e posteriormente utilizando o Laboratório de Fitopatologia do Infectário, confirmam a diagnose conclusiva através da confecção de lâminas, podendo visualizar as estruturas dos patógenos utilizando microscópios ópticos.

O espaço vem sendo aproveitado por estudantes do curso de Agronomia e Engenharia Florestal para a coleta de Artrópodes que são utilizados para a confecção de caixas entomológicas solicitadas nas disciplinas de Entomologia Básica e Entomologia Aplicada, isto é possível graças à diversidade de espécies vegetais presentes no Infectário, atraindo insetos de diferentes ordens, famílias e espécies.

Discentes da disciplina de Horticultura também utilizam o Infectário para reforçarem na prática o aprendizado em relação ao preparo de substrato, já que o ambiente conta com uma composteira de alvenaria, no qual os alunos utilizam para preparar um composto, revirando e irrigando semanalmente com o intuito de curtir e esperar o tempo necessário para o uso do substrato. Posteriormente o composto é utilizado para a produção de mudas para o próprio Infectário e para a adubação de plantas já estabelecidas nas dependências de outros projetos de extensão da UFES, como o “Frutas para todos”.

No primeiro semestre de 2022 estudantes de graduação e pós-graduação do CCAE em conjunto com funcionários e professores da UFES se reuniram de maneira voluntária e iniciaram um trabalho de recuperação

de uma área degradada adjacente ao Infectário, com o plantio de espécies vegetais nativas e exóticas.

Todas essas atividades vêm sendo divulgadas desde o início do projeto, pela equipe do Infectário, através de postagens semanais nas redes sociais difundindo a ação de extensão, onde fotos e vídeos são divulgados, levando conhecimento e curiosidades sobre o assunto para a comunidade externa

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Infectário proporcionou experiências de resgate de memórias agrícolas em um contexto emocional para visitantes, em que a equipe recepcionou durante os últimos anos diversos idosos, onde foi possível a transferência de saberes ancestrais para a nossa rotina, saberes estes passados no campo por seus antepassados. Houve também outras experiências trocadas com os visitantes e produtores rurais da região como a doação de sementes e frutos, o que muitas vezes beneficiou agricultores que cultivavam esses produtos em suas propriedades, para subsídio próprio e também para comercialização em feiras livres locais, causando um impacto socioeconômico e ambiental para a região. Essa vivência foi de extrema importância, pois os alunos ganharam experiência e conhecimento prático, que dificilmente seria adquirido com intensidade, já que a UFES não contava com uma unidade demonstrativa de doenças de plantas. É importante citar o fato, de que o Infectário vem sendo utilizado como ponte para capacitação de agricultores da região em relação à diagnose e manejo de doenças de plantas, havendo troca mútua de conhecimentos entre os produtores e estudantes, buscando de forma equilibrada e racional integrar práticas que assistem o manejo fitossanitário Integrado.

Os Infectários de doenças de plantas são de extrema importância, visto a ausência de dados presentes na literatura e de exemplares em funcionamento, mostrando a necessidade de abordar a temática em questão e implementar mais locais que proporcionem aos estudantes, professores, agricultores e sociedade em geral alcançar o estado da arte sobre doenças de plantas de maneira prática. Sabe-se que as atividades práticas não podem ser reduzidas apenas como uma forma de ilustrar o conhecimento teórico (ANDRADE; MASSABNI, 2011), mas utilizadas para que os envolvidos tenham a oportunidade de vivenciar o conteúdo aprendido, favorecendo sua autonomia durante a construção do conhecimento (SOUZA et al., 2005). De acordo com os mesmos autores, as aulas práticas são importantes ferramentas para oportunizar aos envolvidos novas formas de construir e consolidar seus conhecimentos, já que exigem posturas investigativas que abrangem a experimentação e o levantamento de hipóteses.

## CONCLUSÃO

O Infectário de doenças de plantas da UFES, localizado no município de Alegre – ES se mostra de tamanha importância, como um reduto para capacitação de estudantes e produtores rurais da região nos aspectos da diagnose e manejo de doenças de plantas, divulgando abordagens alternativas, ou utilizando as convencionais, de

Figura 3 - a) Visita a comunidade do “Morro do Querosene” para explicação sobre o projeto; b) Situação das cavas onde a água desce e escorre para as casas no bairro Vila Alta; c) Plantio de mudas de capim vetiver no bairro Vila Alta

Fonte: Autores, 2020.

maneira racional, equilibradas e ambientalmente corretas para impulsionar as cadeias produtivas capixabas. Esse berçário de novas ideias, tecnologias e conhecimento traz consigo a missão mutualística no processo de expansão, a de aprender com os agricultores e ao mesmo tempo ensinar, contribuindo com a formação dos protagonistas do campo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O. Desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência & Educação**, São Paulo: Scielo; Bauru: autores associados, v. 17, n. 4, p. 835-854, mar. 2011.
2. AGRIOS, G.N. **Plant pathology**. 4th ed. San Diego: Elsevier Academic Press, 2005.
3. AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de fitopatologia: princípios e conceitos**. 5. Ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2018. v.1, 573 p.
4. BARRETO, R. W. INTRODUCING THE INFECTARIUM AT UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, BRAZIL. **International Society for Plant Pathology**. v. 50, n. 2. Fev. 2020.
5. BARRETO, R. W. **Infectário. Departamento de Fitopatologia**. Viçosa. Minas Gerais. 2014. Disponível em: <https://www.infectario.ufv.br/>. Acesso em: 26 de out. 2022.
6. SOUZA, K. R. O., et al. O papel das atividades práticas laboratoriais no ensino de genética. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA E ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA**, 2005, Rio de Janeiro: Anais da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, 2005, p. 343- 346
7. XAVIER. **Publicações eletrônicas** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por xavierandre23@gmail.com em 20 setembro. 2020

# EXTENSÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS EFEITOS DA CRISE CLIMÁTICA NOS JOVENS DA CEEFMTI

## ARISTEU AGUIAR

Vivemos em um momento em que já não podemos negar os efeitos da crise climática em nossas vidas. É o que Stengers (2015) conceitua como “a intrusão de Gaia”. Momento em que precisamos lidar com as consequências dos atos humanos e o descaso com os relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e pesquisas científicas publicadas em periódicos de reconhecimento mundial. Dentre eles, destacamos: o último relatório do IPCC (publicado em 2021) que denuncia a intrusão humana na degradação ambiental e o estudo publicado em 2007 (CHENG *et al.*, 2007), que alertava para uma possível pandemia de SARS-CoV por meio do consumo humano de animais silvestres – pandemia que ocasionou cerca de 6,57 milhões de mortes humanas entre dezembro de 2019 a outubro de 2022. Diante disso, apesar de uma certa imobilidade da população adulta, jovens em todo planeta se mobilizam através das redes sociais e nas ruas contra seus atuais governantes, como o movimento “Fridays for Future”.

Dentre os efeitos da crise climática entre os jovens, podemos ressaltar a ansiedade climática ou eco-ansiedade. Em 2021, Hickman *et al.* (2021) realizaram uma pesquisa global com 10.000 jovens (com idades entre 16 e 25 anos) em dez países (Brasil, Austrália, EUA, Reino Unido, Índia, Nigéria, Filipinas, Finlândia, Portugal e França). A pesquisa tentou entender sobre os pensamentos e sentimentos desses jovens em relação a mudança climática e a resposta do governo. Segundo os autores, a mudança climática tem implicações significativas para a saúde e o futuro de crianças e jovens, entretanto, como eles têm pouco poder para limitar seus danos, se tornam vulneráveis ao aumento da ansiedade climática. Estudos qualitativos publicados nesse estudo mostram que a ansiedade climática está associada a percepções de ações inadequadas por parte de adultos e governos, sentimentos de traição, abandono e dano moral. Dentre os resultados encontrados, 75% dos jovens disseram que o futuro é assustador; 65% disseram que seus governos estão fracassando junto aos jovens no combate ao aquecimento global; 83% disseram que as pessoas não cuidam bem do planeta; 55% disseram que terão menos oportunidades do que seus pais tiveram e 39% disseram não ter certeza de que querem ter filhos.

Diante desses resultados, entendendo que esse medo crônico pode surgir da sensação de incapacidade diante de um colapso ambiental, este projeto aposta em um diálogo mais comprometido da universidade com os jovens, através de formações ambientais, em que podemos possibilitar que estes estudantes assumam uma postura mais ativa na luta por um futuro sustentável.

O município de Alegre, onde a UFES-Alegre e a escola (CEEFMTI Aristeu Aguiar) estão inseridas, não possui aterro sanitário e nem saneamento básico, de forma que o descarte dos esgotos domésticos são todos realizados nos córregos que desaguam no Rio Alegre. Essas, dentre várias outras questões ambientais se conectam as ques-

Isabela O W de Lima<sup>1</sup>  
Helen M Pessoa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

tões sociais no município, que precisam ser analisadas e problematizadas. Assim, este estudo buscou promover discussões quanto a essas problemáticas, observando como os efeitos da crise climática podem atravessar a educação dos jovens e o papel da Educação Ambiental nesse momento que se encaminha para a pós-pandemia.

#### PERCURSO EXTENSIONISTA

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa extensionista foi a qualitativa narrativa, na perspectiva de Paul Hart (2005). Nesse sentido, a observação e a conversação tem um papel fundamental na produção de dados. Dentre as atividades desenvolvidas no projeto “Extensão Ambiental”, ressaltamos as ações produzidas em colaboração com o CE-EFMTI Aristeu Aguiar: formações educativas-ambientais através de rodas de conversa e oficinas de aprendizagem com os estudantes da graduação e da escola em uma relação de troca de saberes e fazeres.

Vale salientar que esta pesquisa extensionista foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do campus de Alegre da Universidade Federal do Espírito Santo (CEP/Alegre/UFES), tendo o parecer aprovado. Como os estudantes da escola são menores de idade, além de seus responsáveis terem assinado os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE), todos estudantes leram e assinaram os termos de assentimento.

Os temas das rodas de conversa e oficinas foram ligados as problemáticas socioambientais locais, como: ética científica e responsabilidade socioambiental; qualidade e poluição do meio ambiente; legislação ambiental e mudanças climáticas (Figuras 1, 2 e 3).

Figura 1 – Roda de conversa e oficina sobre ética científica e responsabilidade socioambiental  
Fonte: Fotografia do acervo pessoal de Helen Moura Pessoa, 2022.





Figura 2 – Roda de conversa e oficina sobre mudanças climáticas e poluição do meio ambiente

Fonte: Fotografia do acervo pessoal de Helen Moura Pessoa, 2022.



Figura 3 – Roda de conversa e oficina científica sobre legislação ambiental e agrotóxicos

Fonte: Fotografia do acervo pessoal de Helen Moura Pessoa, 2022.

Ao longo das conversas-formativas observamos a mudança de postura dos jovens, assumindo uma concepção mais crítica e comprometida, que em diálogo com Stengers (2015), entendemos ser de “objeto do crescimento”. Segundo a autora, os objetos do crescimento seriam aqueles e aquelas que se recusam a agir ou a participar de atos em prol ao desenvolvimento de mercado, criando novas formas de se relacionarem com o planeta.

Nesse sentido, podemos observar que as formações educativas-ambientais realizadas possibilitaram reflexões sobre o futuro, em que as ações desses jovens podem refletir de uma forma mais sustentável, responsável e ética.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na trajetória da pesquisa, observou-se que os jovens acompanhados apresentavam pensamentos mais pessimistas em relação ao futuro e ao longo das ações desenvolvidas no projeto foram mudando suas perspectivas de futuro, considerando ser possível revertermos o colapso ambiental através de atitudes políticas, coletivas e individuais mais sustentáveis

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHENG, Vincent C. C.; LAU, Susanna K. P.; WOO, Patrick C. Y.; YUEN, Kwok Yung. Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus as an Agent of Emerging and Reemerging Infection. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 20, n. 4, p. 660-694, out. 2007.
2. HART, Paul. Narrativa, conhecimento e metodologias emergentes na pesquisa em educação ambiental: questões de qualidade. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, José V. (Orgs.). **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. Ijuí/RS:Unijuí, p. 15 – 61, 2005.
3. HICKMAN, Caroline; MARKS, Elizabeth; PIHKALA, Panu; CLAYTON, Susan; LEWANDOWSKI, R. Eric; MAYALL, Elouise E.; WRAY, Britt; MELLOR, Catriona; SUSTEREN, Lise van. Young People's Voices on Climate Anxiety, Government Betrayal and Moral Injury: A Global Phenomenon. **The Lancet Planetary Health**, set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3918955>.
4. STENGERS, Isabelle. **No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima**. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

- Pesquisa desenvolvida com apoio financeiro da Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

# JOVENS EMPREENDEDORES

O projeto Jovens Empreendedores tem como público-alvo alunos do ensino médio de escolas públicas da rede estadual do estado do Espírito Santo, objetivando proporcionar uma melhor perspectiva de futuro para esses estudantes através de aulas online e presenciais sobre diversos assuntos relacionados com empreendedorismo e educação, desenvolvendo o autoconhecimento e informando os alunos sobre as diversas áreas que eles podem atuar após o ensino médio, seja através de empreendimentos próprios ou ingresso a universidade, por exemplo. As ações realizadas pelo projeto buscaram contemplar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das desigualdades).

As atividades do projeto foram desenvolvidas de modo fornecer noções de autoconhecimento, protagonismo, carreira, programas de ingresso à universidade – como o ENEM, além de abordar temáticas relacionadas a formação cidadã desses jovens, impulsionando-os a acreditarem em seus propósitos e estimulando-os a construir o caminho para que os mesmos sejam alcançados.

A idealização do projeto começou em 2017 quando os estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus Alegre perceberam poucos Alegrenses ocupando esse espaço. A grande maioria dos alunos vem de outros municípios ou Estados para estudar na UFES/Alegre, sendo que a cidade conta com sete escolas de ensino médio estadual e uma escola de ensino médio federal (ESCOLAS, 2022). Logo, o projeto tem como uma de suas intenções apresentar a possibilidade de fazer um curso superior.

O projeto trabalha com turmas anuais com foco nos alunos do 3º ano do ensino médio e, na turma do ano de 2021, houve uma dificuldade em relação a frequência dos alunos, principalmente devido aos obstáculos de permanência dos estudantes nas escolas. Durante a pandemia, muitos estudantes não conseguiram continuar estudando, fazendo com que os números da evasão escolar aumentassem consideravelmente (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021).

Dessa forma, um dos objetivos do projeto para o ano de 2022 seria solucionar o problema de frequência com os estudantes da próxima turma e conseguir fazer ações presenciais. Ao buscar alternativas para solucionar esse problema, verificou-se a possibilidade de realizar entrevistas com os alunos antes do início das aulas, com o intuito de criar um vínculo com esses estudantes. Para tanto, a equipe do projeto fez contato com diversas escolas através de e-mails ou redes sociais para apresentar o projeto e, assim, melhorar o alcance de estudantes.

Um formulário do Google forms foi criado e enviado, atingindo 48 inscritos que foram contatados e, para todos que responderam demonstrando interesse, agendou-se uma entrevista e o estudante foi adicionado em um grupo de mensagens de um aplicativo, onde é realizada a comunicação a respeito das aulas.

Em 2021 foram atendidos alunos da instituição ‘EEEFM Sirena Rezende Fonseca’ em Alegre/ES e da instituição ‘Escola Família Agrícola de Belo Monte’ em Mimoso do Sul/ES. Com a prospecção realizada em 2022 foram mantidas essas duas escolas e foram alcançados alunos de outras três instituições, sendo: ‘EEEFM Coro-

Lúcia C Ramaldes<sup>1</sup>  
Gabriel S R Bertoncelli<sup>1</sup>  
Henrique G S Sobreira<sup>1</sup>  
Fernanda F Salvador<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

nel Antônio Duarte’ em Iconha, ‘EEEFM Gisela Salloker Fayer’ em Domingos Martins e ‘EEEFM São José’ em Dores do Rio Preto, todas localizadas no estado do Espírito Santo. Assim a turma de 2022 teve início com 34 estudantes.

Além das aulas que contavam no escopo do projeto, com apoio da rede Enactus e parcerias com empresas, foram aplicadas aulas referentes a inteligência financeira, planejamento, noções de empreendedorismo e afins, isso foi possível devido ao projeto ter sido selecionado em dois editais que participou, sendo eles o “Juntas, Juntos e Juntas pela Juventudes”, da Unilever e o “Futuremakers”, realizado pelo banco britânico Standard Chartered.

Ambos os editais proporcionaram a aplicação dos conteúdos na escola ‘EEEFM Sirena Rezende Fonseca’, impactando diretamente 82 estudantes do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. A premiação possibilitou custear a aplicação das aulas presenciais e também presentear os alunos da seguinte forma: foi possível sortear 4 bolsas de um plano anual do ‘Descomplica’ para os alunos do 3º ano, onde foi realizada aplicação presencial, e foi realizado o envio de 8 livros para alunos que participaram de maneira online.

Somando os docentes, funcionários e membros do time que aplicaram as aulas, 107 pessoas estavam envolvidas na aplicação do edital ‘Futuremakers’. Na Figura 1 é possível observar os envolvidos na aplicação do edital ‘Futuremakers’ na escola ‘EEEFM Sirena Rezende Fonseca’.

Figura 1 - Aplicação do edital ‘Futuremakers’ na escola ‘EEEFM Sirena Rezende Fonseca’

Fonte: Fotografia do acervo pessoal da bolsista Lúcia Casati Ramaldes, 2022.



Esse resultado permitiu que o projeto fosse contemplado dentre os 5 projetos que mais impactaram dentre aqueles selecionados para o edital, recebendo uma premiação durante o Evento Nacional Enactus

Brasil (ENEB), um evento anual organizado pela Enactus Brasil para celebrar e premiar os times e projetos que mais impactaram ao longo do ciclo, conforme apresentado na Figura 2.



Figura 2 - Alunos membros do projeto Jovens Empreendedores recebendo premiação no Evento Nacional da Enactus Brasil (ENEB) no Expo Center Norte, em São Paulo.

Fonte: Fotografia do acervo pessoal da bolsista Lúcia Casati Ramaldes, 2022.

O projeto impactou, entre 2021 e 2022, cerca de 91 alunos da rede pública de ensino, considerando aqueles que participaram de pelo menos uma aula, sendo eles estudantes dos municípios de Alegre, Domingos Martins, Dores do Rio Preto, Iconha e Mimoso do Sul através de 13 aulas *online* e 7 visitas presenciais na EEFM ‘Sirena Rezende Fonseca’, no distrito de Celina, em Alegre.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica: taxas de atendimento escolar**. 2021. Disponível em: <[https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/12/nota-tecnica-taxas-de-atendimento-escolar.pdf?utm\\_source=site&utm\\_id=nota](https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/12/nota-tecnica-taxas-de-atendimento-escolar.pdf?utm_source=site&utm_id=nota)>. Acesso em: 29 out. 2022.
2. ESCOL.AS. **Ensino Médio na cidade de Alegre**–ES.2022. Disponível em: <<https://www.escol.as/cidades/3100-alegre/categories/26-ensino-medio>>. Acesso em: 31 out. 2022.

- Este projeto contou com bolsa (PIBEX) como suporte financeiro no período 2021/2022.

# SOLUÇÕES GEOLÓGICAS APLICADAS PARA A ANÁLISE DE CARACTERIZAÇÃO DE ROCHAS E SOLOS

## INTRODUÇÃO

Para Calcaterra *et al.* (2014), deslizamentos de terra são processos geomorfológicos que colaboram para a evolução da paisagem a longo prazo e também uma das mais mortais fontes de riscos naturais, que põem em ameaça a vida, as propriedades e atividades econômicas.

As áreas de foco para a execução do projeto estão localizadas no bairro Leandro Machado, conhecido como comunidade do “Morro do Querosene” e no bairro “Vila Alta”, na cidade de Alegre-ES. Seu contexto geológico engloba a compartimentação sul do Orógeno Araçuai, edificado durante o evento brasileiro. O solo do município, apresentado pela Incaper (2011, p. 8) é o nitossolo vermelho, por vezes profundo e por vezes raso.

Os locais contam com problemas semelhantes, sendo movimentos de massa (deslizamentos, rastejos e erosão na forma de sulcos e ravinas). Esses movimentos geram impactos sociais e econômicos. As áreas apresentam alterações antrópicas que incluem construções e cultivos em áreas inadequadas. O plantio de capim vetiver e a instalação de vias de drenagem promovem a recuperação dessas áreas.

Os maiores estragos e impactos com a falta de escoamento no local ocorrem nos períodos de chuva e o plantio do capim vetiver e as vias de drenagem proporcionam a solução gradativa desse problema.

A instalação das vias de drenagem seriam ideais para as áreas, especialmente, a cava com concreto é a opção mais eficiente no direcionamento da água. No entanto, é aquela de maior custo. A cava no terreno natural é de baixa custo, mas precisa ter proteção superficial que pode ser oferecida utilizando-se o capim vetiver. No estado atual, as ruas do local já estão erodindo por conta das enxurradas, e desse modo, causando riscos aos moradores.

As espécies de vegetais que mais têm sido eficientes na estabilização de taludes são as gramíneas, pertencentes à família *Poaceae*. Um exemplo dessa família é o capim vetiver (*Chrysopogon zizanioides* (L.) Roberty) que tem se revelado muito eficaz nessa estabilização. Eles podem atingir até 2 metros de altura e suas raízes penetram no solo em até 3 metros de profundidade (Figura 1) (TRUONG *et al.*, 2008).



Figura 1 - a) Mudas de Capim vetiver; b) Ilustração Barreiras Capim Vetiver; c) Exemplo do crescimento das raízes Capim vetiver

Fonte: a- Gomes (2016); b- Botânica viveiro (2017) e c- Pinto (2016).

Éder C Moreira  
Myllela M Gonçalves<sup>1</sup>  
Leonardo C Fabrino Filho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

Para Barbosa *et al.* (2013), os taludes vegetados são comprovados como os mais resistentes à erosão pela água e movimentos de massa. A vegetação auxilia a estabilização do solo devido seu aumento de resistência ao cisalhamento, consequência dos reforços dados pelas raízes.

Dessa forma, com objetivo de maior segurança e melhorias nos locais, o projeto visa à indicação de construção de vias de drenagens nesses bairros e o plantio do capim vetiver. O projeto está incluído no Programa Soluções Geológicas para a Análise de Caracterização de Rochas e Solos da PROEX/UFES. Essa ação de extensão irá proporcionar o estudo dos solos, seu comportamento mecânico, a recuperação de áreas degradadas e a valoração social da comunidade.

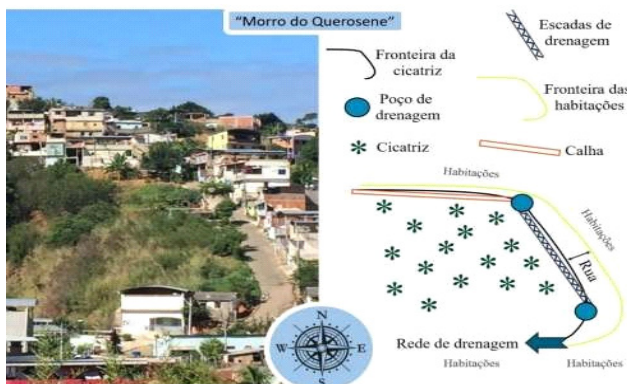
## METODOLOGIA

Primeiramente foi realizado o reconhecimento das áreas de estudo e o levantamento de dados necessários para a busca de melhorias nos locais. A metodologia contou com a participação e comunicação dentro das comunidades. A partir do levantamento de dados, foi possível arquitetar uma solução de baixo custo para a área. Com o projeto ideal de baixo custo pronto, foi apresentado o mesmo para a prefeitura e as secretarias responsáveis, no intuito de ser aprovado e ter apoio nas ações. Enquanto isso, os plantios do capim vetiver foram realizados, no intuito de otimizar o tempo de aplicação do projeto.

Os plantios contaram com o manejo de uma muda a cada de 50 cm nas áreas, em três linhas equidistantes. Durante todas as atividades, foi realizada a conscientização da comunidade, através da educação ambiental, contando com reuniões, entrega e explicação de materiais informativos, para que a comunidade pudesse cuidar da área, das mudas. Tal auxílio contribui no entendimento por parte da população quanto à importância do projeto. A figura 2 demonstra um plano de aplicação em uma das áreas de estudo, que seria ideal para o escoamento da água no bairro.

Figura 2 - Diagrama de cicatriz do “Morro do Querosene”. A imagem mostra de maneira aproximada um dos locais de aplicação das soluções geológicas

Fonte: Autor, 2020.



## RESULTADOS E CONCLUSÃO

Após a aprovação do projeto, foram realizadas as demarcações das futuras implantações de vala de drenagem e plantio do capim vetiver, em que o grupo de trabalho visitou todas as casas da comunidade explicando os objetivos do projeto e as melhorias que iriam trazer para a área (Figura 3a). Isso trouxe boa participação e otimismo dos moradores quanto à execução das propostas.

Após a autorização da PMA (Prefeitura Municipal de Alegre), foi iniciado o plantio do capim vetiver nas áreas de estudo. Foram plantadas cerca de 300 mudas, as quais tiveram um bom crescimento. Os plantios se iniciaram no primeiro semestre de 2019 até o presente.



Figura 3 - a) Visita a comunidade do “Morro do Querosene” para explicação sobre o projeto; b) Situação das cavas onde a água desce e escorre para as casas no bairro Vila Alta; c) Plantio de mudas de capim vetiver no bairro Vila Alta

Pode-se constatar que, a conscientização da população quanto ao projeto e o cultivo do capim vetiver foram processos que obtiveram êxito. É possível estimar que o projeto impactou cerca de 500 pessoas em cada bairro, totalizando mais de mil pessoas.

Um canteiro de capim vetiver foi executado no Horto Botânico de Alegre (PMA), onde recebem cuidados diários e que vai auxiliar na etapa de replicar as mudas de capim.

Recentemente, em Fevereiro de 2022, tivemos a grata notícia que, após as fortes chuvas, a enxurrada forte com lama não atingiu a casa dos moradores do bairro Vila Alta porque a cava e o capim seguraram a enxurrada. Essa era uma reclamação comum dos moradores.

O projeto é importante desde a conscientização da comunidade para entender como ocorrem os movimentos de massa e a busca de melhorias, gerando informações que podem auxiliar a comunidade, a prefeitura e a defesa civil do município. Dessa forma, o projeto auxilia na formação acadêmica dos participantes, contribui para o desenvolvimento profissional emancipado e impacta afirmativa, positiva e socialmente a vida dos moradores.

Essa foi uma grande contribuição deste trabalho, trazer o conhecimento científico para as comunidades que vivem em área de risco alto a muito alto, fazendo com que cada morador tenha entendimento de onde vive e como se comportar em caso de emergência. Os moradores entenderam o processo de deflagração de mecanismos de ruptura de taludes e podem agora viver mais tranquilamente e com conhecimento da necessidade de conseguir alcançar a rota de fuga, se for o caso.

Fonte: Autores, 2020.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, M. C. R.; LIMA, Hernani M. **Resistência ao cisalhamento de solos e taludes vegetados com capim vetiver.** *Rev. Bras. Ciênc. Solo, Viçosa*, v. 37, n. 1, p. 113-120, fev. 2013. Disponível em: . Acesso em: 15 jan. 2020.
2. BOT NICA VIVEIRO. (L.) Nash. [2017?]. Disponível em: . Acesso em: 12 fev. 2020.
3. CALCATERRA, D; GUIDA, D; BUDETTA, P; DE VITA, P; DI MARTIRE1, D; ALOIA, A. **Moving geosites: how landslides can become focal points in Geoparks.** In: Latest trends in engineering mechanics, structures, engineering geology, Proceedings of the 7th International Conference on Engineering Mechanics, Structures, Engineering Geology (EMESEG 14) Salerno, Italy. 2014. p. 162-171.
4. FIORI, A.P. & CARMIGNANI, L. **Fundamentos de mecânica dos solos e das rochas, aplicações na estabilidade de taludes.** 2.ed. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2009. 602p.
5. GOMES, C. **Sistema MPB do IAC gera resultado até 20 vezes superior ao obtido no plantio de cana tradicional mecanizado.** Jun. 2016. Disponível em: . Acesso em: 25 jan. 2020.
6. INCAPER. **Programação Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural Proater 2011-2013.** 2011. Disponível em: . Acesso em: 12 fev. 2020.
7. PINTO, F. C. **Capim Vetiver o Grampo Verde - A bioengenharia na contenção de encostas, controle de erosão e recuperação ambiental.** Mar. 2016. Disponível em: [http://vetiverbr.blogspot.com/p/caracteristicas\\_23.html](http://vetiverbr.blogspot.com/p/caracteristicas_23.html). Acesso em: 26 jan. 2020.
8. TRUONG, P; VAN, T. T; PINNERS, E. **Vetiver system applications technical reference manual. The Vetiver Network International**, v. 89, 2008. 127 p.



# **RESUMOS EXPANDIDOS**

CAMPUS GOIABEIRAS

# ACOLHE(DOR): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE APOIO ONLINE A ENLUTADOS

Relata a experiência de extensão de Grupos de Apoio *online* a enlutados. O projeto surgiu no contexto da Pandemia da Covid-19, em meio à necessidade de isolamento social e ao grande número de pessoas impactadas pelas mortes por Covid. A pandemia colocou a humanidade diante de um avassalador número de mortes, ampliando nossa consciência frente à finitude. Isso contribuiu para o agravamento da vivência do luto de milhares de pessoas, que se viram impactadas pela morte de entes queridos e pela ausência de apoio social em função do isolamento.

Outro aspecto que se somou a esta experiência de luto em larga escala foi a forma como o isolamento impactou diretamente nos processos de terminalidade, uma vez que os rituais de despedida tradicionais e o acompanhamento das pessoas adoecidas durante sua hospitalização e no fim da vida tornou-se inviável pelo risco de contaminação, dificultando tanto a vivência e enfrentamento da experiência de luto dos sobreviventes quanto os processos de morte dos infectados (BRASIL, 2020; CREPALDI *et. al*, 2020; DANZMANN *et al.*, 2021; FIOCRUZ, 2020;).

O luto resulta do rompimento de vínculos afetivos significativos, sendo considerado um processo de aprendizagem e transição psicossocial (FRANCO, 2010; 2020; PARKES, 1998). Para Worden (2013), o luto compreende uma variedade de respostas que se dividem em 4 categorias: sentimentos, sensações físicas, alterações comportamentais e cognições. Estudos epidemiológicos indicam que para a maior parte da população o luto acontece satisfatoriamente na presença de suporte social eficiente e de estratégias de enfrentamento do próprio sujeito enlutado (SANTOS, 2017). Entretanto, algumas situações podem tornar as tarefas do luto mais difíceis e pode se tornar necessário o suporte profissional ao enlutado para facilitar o enfrentamento e a adaptação adequada à realidade advinda da perda (PARKES, 1998; SANTOS, 2017; WORDEN, 2013). É a isso que se propõe o projeto AcolheDor, ofertar apoio psicossocial em modalidade grupal e individual a pessoas em processo de luto.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção psicológica grupal em formato *online*. O critério de inclusão foi ter perdido alguém e dispor de condições tecnológicas para participar dos encontros. Pessoas com risco iminente de suicídio e com transtornos mentais graves não foram admitidas, sendo acolhidas individualmente e encaminhadas a serviços de saúde locais.

Procedeu-se ao atendimento psicológico em formato grupal e *online*, atendendo às orientações de distanciamento social vigentes à época. Os interessados em participar preenchiem um Formulário de Inscrição para Atendimento no Acolhedor criado na plataforma *Google Docs* fornecendo dados pessoais, além de informações relacionadas ao próprio processo de luto (quem perdeu, há quanto

Luciana B Reis<sup>1</sup>  
Amanda F Caser<sup>1</sup>  
Anna Flavia M Ferreira<sup>1</sup>  
Vinicius A de Lima<sup>1</sup>  
Brenda O Marchiori<sup>1</sup>  
Lucas P V de Oliveira<sup>1</sup>  
Natalya R S Pereira<sup>1</sup>  
Felipe do N D Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

tempo, como o luto tem impactado a vida da pessoa) e à saúde mental, permitindo os critérios de inclusão e exclusão na proposta. Ao fim da intervenção, os participantes responderam ao Formulário de Avaliação da participação, desenvolvido também na plataforma *Google Docs*, de modo a relatar os efeitos da participação no projeto.

Os grupos tem em média doze encontros, alguns deles tendo chegado a treze, com frequência semanal, duração de cerca de 1h e 30 minutos e acontecem de maio de 2021 até o momento presente. As atividades desenvolvidas são planejadas e discutidas em supervisão com a professora-orientadora e são orientadas pelo modelo de luto apresentado em *Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto: um manual para profissionais da saúde mental* (WORDEN, 2013). Assim, a proposta estrutura-se como uma intervenção breve e focal, cujo objetivo é favorecer aos enlutados a resolução dos conflitos de separação e adaptação ao luto. As atividades são pensadas considerando-se as demandas apresentadas pelo grupo e suas características, além da metodologia em formato *online*, considerando suas implicações e limitações.

Os alunos-extensionistas reúnem-se semanalmente com a professora orientadora para grupo de estudo sobre luto e elaboração das atividades propostas. Até o momento, já foram realizados dezessete grupos com duração de 3 a 4 meses, totalizando doze encontros cada. Os grupos foram organizados conforme perfil dos participantes: três grupos de Luto por perda Perinatal (dez participantes), um Grupo de Viúvas (sete participantes), um Grupos de Órfãos (seis participantes), quatro Grupos de Perda por Covid (vinte e três participantes), oito Grupos por perdas gerais (quarenta e um participantes), todos em formato *online*. Iniciou-se, em outubro de 2022, o primeiro grupo presencial no Núcleo de Psicologia Ampliada da Ufes, que conta com sete participantes. Assim, totalizou-se até o momento noventa e quatro participantes atendidos em grupo, fora aqueles que foram acolhidos individualmente.

As atividades são pensadas a partir das demandas do grupo e suas características e envolvem atividades reflexivas acerca da experiência do enlutamento. O projeto ainda integra a pesquisa “Luto em tempos de pandemia da COVID-19: análise dos benefícios da assistência psicológica em formato *online*” com fomento da Fapes, que objetiva acompanhar e avaliar, ao longo de 36 meses, os efeitos da assistência psicológica em formato online a pessoas enlutadas. O projeto prevê ainda a realização de 2 cursos de extensão para público externo (profissionais de saúde, educação, assistência social).

## RESULTADOS

A oferta de um serviço de apoio ao luto na modalidade remota mostrou-se importante frente ao sofrimento intensificado durante a pandemia, associado aos entraves impostos à oferta de serviços presenciais

à época. Sendo assim, a oferta gratuita de atendimento psicológico na modalidade online, acolhendo as demandas espontâneas provenientes da comunidade externa à universidade, mostrou-se de expressiva importância social.

Identifica-se como resultados deste trabalho, relatados pelos próprios participantes ou pelo Formulário de Avaliação da participação no projeto, preenchido de modo *online*, que o grupo de apoio pode oferecer espaço importante de expressão e validação das emoções e sentimentos que compõem a experiência do luto, com possibilidade de ressignificação da perda, aprendizagem sobre essa experiência e a construção de redes de apoio social e emocional, tal como relatado pelos participantes. Muitos são os efeitos relatados pelos participantes a partir de sua inserção nos grupos de apoio, como ampliação da rede social, a aprendizagem sobre o processo de luto e suas implicações para a saúde mental, além da possibilidade de escolha de estratégias de enfrentamento que sejam mais adaptativas frente a essa experiência altamente estressora.

Certamente que, ao apresentarmos os efeitos relatados pelos participantes, não se supõe que todos tenham concluído sua participação no projeto sentindo-se do mesmo modo; nem que pelo fato de terem relatado efeitos positivos da participação tenham deixado de sofrer por suas perdas. Entretanto, advoga-se que a participação em grupos de apoio ao luto, especialmente no contexto da pandemia da Covid-19, pelos motivos já discutidos, pode ser um importante fator de proteção para o desenvolvimento de um luto complicado e de difícil elaboração evitando-se, na perspectiva da prevenção secundária (SANTOS, 2017), a intensificação do sofrimento e a cronificação do luto com efeitos sobre a saúde física e mental do sujeito.

Este trabalho, amparado no que propõe Worden sobre a intervenção breve e focal com enlutados, demonstrou que uma proposta estruturada a partir das necessidades dos participantes, com número de encontros relativamente pequeno pode ter efeito importante sobre a saúde mental dos enlutados, evitando ou diminuindo-se com isso a possibilidade de luto complicado. Isso aponta para a possibilidade de que grupos de apoio ao luto sejam oferecidos por profissionais habilitados nos mais diferentes contextos como Unidades Básicas de Saúde, hospitais e escolas, de modo a beneficiar o maior número de pessoas possível.

Tem-se como perspectiva futura para o projeto a construção de parceria com o Ambulatório de Hematologia do HUCAM, para atendimento aos familiares dos pacientes assistidos além da criação de ações itinerantes, com atendimento a demandas de comunidades, serviços de saúde e escolas conforme parcerias estabelecidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19**. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis Coordenação-Geral de Informação e Análises Epidemiológicas. Brasília/DF Versão 1, 2020. Disponível em <http://www.saude.gov.br/svs>. Acesso em: 10 de maio de 2020.
2. CREPALDI, M. A.; SCHMIDT, B.; NOAL, D. DA S.; BOLZE, S. D. A.; & GABARRA, L. M. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 37, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
3. DANZMANN, P. S.; SILVA, A. C. P. DA; GUAZINA, F. M. N. Implicações da morte e luto na saúde mental do sujeito frente à pandemia / Implications of death and grief for the subject's mental health in the face of the pandemic. **Revista de psicologia**, [S.l.], v. 15, n. 55, p. 33-51, 2021. Doi: <https://doi.org/10.14295/online.v15i55.3016>.
4. FIOCRUZ. Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Processo de Luto no contexto do COVID-19. **Fundação Oswaldo Cruz, 2020**. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.br/fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%-Psicossocial-Covid-19.pdf>. Acesso em: em 25 de fevereiro de 2022.
5. FRANCO, M. H. P. **O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno**. São Paulo: Summus, 2021.
6. FRANCO, M. H. P. Por que estudar luto na atualidade? In: M. H. P. Franco (Org.). **Formação e rompimento dos vínculos - dilema das perdas na atualidade**. São Paulo: Summus, p. 17- 42, 2010.
7. PARKE, C. M. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta**, 1998. São Paulo: Summus.
- SANTOS, G. C. B. F. Intervenção do profissional de saúde mental em situações de perda e luto no Brasil. **Revista M**. v. 2, n. 3, p. 116-137, 2017. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/revistam/article/view/8152/7018>. Acesso em: 10 de maio de 2020.
8. WORDEN, J. W. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto: um manual para profissionais da saúde mental**. São Paulo: Roca, 2013.

# BRINQUEDOTECA: APRENDER BRINCANDO

Iniciado em março de 2009, o projeto de extensão “Brinquedoteca: aprender brincando”, desenvolvido no Laefa-Cefd-Ufes, objetiva: a) promover campo de estágio/formação em Educação Física inclusiva para os acadêmicos; b) Expandir os serviços de Educação Física à comunidade, por meio do atendimento educacional de crianças com e sem deficiência/autismo; e c) Incrementar a prática de pesquisa em Educação Física Adaptada e inclusão. Nesse projeto são desenvolvidas duas propostas pedagógicas de ensino, a saber: brincando e aprendendo na brinquedoteca e; brincando e aprendendo com a ginástica.

O projeto está configurado para o atendimento educacional inclusivo de crianças com e sem deficiência/autismo, de 3 a 6 anos, com orientação não apenas de um compromisso com o movimento e suas implicações diretas, mas, também, com os aspectos sociais, culturais, cognitivos, afetivos e perceptivos. Razão da necessidade de constituir nas atividades, momentos de diálogo, de compartilhar as brincadeiras, de trabalhar com valores de respeito pelas diferenças/diversidade, colaboração, compreensão de conceitos e regras, em que a liberdade de expressão e apropriação da cultura corporal de movimento é a tônica.

A brincadeira influencia o desenvolvimento da criança a partir do exercício das suas potencialidades e da sua sociabilidade. As crianças brincam de diferentes formas que correspondem a sua faixa etária e ao seu desenvolvimento cognitivo, sócio emocional e psicomotor. Todas as formas de brincar são importantes e necessárias para que a criança tenha novas experiências e adquira conhecimentos em diferentes dimensões da vida, inclusive em um espaço propício a movimentação do corpo para realização de atividades, com ou sem aparelhos, como uma sala de ginástica olímpica (ARAÚJO; CHICON, 2020; SALLES; CHICON, 2020; CHICON, 2020).

Para o propósito pedagógico junto às crianças (do Centro de Educação Infantil Criarte Ufes e crianças com deficiência/autismo da comunidade), atendidas no projeto extensão, elegemos como conteúdo — jogos, brinquedos e brincadeiras infantis —, para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Pensando no desenvolvimento infantil por meio das vias de ação da criança e, dentre elas o brincar, acreditamos que a interação com o ambiente social o qual está inserida é fundamental. Para Vigotski (2007), o homem constitui-se como ser social e necessita do outro para desenvolver-se. Portanto, utilizando o tema dos jogos, brinquedos e brincadeiras infantis, proporcionamos as crianças uma série de experiências corporais e brincadeiras compartilhadas que contribuirão para ampliar suas possibilidades de sentir, pensar e agir no mundo.

## ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROJETO NO EART

A partir do dia 17-3-2020, em decorrência da Covid-19, as aulas presenciais na Ufes foram suspensas e passamos a adotar o ensino remoto (Earte) no atendimento aos beneficiários por meio de videoaulas. Segundo a Resolução nº 30/2020,

Thierry P Nobre<sup>1</sup>  
Iago P da Cunha<sup>1</sup>  
Hevilyn R de Carvalho<sup>1</sup>  
Wendalla S Reis<sup>1</sup>  
Gabriela de V Muraca<sup>1</sup>  
José F Chicon<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

do Conselho de Ensino e Pesquisa da Ufes, a aprovação em caráter excepcional da substituição de disciplinas dos cursos presenciais pelo Earte, considera, entre outros aspectos, o dever da Universidade de proteger o direito à vida da comunidade universitária e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde sobre a adoção de medidas de distanciamento e isolamento social como formas de diminuir a propagação da COVID-19.

Assim, passamos a adotar o ensino-aprendizagem remoto temporário emergencial (Earte), no atendimento aos beneficiários, por meio de videoaulas gravadas, com a seguinte configuração:

Para sua execução contamos com a participação de 11 integrantes — 2 professores coordenadores, 1 professora colaboradora interna, 4 profas. colaboradoras externas, 1 bolsista de extensão, 1 bolsista de IC, 2 bolsistas ArcelorMittal.

Os participantes foram 60 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 3 e 6 anos, sendo 40 das turmas regulares de 4 e 5 anos do Centro de Educação Infantil Criarte-UFES e 20 crianças com deficiência (autismo, síndrome de Down e outras), oriundas do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de Vitória (CAPSi-Vitória), APAEs e comunidade da Grande Vitória, inseridas nos respectivos grupos, constituindo turmas inclusivas.

Para a realização do Earte, criamos um grupo no aplicativo de mensagens instantâneo *WhatsApp*, com o objetivo de manter a relação e comunicação de nossa equipe de trabalho com as famílias das crianças com deficiência/autismo da comunidade externa a Ufes. A partir dessa iniciativa, passamos a planejar e produzir videoaulas gravadas, a serem postadas todas às terças-feiras, entre 8 e 12 horas, aos familiares nesse aplicativo e na página do *Facebook* do Laefa/Ufes, para que eles as desenvolvessem com seus/suas filhos/as, registrando-as por imagens (fotos e vídeos curtos) e postando de volta no grupo do *WhatsApp*, como forma de socialização, troca de experiência e *feedback* da mediação realizada.

No caso das crianças do CEI Criarte/Ufes (comunidade interna), as videoaulas produzidas eram enviadas, também, por meio de aplicativo *WhatsApp*, direto para a diretora da Instituição, que por sua vez, repassava para os familiares das crianças do grupo 4 e 5 anos, para que os familiares as desenvolvessem com seus/suas filhos/as, procedendo da mesma forma em relação ao retorno das informações.

As videoaulas eram organizadas com base nos conteúdos (esportes — atletismo, ginástica geral e esportes com bola) e objetivos propostos. As atividades eram elaboradas utilizando como estratégia de ensino a técnica de ginástica historiada, que consiste em elaborar um roteiro referente a uma história do universo infantil, por exemplo, Peter Pan e o Capitão Gancho. Na medida em que os familiares postavam o registro por imagem das atividades realizadas com as crianças no *WhatsApp*, a equipe

de trabalho realizava comentários personalizados e gerais, visando orientar e potencializar a ação mediadora dos familiares. Também, cada bolsista e colaboradoras externas ficaram responsáveis em realizar a tutoria na orientação de duas ou três famílias, fazendo chamadas telefônicas pelo menos uma vez por semana, dependendo da necessidade, com o objetivo de uma orientação e escuta sensível desses membros familiares, tornando mais humana nossa relação e reduzindo o *stress* e ansiedade deles e de seus filhos/as.

Além disso, organizamos alguns temas envolvendo os fundamentos que orientam nossa pedagogia no trato com as crianças, por exemplo: mediação pedagógica; a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil; regras implícitas e explícitas; o brincar e a diversidade; aprendizagem e desenvolvimento; o papel do brincadista; dentre outros, com objetivo de formar os familiares para a função de brincadista — aquele que estimula a brincadeira infantil, enriquece, amplia o horizonte das crianças, levando-a a sentir, pensar e agir na ação lúdica e compartilha da brincadeira com ela —, para melhor atuarem na organização e execução das brincadeiras com as crianças. Esses temas foram estudados e sintetizados pelos bolsistas/estagiários, professores designados para organizá-los em uma página digitalizada, para serem transmitidos aos familiares na forma de vídeo orientação, com o tempo máximo de cinco minutos, postados todas as sextas-feiras, entre 8 e 12 horas.

Os familiares, em casa, ao receberem as videoaulas, se organizavam no tempo-espço possível a cada um, para executar as brincadeiras estruturadas e planejadas para as crianças, fazendo uso dos recursos materiais disponíveis em casa, confeccionando materiais junto com a criança.

Os acadêmicos participantes do projeto atuaram da seguinte forma: no planejamento, avaliação, organização das videoaulas e postagem aos familiares, por meio da rede social *WhatsApp* e *Facebook*, tendo eles a responsabilidade de executarem com seus filhos/as; na orientação dos familiares pela rede social do *WhatsApp* e por chamadas telefônicas sobre as brincadeiras desenvolvidas com seus filhos/as; no estudo e elaboração de texto síntese e organização de vídeo curto, com fundamentos teóricos sobre a brincadeira e a mediação pedagógica, com objetivo de dar formação aos familiares para exercer o papel de brincadista junto a criança; na indicação, leitura crítica, fichamento e discussão de texto científico em processo de grupo de estudo; nas reuniões da equipe de trabalho (planejamento coletivo colaborativo); no registro das informações para o relatório de extensão.

A prática pedagógica foi desenvolvida com base na abordagem crítico-superadora (SOARES *et al.*, 1992) e no trabalho de orientação às práticas inclusivas em Educação Física para a Educação Básica desenvolvidos por Chicon (2005, 2020), em relação aos procedimentos de organização, planejamento, avaliação, fundamentação e execução das aulas.

Nas sextas feiras a equipe de trabalho se reunia em uma sala virtual para realização do grupo de estudos, que ocorreu das 14h as 16h, com o tema: “jogo, mediação pedagógica e inclusão”, tendo como estratégia: leitura prévia e discussão de textos, palestras e oficinas.



## ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROJETO NO MODO PRESENCIAL

Em maio de 2022, com o retorno das atividades presenciais na Universidade, retomamos o atendimento aos beneficiários na sala da brinquedoteca e na sala de ginástica olímpica, todas às segundas-feiras, das 14 às 15h, turma 1 e 2 e das 15 às 16h, turma 3 e 4. Das 16 às 17h30min a equipe de trabalho se reunia para avaliação e planejamento.

Os encontros da equipe de trabalho para planejamento, avaliação e estudos, ocorriam todas as terças-feiras, das 14 às 17 horas. A equipe se reunia também, quinzenalmente, às quintas-feiras, das 14 às 17 horas, para realização do grupo de estudo, versando sobre temas relacionados aos jogos, brinquedos e brincadeiras infantis como conteúdo de ensino em nossas aulas e estudos referentes a temática Jogo, mediação pedagógica e inclusão. Também, quinzenalmente, para reunião interna do grupo, com objetivo de organização e acompanhamento das ações administrativas e pedagógicas desenvolvidas.

Os resultados, em termos de ensino, evidenciam o projeto como campo para o Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer (Bacharelado) e disciplinas de práticas inclusivas (Licenciatura). Em termos de pesquisa, somam 2 artigos em revista, 5 livros publicados, 21 capítulos de livro, 2 TCC e 2 IC. Em termos de extensão, realizamos 1.920 atendimentos anuais e consolidamos a parceria com o Centro de Educação Infantil Criarte Ufes e com o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de Vitória, com a cessão de uma profa. de Educação Física para atuar 4h/s no projeto e assessoria da equipe interdisciplinar.

## CONCLUSÃO

Os acadêmicos adquiriram experiência teórico-prática no exercício da função docente no atendimento educacional de crianças com e sem deficiência/autismo no modelo de ensino aprendizagem remoto temporário emergencial (Earte) e no modelo presencial. Além disso, participaram da produção intelectual de grande parte das obras citadas. O projeto é campo para o estágio supervisionado em Educação Física e Lazer (Bacharelado) e disciplina de práticas inclusivas (licenciatura).

O projeto supre uma lacuna social existente na comunidade em relação à ausência de oferta de serviços públicos e privados no âmbito socioeducacional, esporte e lazer para crianças com deficiência/autismo, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas e de seus familiares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, Fabiana Zanol; CHICON, José Francisco. **Educação física e inclusão**: aspectos relacionais da criança com autismo na brincadeira. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontronografia, 2020. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas, v. 1).
2. CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão**: um mergulho no brincar. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2020. (Recurso eletrônico — e-book).
3. CHICON, José Francisco. **Inclusão na educação física escolar**: construindo caminhos. 2005. 484 f. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
4. SALLES, Flaviane Lopes Siqueira; CHICON, José Francisco. **A mediação pedagógica do professor no brincar da criança com autismo**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontronografia, 2020. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas, v. 2).
6. SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
5. VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

- O projeto conta com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e apoio financeiro do Programa InterAção da ArcelorMittal Tubarão.

# COMUNICAÊ - EDUCAÇÃO PARA MÍDIA

O período pandêmico evidenciou o quanto os processos da comunicação e da informação estão entre os principais imperativos da sociedade. Diante da escassez de uma atuação formativa e crítica em relação a esse mundo cada vez mais midiático, o projeto Comunicaê - Educação para a Mídia tem trabalhado em parceria com escolas públicas da Grande Vitória, por meio de oficinas de leitura crítica da mídia com estudantes. Nossas ações pretendem mostrar que, mais do que meros espectadores e consumidores, os jovens podem agir como interlocutores e produtores de conteúdos; contribuindo assim para a formação de sujeitos críticos capazes de tomar decisões e interferir na realidade.

Temas que se tornaram recorrentes nos últimos tempos, como as ditas fake news, “pós-verdade”, desinformação, infodemia, propaganda, distorção de narrativas, manipulação ou discurso de ódio, são amplamente estudados pelos extensionistas vinculados ao projeto Comunicaê, e discutidos com as comunidades atendidas pelo projeto há mais de 11 anos. Devido à “popularidade” das redes sociais digitais nos últimos anos, tais temas ganharam maior visibilidade com a pandemia do Covid-19. Da mesma forma, os últimos processos eleitorais no Brasil e em outros países, as redes digitais têm sido usadas como principais ferramentas de comunicação entre os candidatos e o seu eleitorado.

Todos esses avanços e mudanças no campo da comunicação foram discutidos no Seminário “Observações” – Comunicaê – 10 anos de Educação para as mídias, veiculado em julho de 2021 no canal do Observatório da Mídia no *YouTube* – [www.youtube.com/observatoriomidia](http://www.youtube.com/observatoriomidia). Para abordar a trajetória do projeto, foram convidadas para participar do Seminário as coordenadoras Nazareth Pirola e Franciani Bernardes, e duas de suas fundadoras, as ex-extensionistas Esther Radaelli – atualmente produtora dos programas Fantástico e do Globo Repórter, na TV Globo – e Maíra Mendonça Cabral – editora do G1 e mestranda no PósCom-Ufes. Outra convidada do evento, foi a professora e pesquisadora de Educomunicação Cristiane Parente, do Centro Universitário IESB e da Universidade de Brasília (UnB), responsável por fazer os comentários durante a apresentação.

A relevância do projeto vai além da necessidade dessa pedagogia, ela é conferida também ao seu caráter de exclusividade no Espírito Santo e ao destaque nacional e internacional das ações desenvolvidas. Toda sua atividade é realizada nas disciplinas do curso de comunicação e no âmbito do Núcleo de Pesquisa e Ação Observatório da Mídia: direitos humanos, políticas, sistemas e transparência. Os conteúdos sobre os usos e as relações de poder político/econômico estudados no campo das ciências da Comunicação e da Informação são desenvolvidos juntos aos extensionistas e os estudantes das escolas públicas, com todo o referencial sistematizado nos cursos de graduação em Jornalismo, Publicidade e Cinema, bem como nos estudos realizados no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES.

José E Rebouças<sup>1</sup>  
Franciani Bernardes<sup>1</sup>  
Duanny L G Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

Tal esforço respeita e associa os saberes gerados na Universidade ao repertório e saberes dos adolescentes envolvidos com o Comunicaê.

No segundo semestre de 2021, ainda dentro das limitações provocadas pela pandemia, o projeto readequou as atividades para o formato remoto, focando em: a) combate às desinformações relacionadas à Covid-19; b) dicas de leitura crítica das mídias; c) readequação e aplicação das oficinas; d) e divulgação de atividades educativas e culturais da comunidade acadêmica. Tal iniciativa contribuiu para que o projeto ganhasse maior visibilidade nacional, passando a atuar ativamente em parceria com a Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD.org). Essa alternativa resultou no convite para entrevistas de repercussão nacional e na apresentação do modelo de metodologias do Comunicaê no Seminário Internacional “Educação Midiática e Combate à Desinformação”, organizado pela Associação dos Institutos Culturais, Embaixadas e Consulados de Países Membros da União Europeia no Brasil, que resultou na publicação de um capítulo de livro, disponibilizado por redes internacionais de combate à desinformação.

O impedimento das atividades presenciais a causa da pandemia manteve a equipe exercitando alternativas criativas para continuar as ações de educação midiática. As redes sociais digitais formaram um laboratório para novos formatos e pedagogias voltados para nossas ações de educação para a comunicação. Sem cair nas armadilhas do “novo normal” para os processos de educação e comunicação, as ações do Comunicaê ganharam amplitude e capilaridade para além do que já vinha sendo realizado junto a escolas da região da Grande Vitória. As visualizações e comentários nas mídias de Instagram e no *Facebook* dão a dimensão de como o termo “extensão” pode ser literalmente levado ao pé da letra.

O período não presencial nas escolas também possibilitou uma aproximação com parlamentares do Espírito Santo, com o objetivo de elaboração da proposta do Projeto de Lei Estadual nº 587/2021, que prevê a inclusão da matéria de estudo crítico “Educomunicação – Leitura e Educação para as Mídias” nas grades curriculares dos ensinos fundamental e médio nas escolas públicas e provadas da rede de ensino estadual no Espírito Santo. Os fundamentos e a justificativa para a iniciativa tomam como base a experiência do Comunicaê, aliado ao que indica o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologado pelo Ministério da Educação no final de 2018. Como o ano de 2022 seria de fortes embates devido às eleições, foi feita a opção pelo aguardo na tramitação do Projeto de Lei, já que seu debate, aprovação e implementação dependem da participação de gestores da Secretaria Estadual de Educação e de parlamentares comprometidos com a temática. Tal recuo estratégico foi enriquecedor para a articulação com parlamentares que se reelegeram e recém-eleitos, inclusive para a Câmara Federal; o que abre a perspectiva

para que a proposta sugerida pelo Comunicaê seja também encaminhada como Projeto de Lei Federal em 2023. O sucesso de tal iniciativa é a possibilidade de uma efetiva política pública a partir de uma exitosa ação de extensão universitária.

Após avaliação sobre as condições de segurança sanitária, o retorno às ações presenciais ocorreu em março de 2022, quando oficinas voltaram a ser oferecidas na perspectiva interdimensional em escolas de tempo integral da rede estadual de educação. As ações do Comunicaê foram incorporadas às disciplinas das escolas EEEM. Prof. José Renato da Costa Pacheco e EEEFM Romulo Castello. Com atividades semanais de três horas cada, ao longo de cinco semanas, estudantes das habilitações do curso de Comunicação da Ufes – Jornalismo, Publicidade e Cinema – promoveram nas escolas observações, análises, discussões e intervenções em conteúdos publicitários, informativos e ficcionais que circulam nos mais diversos meios. A iniciativa da atuação do projeto na disciplina eletiva de *Marketing* “Crítica-Mídia e Desinformação” na EEEM. Prof. José Renato da Costa Pacheco está pensada como uma espécie de “piloto” para o que pode vir a ser implantado em maior escala nas demais escolas do estado, quando da provação do Projeto de Lei Estadual nº 587/2021, em tramitação na Assembleia Legislativa.

Ao final da ação, enfim presencial, após dois anos, foi proposto aos adolescentes a criação e abastecimento de uma página no *Instagram* com reportagens, publicidades, criação gráfica e organização editorial. A turma fez toda a programação e criação de conteúdos com o apoio das extensionistas do Comunicaê e das professoras da disciplina.

O retorno do Comunicaê às atividades presenciais também rendeu uma reportagem realizada pela equipe do telejornal laboratório Reverso, do curso de Jornalismo da UFES, exibida na TV Ufes e na TV Educativa-ES. Os 11 anos de atividades do projeto Comunicaê continuam sendo referência nacional. Nos últimos meses, a ação foi destaque no III Encontro Latino-americano de Cátedras e Observatórios de Comunicação, Informação, Cultura e Desenvolvimento Local, realizado em João Pessoa; e na reportagem “Educação midiática desenvolve criticidade”, exibida no Jornal da Cultura, da TV Cultura de São Paulo.

Entendemos que o uso crítico e ativo da comunicação torna-se uma arma potente contra os avanços da desinformação e do uso da comunicação como instrumento de dominação. Diante a trajetória que o projeto Comunicaê tem percorrido nos seus 11 anos de existência, nota-se que a relevância de suas ações ultrapassa sua proposta formativa e educativa. Sua ação, como um todo, tem promovido, em todos os aspectos, inclusão digital, participação, atuação política e integração social. Nossa ação caminha no sentido de promover uma sociedade em que os sujeitos, desde cedo, tenham condições de expressar a sua voz e fazer comunicação, de forma que nossos jovens possam exercer sua cidadania de maneira plena, consciente e participativa.

- Projeto de Extensão cadastrado desde 10/04/2011 na Pró-Reitoria de Extensão da Ufes sob o número 217, contando com uma bolsa Proex.

# HERBÁRIO VIES: UM ESPAÇO NÃO FORMAL PARA ENSINO DE BOTÂNICA

As coleções científicas são patrimônios socioambientais que preservam não apenas os espécimes, mas todo conhecimento associado a ele, como a história natural de uma determinada região e a relação homem-ambiente, e fomentam a ciência de base, gerando conhecimentos que devem ser ampliados para além da comunidade acadêmica (FIRMINO, 2018). Coleções científicas, como os herbários, ainda se mantêm como espaços utilizadas apenas por pesquisadores, sendo sua função para a sociedade pouco compreendida; e o trabalho desenvolvido pelo botânico, de aprofundar conhecimento e preservar a flora em laboratórios, foge do imaginário das pessoas, que geralmente associam a conservação das espécies à sua preservação *in situ*. Segundo Peixoto *et al.* (2016), os herbários devem ser espaços não formais de ensino, em parceria com o ensino regular de Botânica, agindo como facilitador na construção do conhecimento pelos alunos, já que a aprendizagem do conteúdo de Botânica é considerada muito difícil, devido à memorização de termos que muitas vezes não fazem parte do dia a dia dos alunos (OLIVEIRA, 2012). Além de importante fonte de informações para a pesquisa, os herbários podem ser utilizados como instrumento didático, contribuindo com o ensino de Biologia, e também despertando o interesse e a curiosidade dos alunos para conhecerem a flora regional (PANTAROLO; TARDIVO, 2011). Assim, o ensino formal deixa de apresentar um caráter meramente expositivo e, por meio dos objetos, passa a apresentar funções variadas, ilustrando, demonstrando, apoiando, provocando, explicando e transformando as práticas pedagógicas (MARANDINO *et al.*, 2009; BENDER; KOHLER, 2014; MARANDINO *et al.*, 2014). O uso de espaços não escolares, como herbários, alinha educação formal com educação em espaço não formal (OLIVEIRA *et al.*, 2017), atendendo a Estratégia 6.4 da Meta 6, do Plano Nacional de Educação, que cita que seu atendimento dependerá de diversas ações, dentre elas, fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos (BRASIL, 2014).

Vários herbários de Universidades públicas brasileiras desenvolvem projetos de extensão permanentes com o intuito de promover e expandir seus acervos, sendo esta prática extremamente eficiente, auxiliando nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão das universidades onde estão localizados (UNIRIO, 2018). O Herbário da Universidade Federal do Espírito Santo (VIES) foi criado em 1982 e, em 1991, foi oficialmente reconhecido pelo Conselho Universitário da UFES (THOMAZ; DUTRA, 2015). As ações de extensão no espaço do Herbário VIES são realizadas desde sua criação e justificam-se pelo fato do Espírito Santo ser o sétimo estado brasileiro em diversidade de plantas com flores (DUTRA *et al.*, 2015). Apesar da elevada biodiversidade, cerca de 20% destas espécies está ameaçada de extinção (FRAGA *et al.*, 2019). Dentro desse contexto, o herbário passa a ser um instrumento integrador entre a comunidade, os educadores, os pesquisadores envolvidos com a documen-

Isabela L Pereira<sup>1</sup>  
Luana S B Calazans<sup>1</sup>  
Valquiria F Dutra<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

tação da flora regional e os órgãos fiscalizadores, promovendo a educação ambiental e formando jovens multiplicadores capazes de desenvolver, a longo prazo, um laço entre a sociedade e os ecossistemas naturais.

O projeto “Herbário VIES: um espaço não formal para ensino de Botânica”, criado em 2018, foi idealizado com o objetivo de abrir suas portas para atividades científico-culturais, voltadas para discentes e a comunidade em geral, afim de contribuir para a aprendizagem de Botânica. Assim, entre as atividades desenvolvidas neste espaço estão: [1] a recepção de estudantes de todos os níveis de ensino, em visitas orientadas agendadas, onde diversos temas são abordados temas (e.g.: coleta vegetal, herborização e montagem de exsicatas, importância das coleções biológicas, diversidade morfológica de frutos e sementes), [2] a realização de oficinas, minicursos, jornadas e treinamentos para professores, estudantes, alunos e técnicos de órgãos ambientais sobre morfologia vegetal, coleções e temas relevantes em Botânica, e [3] a conscientização do público geral sobre a importância das plantas no nosso dia a dia. Além disso, sempre que solicitado, há a participação em exposições e feiras onde a temática diversidade da flora capixaba, conservação, coleções biológicas e principais grupos de plantas estejam inseridas.

Para atender a demanda de visitação, o Herbário VIES possui uma sala organizada para visitas orientadas (Figura 1A), no prédio do Departamento de Ciências Biológicas, no campus de Goiabeiras, em Vitória. As coleções didáticas de frutos, sementes, fungos e briófitas estão organizadas em expositores para facilitar a visualização do material. Para a participação em exposições e feiras, o projeto possui expositores e materiais que podem ser facilmente transportados para montagem de estandes.

Ao longo dos quatro anos de projeto, foram recebidos no espaço cerca de 50 escolas (Figura 1B), contabilizando aproximadamente 1.000 visitantes nos anos de 2018, 2019, 2021 e 2022. Também foi realizado um curso de introdução à elaboração de mapas e análises espaciais em ambiente SIG: QuantumGis 2.18, para alunos de graduação e pós graduação. Estandes foram montadas em quatro eventos: Mostra da Biologia, realizada na Ufes, em 2019, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2019 (Figura 1C), e em 2022, Semana do Meio ambiente da EMEF Belmiro Teixeira Pimenta (Figura 1D), e a exposição “O pau-brasil capixaba”, no INMA. Neste ano, iniciou-se a elaboração da atividade “Aqui tem planta: combatendo a invisibilidade botânica”, que consiste em montagem de placas informativas destacando a importância das plantas que fazem parte da composição de alimentos e objetos do nosso dia a dia (Figura 2).



Figura 1 – A- Sala principal usada nas visitas ao Herbário VIES- Ações de extensão realizadas- B- Visita de estudantes do ensino infantil da CRIARTE- C- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2019- D- Semana do Meio ambiente da EMEF Belmiro Teixeira Pimenta

Fonte: Acervo fotográfico do Herbário VIES.

**herbário VIES**

**AQUI TEM PLANTA**

Você sabia que o principal ingrediente do pão de queijo é proveniente de uma planta?

Acesse o QR code e descubra que planta é essa

**DO QUE É FEITO O POLVILHO?**

O polvilho é derivado de um ingrediente muito conhecido: a mandioca, e por isso também é conhecido como farinha de mandioca. Existem duas variedades de polvilho: o polvilho azedo e o polvilho doce.

As duas variedades são fabricadas a partir do descascamento da mandioca, no entanto, o polvilho doce passa através apenas por processo de secagem e moagem, enquanto o polvilho azedo passa por um processo de fermentação antes de ser moído, o que resulta em um sabor mais ácido e intenso.

A mandioca é um alimento tão importante no Brasil, que existe o seu dia comemorativo, 22 de abril.

**22 de abril MANDIOCA**

Segua para mais informações e compartilhe esta ação com o mundo!

**UFES** Herbário VIES

Figura 2 – Uma das placas informativas do “Aqui tem planta”. À esquerda a placa informativa chamando a atenção para a presença de planta no pão de queijo e à direita a informação sobre a planta utilizada na fabricação do pão de queijo- acessada pelo Qrcode da placa-

Fonte: Produção das autoras.



## CONCLUSÃO

Ao longo dos cinco anos de execução do projeto, as ações desenvolvidas tem percorrido os três pilares da universidade, seja na execução de atividades que ensinam botânica e interações ecológicas para o público alvo, ou na divulgação dos resultados de pesquisas científicas sobre a conservação da flora capixaba, mostrando à comunidade a importância da preservação do meio ambiente. A divulgação científica para públicos diversos, ocorre por meio das redes sociais, ou pelas atividades realizadas em feiras e exposições, levando para a sociedade uma forma diferente de conhecer e reconhecer a importância das plantas para o homem. Além disso, desperta nos estudantes de graduação em Ciências Biológicas, envolvidos na realização das atividades do projeto, o interesse na divulgação científica e na extensão universitária, diminuindo a distância entre a ciência e a população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BENDER, E.; KOHLER, A. 2014. **Importância da coleção didática de zoologia da UNISC para o ensino e extensão.** Anais do salão de ensino e extensão, Universidade de Santa Cruz do Sul, RS.
  2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação.** Brasília: MEC/ SASE, 2014. 62p.
  3. DUTRA V. F. et al. **Angiosperm Checklist of Espírito Santo:** using electronic tools to improve the knowledge of an Atlantic Forest biodiversity hotspot. *Rodriguésia*, v. 66, p. 1145-1152, 2015.
  4. FIRMINO, A. D. **Proposta de um roteiro de uso de Herbários como espaço não-formal de ensino.** Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal do Espírito Santo. 2018.
  5. FRAGA, C. N. et al. **Fauna e flora ameaçadas de extinção no estado do Espírito Santo.** Instituto Nacional da Mata Atlântica. 2019.
  6. MARANDINO, M. et al. **Ensino de Biologia:** histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo, Cortez. 2009.
  7. MARANDINO, M. et al. **Coleções como estratégia didática para a formação de professores na pedagogia e na licenciatura de Ciências Biológicas.** *Revista da SEBnBio*, v.7, p. 5754-5765, 2014.
  8. OLIVEIRA, C. A. **Análise do ensino de botânica no ensino fundamental II em escolas públicas de João Pessoa – Paraíba.** Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal da Paraíba. 2012
  9. OLIVEIRA, M. J. D. et al. **O uso de praças públicas como ferramenta para o Ensino de Botânica.** Anais do 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Santana do Livramento: Universidade Federal do Pampa, 2017.
  10. PEIXOTO, M. A. N. et al. **Aprendizagem em espaços não formais:** didática, aprendizagem e epistemologia. In: Augusto Fachín Terán; Saulo Cezar Seiffert Santos (Org.). *Temas sobre ensino de ciências em espaços não formais: avanços e perspectivas.* Manaus: UEA Edições, p. **151-163, 2016.**
  11. PONTAROLO, A. R.; TARDIVO, R. C. **As coleções biológicas como instrumento de educação e conservação da biodiversidade do planeta.** 9.º CONEX, Encontro Conversando sobre Extensão Universitária na UEPG, Ponta Grossa, PR. 2011.
  12. THOMAZ, L. D.; DUTRA, V. F. **Herbário da Universidade Federal do Espírito Santo,** Espírito Santo (VIES). *Unisanta Bioscience*, v. 4, p. 324-327, 2015.
- UNIPIO. Projetos de extensão. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/projetos-de-extensao>. Acesso em: 12 nov. 2018.

# INTROCOMP - INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO - PET ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

O avanço e a popularização da tecnologia em praticamente todos os setores da sociedade vêm exigindo o desenvolvimento de novas habilidades nos profissionais e cidadãos de uma forma geral. Consequentemente, cursos de programação básica de computadores têm se tornado cada vez mais importantes para o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas e raciocínio lógico nos jovens do Brasil e do mundo (GERHARDT *et al.*, 2018). No entanto, as escolas públicas do Espírito Santo ainda não conseguiram incorporar o ensino de programação em seus currículos. Motivado por esse contexto e pela possibilidade de incluir jovens de baixa renda no mundo da computação, o projeto Introcomp (<https://introcomp.ufes.br/>) foi idealizado há 11 anos e vem, desde então, oferecendo aos estudantes do ensino médio da rede pública do ES um curso de Introdução à Computação.

A edição piloto do Introcomp foi idealizada por estudantes da Ufes em 2011, em parceria com apenas uma escola estadual do ES. A partir de 2013, o curso passou a abranger a maioria das escolas da rede pública da Grande Vitória, incluindo os institutos federais. Por meio de uma parceria firmada em 2015 com a Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU), o projeto obteve ainda mais visibilidade, chegando a receber naquele ano 1249 inscrições, totalizando até 2021 mais de 5 mil inscritos em seu processo seletivo, evidenciando a demanda por esse tipo de curso no ES.

Atualmente, a equipe do Introcomp é formada por duas professoras da UFES, 33 estudantes voluntários e cinco estudantes bolsistas (um PIBEX, dois FAPES e dois PAEPE). Os alunos que compõem a equipe são de diversos cursos de graduação da UFES (Engenharia de Computação, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica e Design Gráfico). O Introcomp é oferecido anualmente durante o segundo semestre, sendo que no primeiro semestre a equipe trabalha no planejamento, divulgação, inscrições e processo seletivo.

## HISTÓRICO E METODOLOGIA

No decorrer dos últimos 10 anos, o Introcomp passou por diversas reformulações. Até 2019, antes da pandemia, as aulas eram presenciais e 80 estudantes eram atendidos anualmente (divididos em duas turmas). Esse número foi definido baseado no tamanho da equipe (anteriormente mais reduzido) e nas limitações de infraestrutura (laboratórios do Departamento de Informática da UFES). Com o passar dos anos, o conteúdo foi aperfeiçoado e melhorias foram incorporadas. Por exemplo, em 2018, a equipe fez um estudo e identificou que a linguagem de programação Python, ao invés da linguagem C, seria uma alternativa mais proveitosa para os alunos do Introcomp. Além disso, o conteúdo do curso está em constante evolução: todo ano as aulas são revisadas e, eventualmente, reformuladas. Os alunos são estimulados pela equipe a enviar feedbacks para cada uma das aulas. Esses

Karla Sancio<sup>1</sup>  
José Jorge Moutinho Uliana<sup>1</sup>  
Patrícia Dockhorn Costa<sup>1</sup>  
Roberta Lima Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

1. Compreendemos este conceito a partir dos estudos de Sasaki (1997) e Freire (1998) para um processo pelo qual, os sistemas gerais da sociedade, como o ambiente físico: habitação, transporte, saúde, educação e oportunidades de trabalho, a vida cultural e social, entre outras instancias encontram-se abertas a todos/as. Isso inclui remover as barreiras que impedem a participarem plena de todas/as, ao encontro de uma sociedade mais justa e igualitária de forma libertadora.

2. Vale ressaltar que a categoria de marcadores sociais da diferença é plural e fluida (Gênero, Sexualidade, Deficiência, Raça/etnia, Classe social, entre outros), porém para efeito desta discussão que nos ocuparemos do seguinte marcador: Deficiência.

*feedbacks* são valiosos para a melhoria contínua do curso.

Como discutido em (ULIANA; COSTA; GOMES, 2021), com a pandemia, o curso precisou ser totalmente reprojeto para o formato *online*. Nesse contexto, o bolsista PIBEX juntamente com os demais membros da equipe escolheram um ferramental moderno que possibilitou aulas semanais ao vivo com interatividade e ricas em recursos audiovisuais. Além disso, as aulas ficam disponíveis ao público em geral no canal do projeto no *YouTube* (<https://www.youtube.com/introcomp>). Este modelo de aula remota continuou nas edições de 2021 e 2022. A aula semanal ocorre remotamente aos sábados e é lecionada por dois alunos de graduação, um “instrutor” e um “comentarista”. Nos “bastidores”, a equipe se reúne de 2 a 3 vezes por semana para que a aula aconteça sem intercorrências e com a melhor qualidade possível. A Figura 1 apresenta uma captura de tela de um momento durante a aula remota. É possível ver o professor enquanto o *slide* com o conteúdo é apresentado. Além disso, o “comentarista” fica disponível em áudio, possibilitando uma aula com algum diálogo entre os instrutores em um ambiente amigável, estimulando assim, a participação dos alunos.



#### 7.4. *f-strings*

```
In [35]: nome = input("Qual seu nome? ").strip()
         saudacao = f"Bon dia, {nome}!"
         print(saudacao)
Qual seu nome? Athila
Bon dia, Athila!
```

Perceba que o trecho onde existia um `{nome}` foi substituído pelo conteúdo da variável `nome`. E é exatamente assim que utilizamos *f-strings*. Basta inserir algo do tipo `{minha_variavel}` no meio de uma *string*. Uma outra característica das *f-strings* é a necessidade da letra `f` antes do primeiro `"`.

Na edição de 2021, percebemos que (i) a permanência dos alunos nas salas virtuais se concentrava nas duas primeiras horas de aula e que (ii) mesmo dos alunos que permaneciam nas aulas, o nível de concentração e a participação caíam na terceira hora de aula. Portanto, em 2022, repensamos as aulas para que o conteúdo fosse encaixado em 2 horas de aulas síncronas semanais. Para isso, foi necessário: (i) acrescentar 3 aulas ao calendário do curso e (ii) reformular o conteúdo das aulas para que fosse adequado ao período de 2 horas. Além de tais mudanças, foi introduzida uma nova maneira de apresentar o conteúdo durante as aulas. Em edições anteriores a 2022, o conteúdo era exibido por meio de *notebooks* do *Google Colab* (<https://colab.research.google.com/>), em blocos de texto ou de código, de forma contínua, como uma página *web*. Este formato, segundo *feedbacks* dos alunos, não era o ideal pois fica difícil localizar e acompanhar o conteúdo no *notebook* durante a aula síncrona. A partir das sugestões, a equipe passou a elaborar apresentações de *slides* com apoio da ferramenta *Jupyter Notebook* (<https://jupyter.org/>).

3. Cabe citar a parceria com as seguintes entidades/associações: Grupo de Oftalmologia do Centro de Ciência da Saúde do Hospital das Clínicas; Associação Pestalozzi-Serra; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e ArcelorMittal Tubarão e Instituto de Gestão Social do Terceiro Setor

Em 2022, o curso permaneceu dividido em dois módulos. O primeiro ensina conceitos básicos de programação como fundamentos de lógica, estruturas condicionais, funções, etc. Já o segundo módulo foca em conceitos avançados em computação. Em ambos os módulos a equipe organiza aulas especiais, chamadas *Hacking Days* -- aulas apoiadas na metodologia *Problem Based Learning* (PBL) (LOOI; SEYAL, 2014). Em cada *Hacking Day*, os estudantes são apresentados a alguma temática, como robótica, desenvolvimento *web*, programação competitiva (onde um desafio a ser resolvido em grupos é proposto) e desenvolvimento de jogos utilizando o módulo *PyGame* (<https://www.pygame.org/>) de *Python*.

Para testar os conhecimentos aprendidos durante o curso, a equipe aplica exercícios periódicos e uma prova no primeiro módulo e, caso seja aprovado, o aluno estará apto a participar do segundo módulo. Já no segundo módulo, a avaliação é feita por meio de um trabalho prático, normalmente o desenvolvimento de um jogo, assunto que tem um grande apelo desse público jovem. Os alunos aprovados recebem os certificados dos respectivos módulos.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

A cada ano, a equipe do Introcomp aprimora as técnicas e metodologias adotadas, desenvolvendo, portanto, suas próprias habilidades e competências (gerência, trabalho em equipe, autonomia, comunicação, etc.). Além disso, ao pesquisar e experimentar diferentes metodologias de ensino, o Introcomp também contribui para a comunidade acadêmica da área de ensino de computação, como pode ser observado nas publicações Gerhardt *et al.*, 2018, Oliari *et al.*, 2021, Valentim *et al.*, 2014 e Meneses *et al.*, 2015.

Apesar dos desafios no período pandêmico, as edições de 2020 e 2021 foram bem sucedidas e contou com grande número de alunos matriculados e o projeto pôde, pela primeira vez, incluir estudantes do interior e de fora do ES. O sucesso deve-se ao esforço da equipe que, em tempo recorde, reformulou o curso e o transformou em uma plataforma de ensino moderna e acessível.

Já em 2022, período pós-pandêmico, a equipe deparou-se novamente com um enorme desafio: baixa adesão com relação à edição anterior, havendo também alto índice de desistência ao longo das aulas. Especula-se que isso seja consequência de um ensino básico bastante prejudicado pela pandemia de COVID-19, conforme exposto em Insper e Instituto Unibanco, 2021. Diante desse contexto, a equipe já vem trabalhando intensamente para que este cenário não se repita na próxima edição, em 2023. Algumas decisões estratégicas estão sendo discutidas como, por exemplo, o retorno ao ensino presencial. Outra proposta é a inclusão de mais aulas práticas no curso, do tipo *Hacking days*, em uma tentativa para estimular o engajamento dos alunos. Uma outra ideia é o aluno ter a possibilidade de seguir diferentes “trilhas de conhecimento” dentro do curso, podendo se aprofundar em algum assunto que seja de seu interesse (e.g., robótica, ciência de dados, etc.).

Nestes últimos 11 anos, o Introcomp contemplou cerca de 800 alunos do ensino médio da rede pública de ensino, estimulando o pensamento computacional

em jovens de baixa renda que, de outra forma, não teriam essa oportunidade. Na comunidade acadêmica, o Introcomp atuou na formação de dezenas de alunos dos quais muitos, por amor ao projeto, permanecem contribuindo, mesmo depois de formados. Neste ano de 2022, como reconhecimento de sua atuação nas comunidades externas e acadêmicas, o Introcomp foi contemplado com uma sala de 34 metros quadrados, cedida pelo Departamento de Informática da UFES, que conta com mesas de reunião, cadeiras, armários e quadro branco. Os novos PPCs dos cursos de Computação da UFES requerem um grande volume de trabalho em projetos de extensão e o Introcomp tem o importante papel de oferecer aos estudantes a oportunidade de completar suas horas de extensão atuando em um projeto de impacto social direto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.GERHARDT, L. O. et al. **Estudo de Ferramentas de Apoio à Correção de Atividades de Programação no Contexto do Projeto IntroComp**. p. 10, 2018. ISSN 2238-5916.
- 2.VALENTIM, R. et al. **Em busca de uma metodologia para a disseminação em massa do ensino de programação**. Seminário Nacional de Inclusão Digital (SENID), Passo Fundo, RS, SBC, 2014.
- 3.OLIARI, M. A. M. et al. Coletânea de uma Década de Ensino de Programação para Estudantes da Rede Pública no Projeto Introcomp. In: **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. l.], v. 29, p. 1202–1231, 2021. DOI: 10.5753/rbie.2021.2125.
- 4.MENESES, L.; MAI, L. F.; ROSARIO, J.; DE OLIVEIRA, E.; GOMES, R. IntroComp: **Atraindo Alunos do Ensino Médio para uma Instigante Experiência com a Programação**. In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI), 23. , 2015, Recife. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2015. p. 366-375.
- 5.LOOI, H. C.; SEYAL, A. H. **Problem-based learning: An analysis of its application to the teaching of programming**. International Proceedings of Economics Development and Research, IACSIT Press, v. 70, p. 68, 2014.
- 6.INSPEER E INSTITUTO UNIBANCO. **Perda de aprendizagem na pandemia**. 2021. Disponível em: <https://adminprd.observatoriodeeducacao.org.br/api/assets/46713b13-95a5-4288-8e8c-101024259890/>. Acesso em: 30/10/2022.
- 7.ULIANA, J. M.; COSTA, P. D.; GOMES, R. L. Introcomp - Introdução à Computação. In: **Revista Guará**, no prelo. 2021.

- Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo FAPES - Termo de Outorga: 054/2020 e Pró- reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo PROEX/UFES - EDITAL PIBEX 2020.

# LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CORPORAIS INTEGRATIVAS (LAPCI): A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES NO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ACESSO DA POPULAÇÃO AS PCI

A universidade é constituída por três pilares: ensino, pesquisa e extensão. O ensino está relacionado à formação profissional dos discentes, fortalecendo a identidade profissional, no caso dos cursos de licenciatura, a identidade docente. A pesquisa, produz o conhecimento pautado pelo rigor científico. A extensão resume o estar junto à comunidade, ao se aproximar dela, refletindo e dialogando de forma profícua a partir das demandas advindas do meio social. A junção das três dimensões decorre da relação entre reflexão-ação-reflexão, que permite auxiliar a população diante da complexidade estrutural social (FIGUEIREDO, 2009; PAULA, 2013).

O LAPCI oferece aulas de yoga e meditação, transpondo os muros da universidade e atuando a partir da relação dialógica com a comunidade ao se confrontar com os problemas e questões dos grupos que atende. Está vinculado ao Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF), do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD). A dialogicidade ocorre para a liberdade reflexiva do cuidado de si e do outro, em especial, tomando a visão de saúde ampliada, nos moldes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares -PNPIC (BRASIL, 2006).

O LAPCI Tem por objetivo ofertar práticas corporais integrativas (PCI) à comunidade (público externo) e acadêmica (público interno), por meio de ações que tratam entendem o sujeito que se movimenta a partir de sua integralidade. O papel da Educação Física junto às PCI é inquestionável, dada a sua importância para a sociedade em relação ao processo de vida/saúde/doença. É por meio de aulas de yoga e meditação que o projeto tem estabelecido a formação universitária, a pesquisa e o atendimento à comunidade (extensão), concretizando a tríade extensionista.

Utiliza como método e estratégias de ação a intervenção social, ensinando as práticas supracitadas. As ações do projeto se alicerçam pela sistematização de um grupo de estudos (a cada 15 dias); planejamento das aulas (1 encontro semanal); formação para atuação com yoga e meditação (1 encontro semanal); oferta de 2 aulas de yoga para a comunidade (dois dias por semana, 1 hora cada aula). Ofertas de oficinas e apresentação em congressos. As aulas são ministradas pela aluna bolsista e três alunos voluntários.

O yoga e a meditação entram no campo da Educação Física na década de 1980 com a proposta de não competição, alongamento, flexibilidade, oposição ao formal, valorização das sensações corporais, permitindo ao indivíduo vivenciar plenamente sua corporeidade (GOMES, 2018).

As duas práticas têm origem no Oriente e atuam em função do equilíbrio emocional, valorizando a atenção plena no momento do movimento, a ampliação da percepção das sensações corporais e potencialização das forças físicas do corpo,

Lígia S R Gomes<sup>1</sup>  
Ivan M Gomes<sup>1</sup>  
Hannah C B Silva<sup>1</sup>  
Vitória C F Hoehene<sup>1</sup>  
André L N N Carlos<sup>1</sup>  
Anna T R Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

quando sincronizadas com a meditação, traz ao praticante a consciência do trabalho intermitente entre corpo e mente (COLDEBELLA; LORENZETTO, NETTO, 2004).

Para Madel Luz: “As atividades corporais voltadas para a saúde, mais que uma moda voltada para a ‘forma física’, ditada pela mídia, são um fato social complexo, presente na vida cultural contemporânea que suscita interpretações da parte das ciências sociais e humanas (LUZ, 1993, p. 11). Atualmente, as PCIs entram no campo da Educação Física por meio das políticas de saúde pública do SUS. Para a autora, há uma confluência de vários significados atribuídos às práticas corporais integrativas, em especial, a crescente importância em relação ao processo de vida/saúde/doença (Idem).

Entre os anos de 2021 e 2022 o projeto instituiu o dia do karma (ação) yoga no aniversário do CEFD intitulado “Respira CEFD”(conferir em: <https://www.instagram.com/lapci.ufes/>). Neste dia os servidores técnicos administrativos, professores e alunos foram convidados para uma prática de yoga e de pranayamas (técnicas respiratórias), com objetivo trazer bem-estar, diminuição do estresse e ansiedade provenientes do cotidiano de trabalho. No convite foi pedido um kg de alimento não perecível. As doações possibilitaram a distribuição de cestas básicas aos funcionários terceirizados do CEFD. Desde a criação do projeto observamos uma crescente procura da prática de yoga e meditação por discentes de graduação, pós-graduação dos diferentes centros, bem como da comunidade externa à UFES.

Nos dias 28 e 30 de junho de 2022, a coordenação do projeto convidou profissionais para oferecer uma oficina de Acroyoga aos alunos e alunas da equipe, o que rendeu bons frutos, visto que a equipe tem oferecido oficinas dessa modalidade de yoga. No dia 26/11/2022, a equipe vai oferecer uma oficina de Acroyoga no sábado de Lazer, vinculada a Semana do Conhecimento e Cultura (DEL/PROEX).

No dia 15 de outubro de 2022, o LAPCI em parceria com a secretaria de cultura e lazer do Município de Divino de São Lourenço, levou o acroyoga para comemorar o dia das crianças, no Distrito de Patrimônio da Penha, atendendo cerca de 200 crianças de vários distritos do entorno (conferir em: <https://www.instagram.com/lapci.ufes/>). Ao considerar que o município tem o IDH mais baixo do Espírito Santo, a iniciativa priorizou o repasse de atividades lúdicas e de lazer às crianças das classes populares, sem a extensão isso não seria possível.

Nos dias 10/11 e 12 de novembro de 2022, o LAPCI apresentou sua ação no Congresso Espírito-santense de Educação Física, numa exposição oral, difundindo suas ações para a comunidade acadêmica do campo da Educação Física (Conferir os anais <https://conesef.org/sobre-o-conesef/> ou na nossa página do Instagram <https://www.instagram.com/lapci.ufes/>).



As aulas de yoga e meditação que acontecem no CEFD tem tido grande procura por pessoas que não são acometidas por doenças, mas existem uma parcela que sofrem de algumas patologias, a saber: ansiedade crônica, depressão, condromalácia, displasia de quadril, esclerose múltipla, artrite reumatoide, arritmia, hipertireoidismo, protusão discal, condropatia, síndrome de sjogren, epilepsia, hipertensão e fibromialgia, tratamento pós-câncer, entre outras. A busca tem sido em função da orientação de especialistas em saúde. Essas informações foram adquiridas pelos formulários preenchidos no momento das matrículas e foram analisadas em duas pesquisas de Iniciação Científica provenientes do projeto. Segundo Siegel (2010), é possível fazer um paralelo entre yoga e tratamento de saúde, enfatizando que os diferentes profissionais (médicos, psiquiatras, fisioterapeutas, psicólogos) têm indicado as duas práticas como formas terapêuticas do SUS na atenção básica de saúde.

Temos observado boa aceitação entre o LAPCI e a comunidade, atendendo cerca de 80 alunos por semestre, tendo em vista que o yoga e a meditação são práticas de alto custo financeiro, sempre ficando uma lista de espera. Assim, o trabalho com o yoga e meditação no projeto tem ajudado no autocontrole, sensação de bem-estar, diminuição do estresse e ansiedade, sensações de relaxamento, aumento da flexibilidade, potencialização das forças físicas, concentração, problemas igualmente referenciados pela pesquisa de Siegel (2014).

#### RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

A formação tem ocorrido a partir da parceria com uma psicóloga que atua na Semus-CAPS Adulto, Ana Paula da Silva Dettmann; uma professora de Educação Física, Julie Alessandra Marchette, que atua na Semus (SOE); e uma terapeuta ayurvédica Maria Cristina Gomes Marinho, profissional liberal que atua com a medicina indiana. Essas profissionais participam dos grupos de estudos e contribuem com a formação dos discentes, além de serem contempladas com formação continuada.

Os discentes experimentam o fazer pedagógico materializando e potencializando a relação entre teoria e prática. A esta ação dar-se-á o nome de práxis pedagógica, que aqui têm sido expressa pelos saberes produzidos pela Universidade, triangulados pelas questões complexas oriundas da comunidade atendida. A relação dialógica ocorre entre o saber fazer e a reflexão sobre o fazer que, Paulo Freire ensina: a práxis, significa, ao mesmo tempo, o sujeito age/reflete e ao refletir age, ou se desejarmos, o sujeito da teoria vai para a prática e da sua prática chega à nova teoria, sendo assim, teoria e prática se fazem juntas, perpetuam-se na práxis (FREIRE *apud* FORTUNA, 2015). Os discentes aprendem a operar a partir da reflexão-ação-reflexão, transformando suas crenças iniciais no ponto de partida de sua formação. De acordo com Figueiredo (2009), em referência a Josso (2002) :

Na formação do sujeito, formar-se é integrar o saber-fazer e os conhecimentos, é articular significação, técnicas e valores num processo que favorece a cada pessoa a oportunidade de autoconhecer-se, é um processo experiencial de formar-se com consciência reflexiva da sua formação (JOSSO *apud* FIGUEIREDO, 2009, p. 4).

As experiências pedagógicas são fortalecidas pelo entendimento da forma como os indivíduos se relacionam entre si e as suas escolhas. É preciso compreender os motivos pelos quais as pessoas buscam essas práticas e quais usos fazem dela para além do espaço das aulas, visto que a experiência ocorre na inter-relação entre questões estética, ética, desejos, afetos e sentidos atribuídos a saúde e bem-estar e qualidade de vida. Esses aspectos são correlatos aos sentidos atribuídos às inseguranças e riscos eminentes que a vida moderna impõe (OLIVEIRA, 2012; GEERTZ, 1989; BAUMAN, 2008).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva da extensão universitária, o LAPCI está crescendo, fortalecendo suas ações no atendimento à comunidade e na formação dos discentes, sobretudo, no âmbito das PCIs, contribuindo socialmente com a oferta dessas práticas, com intuito de tratar, cuidar e trazer autonomia quanto ao cuidado de si e do outro, pautando-se pela visão de saúde ampliada. Espera-se que o grupo se fortaleça correspondendo às expectativas das pessoas atendidas, sobretudo, que amplie as possibilidades de intervenções pedagógicas por meio de práticas que refletem a integralidade da pessoa que se movimenta numa perspectiva interdisciplinar aproximando a Universidade da comunidade

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Portaria n.º 971. Diário Oficial da União, n.º 84, seção I, p. 20- 24, Brasília, 04 maio de 2006.
2. BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
3. COLDEBELLA, Auria de Oliveira Carneiro; LORENZETTO, Luiz Alberto; COLDEBELLA, Arlei. Práticas corporais alternativas: formação em educação física. **Motriz**, Rio Claro, SP, v.10, n.2, p. 111-122, 2004.
4. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 323 p, 2008. GOMES, Lúgia Ribeiro e Silva. O yoga no serviço de orientação ao exercício (soe) em Vitória/ES: ambivalências acerca dos significados atribuídos a uma prática corporal oriental. Doutorado na Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2018.
5. LUZ, Madel Therezinhara. **Racionalidades Médicas e Terapêuticas Alternativas**. Rio de Janeiro: UERJ, 1993. 32.p - (Série Estudos em Saúde Coletiva).
6. SIEGEL, Pamela. "Yoga e Saúde: o desafio da introdução de uma prática não- convencional no SUS" 01/07/2010 202 f. **Doutorado em SAÚDE COLETIVA** Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS.
7. VOLNEI, FORTUNA. **A relação teoria e prática na educação em freire**. REBES. Rev. Brasileira de Ensino Superior, out.-dez. 2015 rebes. v.1, n. 2, p. 64-72
8. PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 7 out. 2022.
9. FIGUEIREDO, Z. C. C. . Uma Experiência de Formação de Professores de Educação Física na Perspectiva do Formar-se Professor. **Pensar a Prática** (UFG) , v. 12, n. 3. 2009.
10. OLIVEIRA, R.P. **Antropologia e Filosofia**: estética e experiência em Clifford Geertz e Walter Benjamin. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 209-234, jan./ jun. 2012

# PLANETÁRIO DE VITÓRIA

## INTRODUÇÃO

A Astronomia é uma das ciências naturais que mais desperta o fascínio e interesse das pessoas, constituindo, portanto, excelente porta de entrada para o universo da ciência. Desde a sua inauguração, em junho de 1995, o Planetário de Vitória desenvolve, ininterruptamente, por meio de uma bem-sucedida parceria entre a UFES e a Secretaria Municipal da Educação da Prefeitura Municipal de Vitória (SEME/PMV), atividades sistemáticas de ensino, divulgação e popularização da ciência, com ênfase na Astronomia e ciências correlatas. Seu principal público-alvo são estudantes e professores da Educação Básica e sua principal atividade consiste na apresentação de sessões de planetário a turmas do Ensino Fundamental e Médio e para o público em geral, adaptadas à faixa etária e/ou de escolaridade do público visitante. Além de suas sessões, o Planetário também promove diversas outras atividades educativas, tais como oficinas e vivências de temas ligados à Astronomia, como sessões de observação direta do céu com telescópio, promove palestras e participa de exposições e mostras científicas. A partir de março de 2020 até março de 2022, devido à pandemia da COVID-19, todas as atividades presenciais foram canceladas e somente atividades remotas foram elaboradas e promovidas, como *lives*, *posts* e versões em vídeo de nossas sessões, veiculadas por meio das mídias digitais, bem como atendimentos em sessões de planetário adaptadas para apresentação remota e síncrona, usando o aplicativo *Google Meet*. A partir de abril de 2022, com o declínio da pandemia, foram retomadas as atividades presenciais. Contudo, aproveitando e experiência adquirida, também foram mantidas as sessões remotas de planetário. Ao fazer o agendamento do atendimento, o responsável pode fazer a opção por um atendimento presencial ou remoto.

Antes da pandemia, um grande público, de cerca de 35 mil pessoas por ano, era atendido presencialmente nas atividades do projeto. Durante a pandemia, o número de acessos às publicações na *internet* e participação nas sessões remotas continua se situando na faixa de 35 a 40 mil anuais. Com a retomada gradual dos atendimentos presenciais, a tendência é de que, novamente, o público anual, atendido presencialmente, se situe em cerca de 35 mil pessoas. Some-se a isso, como um legado positivo do período da pandemia, o fato de o projeto também ter passado a promover atendimentos remotos e, de maneira bem mais intensa, a divulgação científica da Astronomia e ciências correlatas por meio de publicações em mídias digitais, como o *Instagram* do Planetário, <<https://www.instagram.com/planetariodevitoria/>>, que possui mais de 4.000 seguidores. Todas as atividades promovidas pelo Planetário são inteiramente gratuitas.

Hossne B Kach<sup>1</sup>

Sérgio M Bisc<sup>1</sup>

Edileuza M S D Ferreira<sup>1</sup>

Wagna L Q Athayde<sup>1</sup>

Messias B Cevolani<sup>1</sup>

Polyanna S Goronci<sup>1</sup>

Eliane R Marques<sup>1</sup>

Juliana de A R Silva<sup>1</sup>

Alexsandro C Pereira<sup>1</sup>

Sâmela S.Santos<sup>1</sup>

Carolina L Marcos<sup>1</sup>

Luiz Claudio C de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral promover uma ação cultural de popularização e difusão de conhecimentos científicos de Astronomia e ciências correlatas entre a população em geral e, especialmente, entre estudantes e professores da Educação Básica, de modo a contribuir para que os cidadãos tenham maior acesso ao universo da cultura científica e, portanto, possam participar, usufruir e exercer sua cidadania de maneira mais plena na sociedade atual, fortemente marcada pelos avanços científicos e tecnológicos.

Como objetivos específicos, temos:

- Promover, durante o período letivo e em tempos normais, após a pandemia, cerca de 20 sessões semanais de planetário, presenciais ou remotas, voltadas ao atendimento de turmas de escolas ou outros grupos organizados, adequadas ao nível de escolaridade desse público.

- Promover cerca de duas sessões de planetário por semana abertas ao público em geral, voltadas a jovens e adultos, buscando abordar temas de interesse para este público. Durante a pandemia esse atendimento foi feito de maneira virtual, por meio da promoção de *lives* ou postando versões adaptadas das sessões de planetário em vídeo no canal do Planetário no *YouTube*<sup>1</sup>.

- Promover uma programação especial durante os períodos de férias escolares, nos meses de julho e janeiro, utilizando oficinas, sessões para o público em geral e outras atividades de divulgação da Astronomia.

- Promover atividades de formação para o estudo, ensino e divulgação científica de Astronomia e ciências correlatas, com um grupo de cerca de 6 estudantes de graduação que atuam como planetaristas, apresentando sessões de planetário, desenvolvendo e reelaborando roteiros de sessões e novos materiais e metodologias para o atendimento ao público. Durante a pandemia o foco deste trabalho foi uma formação para a elaboração e desenvolvimento de materiais para o ensino e divulgação da Astronomia e sua apresentação por meio das mídias digitais, como o *YouTube* e o *Instagram* do Planetário<sup>2</sup>.

- Produzir e/ou atualizar e desenvolver cerca de 2 sessões de planetário por ano, buscando aprimorar a metodologia de sua produção e incorporando sugestões de atividades prévias e posteriores à visita ao Planetário. Durante a pandemia o foco principal dessas atividades foi a revisão e adaptação das sessões preexistentes para sua apresentação remota ao público.

- Participar de feiras e mostras científicas, como a Mostra de Ciências do CCE, a Semana do Conhecimento e a Jornada de Extensão da UFES.

- Avaliar o impacto das sessões de planetário junto ao público mediante registro de impressões dos planetaristas e das principais perguntas formuladas pelo público durante as sessões. Durante a pandemia essa avaliação foi feita a partir da interação com público durante as *lives* e os comentários que foram postados.

<sup>1</sup>[www.youtube.com/user/planetariodevitoria/videos](http://www.youtube.com/user/planetariodevitoria/videos)

<sup>2</sup><https://www.instagram.com/planetariodevitoria>.

- Promover palestras mensais sobre temas científicos diversos e atuais, voltadas ao público em geral e proferidas por professores e estudantes de pós-graduação da UFES e pesquisadores de outras instituições, numa atividade denominada “Ciência no Planetário”, desenvolvida em colaboração com o Núcleo de Astrofísica e Cosmologia (Cosmo-UFES) e o Programa de Pós- Graduação em Astrofísica, Cosmologia e Gravitação da UFES (PPGCosmo).

## METODOLOGIA

A participação de turmas de escolas nas sessões promovidas pelo Planetário de Vitória, sejam presenciais ou remotas, se dá mediante agendamento prévio *on-line* feito por meio da *website* do Planetário, <planetariodevitoria.ufes.br>. Já a participação do público nas sessões voltadas ao público em geral, em tempos normais, se dá todas as sextas-feiras, às 18h30 e às 19h30. Cada sessão de planetário, seja presencial ou remota, é apresentada por dois planetaristas – estudantes de graduação, bolsistas pela PMV ou UFES. Um deles é o principal encarregado da narração da sessão e diálogo com o público, seguindo um roteiro previamente elaborado, enquanto o outro opera o projetor e/ou *softwares* de simulação do céu e projeção de imagens e vídeos. Ao final de cada sessão, os planetaristas fazem um registro de suas impressões com relação à participação e envolvimento do público, principais perguntas por ele formuladas e eventuais dificuldades surgidas, objetivando uma avaliação e aprimoramento da sessão – uma forma de pesquisa qualitativa e participante, realizada pelos próprios planetaristas. No caso de sessões remotas, a avaliação do atendimento é feita, ao final, por meio de vídeo-chamada entre os membros da equipe. Os planetaristas também participam de encontros semanais de formação que incluem o planejamento e distribuição de tarefas de revisão ou desenvolvimento de novas sessões e materiais, que buscam abordar temas relevantes de Astronomia e/ou temáticas vinculadas à Base Nacional Comum Curricular e às Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, buscando articular a educação formal e a não formal. Na elaboração e desenvolvimento das sessões, se busca aperfeiçoar sua metodologia, utilizando com referência as avaliações e o retorno dado pelo público e os registros feitos pelos planetaristas, buscando definir claramente a mensagem e os núcleos de informação a serem trabalhados, redigindo um roteiro da sessão, bem como buscando sugerir atividades a serem realizadas previamente e posteriormente à sessão, com forma de tirar o melhor proveito da mesma em termos de aprendizagem. Essas ações são desenvolvidas com a orientação científica e pedagógica de professores e técnicos da UFES e PMV participantes do projeto. A equipe do Planetário também busca oferecer apoio e assessoria a professores interessados no desenvolvimento de projetos de ensino de Astronomia em suas próprias escolas, em alguns casos com grande sucesso e excelente retorno, como os desenvolvidos em colaboração com a CMEI Silvanete da Silva Rosa Rocha, ligada à SEME/PMV. Em suma, o Planetário funciona como um laboratório de ensino onde são propostas, elaboradas e avaliadas, por sua equipe, diversas atividades de ensino e divulgação científica, especialmente sessões de planetário.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal resultado do projeto é a divulgação e popularização da Astronomia e ciências correlatas a um grande público: cerca de 35 mil pessoas por ano eram atendidas presencialmente, antes da pandemia, e deve retornar a esta quantidade após o seu término. Durante o período da pandemia, usando as mídias digitais, o número de acessos às publicações na internet e participação nas sessões remotas continuou se situando na faixa de 35 a 40 mil anuais. Após o declínio da pandemia, aproveitando a experiência adquirida com o trabalho remoto e uso das mídias digitais para comunicação com o público, além das atividades presenciais, vem sendo mantida a possibilidade de atendimentos remotos e a realização de ações bem mais intensas de criação e publicação de materiais digitais de divulgação científica da Astronomia e ciências correlatas na internet, resultando, assim, numa ampliação das ações do projeto e do público atingido. Entre as novas produções do projeto estão, p. ex., versões de nossas sessões de planetário para vídeo, publicadas no canal do Planetário no YouTube e contado com algumas centenas de visualizações. As sessões de planetário adaptadas para apresentação remota e síncrona, usando o Google Meet, também tem atendido a um público mensal de algumas centenas de pessoas. As postagens no Facebook e, principalmente, no Instagram do Planetário, <<https://www.instagram.com/planetariodevitoria/>>, por sua vez, tem contado com milhares de acessos. Outro resultado relevante tem sido a contribuição para a formação dos graduandos que atuam no projeto, pesquisando, elaborando materiais e participando do atendimento presencial ou remoto ao público, vivenciando e exercitando, na prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

## CONCLUSÃO

O projeto tem apresentado resultados quantitativos e qualitativos relevantes e consistentes com seu objetivo geral de divulgação e popularização da ciência. Considerando que o ensino da Astronomia ainda apresenta várias lacunas e deficiências de formação por parte dos professores da Educação Básica em nosso país, sem dúvida o projeto de extensão “Planetário de Vitória” dá uma boa contribuição para a complementação e melhoria deste ensino nas escolas, bem como contribui significativamente para a educação e a cidadania da população do Estado do Espírito Santo, por meio da promoção de seu contato e acesso à cultura científica, sempre buscando tirar partido dos aspectos fascinantes e motivadores envolvidos no estudo do Universo.

- Durante o período de agosto/2020 a julho/2021, o projeto contou com a concessão bolsa de extensão pela PROEX, bolsas de estágio não obrigatório pela PROGEP/UFES e bolsas de estágio pela SEME/PMV.

# PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

## INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios contemporâneos para aqueles/as que, de alguma maneira estão engajados na área social, com especial destaque para eixos como educação e saúde, talvez seja compreender as diferentes e diversas dimensões que perpassam o conceito de inclusão<sup>1</sup> e de diferença. Numa visão mais ampliada sobre este tema, podemos dizer que historicamente, tais conceitos sempre foram utilizados para classificar e hierarquizar, os sujeitos de acordo com seus marcadores sociais da diferença (Msd<sup>2</sup>), reforçando os sistemas de opressão social e alimentando os sistemas neoliberais de desigualdades (SILVA, 2000).

Assim, problematizar esse contexto preocupante, apontando possibilidades para a defesa da vida, de forma que todos/as, independentemente de seus Msd, possam desfrutar com autonomia e independência, dos direitos sociais previstos em nossa Constituição Federal (BRASIL, 1988) é o que vislumbra o coletivo do projeto “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência” desde seu surgimento em 1995.

Assumimos o compromisso ético-político com a formação inicial e continuada de professores de Educação Física na perspectiva inclusiva, a partir da produção de conhecimentos vinculados ao atendimento às pessoas com deficiência, por meio de projetos de ensino/pesquisa/extensão voltados para a promoção de ações sociais de atenção e cuidado para pessoas com deficiência, comprometidos com uma mudança paradigmática sobre a forma como socialmente significamos a diferença.

Neste fluxo, objetivamos atender ao princípio da responsabilidade social das ações da extensão universitárias, no sentido de fomentar e de problematizar o acesso as mais variadas formas de produção cultura, como ferramenta de equidade social, em uma perspectiva emancipatória, crítica e democrática (FREIRE, 1998).

Para tanto, constituímos espaços dialógicos e inclusivos comprometidos como a produção, experimentação e reflexão crítica sobre as mais variadas práticas corporais de existentes em nossa cultura de movimento, com vistas a: 1) promover campo de formação inicial e continuada de professores de Educação Física na perspectiva da inclusão; 2) expandir os serviços de Educação Física adaptada para a comunidade em geral; 3) incrementar a articulação da tríade ensino/pesquisa e extensão nesta área de interesse em Educação Física.

## METODOLOGIA

Na dimensão das ações extensionistas, atendemos em torno de 50 jovens, adultos e pessoas idosas com cegueira, baixa visão, deficiência intelectual e autismo, com idade entre 15 e 75 anos. Esse público é organizado em duas turmas: 1) jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo e, 2) adultos e idosos com cegueira e baixa visão.

Maria das Graças C S de Sá  
Rayanne R de Freitas<sup>1</sup>  
Izabella Vighini Garozzi<sup>1</sup>  
Pedro Henrique T S Gomes<sup>1</sup>  
Julia M Azevedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

1. Compreendemos este conceito a partir dos estudos de Sasaki (1997) e Freire (1998) para um processo pelo Qual, os sistemas gerais da sociedade, como o ambiente físico, habitação, transporte, saúde, educação e oportunidades de trabalho, a vida cultural e social, entre outras instancias encontram-se abertas a todos/as. Isso inclui remover as barreiras que impedem a participarem plena de todas/as, ao encontro de uma sociedade mais justa e igualitária de forma libertadora.

2. Vale ressaltar que a categoria de marcadores sociais da diferença é plural e fluida (Gênero· Sexualidade· Deficiência· Raça/etnia· Classe social· entre outros)· porém para efeito desta discussão que nos ocuparemos do seguinte marcador: Deficiência·



Os atendimentos ocorrem semanalmente nas dependências do Centro de Educação Física de Desportos da Ufes (Cefd/Ufes), com uma hora e meia de duração e seguidos de reuniões para avaliação e planejamento das atividades, das quais se destacam Yoga, Ginástica Funcional, Arteterapia, Temas Transversais e atividades de Esporte e Lazer. Envolve-mos ainda 40 acadêmicos do Curso de Educação Física (graduação e pós-graduação) e áreas afins<sup>3</sup>. Além do planejamento, execução e avaliação dessas ações, existe ainda o movimento de construção de mídias digitais para veiculação/divulgação desse trabalho em redes sociais, todos produzidos pelos discentes vinculados ao projeto.

Na dimensão do ensino, oportunizamos aos discentes do curso de Educação Física da, processo de aprendizagem consistente, crítico e reflexivo, por meio da vinculação ao projeto em tela das disciplinas: Estágio Supervisionado em Lazer e Estágio Supervisionado em Saúde, Educação Física Adaptação e Inclusão, estudo de teorias, conceitos e experiências, capazes de fomentar a articulação teoria-prática potentes para o desenvolvimento das práticas corporais de atenção e cuidado em saúde, esporte e lazer para pessoas com deficiência e seus familiares.

Na dimensão da pesquisa, procuramos fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisas aos acadêmicos (graduação, pós-graduação e IC) do Curso sobre a área de Educação Física, Adaptação e Inclusão, com vistas ao desenvolvimento científico desse campo de conhecimento. No ano de 2021, oferecemos formação para 20 professores de Educação Física do município de Anchieta/ES e 150 professores do município de Gov. Valadares/MG. Vale salientar a realização do grupo de pesquisa vinculado ao projeto (NEPEFI), responsável por conceber estudos que difundem o conhecimento sobre a área, a partir da elaboração de ICs, TCCs, monografias, dissertações, teses e artigos regularmente publicados em anais de Congressos e/ou Revistas. Tal grupo acolhe discentes (graduação e pós-graduação) e egressos do curso de Educação Física do CEFD/UFES, cuja participação envolve em torno de 20 pessoas.

Finalmente, cumpre salientar que mesmo durante o período da pandemia de covid 19 (2020- 2021) mantivemos nosso compromisso de atendimento aos usuários criando diversas alternativas de atendimento por meio virtual, como: produção de áudios, mensagens e vídeos enviados aos usuários, pelo grupo de *whatsapp* de cada projeto; atendimento com aulas *on-line* e; realização de palestras (*lives*) com temas de interesse do grupo. Os registros dessas atividades podem ser observados na página do *facebook* do LaefaFestUfes.

3. Cabe citar a parceria com as seguintes entidades/associações: Grupo de Oftalmologia do Centro de Ciência da Saúde do Hospital das Clínicas; Associação Pestalozzi-Serra; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e ArcelorMittal Tubarão e Instituto de Gestão Social do Terceiro Setor

## RESULTADOS

Adotando enquanto recorte temporal o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022, realizamos uma investigação que centrada na

identificação de possíveis melhorias relacionadas à qualidade de vida/saúde que este projeto de extensão tem proporcionado ao público atendido. A coleta de dados se deu a partir de entrevistas *online*, realizadas via chamada de vídeo e chamada telefônica, seguindo um roteiro estruturado.

Para efeito de análise, neste resumo, optamos por revelar recortes dessas entrevistas, a fim de evidenciar, preferencialmente, as percepções dos/as próprios/as alunos/as sobre suas experiências. A primeira pergunta tratava sobre “em que medida eles/elas acreditavam que as atividades ofertadas pelo projeto contribuem para a melhoria da sua qualidade de vida”. Com a possibilidade de responder “pouco”, “moderadamente” ou “muito”. Os resultados obtidos foram os seguintes: 83,3% das pessoas com cegueira ou baixa visão, apontaram que é “muita” a contribuição do projeto, já 16,7%, disse que é “moderada”.

A mesma pergunta foi direcionada a turma composta por pessoas com deficiência intelectual e autismo. Nesse caso, o questionário é respondido por um familiar, em geral as mães, que acompanham o processo de desenvolvimento dos/as filhos/as em relação às aulas. Também houve casos onde o próprio aluno respondeu. Nessa turma obtivemos o percentual indicado no gráfico 2, no qual 85,7% respondeu que é “muita” a contribuição do projeto, e 14,3%, disse que é “moderada”.

Com base na análise das entrevistas e no conhecimento que os/as professores/as têm sobre cada aluno/a, é possível afirmar que responderam “moderada” as pessoas que retornavam ao projeto após um período de distanciamento causado pela pandemia. Isso implicou na experimentação de poucas aulas antes da realização das entrevistas, e, conseqüentemente, na dificuldade de mensurar suas contribuições.

Mais adiante na entrevista, os/as alunos/as foram questionados sobre as justificativas para as respostas que foram dadas à pergunta anterior. A seguir, evidenciaremos alguns desses depoimentos:

[...] eu desenvolvi o quadro de ansiedade e depressão, então quando eu entrei [no projeto] nada mais estava fazendo sentido na minha vida, pelo medo dessa doença, pelo fato de eu ter perdido a minha mãe e estar sozinha com meus filhos. Então quando apareceu esse projeto pra mim foi como se tivesse aparecido uma porta no fim do túnel, eu passei a conseguir sorrir, eu passei a ver esperança, foi maravilhoso e está sendo muito bom na minha vida (J, 14-09-2021).

O relato acima é da aluna J, que tem baixa visão e enfrentava um quadro de ansiedade e depressão quando procurou o projeto. É possível notar o quanto o ambiente das aulas atuou positivamente sobre o bem-estar, sobretudo emocional, da aluna.

Na sequência é apresentado outro exemplo, que retrata a relação entre a aluna I, que perdeu completamente sua visão durante o período de pandemia, e seu vínculo com as atividades ofertadas pelo projeto.

A pandemia acabou muito comigo, com minha visão e minha locomoção, fiquei muito tempo parada. Fiquei muito frustrada porque o lugar que eu frequentava era o LAEFA e então eu passei a ficar isolada. [...] Gosto muito de Yoga e Ginástica, me sinto mais aliviada, menos cansada e também me ajuda com a ansiedade (I, 01-07-2022).

Um dos depoimentos que também chama bastante atenção é o de B, participante da turma de jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo:

[...] ela [a aula] contribui pra minha saúde mental, pois fico mais concentrado, me dá um pouquinho mais de autoconfiança, concentração, me fez ter uma interação maior com as pessoas e ajudou a melhorar um pouco minha sociabilidade (B, 01-07-2022).

Ao concentrar o olhar nas justificações, notou-se que o projeto contribui significativamente em diferentes áreas do desenvolvimento humano, por exemplo, no que tange aos aspectos: psicoemocionais; da interação social; da autonomia; da autoestima; do autoconhecimento; do autocuidado; da aquisição de novos conhecimentos conceituais e práticos sobre os conteúdos; entre outros.

Para finalizar, vale salientar a importância do projeto para a formação inicial e continuada de profissionais para atuar no âmbito da Educação Física. A experiência de participação contribui substancialmente para sua formação em uma perspectiva inclusiva indicando, em sua maioria, avanços consideráveis para lidar com situações que poderão se deparar posteriormente no campo profissional, atendendo as demandas específicas da diversidade humana.

## CONCLUSÃO

Concluimos que o projeto “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência” cumpre com seu objetivo de fomentar ações sociais de atenção e cuidado para pessoas com deficiência, contribuindo de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida desse público, no que tange principalmente a aspectos psicoemocionais, interacionais e de desenvolvimento de sua autonomia.

Concebemos que ações deste mote constituem-se como um instrumento de empoderamento social e consequentemente de emancipação, dando através das práticas corporais, condições para que os/as atendidos/as tornem-se cada vez mais ativos/as e críticos/as no meio social. Concluimos ainda que a participação dos acadêmicos nas atividades de extensão contribui substancialmente para sua formação em

uma perspectiva inclusiva indicando, em sua maioria, avanços consideráveis para lidar com situações que poderão se deparar posteriormente no campo profissional, atendendo as demandas específicas da diversidade humana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** DE 1988. Brasília: [s. n.], 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 17 jun. 2022.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
3. SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
3. SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

# SHOW DE FÍSICA DA UFES

## INTRODUÇÃO

O Show de Física da Ufes é um projeto continuado de Extensão Universitária, de apresentação de experimentos de Física em estilo teatral, voltado para estudantes e professores da Educação Básica. O objetivo é promover a popularização e difusão da Ciência, despertar a curiosidade dos participantes e estimular o espírito científico. Apresentação é pautada pela interação da plateia com os experimentos, em uma apresentação de auditório, com 1 hora de duração. Ao final de cada experimento, é feita uma breve explicação dos experimentos e das aplicações no cotidiano do estudante. No ano de 2020, todas as atividades presenciais foram paralisadas por causa do agravamento da pandemia. Assim, iniciamos o desenvolvimento de atividades voltadas para as redes sociais do Projeto, com a gravação de *lives* para escolas, produção de “Curiosidades da Ciência Física”, para postagens no *Instagram*, e gravação de *podcasts* sobre “Temas atuais da Física”, para postagem no *Youtube* e *Spotify* do projeto (showdefisica.ufes).

## OBJETIVOS

Popularizar a Ciência Física visando despertar a curiosidade dos participantes e estimular o espírito científico. Os objetivos específicos são:

- Realizar apresentações do Show de Física dentro e fora da Ufes;
- Preparar experimentos para o Show e fazer manutenção nos já existentes;
- Realizar atividades pós-Show para aprofundar o entendimento dos experimentos; Produzir curiosidades da Física para o *Instagram* e gravar *podcasts* sobre temas atuais da Física para o *Youtube* e *Spotify*; Formar estudantes de graduação para atuarem em atividades capazes de despertar o interesse e curiosidade para a Ciência e estimular o espírito científico.

- O **público-alvo externo** do Show são professores e estudantes da educação básica. O **público-alvo interno** são alunos de graduação da Ufes.

## MÉRITO EXTENSIONISTA

O mérito extensionista do Show de Física está na forma diferenciada de apresentação de sete experimentos das diferentes áreas da Física: Mecânica (banco de pregos e canhão de vórtices), Termodinâmica (congelamento de balões, congelamento de chips do tipo fandangos, choque térmico, todos usando nitrogênio líquido), ondas (tubo de Rubens) e eletromagnetismo (bola de plasma). Ela deve ocorrer preferencialmente em um auditório, com duração de uma hora, conduzida por dois locutores que dialogam e integram a plateia à dinâmica da apresentação de forma descontraída e prazerosa. Estas características conferem um estilo teatral à apresentação e ao mesmo tempo promovem a interatividade com a plateia. Outros dois integrantes (sonoplasta e *backstage*) ficam responsáveis pelos efeitos sonoros e luminosos, adicionando o clima do inesperado, do surpreendente e curioso na apresentação dos fenômenos subjacentes aos experimentos (SAAD 2001). Durante a apresentação dos experimentos, em pequenos *sketches*, são feitos breves comentários sobre os ex-

Giuseppi G Camiletti<sup>1</sup>  
Messias B Cevolani<sup>1</sup>  
Antônio J Pedra<sup>1</sup>  
Gean P Correa<sup>1</sup>  
Amanda Fassarella<sup>1</sup>  
Antônio Espíndula<sup>1</sup>  
Gabriel P Ferreira<sup>1</sup>  
Byanca C Rosário<sup>1</sup>  
Nathan S Calero<sup>1</sup>  
Alaxy R S Marques<sup>1</sup>  
Matheus B Pires<sup>1</sup>  
Ana Beatriz F Macedo<sup>1</sup>  
Thainá L Ferreira<sup>1</sup>  
Marcos P Botelho<sup>1</sup>  
Ketlen C J Del Puppo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

perimentos, perguntas seguidas de breve explicação teórica e comentários sobre aplicações no cotidiano.

O propósito dessa forma de apresentação de experimentos é despertar o interesse e curiosidade para a Física, assim como despertar o espírito científico dos participantes. Hidi e Renninger (2006) sugerem que o interesse do estudante é uma variável capaz de impactar a atenção, a definição de metas e suas estratégias de aprendizagem. E isso impacta diretamente no nível de aprendizado do aluno. O resultado de um levantamento feito com 677 estudantes, sobre o que sentiam durante a apresentação do Show (eles poderiam fornecer mais de uma resposta), mostraram que 478 responderam “surpresa”, 350 “alegria”, 322 “satisfação”, 150 “dúvida”, 77 responderam “tédio” ou “medo”, sugerindo uma contribuição positiva das atividades aos participantes. Adicionalmente, o desenvolvimento de postagens sobre as “Curiosidades da Física” e gravação de *podcasts* sobre “Temas atuais da Física”, complementam as ações do projeto voltadas para o “mundo digital”, buscando despertar a curiosidade dos participantes. Outras formas relevantes de atividades são as desenvolvidas pós-Show, no retorno à escola, quando há interesse e disponibilidade dos participantes. Durante o Show, não são feitas explicações aprofundadas dos experimentos, pois representariam uma quebra na sequência proposta de interatividade e envolvimento dos apresentadores com a plateia, ocasionando a perda do caráter de Show. Assim, essas explicações mais detalhadas ficam para o retorno à escola e com o envolvimento do professor responsável pelo grupo, onde os estudantes são convidados a responderem perguntas sobre o conteúdo relativo ao experimento em discussão, a elaborarem e testarem hipóteses a partir dos experimentos disponibilizados pela equipe do Show. Os professores e estudantes são encorajados também a construir seus próprios experimentos. Esta dinâmica se assemelha a prática do cientista no seu cotidiano de trabalho e com isso busca-se criar ou despertar o pensamento científico dos participantes.

Este conjunto de ações e atividades propostas pelo Show de Física estão alinhadas com o ODS 4 da agenda 2030 da ONU: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

## METODOLOGIA

A escolha dos experimentos leva em consideração o potencial de criação de *sketches* com as seguintes características:

- 1 - proposição de uma questão curiosa como estratégia para iniciar a dinâmica de apresentação de cada experimento e da posterior discussão do conteúdo de Física;
- 2 – execução do experimento de forma interativa com a plateia ;
- 3 - aplicação deste conhecimento para explicar fenômenos do nosso dia a dia;

Como exemplo, na *sketch* do experimento com a “bola de plasma”, a equipe convida um voluntário da plateia para “testar a beleza” perante as leis da Física. Ele deve pôr a mão no globo de plasma, que é produzido em uma câmpula de vidro com um gás à baixa pressão, por um gerador de alta frequência e alta tensão. A outra mão segura uma lâmpada fluorescente. É dito que, se a lâmpada acender, ele será “bonito” perante as leis da Física. O voluntário deve estar eletricamente isolado, garantindo que haja uma diferença de potencial entre o corpo + lâmpada, que ele está segurando, e o ar. Isso vai garantir que a lâmpada sempre se acenda. Se alguém encostar no corpo do voluntário, a lâmpada se apaga. Em seguida, pergunta-se: “Como é possível acender uma lâmpada nas próprias mãos, sem fios e sem tomar nenhum choque?” Explica-se resumidamente que o contato do voluntário (isolado eletricamente) com o globo faz com que o campo eletromagnético de alta frequência, e alta tensão, gere uma diferença de potencial entre a lâmpada e o ar, excitando os átomos do gás da lâmpada, fazendo-os emitir luz. Mas, se um apresentador não isolado encostar no voluntário, a diferença de potencial é “aterrada” e a lâmpada se apaga. Por fim, a equipe comenta que esse tipo de circuito é semelhante ao utilizado em torres de transmissão de sinal de rádio, TV e celular.

As apresentações são realizadas pelos alunos de graduação participantes do projeto, demandando ensaios semanais, com o objetivo de ganhar fluidez nas falas e compreender os conceitos físicos subjacentes aos experimentos. Estas atividades permitem aprofundar o entendimento de conceitos físicos complexos, tendo em vista sua explicação ao público do Ensino Médio, contribuindo para a formação dos estudantes envolvidos como projeto e para a formação em atividades de popularização da Ciência. Os ensaios ocorrem no laboratório do Show de Física, no prédio de laboratórios de Química e Física da Ufes (anexo do IC1 - CCE).

Para o desenvolvimento das atividades virtuais, são realizados os encontros semanais na plataforma *Discord*. Utiliza-se também grupo de *whatsapp* para viabilizar a comunicação entre os diversos membros do projeto. As “Curiosidades da Ciência Física” são desenvolvidas na forma de postagens e são voltadas para a divulgação no *Instagram*. Busca-se responder perguntas do tipo “Porque o Céu é Azul”, “Porque a Lua não cai na Terra”. O internauta deve navegar na sequência de imagens para entender a resposta à pergunta inicial. Cinco postagens foram publicadas até o momento e podem ser conferidas no *Instagram*, no canal @showdefisica.

A gravação de *podcasts* sobre “Temas Atuais da Física” consiste em um áudio entre 15 e 20 minutos, diretamente com o pesquisador especialista no assunto escolhido. A estrutura do áudio é composta de uma pergunta inicial, apresentação do objetivo do projeto, seguido de perguntas a serem respondidas pelo entrevistado. Os oito áudios já postados podem ser conferidos no canal do projeto no *youtube* e no *spotify* (showdefisica.ufes).



## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Desde 2011, quando as atividades do Show de Física tiveram início na Ufes, aproximadamente 25.000 pessoas já assistiram presencialmente as atividades do Show, dentro e fora da Ufes, em escolas e eventos realizados no Estado do Espírito Santo. O Show tem sido apresentado no evento bianual, o Simpósio Nacional de Ensino de Física, desde 2011, e em todas as edições da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

No ano de 2020, com o advento da pandemia, entre apresentações presenciais, interações via redes sociais (curtidas, visualizações, *likes*, acessos) e trabalhos escolares usando os conteúdos produzidos pelo Show de Física, foi atingido um público aproximado de 6.500 pessoas.

Sobre os impactos no público alvo externo ao projeto, uma síntese dos resultados aponta que as atividades de construção e explicação de experimentos vistos no Show são capazes de provocar mudanças na motivação e interesse dos estudantes pela Física, melhoria na relação professor-aluno, aumento da participação nas aulas (inclusive de estudantes que não se destacam em aulas tradicionais), persistência dos alunos para a realização das tarefas, curiosidade para aprender e capacidade para desenvolver experimentos de qualidade (BASSANI *et al.*, 2013; TAMIASSO *et al.*, 2012; TAMIASSO *et al.*, 2013).

Em relação ao público interno, até o momento, 48 graduandos de cursos da Ufes já participaram da equipe de apresentação, sendo a grande maioria como voluntários. Em uma investigação sobre os impactos na sua formação acadêmica e profissional (CAMILETTI; COELHO, 2020), os resultados apontam contribuições nos seguintes aspectos:

1- Aprendizagens atitudinais (trabalhar de forma colaborativa, respeitar diferentes ideias); 2- Aprendizagens profissionais (saber fazer, saber de conteúdo, saber relacionar-se [estabelecer relações com o outro], saber comunicar, identidade profissional); 3- Enculturação acadêmica (escrever artigo, apresentar trabalho em evento, analisar dados); 4- Satisfação pessoal em participar do projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMILETTI, G.; COELHO, G. **Show de Física: contribuições para formação pessoal, acadêmica e profissional dos mediadores.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 2, p. 213-225, 21 jul. 2020.
2. BASSANI, N.; TAMIASSO, S.; AMEIXA, G.; GOMES, G.; CAMILETTI, G. **-Investigação da contribuição do Show de Física da Ufes para o aumento do interesse de um grupo de alunos de ensino médio pela Ciência Física-** In: Atas do XX Simpósio Nacional de Ensino de Física, São Paulo, SP, 2012
3. HIDI S & RENNINGER KA. **The Four-Phase Model of Interest Development.** *Educational Psychologist*, 41(2), 111-127. 2006.
4. SAAD, F. D. **Explorando o Emocional do Visitante Durante um Show de Física.** In: CRESTANA, S. (Org.). Educação Para a Ciência – Curso para Treinamento em Centros e Museus de Ciência. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2001. p. 159-161.
5. TAMIASSO, S.; BASSANI, N.; AMEIXA, G.; GOMES, G.; CAMILETTI, G. **- Aspectos de uma atividade de divulgação Científica que podem contribuir para o trabalho de professores em serviço e para a motivação dos estudantes.** In: XIV Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, Maresias, SP, 2012.
6. TAMIASSO, S.; SIMAN, M.; AMBRÓZIO, R.; CAMILETTI, G. **Uma avaliação sobre a opinião e a motivação dos estudantes que participaram de um Show de Física.** In: XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências – ENPEC. 10 a 14 de novembro de 2013, Águas de Lindóia – SP. Disponível em: <http://www.adaltech.com.br/testes/ixenpec/resumos/R1680-1.pdf>. Acesso em: maio de 2014.

- O projeto contou com uma bolsa da PROEx e com suporte financeiro no período 2020/2021, sendo contemplado no edital do CNPq de apoio a atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

# O TRABALHO COM PESSOAS IDOSAS NA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA DO ESPÍRITO SANTO (UNAPI)

A UNAPI é um programa de extensão do Departamento de Serviço Social (DSS) situado no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) que desenvolve ações de educação continuada direcionadas para a população idosa com idade igual ou superior a sessenta anos e desempenha uma função social, sendo instrumento de conexão entre sociedade e universidade, promovendo o intercâmbio entre os saberes populares e o científico.

O referido programa atua de forma multidisciplinar e estabelece parcerias com diversos departamentos da UFES (Enfermagem, Educação Física, Psicologia, Letras, entre outros). Os objetivos centrais da UNAPI são contribuir para o fortalecimento da cidadania da pessoa idosa pela via da educação permanente e para a emergência de sujeitos coletivos críticos; oportunizar o desenvolvimento de ações sócio-culturais favorecedoras da construção da sociabilidade da pessoa idosa; implementar conhecimentos sobre o direito social e a cidadania, contribuindo para viabilizar o conhecimento e acesso aos direitos; fortalecer a manutenção de um espaço permanente de formação dos estudantes da UFES sobre a temática do envelhecimento.

A extensão colabora para a formação profissional ao possibilitar o contato dos estudantes com a realidade social da comunidade, e através dele, contribuir para facilitar a relação teoria e prática. Constatou-se que esse processo está afinado com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que as ações do programa se concretizam de forma integrada e articulada às dimensões de ensino e pesquisa.

## A UNAPI EM TEMPO DE PANDEMIA

Às vésperas de realizarmos a abertura das atividades do semestre 2020/01 da UNAPI, fomos surpreendidos/as com a pandemia da Covid-19, o que acarretou na suspensão de todas as atividades presenciais. O dilema que se apresentava naquele momento era se conseguiríamos continuar com as atividades de forma remota e qual metodologia utilizaríamos.

Dessa forma, a equipe da UNAPI decidiu elaborar um conjunto de atividades multidisciplinares que foram enviadas de forma virtual com intuito de incentivar o isolamento dessa população e também contribuir para saúde mental dos participantes, compreendendo que o isolamento pode causar diversos desconfortos emocionais. As atividades foram elaboradas por profissionais de diversas áreas e estudantes de diferentes graduações, contribuindo no seu processo de formação.

As inscrições para participar das atividades da UNAPI *on-line* foram via *Whatsapp*. No decorrer do ano de 2021, o programa possuía aproximadamente 200 idosos/as cadastrados/as e ofertou 15 atividades gratuitas, de forma virtual. Foi criado um grupo para cada atividade na plataforma do *Whatsapp*. As principais ferramentas utilizadas para disseminação dos conteúdos foram através de textos, vídeos, imagens

Monique Simões Cordeiro  
Fernanda Pinto Medina<sup>1</sup>  
Cenira Andrade Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

e áudios possibilitando maior acessibilidade aos participantes.

Figura 1 – Cronograma de atividades do ano de 2021

Fonte: Figura do acervo da UNAPI, 2021.

## Atividades 2021

**Segunda-feira**  
09:00 às 10:00 - Espanhol Iniciante  
14:00 às 15:00 - Direito, Cidadania e Questões Sociais  
15:30 às 17:00 - Envelhe(ser) e processos psicossociais (Quinzenal) (Antigo velho eu?)

**Terça-feira**  
09:00 às 10:00 - Yoga (plataforma Zoom)  
14:30 às 15:30 - Vivências e Criatividades- ViverArtes  
16:00 às 17:00 - Educação Física

**Quarta-feira**  
09:00 às 10:00 - Curso de Smartphone  
15:00 às 16:00 - Oficina da memória e Saúde e Qualidade de Vida

**Quinta-feira**  
09:00 às 10:00 - Espanhol intermediário  
14:30 às 15:30- Café com Prosa (Plataforma Meet) (Quinzenal)  
16:00 às 17:00 - Educação Física

**Sexta-feira**  
09:00 às 10:00 - Dança Sênior  
13:00 às 14:00 - Inglês Intermediário  
14:00 às 15:00 - Conectada(o) no mundo

**UnAPI**  
Universidade Aberta à Pessoa Idosa UFES

mais informações e matrículas:  
(27) 99891-1562

Visando a promoção da inclusão digital no período da pandemia, a UNAPI realizou uma parceria com Núcleo de Cidadania Digital da UFES e ofertou o curso de *Smartphone* para os idosos matriculados. A partir de vídeos didáticos publicados na plataforma do *YouTube* e enviados pelo *Whatsapp*, foi ensinado para os idosos como utilizar várias funções básicas no *smartphone*, como: ligar o *wifi*, adicionar contato, fazer chamada de vídeo, baixar aplicativo, usar o *Google Meet/Zoom* e etc. De acordo com a avaliação dos/as participantes, o curso contribuiu de maneira significativa, promovendo mais autonomia no uso do celular no cotidiano.

A oficina Envelhe(ser) e Processos Psicossociais evidenciaram o importante papel que a psicologia e as intervenções psicossociais tiveram para promoção de bem estar e construção de um cuidado integral ao idoso, principalmente em um contexto de isolamento social, uma vez que os(as) idosos(as) tiveram a possibilidade de formular estratégias de enfrentamento às dificuldades psicossociais ocasionadas pela pandemia, além de refletir sobre processos que perpassam a etapa da vida na qual estão inseridas.

Concomitante com a oferta das atividades, foi realizada uma cam-

panha nas redes sociais que tinha como objetivo incentivar a ligação para os familiares idosos que encontravam-se isolados. Sabemos que a maioria da população idosa possui dificuldades em usar novas tecnologias para se comunicar, dessa forma a ligação no período pandêmico era uma das únicas formas da pessoa idosa entrar em contato com amigos e parentes.



Figura 2 – Campanha UNAPI

Fonte: Figura do acervo da UNAPI, 2021.

Com base na avaliação dos participantes foi possível observar os benefícios das atividades ofertadas pelo programa de extensão no cotidiano dos(as) idosos(as), sobretudo no que se refere à amenização dos desconfortos emocionais causados pelo isolamento social. As declarações foram que as atividades ajudaram a ocupar o tempo e a mente, a não ficar ociosa, aprender coisas novas, a interagir e conversar com outras pessoas, ainda que à distância, a manter a saúde mental, a se manter ativa, a se distrair e relaxar, a sair do cotidiano da pandemia, a amenizar o afastamento social, a ter um momento de escape da rotina, a trazer mais qualidade de vida, a trazer maior conhecimento tecnológico e maior independência, contribuindo para falar com familiares pelo smartphone, a ter equilíbrio e saúde, a conseguir lidar melhor com a depressão e afastar a solidão, e a realizar atividade física.

Cabe ressaltar também a importância do programa na luta contra o idadismo, forma de discriminação contra os mais velhos que possui impactos negativos para população idosa, principalmente no que tange à autoestima e saúde mental. O idadismo, conhecido também como ageísmo, refere-se ao ato de “discriminar ou criar estereótipos, em geral negativos, para um indivíduo ou grupo de pessoas, baseado na idade cronológica” (DÓREA, 2021, p.10).

Ainda em 2021 a UNAPI realizou uma parceria com o departamento de enfermagem e realizou o projeto de extensão “Monitoramento e orientação vacinal para

a pessoa idosa durante a pandemia”.

O objetivo do projeto foi desenvolver uma estratégia de monitoramento e orientação para pessoas idosas cadastradas na UNAPI ainda não imunizadas contra a Covid-19. Os objetivos específicos foram: realizar busca ativa das pessoas idosas que não se imunizaram contra a Covid-19; identificar os motivos pelos quais as pessoas idosas não se vacinaram contra Covid-19; realizar orientação em saúde, com esclarecimento de dúvidas relativas à vacinação contra a Covid-19.

Inicialmente a UNAPI realizou um primeiro contato por telefone para a verificação da situação vacinal dos participantes do programa. Durante a ligação foi preenchido um formulário com a identificação do motivo pelo qual a pessoa idosa estava com a cobertura vacinal incompleta ou em atraso. Posteriormente, a pessoa idosa que encontrava-se nessa situação foi contatada por profissionais e estudantes da área de saúde, via telefone, para orientação individual, esclarecimento de sua dúvida e sensibilização quanto à importância do esquema de imunização completo contra a Covid-19, a partir de fundamentação científica.

Após quase 3 anos com atividades apenas de forma virtual, em agosto de 2022, a UNAPI retornou com as atividades presenciais.

Figura 3 – Abertura atividades da UNAPI

Fonte: Fotografia do acervo da UNAPI, 2022.



## CONCLUSÃO

Concluimos que historicamente a UNAPI tem contribuído para oportunizar o desenvolvimento de ações sócio-culturais que favorecem a construção da sociabilidade da pessoa idosa, além de propiciar o aprofunda-

mento da temática sobre políticas públicas e velhice em diversos espaços. No decorrer do ano de 2021, período marcado pela pandemia de Covid-19, a UNAPI conseguiu adaptar suas atividades no molde remoto de forma a atender algumas das necessidades do seu público alvo. Com base nos relatos é possível observar os benefícios das atividades ofertadas pelo programa de extensão no cotidiano dos(as) idosos(as), sobretudo no que se refere à amenização dos desconfortos emocionais causados pelo isolamento social, bem como a ocupação do tempo livre com atividades. Ao buscar a manutenção das atividades do programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa na forma remota no período auge da pandemia de Covid-19, reconhece-se e afirma-se mais uma modalidade de fortalecimento e ampliação da extensão universitária como importante e necessária interlocução com a comunidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DÓREA, Egidio Lima. **Idadismo**: Um mal universal pouco percebido. 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2021.

- Programa contemplado com bolsa de extensão PROEX no período 2021/2022.

# **RESUMOS EXPANDIDOS**

CAMPUS MARUÍPE



# DESENVOLVER: ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR DA CRIANÇA COM BAIXA VISÃO

Considerando a importância que tem a visão para o desenvolvimento da criança, a intervenção precoce é um recurso precioso para o desenvolvimento da criança com baixa visão. “[...]Sabe-se que quando a deficiência visual é diagnosticada no primeiro ano de vida e a criança recebe estimulação prontamente, obtêm-se melhores repercussões na eficiência visual e, conseqüentemente, em todos os aspectos do desenvolvimento.” (GALIARDO; NOBRE, 2001, p.16). Assim, faz-se necessário o entendimento sobre a importância do trabalho com crianças entre 0 e 3 anos, em especial, relacionado com o desenvolvimento global, visando garantir suas capacidades sensoriais, físicas, sociais e psíquicas através da intervenção precoce (IP). Este período até os 3 anos representa uma fase crítica em que há maiores chances para o sucesso da estimulação visual, uma vez que os estímulos externos possuem maior efeito sobre o neurodesenvolvimento. “[...] Nesse período é mais intensa a mudança do número, da migração e diferenciação dos neurônios, bem como da sinaptogênese e a reorganização dos neurônios torna-se funcional para a finalidade na vida adulta” (JOHNSTON, 2009; BARTOSZECK; BARTOSZECK 2004, p.3-4). Ademais, a visão é o sentido de maior integração entre a criança e o mundo, portanto, a estimulação visual precoce tem a importância de integrar a criança com o meio, incitando a exploração do meio em que está inserido, proporcionando sua apreensão, além de estimular a principal atividade e participação da criança, considerando o brincar.

“[...] Entre todos os sentidos, a visão é o mais importante para a interação, assimilação e aprendizagem, sendo que 80% das informações que recebemos no dia-a-dia vêm por meio dele. Se este canal de informação fundamental para que se efetue o contato com o meio, estiver ausente ou prejudicado, a criança precisará de ajuda para assimilar e organizar as informações captadas pelos outros sentidos (...) Mas principalmente deve participar e agir para conhecer o mundo, ter autonomia e independência para se deslocar e realizar suas atividades cotidianas, ter acesso a brinquedos e brincadeiras variados e adaptados às suas necessidades.” (SAMPAIO; et.al, 2010, p.316).

A baixa visão, gera *déficit* nas demais áreas, originando assim, alterações que podem ser de menor grau ou de grau significativo no que diz respeito à cognição, audição, funções motoras, entre outras, o que dificulta a ampliação de suas primeiras concepções do que é o mundo e sua apropriação por parte da criança.

É possível dizer também que o acometimento da visão possui uma condição etiológica multifatorial como fatores socioeconômicos, questões genéticas, infectoparasitárias e nutricionais. Nota-se que as causas da baixa visão seguem uma proporção inversa quando colocada junto a questões econômicas e sociais, sendo mais comum e com maior risco de complicações e comprometimentos do desenvolvimento e funcionalidade em países subdesenvolvidos e emergentes do que em países desenvol-

Sérgio C Monteiro<sup>1</sup>  
Karolina A de Albuquerque<sup>1</sup>  
Larissa H Bassan<sup>1</sup>  
Carolina Y P Aizawa<sup>1</sup>  
Maria Fernanda A R Bobbio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

vidos, mostrando-se mais comum em populações mais carentes devido a fatores ambientais, nutricionais, educacionais e econômicos das famílias.

(...) O fator desenvolvimento socioeconômico da população tem correlação inversa à prevalência da cegueira em criança, como sugerem os estudos. Países pouco desenvolvidos e com alta taxa de mortalidade infantil abaixo dos cinco anos de idade (>60/1.000) têm prevalência de 1,5 para cada 1.000 crianças com deficiência visual, enquanto nos países desenvolvidos e com baixa taxa de mortalidade infantil (<9/1.000), a prevalência é de cerca de 0,3 para cada 1.000 crianças. (GILBERT; FOSTER, 2003, p.1-2).

Além disso, segundo o censo do ano de 2010 feito pelo IBGE, os números de incidência de deficiências visuais haviam sido maiores do que de outras deficiências, representando 18,6% da população, demonstrando também um aumento das pessoas que declararam ter uma forma mais severa de deficiência visual. Essas informações expõem que, durante o ano citado, não somente ocorreram aumentos de casos de deficiência visual como também de falta de tratamento adequado em relação à estimulação visual tendo como finalidade a prevenção da evolução do caso e até mesmo melhoria funcional de suas funções visuais, diminuindo assim, a gravidade da situação. Decerto, com um serviço especializado, muitos casos podem ser prevenidos, especialmente em crianças, a fim de diminuir a prevalência das deficiências na adolescência, juventude e fase adulta e os prejuízos já conhecidos da baixa visão. “[...] A intervenção precoce em crianças com baixa visão destaca-se como sendo de fundamental importância, pois tem um caráter preventivo, ou seja, previne o aparecimento de deficiências secundárias” (GALIARDO; NOBRE, 2001, p.18).

## O INÍCIO DE TUDO

No último ano, o Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) atendeu 619 pacientes, sendo 75 crianças menores de três anos de idade, ou seja, na primeiríssima infância, momento crucial para a intervenção precoce. O serviço em questão atende pessoas com disfunções visuais provenientes de diferentes regiões do Espírito Santo, que apresentam baixos níveis socioeconômicos, o que dificulta o acesso a programas de reabilitação. Dessa forma, esse projeto se propôs a iniciar um ambulatório interdisciplinar de acompanhamento e planejamento terapêutico centrado no contexto familiar para crianças com baixa visão, podendo contribuir com desenvolvimento e a participação social de crianças de idade entre 0 e 3 anos advindas do ambulatório de Oftalmologia do HUCAM. O Projeto foi criado no mês de maio de 2022 e os atendimentos iniciaram em julho do mesmo ano, tendo envolvimento direto de três docentes dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional e

nove discentes destes mesmos cursos. Inicialmente, foram realizados estudos, no intuito de pesquisar as evidências científicas mais atuais no tratamento do público-alvo. Foram realizadas atividades de confecção de brinquedos e materiais de estimulação visual pelos estudantes (Figura 1).



Figura 1 - Confecção de recursos

Fonte: Fotografia do acervo pessoal da prof<sup>a</sup> Karolina Albuquerque, 2022

O acompanhamento de crianças com baixa visão é realizado na Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS), iniciando com aplicação de instrumentos de avaliação de funcionalidade e fatores contextuais, estabelecimento de metas e plano terapêutico, com base no diagnóstico funcional e análise dos fatores contextuais. Concomitante, ocorrem discussões de casos clínicos junto à equipe do ambulatório de Oftalmologia. Até o momento, houve avanços significativos, considerando a criação de um projeto interdisciplinar que realiza intervenção precoce de crianças com baixa visão, bem como a orientação aos responsáveis pelo cuidado das crianças participantes do projeto. Apesar de dificuldades relativas à frequência das crianças, relacionadas ao inverno e às questões financeiras das famílias e distância, aspectos que foram entraves para o comparecimento aos atendimentos realizados na CEIS, já se notam ganhos significativos em relação à visão e impactos no desenvolvimento motor, linguístico e cognitivo das crianças atendidas.

O projeto visa, para além do atendimento semanal à crianças com baixa visão, a parceria com os pais/responsáveis como colaboradores do tratamento de seus filhos através de orientações, recursos para estimulação visual e monitoramento da evolução do quadro da criança atendida, visto que o projeto atende crianças de vários municípios do Espírito Santo. Sendo assim, realiza-se o atendimento, a priori, de forma semanal ou quinzenal para que posteriormente possa ser realizado um acompanhamento em espaços maiores de tempo, de forma a possibilitar o acesso à população da Grande Vitória e dos outros municípios do estado. Para essa estratégia, os pais/responsáveis acompanham as intervenções, de modo a observá-las e replicá-las em domicílio. Além das orientações de atividades e como deve ser feita a devida estimulação, são realizados encaminhamentos que a equipe julgar neces-

sários, são desenvolvidas explicações específicas acerca do caso de cada, de modo a aproximar a criança daqueles com quem convive e o ambiente no qual se insere, constituindo família e ambientes como elementos estimuladores do desenvolvimento infantil.

O projeto também prevê novas parcerias com o Departamento de Educação e de Psicologia, para melhor atender às demandas advindas com as famílias, aumentando a abrangência do serviço prestado pelo projeto, uma vez que, a família é parte importante para alcançar o sucesso em todo o processo de estimulação infantil. A interdisciplinaridade é um ponto chave para o trabalho desenvolvido com essas crianças. Além da parceria já existente entre oftalmologia e assistência social do HUCAM: focada no diagnóstico, prescrição de recursos de tecnologia assistiva, exames oftalmológicos e encaminhamentos; fisioterapia: focada nas avaliações motoras, do desenvolvimento infantil e da visão funcional, de estimulação da coordenação motora grossa e estimulação visual; fonoaudiologia: focada nas avaliações da comunicação, do desenvolvimento infantil e da visão funcional, estimulação da comunicação e estimulação visual; terapia ocupacional: focada nas avaliações do desenvolvimento infantil, do brincar e da visão funcional, estimulação da coordenação motora fina, no brincar e estimulação visual, faz-se de suma importância o apoio pedagógico tendo em vista a inserção de muitas dessas crianças à escola para auxiliar no desenvolvimento e inclusão nos espaços que lhes são de direito. Já a parceria com a psicologia se daria também pautada no desenvolvimento, mas, principalmente voltada ao atendimento de demandas psicológicas relacionadas à questão da criança, no que tange ao acolhimento, à adesão e à motivação ao trabalho que venha ser desenvolvida, trazendo a família para um cenário no qual é protagonista, juntamente com a criança. A parceria com outras instituições de ensino a fim de permutar conhecimentos e experiências relacionadas com o trabalho desenvolvido no âmbito da baixa visão também é desejada, tendo sido feito contato com pesquisadoras do estado de Minas Gerais, visando aprimorar os conhecimentos sobre o tema, busca de avaliações padronizadas juntamente com acompanhamento ao local onde ocorrem os atendimentos na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), cursos à distância e se possível presenciais para os docentes, discentes e profissionais de saúde que compõem o projeto de outras instituições de ensino.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que as atividades desenvolvidas na CEIS, em conjunto com o HUCAM, dentro de uma abordagem interdisciplinar, possibilitam a reabilitação visual das crianças atendidas, acolhimento e orientação familiar quanto ao diagnóstico e prognóstico, impactando positivamente na vida de todos os envolvidos. Os estudantes podem vivenciar a tríade

extensão-ensino-pesquisa, tendo, na prática, o trabalho interdisciplinar, atuando junto à comunidade, principalmente crianças com deficiência e suas famílias. Podemos dizer que o desenvolvimento do projeto impacta para além da tríade supracitada, ele transcende, impactando em formação de valores humanos, como empatia, disponibilidade, respeito à diversidade, entre outros, contribuindo com a formação de seres humanos melhores. O projeto ainda apresenta potencial valor na contribuição para formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas prioritárias e estratégias dentro da saúde pública regional e nacional.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRANDÃO, Aline de Oliveira.; VASCONCELOS, Galton Carvalho.; SALIBA, Grace Rego.; ROSSI, Luciana Drummond de Figueiredo. **Teste AVIF Visão Funcional** - Modelo de Abordagem Multidisciplinar em Baixa Visão. Editora Pasteurs. 1ª edição. Belo Horizonte, 2022, p.1-14, outubro. 2022.
2. SAMPAIO, Marcos Wilson.; HADDAD, Maria Aparecida Onuki.; FILHO, Helder Alves da Costa.; SIAULYS, Mara Olímpia de Campos. **Baixa Visão e Cegueira**: Os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Editora Guanabara Koogan. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2010, p. 316, outubro. 2022.
3. GAGLIARDO, Heloísa Gagheggi Ravanini Gordon; NOBRE, Maria Inês Rubo de Souza. **Intervenção Precoce na Criança com Baixa Visão**. Revista Neurociências, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 16–19, 2001.
4. IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

# CONTROLE DO CÂNCER DE BOCA DO ESPÍRITO SANTO

O câncer bucal é uma das lesões malignas mais frequentes na população mundial, sendo o quinto mais frequente na população masculina no Brasil (INCA, 2020). A detecção do câncer de boca ocorre tardiamente com a maioria dos casos apresentando ao diagnóstico doença em estágio avançado, fase em que as possibilidades de cura estão reduzidas, com taxa de mortalidade superior a 60% (BEZERRA *et al.*, 2018; DRUMOND *et al.*, 2015; SANTOS; BATISTA; CANGUSSU, 2010). O diagnóstico do câncer bucal em estágio inicial melhora significativamente as taxas de cura e a qualidade de vida dos pacientes por minimizar, de forma extensiva, os tratamentos debilitantes (INCA, 2022).

Apesar dos recentes avanços no tratamento, a sobrevida média destes pacientes tem permanecido inferior a 5 anos, sendo comuns recidivas e metástases após o tratamento. O carcinoma epidermoide é tipo histológico mais frequente, sendo responsável por mais de 90% dos tumores da cavidade bucal (NAKANO; NAGATSUKA, 2022). Considerando este cenário, pacientes com diagnóstico confirmado de carcinoma epidermoide de cabeça e pescoço são convidados a participarem deste projeto, realizado em parceria com o Hospital Santa Rita de Cássia – Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer (HSRC/AFECC) e Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM).

O projeto de extensão intitulado “Controle de Câncer de Boca no Espírito Santo” é realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SESA) e tem como objetivo principal elaborar estratégias que visem melhorar a detecção precoce do câncer de boca, desenvolvendo principalmente programas de capacitação de alunos e profissionais da área da saúde e acompanhamento especializado dos pacientes durante toda terapia antineoplásica.

A ação extensionista desenvolve atividades referentes à detecção precoce do câncer bucal, contribuindo assim para reduzir as complicações decorrentes do tratamento e melhorar a qualidade de vida e a sobrevida dos pacientes com estes tumores. Também atua auxiliando na orientação de um fluxograma de atendimento prioritário para usuários do SUS, provenientes de todos os municípios do estado, que estejam enfrentando problemas de acesso ou demora no atendimento pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O atendimento dos pacientes ocorre nos Serviços de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Santa Rita de Cássia e Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes, onde há uma intensa integração entre médicos e graduandos dos cursos de odontologia, medicina e farmácia. A convivência com a equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar durante o atendimento clínico dos pacientes com câncer de boca tem contribuído para a capacitação desses futuros profissionais. A vivência dos graduandos em ambiente hospitalar, participando desde o diagnóstico até o período de acompanhamento pós-tratamento, traz para esse futuro profissional uma visão mais apurada na investigação de lesões e sintomas, que é fundamental para um diagnóstico precoce do câncer de boca e cuidados com o paciente onco-

Pamela B dos Santos<sup>1</sup>  
Jéssica G Sant’anna  
José R V Podestá<sup>II</sup>  
Evandro D Souza<sup>III</sup>  
Ricardo M Rocha<sup>1</sup>  
Sandra V Zeidler<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo  
<sup>II</sup>Instituto Nacional de Câncer  
<sup>III</sup>Universidade Federal Católica do Rio de Janeiro

lógico. Este cenário contribuiu ainda para tornar estes acadêmicos aptos para trabalhos em equipes multidisciplinares, identificando problemas e buscando soluções para as demandas e necessidades no Sistema Único de Saúde.

A partir dos atendimentos realizados, os alunos extensionistas dos cursos de odontologia, medicina e farmácia, contribuem para a manutenção e atualização de um banco de dados para registro e acompanhamento dos casos com a finalidade de estabelecer o perfil clínico e epidemiológico do câncer de cabeça e pescoço no Espírito Santo, bem como sua associação aos fatores de risco tabaco e álcool. Além disso o banco de dados, permite uma considerável produção científica como a elaboração de cursos de capacitação para profissionais da área da saúde, artigos, trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

O projeto conta também com reuniões semanais do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Oncologia onde promovemos a atualização científica e incentivamos estudos na área de câncer de cabeça e pescoço, tendo como participantes mestrandos, doutorandos e principalmente graduandos dos cursos de odontologia, farmácia, medicina da Universidade Federal do Espírito Santo e até mesmo de outras instituições como os alunos Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA), FAESA e UWV. A inserção dos conteúdos clínicos e atualização dos dados epidemiológicos em reuniões semanais favorece o aperfeiçoamento do conhecimento obtido em sala de aula.

O projeto atua no desenvolvimento de novos conhecimentos e tecnologias através da investigação de biomarcadores moleculares, que são moléculas biológicas encontrada no sangue ou em outros fluidos corporais que indicam um sinal de processo normal ou anormal celular de uma doença, funcionando como promissoras tecnologias e ferramentas que podem ser usadas pelos profissionais da área da saúde como método complementar de diagnóstico, alguns dos quais já são empregados na rotina clínica como a expressão da proteína p16.

Além disso, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade tem sido realizada por meio de oficinas de educação continuada nas regiões de saúde do estado do Espírito Santo, ministradas por integrantes do projeto, capacitando os profissionais da atenção primária à saúde para realizarem a detecção precoce do câncer de boca e o encaminhamento aos serviços especializados.

Os dados clínicos e sociodemográficos obtidos dos 32 pacientes atendidos no projeto no período compreendido entre agosto de 2021 e julho de 2022 nos permitiram observar predomínio de doença avançada (tumores T3/T4) ao diagnóstico em 59,38% dos casos. Presença de metástases em linfonodos regionais foi identificada em 50% dos pacientes. Quando questionados a respeito da exposição aos fatores de risco, 50% dos entrevistados responderam fazer o uso de bebidas alcoólicas e um total de 43,75% dos indivíduos afirmaram fazer o uso de tabaco.

## CONCLUSÃO

Com os dados obtidos neste projeto poderemos auxiliar na elaboração de políticas públicas de saúde e identificar os pontos que precisam ser melhorados para garantir o acesso da população ao serviço e contribuir para maior efetividade do diagnóstico. Dessa forma, a detecção precoce poderá aumentar as chances e cura e melhorar a sobrevida da população com estes tumores.

Sendo assim, é de suma importância que este projeto de extensão tenha suas ações continuadas, realizando o acompanhamento dos pacientes diagnosticados com câncer de boca, capacitando profissionais, traçando o perfil epidemiológico dos mesmos, trabalhando no diagnóstico precoce da doença e contribuindo para o ensino, pesquisa e extensão da nossa Universidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: **Incidência de Câncer no Brasil**, Rio de Janeiro: INCA, 2019.
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Deteção precoce de câncer**, Rio de Janeiro: INCA, 2022.
3. BEZERRA, N. V. F. et al. **Impact of the anatomical location, alcoholism and smoking on the prevalence of advanced oral cancer in Brazil**. Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal, Valencia, v. 23, n. 3, p. e295-e301, May 2018.
4. DRUMOND, J. P. N.; ARMOND, J. E. **Incidência do câncer oral na cidade de São Paulo**: estudo retrospectivo de 6 anos. Revista Brasileira de Cirurgia da Cabeça e Pescoço, [São Paulo], v. 44, n. 1, p. 1-6, jan. 2015.
5. NAKANO, K.; NAGATSUKA, H. Chapter 2 - **Diagnosis of oral squamous cell carcinomas and precancerous lesions**. Em: TOMITA, H. (Ed.). Inflammation and Oral Cancer. [s.l.] Academic Press, 2022. p. 19-41
6. SANTOS, L. C. O. dos; BATISTA, O. de M.; CANGUSSU, M. C. T. **Characterization of oral cancer diagnostic delay in the state of Alagoas**. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, São Paulo, v. 76, n. 4, p. 416-422, July/Aug 2010.



# PROJETO FÊNIX: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURA<sup>1</sup>

A queimadura é um trauma grave, de tratamento complexo e multidisciplinar que decorre com sequelas físicas com impactos sobre a saúde, autonomia, mobilidade e com efeitos sobre a saúde mental dos sujeitos. No Brasil, as estatísticas apontam cerca de um milhão de queimaduras ao ano, sendo aproximadamente 100.000 que precisam de internação (SILVA *et al.*, 2013). No Espírito Santo, temos três Centros de Tratamento de Queimados, sendo dois da rede pública e um na rede particular, entretanto, o atendimento ambulatorial e de reabilitação após alta hospitalar são escassos e de assistência generalista.

Diante desse cenário, o Projeto Fênix, criado em 2019, tem por objetivo oportunizar aos estudantes do curso de Fisioterapia, Terapia Ocupacional (TO) e Fonoaudiologia a experiência em atendimento de reabilitação multiprofissional e especializado para pacientes vítimas de queimadura e proporcionar aos pacientes atendimento gratuito, além de realizar pesquisas e produzir materiais de orientação e prevenção aos usuários e comunidade em geral.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no Projeto Fênix no período de Agosto/2021 a Agosto/2022, sendo o público-alvo do projeto os graduandos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e outras faculdades da grande Vitória e pessoas com sequelas de queimaduras.

## METODOLOGIA

Os atendimentos são realizados semanalmente e acontecem sempre em equipes compostas por um aluno e um docente de cada curso. Atualmente a equipe é composta por 4 docentes, 15 estudantes voluntários e 1 bolsista do Curso de Fisioterapia, sendo voluntários 3 estudantes do Curso de Fonoaudiologia, 7 do curso de Fisioterapia e 6 do Curso de TO. O atendimento inicial ocorre por meio de uma avaliação multiprofissional em um ambiente transdisciplinar, a partir de uma ficha de avaliação desenvolvida com base na Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), a qual possui domínios de todos os cursos envolvidos.

Um dos pontos fortes do projeto está na interdisciplinaridade, a qual, promove aos extensionistas uma interseção entre conteúdos permitindo que o aluno elabore uma visão mais ampla. Para tanto, ao final dos atendimentos acontecem as discussões multiprofissionais, nas quais são propostas as intervenções e elaboração de um plano de tratamento para cada paciente. O planejamento é pautado em um levantamento bibliográfico com base nas queixas e expectativas dos pacientes, viabilizado por meio de avaliações validadas (questionários e escalas), a fim de propor terapias com base científica.

Nathália H de S Costa<sup>1</sup>  
Gabriela P de Oliveira<sup>1</sup>  
Cintia H Santuzzi<sup>1</sup>  
Mariana M Sime<sup>1</sup>  
Fernanda M G Liberato<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense

<sup>1</sup>Esse projeto contou com bolsa PROEX no período 2020/2021.

Outra vertente do projeto está centrada na prevenção e promoção de educação em saúde realizada através de ações em redes sociais (@projetoFenixufes), objetivando tanto a divulgação do projeto como a disseminação sobre conteúdo relevante para comunidade.

Além dos atendimentos presenciais, o projeto também estimula ações de ensino e pesquisa para os estudantes envolvidos. Nesse sentido, os alunos são estimulados a desenvolver revisões sistemáticas e pesquisas clínicas, sendo que algumas já foram finalizadas e publicadas e outras estão em desenvolvimento.

Ademais, com objetivo de promover saúde e manter educação continuada para população, o projeto organizou uma ação de extensão (registro: 3105, 2022) em junho de 2022 para comemoração do dia nacional da luta contra a queimadura, buscando alcançar a população em geral, estudantes e profissionais de saúde. O evento contou com dois dias, sendo um para promoção de saúde da comunidade e outro para educação continuada de estudantes e profissionais da saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o período inicial do projeto em 2019, foram atendidos 25 pacientes, sendo a maioria composta por crianças de 0-5 anos (44%) e o principal agente causador de origem térmica (84%), sendo a maioria por fogo, seguido por escaldadura e contato. Nossa amostra, apesar de pequena, está em consonância com muitos estudos em todo o mundo, os quais demonstraram que as lesões térmicas são mais comuns e que a população pediátrica até 5 anos é mais afetada (CORREIA *et al.*, 2019). Ainda nesse sentido e corroborando com dados epidemiológicos de outros estudos (AMADOR *et al.*, 2021), 56% dos pacientes são do sexo feminino (Quadro 1).

Em média, os pacientes atendidos em nosso projeto, apresentam 18% de superfície corporal queimada (Quadro 2), o que podemos considerar um valor alto, uma vez que consideram-se, como grande queimado, os casos nos quais se têm queimaduras de segundo grau em mais de 20% da superfície corporal queimada e queimadura de terceiro grau com mais de 10% de superfície corporal queimada (PARTAIN *et al.*, 2020).

Características	Pacientes, n=25 (%)
Sexo	
Feminino	14 (56%)
Masculino	11 (44%)
Idade	
0 - 5 anos	11 (44%)
6 - 10 anos	4 (16%)
11 -18 anos	1 (4%)
> 18 anos	9 (36%)

Quadro 1 - Características sociodemográficas dos pacientes do Projeto Fênix.

Fonte: Prontuários dos pacientes do Projeto Fênix.

Adicionalmente, a maioria dos pacientes que são atendidos no projeto apresentam tempo de queimadura entre 6 meses e 1 ano (48%, 36%) (Quadro 2), caracterizando lesões em fase de remodelamento cicatricial e muitas vezes com cicatrizes já hipertróficas ou com contraturas, o que se apresenta como uma barreira no manejo desses pacientes. Entretanto, em nossas discussões clínicas e buscas na literatura, algumas estratégias não invasivas têm sido aplicadas a fim de aumentar a flexibilidade da pele e melhorar a mobilidade e aparência da cicatriz e conseqüentemente auxiliar em um melhor desempenho nas atividades de vida diária e funcionalidade do paciente (Figura 1). Dentre as estratégias, o uso de fotobiomodulação (BRASSOLATTI *et al.*, 2018), bandagens elásticas, compressão e órteses têm sido utilizados. Além dessas intervenções, a educação em saúde e orientações são sempre realizadas. Dentre nossas estratégias de prevenção e promoção de saúde são realizadas orientações de exercícios e massagem cicatricial. Além disso, quando necessário, é avaliado e fornecido adaptações que são importantes para a independência do paciente, proporcionando a melhora nas atividades diárias como escrita e autocuidado (Figura 1).

Características da Queimadura	Pacientes, n=25 (%)
Agente causador:	
Térmico	14 (56%)
Elétrico	11 (44%)
Químico	11 (44%)
Profundidade:	
Segundo Grau	1 (4%)
Terceiro Grau	9 (36%)
Superfície Corporal Queimada (%):	
Menor que 10%	9 (36%)
11-20%	4 (16%)
Maior que 20%	12 (48%)
Tempo de Queimadura:	

Quadro 2 - Características da queimadura.

Fonte: Prontuários dos pacientes do Projeto Fênix.

Menor que 6 meses	12 (48%)
Entre 6 meses e 1 ano	9 (36%)
Maior que 1 ano	4 (16%)

Adicionalmente, os alunos envolvidos no projeto produziram publicação de 2 capítulos de livro, 3 resumos apresentados no XII Congresso Brasileiro de Queimadura (2021) e 1 artigo científico (2021) (Figura 2). Dessa forma, o projeto, nesse período foi capaz de promover indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa. Ainda nesse sentido, a coordenação do projeto submeteu uma proposta para o edital FAPES Nº 12/2022, a fim de obter recursos para compra de materiais que irão permitir a inovação nos tratamentos e elaboração de pesquisas. Por fim, o projeto Fênix foi convidado para participar da Reunião Ordinária da Comissão de Saúde e Saneamento da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo para discorrer sobre o tema “Projeto Fênix – Reabilitação Pós-Queimaduras” (Figura 2).

Figura 1 - Melhora cicatricial após intervenção multiprofissional e Adaptação para escova de cabelo.

Fonte: Fotografia do acervo do Projeto Fênix, 2021-2022.



Figura 2 - Produção científica e Evento de Extensão e Reunião Ordinária da Comissão de Saúde e Saneamento da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo.

Fonte: Fotografia do acervo do Projeto Fênix, 2021-2022.



Outro ponto a ressaltar foi o impacto técnico e científico que o pro-

jeto proporcionou para o crescimento profissional e formação dos extensionistas, incorporando um campo de estudo que até então era pouco desenvolvido na universidade, podendo garantir um ambiente de aprendizagem para um total de 39 alunos desde o início de suas atividades.

Acerca das barreiras encontradas no desenvolvimento do projeto podemos citar:

1) A constante falta dos pacientes aos atendimentos, interferindo diretamente no sucesso do tratamento. 2) Dificuldade de acesso e transporte para os pacientes; 3) Falta de financiamentos para produção de materiais, os quais são fornecidos gratuitamente aos pacientes e contribuem sobremaneira na diminuição de sequelas físicas e emocionais.

## CONCLUSÃO

Portanto, o Projeto Fênix, por meio de uma interação dialógica, permitiu identificar uma lacuna na sociedade capixaba quando se trata de assistência de reabilitação ao paciente vítima de queimadura e a partir desse ponto oferecer atendimento especializado, gratuito e de excelência para o público-alvo. Além disso, o projeto proporciona aos alunos envolvidos uma vivência multiprofissional e construção de raciocínio clínico associado à prática baseada em evidência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRANDÃO, Aline de Oliveira.; VASCONCELOS, Galton Carvalho.; SALIBA, Grace Rego.; ROSSI, Luciana Drummond de Figueiredo. **Teste AVIF Visão Funcional** - Modelo de Abordagem Multidisciplinar em Baixa Visão. Editora Pasteurs. 1ª edição. Belo Horizonte, 2022, p.1-14, outubro. 2022.
2. SAMPAIO, Marcos Wilson.; HADDAD, Maria Aparecida Onuki.; FILHO, Helder Alves da Costa.; SIAULYS, Mara Olimpia de Campos. **Baixa Visão e Cegueira**: Os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Editora Guanabara Koogan. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2010, p. 316, outubro. 2022.
3. GAGLIARDO, Heloísa Gagheggi Ravanini Gordon; NOBRE, Maria Inês Rubo de Souza. **Intervenção Precoce na Criança com Baixa Visão**. Revista Neurociências, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 16–19, 2001.
4. IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

# LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE BUCAL COLETIVA DO ESPÍRITO SANTO: A INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA, SERVIÇO E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

A Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva do Espírito Santo (LASBUC - ES) é um projeto de extensão criado em novembro de 2021 por docentes e discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), cujo objetivo é levar informação acerca de saúde bucal coletiva à população e expandir tais conhecimentos entre os acadêmicos de Odontologia das faculdades do Espírito Santo, abrangendo as diretrizes de Ensino, Pesquisa e Extensão. A inserção precoce dos estudantes em vivências no Sistema Único de Saúde é o propósito norteador do projeto, assumido como o caminho contra a especialização precoce e a esperança de futura fixação de profissionais no sistema público de saúde, comprometidos e conscientes de seus princípios e diretrizes, aplicados desde a prática acadêmica.

O projeto ocorre por meio de aulas mensais, on-line ou presenciais, que abordam conteúdos que não estão presentes na graduação ou aprofundam aqueles já vistos, visando o aprendizado fundamentado em evidências científicas segundo os princípios éticos, contando com a presença de discentes e docentes de todo o Estado e País. Além disso, a liga acadêmica também objetiva incluir estudantes de graduação na frente do cuidado e prevenção de doenças maxilomandibulares, proporcionando a aprendizagem em ambiente multiprofissional. São considerados todos os ciclos de vida e a abordagem expandida do processo saúde doença, problematizando os Determinantes Sociais da Saúde e as dimensões preventivas, curativas, reabilitadoras além é claro da promoção de saúde.

Desde seu início em novembro de 2021 até outubro de 2022, foram ofertadas aulas sobre os mais diversos assuntos focadas no contexto do Sistema Único de Saúde, sendo ministradas por cirurgiões-dentistas (CDs) de todo o Brasil, com formações e experiências variadas, além de ações de promoção de saúde.

As aulas iniciais até março de 2022 foram realizadas de maneira virtual, contemplando acadêmicos de odontologia e CDs de todo o país, além da presença de renomados profissionais da saúde bucal coletiva do Brasil, como: Professor Doutor Urubatan Vieira de Medeiros (Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Professor Doutor Gilberto Pucca Júnior (Ex-coordenador nacional de saúde bucal do Ministério da Saúde e Professor da Universidade de Brasília), Professora Doutora Fernanda Carrer (Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo). Por conseguinte, realizou-se um encontro virtual com a cirurgiã-dentista, Mariana Israel Rocha, com o tema “Saúde Bucal Indígena no Sistema Único de Saúde (um relato de experiência)”, havendo a participação de profissionais da saúde indígena e vasta troca de saberes com os acadêmicos.

Em maio de 2022, foi realizado um *Hands-On* de biópsia, atividade prática em

Ana G P Cazelli<sup>1</sup>  
Ghustavo G da Silva<sup>1</sup>  
Alice P S Almilhatti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

que estudantes das faculdades de odontologia do Espírito Santo puderam aprofundar os conhecimentos sobre biópsia incisional, biópsia excisional, punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e citologia esfoliativa através de demonstração e orientação pelos docentes da UFES e execução dos procedimentos pelos participantes.

Em julho de 2022, foi realizada a primeira ação de extensão da liga acadêmica: membros do projeto se dirigiram ao Instituto Vovô Chiquinho, Central Carapina - Serra (ES) para a distribuição de kits de higiene oral e orientação em saúde bucal. Por meio da ação foi possível promover saúde e educação em saúde bucal para cerca de 90 crianças além de reabilitação mediante encaminhamentos realizados para atendimento nas clínicas do Instituto de Odontologia da UFES.

Ainda em julho, foi feito um Ciclo de Palestras sobre mercado de trabalho em odontologia, que reuniu palestrantes renomados e mais de 100 acadêmicos para discutir sobre diversos tópicos: perspectivas no SUS; aspectos tributários, empresariais e trabalhistas no exercício da odontologia; como planejar uma empresa de sucesso, entre outros. Trazer a lógica da gestão, da jornada do cliente e do sucesso profissional como indissociáveis também ao âmbito público foi uma grande vitória do evento.

A Liga Acadêmica também tem por objetivo fomentar a produção científica dos membros, assim, trabalhos científicos foram redigidos pelos acadêmicos e apresentados em congressos regionais e nacionais, como por exemplo, no VIII Fórum do Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo, com os temas “Atenção à saúde bucal da população indígena: um olhar para a população Kiriri” e “O impacto da pandemia de COVID-19 na prática de hábitos para-funcionais e dor orofacial”.

Em agosto de 2022, sucedeu-se uma visita à aldeia indígena Caieiras Velhas, Aracruz - ES, sob supervisão direta da Profa. Dra. Alice Sarcinelli, para uma ação de promoção e educação em saúde bucal com a população local. A ação foi feita para crianças e adolescentes de duas escolas de idades variadas, por meio de teatro, demonstração em macromodelos, palestras com cartazes, abordando temas como: cárie, dieta, orientação e demonstração de cuidados em higiene oral, havendo interação entre os conhecimentos populares com a universidade, além de capacitar o público com os cuidados em saúde bucal. Os acadêmicos também puderam ter contato com a cirurgiã-dentista da região e visitar a unidade básica de saúde, entendendo seu funcionamento e dinâmica. Estão previstas para o mês de novembro de 2022: capacitação em saúde bucal de Agentes Comunitários Indígenas, e mais duas ações de saúde bucal nas escolas dos territórios indígenas estaduais. Toda a vivência nas aldeias está sendo pensada no sentido de nortear um projeto de pesquisa que dê continuidade a todo estudo realizado de 2007 a 2009 pela professora coordenadora da Liga,

que levantou o histórico de implementação da Política Nacional de Saúde Indígena no Município de Aracruz e está em permanente construção.

Em outubro de 2022, foi realizada uma mesa-redonda com três residentes em Saúde Coletiva pelo Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi), contando com a participação de membros da liga e público externo. Durante a reunião, foram discutidos assuntos como o ingresso na residência de Saúde Coletiva e Estratégia de Saúde da Família, a infraestrutura e funcionamento de unidades básicas de saúde de Vitória e Vila Velha, os atendimentos ao público externo, abordagem em equipes multiprofissionais e organização do trabalho em saúde.

## CONCLUSÃO

Ressalta-se o grande impacto do projeto na formação dos estudantes, tendo sido dado a eles o protagonismo de planejar, executar e atuar em todas as atividades extensionistas e de pesquisa, contribuindo para a formação de um cirurgião-dentista generalista, com olhar ampliado às diferentes realidades e reflexão das práticas no SUS. Ademais, é notável a importância da Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva para a sociedade, já que aborda a promoção e prevenção de agravos em saúde bucal, capacitando a população para cuidados em saúde e ressignificando positivamente o encontro profissional de saúde - população.



# TATO\_I3D: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS<sup>1</sup>

A impressão tridimensional (3D), também denominada prototipagem rápida ou manufatura aditiva, é uma tecnologia que produz objetos a partir de uma representação geométrica computacional 3D por meio da deposição automática de materiais camada-a-camada (VOLPATO, 2017). Essa técnica é capaz de confeccionar dispositivos personalizados com precisão e complexidade dos modelos, através de softwares específicos, planejamento conforme demanda, utilização de materiais diversos e possibilidade de confecção com menores custos e maior liberdade de design (TANAKA; LIGHTDALE-MIRIC, 2016). Nesse sentido, a impressão 3D pode ser amplamente utilizada em vários setores, incluindo a área da saúde, emergindo no que diz respeito a processos de reabilitação, pesquisas e produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva (TA).

A TA é definida como uma área de conhecimento que corresponde a produtos, equipamentos, dispositivos, metodologias, estratégias, práticas ou serviços que visam promover a funcionalidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015), com o intuito de propiciar uma vida independente e inclusão social. Nesse sentido, são relevantes exemplos de TA as órteses, próteses e adaptações de objetos, recursos vastamente utilizados na prática da Terapia Ocupacional. As órteses são dispositivos aplicados externamente ao corpo e utilizados para alterar características funcionais ou estruturais do sistema musculoesquelético, enquanto as próteses são dispositivos acrescentados ao corpo para substituir um segmento que seja ausente (ISO, 2020). Assim, a impressão 3D torna-se um recurso facilitador no processo de reabilitação devido ao seu potencial para a confecção de órteses, próteses e demais dispositivos de TA que podem favorecer a funcionalidade do sujeito em seu cotidiano (MORIMOTO *et al.*, 2021).

Nesse contexto, foi criado em 2016 o projeto “Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva - próteses, órteses e adaptações - na atuação da Terapia Ocupacional” (TATO\_I3D), sendo os seus objetivos principais proporcionar aos discentes de Terapia Ocupacional o aprendizado teórico e prático acerca do uso da impressora como ferramenta voltada para a criação de dispositivos de TA; proporcionar às pessoas com e sem deficiência física recursos para promoção de saúde, reabilitação e/ou prevenção de agravos, bem como, realizar pesquisas e produzir materiais de orientação. Ainda no início de sua participação no projeto, realizado na Clínica Escola Interprofissional em Saúde, do Centro de Ciências da Saúde - CEIS/CCS/UFES, em Maruípe, os extensionistas passam por um treinamento sobre o processo de elaboração, programação no *software* e confecção dos recursos que os prepara para atender as demandas trazidas pelos pacientes.

Os pacientes são encaminhados por profissionais de saúde e são avaliados com a aplicação de uma anamnese, de protocolos padronizados de avaliação de desempenho ocupacional, além de avaliações físicas. A partir dos resultados da avaliação e das demandas trazidas pelo paciente, é realizada uma análise em conjunto acerca das necessidades do usuário e dos possíveis benefícios que a impressão 3D

Mariana M Sime<sup>l</sup>  
Gilma C CCorrêa<sup>ll</sup>  
Guilherme S Silva<sup>lll</sup>  
Ana Raquel<sup>llll</sup>  
Raphaele C J dos S Gomes<sup>l</sup>  
Bruna Bergamin<sup>l</sup>  
Maria C P Maciel<sup>l</sup>  
Lívia S R Manga<sup>l</sup>  
Hemanuella E A Silva<sup>l</sup>  
Rayane dos S V da Martinelli<sup>l</sup>

<sup>1</sup>Este projeto foi contemplado com bolsa PROEX 2021-2022.

<sup>l</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>ll</sup>Universidad del Mar

<sup>lll</sup>Residência médica em Cirurgia Oncológica (Hospital Nossa Senhora das Graças - Curitiba/PR).

<sup>llll</sup>Universidade Federal de São Carlos

<sup>l</sup>Este projeto foi contemplado com bolsa PROEX 2021-2022.

poderá trazer ao seu tratamento, sendo realizado um planejamento do dispositivo a ser confeccionado. Após a impressão, é agendada a entrega e passadas orientações acerca do uso apropriado do dispositivo. Periodicamente, são realizadas reavaliações com o intuito de verificar os objetivos atingidos acerca da funcionalidade do recurso e satisfação do paciente. Até o momento, 21 pessoas com deficiência foram atendidas.

Durante todo o período, foram impressas diversas adaptações, tais como: palheta de violão, acionador de spray de desodorante e repelente, para uso de chave, engrossadores para escrita, pinças, para cortador de unha, copo recortado, borda de prato, substituidor de preensão para alimentação, entre outras. Algumas delas são apresentadas na Figura 1 abaixo. Também foram impressas órteses para tratamento de diferentes condições de saúde ortopédicas (Figura 2).

Figura 1 - Exemplos de adaptações impressas no projeto

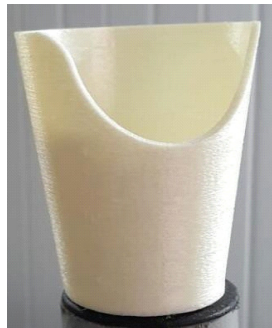
Fonte: Fotografia do acervo do projeto TATO\_I3D.



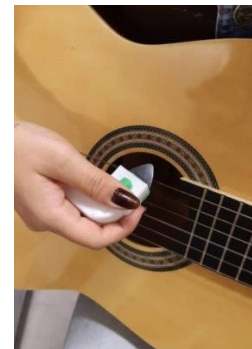
1a - facilitador para cortar unha



1b - substituidor de preensão para talher



1c - copo recortado



1d - facilitador para preensão de palheta



Figura 2 - Exemplos de órteses impressas no projeto

Fonte: Fotografia do acervo do projeto TATO\_13D.

A equipe consiste em duas docentes do curso de Terapia Ocupacional da UFES, uma terapeuta ocupacional técnica administrativa em educação (TAE), uma bolsista PROEX, quatro estudantes voluntárias e dois colaboradores externos (uma terapeuta ocupacional e um médico). Já passaram pelo projeto 13 estudantes, adquirindo aprendizado da tecnologia e participando das produções acadêmicas.

Como frutos do projeto, pesquisas e estudos vêm sendo realizados, resultando, até o momento, em: dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); dois capítulos de livro (SIME *et al.*, 2018; MARINHO *et al.*, 2021); uma iniciação científica, com publicação de artigo científico (MARINHO *et al.*, 2020); apresentação oral nas Jornadas de Extensão da UFES e no evento RECONNECTA; participação no programa Proex em Foco, da UFES e envio de trabalhos para congressos da área.

No período de restrições, devido a COVID-19, foram confeccionadas, em parceria com outro projeto de extensão, duas cartilhas de orientação (SIME *et al.*, 2020a; SIME *et al.*, 2020b), com participação em programas de rádio, para divulgação; face shields para doação a profissionais de saúde de hospitais e servidores da biblioteca do CCS; parceria com outro curso da UFES na impressão de material didático para estudantes com baixa visão; criação de banco de dados de projetos e artigos relativos à impressão 3D voltados à pessoa com deficiência. Durante esse período, os atendimentos foram

interrompidos, mas desde o segundo semestre de 2022, foram retomados com a reavaliações dos pacientes anteriores e avaliação de novos.

Como projeções futuras, foi iniciada uma parceria com o Laboratório Maker do IFES-Cariacica, composto por docentes engenheiros civil, mecânico e metalúrgico. A perspectiva é proporcionar capacitações técnicas para a equipe, manutenção e empréstimos de equipamentos, confecção de órteses maiores, visando aumentar a quantidade de pessoas atendidas e, portanto, fomentar o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa. A partir dessa parceria, um TCC está em andamento e mais estudantes foram selecionados para compor a equipe. Além disso, um projeto de pesquisa relacionado ao projeto foi aprovado em edital da FAPES, o qual possibilitará aquisição de equipamentos e materiais, bem como bolsas de iniciação científica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 31 out. 2022.
2. ISO. International Organization for Standardization. **Prosthetics and orthotics** - Vocabulary - Part 1: General terms for external limb prostheses and external orthoses. ISO 8549-1. 2020.
3. MARINHO, F. D. et al. Avaliação de satisfação de usuários de recursos de tecnologia assistiva: um estudo piloto. In: OKIMOTO, M. L. L. R. et al. (Org.). **Tecnologia Assistiva** - Estudos. 1ed. Bauru: Canal 6, 2021, p. 179-187.
4. MARINHO, F. D. et al. Uso de órtese impressa em 3D e tratamento terapêutico ocupacional na rizartrorse. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n.4, p. 1151-1164, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2083>.
5. MORIMOTO, S. Y. U. et al. Órteses e próteses de membro superior impressas em 3D: uma revisão integrativa. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, e2078, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2078>.
6. SIME, M. M. et al. Desenvolvimento de órtese para osteoartrite de polegar em impressora 3D. In: PASCHOARELLI, L.C.; MEDOLA, F.O. (Org.). **Tecnologia Assistiva** - Desenvolvimento e Aplicação. 1ed. Bauru: Canal 6 editora, 2018, p.223-230.
7. SIME, M. M. et al. **Tecnologia assistiva e o enfrentamento à Covid-19**: orientações de higienização de dispositivos para pessoas com deficiência. 2020a. Disponível em: <https://lafatec.ufes.br/conteudo/tecnologia-assistiva-e-o-enfrentamento-covid-19>.
8. SIME, M. M. et al. **Rotina pós-COVID-19**: Orientações da Terapia Ocupacional. LAFATec, 2020b. Disponível em: <https://lafatec.ufes.br/conteudo/rotina-pos-covid-19-orientacoes-da-terapia-ocupacional>.
9. TANAKA, K. S.; LIGHTDALE-MIRIC, N. Advances in 3D-Printed Pediatric Prostheses for Upper Extremity Differences. **J Bone Joint Surg Am**. v. 98, n. 15, p. 1320-1326, 2016. DOI: doi: 10.2106/JBJS.15.01212.
10. VOLPATO, N. **Manufatura Aditiva**: Tecnologias e Aplicações da Impressão 3D. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788521211518. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211518/>. Acesso em: 24 out. 2022.

# **RESUMOS EXPANDIDOS**

CAMPUS SÃO MATEUS

# QUINTAL TERAPÊUTICO<sup>1</sup>

“Lá na horta do quintal Ou pela mata fechada Tem casca e tem raiz Pra fazer a garrafada Ou preparo de tintura Onde só o tempo apura Doença desatinada

A ferida que não sara Barbatimão vai tratar E pra ‘figo’ judiado  
Tem carqueja pra tomar Toda erva vale ouro Alecrim, chapéu de couro Manjeriço pra banhar

No terreiro de Maria Tem hortelão e babosa  
Tem melão de São Caetano Poejo, pimenta rosa  
E embaixo da amoreira Na farmacinha caseira  
Remédio também é prosa”

Keyane Dias (apud ATAÍDES, 2022, p. 8)

Nosso trabalho foi inspirado pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos que incentivou a pesquisa a partir da priorização da biodiversidade do país e estimulou a adoção da fitoterapia nos programas de saúde pública, de modo a garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitomedicamentos, promoveu o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2006a). De modo semelhante, motivou-nos também a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) que buscou estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias efetivas e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração entre o ser humano com o meio ambiente e a sociedade, na qual a fitoterapia fez parte das estratégias terapêuticas desde o início desta política (BRASIL, 2006b).

A civilização humana em sua trajetória evoluiu intrinsecamente relacionada ao seu ambiente natural, especialmente com as plantas, empregadas para alimentação, moradias, vestuários, utensílios e remédios. Ao longo dos séculos, os produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças, fundamentada no acúmulo de informações de sucessivas gerações. Desde os tempos mais remotos, nós utilizamos as plantas com propriedades medicinais como recursos terapêuticos para a nossa sobrevivência. As plantas medicinais são um patrimônio cultural incalculável e representam um recurso estratégico muito importante para nossa saúde. O Brasil é o país que detém a maior parcela de biodiversidade, em torno de 15 a 20% do total da flora do planeta, além de possuir mais de 55.000 espécies de vegetais já catalogados, representando a maior diversidade genética vegetal do mundo, associada a uma rica diversidade étnica e cultural que possui um precioso conhecimento tradicional relacionado a utilização de plantas

André P Amarante<sup>I</sup>  
Elio T Ferrete<sup>I</sup>  
Gabriel da C Simões<sup>I</sup>  
Lucy K Pereira<sup>I</sup>  
Achilen A Avila<sup>III</sup>  
Mariana A de Santos<sup>III</sup>  
Ana A D de C Luz<sup>IV</sup>  
Jefferson P Hemerly<sup>V</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>III</sup>Enfermeira da Unidade Básica de Saúde do Bairro do Porto, São Mateus, ES.

<sup>IIII</sup>Universidade de São Paulo

<sup>IV</sup>Universidade Federal de São Paulo

<sup>1</sup>O projeto contou com 1 (uma) bolsa PROEX/UFES (PIBEX, período 2021/2022 e 2022/2023).

medicinais. Apesar disso, apenas 8% dessas plantas foram estudadas para pesquisas de compostos bioativos e apenas cerca de 1.100 espécies foram avaliadas em suas propriedades medicinais (SAAD *et al.*, 2016).

A fitoterapia é uma “terapia caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal”. O uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origens muito antigas, relacionada aos primórdios da medicina. A utilização de plantas medicinais no Brasil tem como facilitadores a grande diversidade vegetal e o baixo custo associado à terapêutica, o que vem despertando a atenção dos programas de assistência à saúde e de profissionais (BRASIL, 2006a).

Os obstáculos existentes na implantação da fitoterapia no Brasil são a falta de conhecimento, entendimento, e aceitação da prática por parte dos gestores públicos, profissionais responsáveis e também por pacientes; além disso, o país conta também com investimentos insignificantes para a pesquisa e desenvolvimento de fitomedicamentos (FTM). O crescimento no mundo do interesse, indicação e utilização dos fitomedicamentos pode ser explicada pela crescente busca das populações por terapêuticas menos agressivas, pelos avanços científicos no campo da farmacognosia e fitoterapia e, principalmente, por ser uma estratégia terapêutica de fácil acesso e baixo custo. (ARNOUS *et al.*, 2005).

Atualmente, de acordo com as mudanças no perfil epidemiológico Brasileiro, no qual coexistem doenças parasitárias e infecciosas, causas externas e doenças crônicas, cresce a demanda por medicamentos em nosso país. Os medicamentos são o recurso terapêutico mais empregado e custo efetivo para o tratamento de várias patologias e a falta de acesso aos medicamentos entre a população de baixa renda representa um dos aspectos da desigualdade social no Brasil, bem como uma iniquidade na assistência à saúde; por isso o fornecimento gratuito de medicamentos pelo Estado é fundamental para a promoção da equidade (DRUMMOND *et al.*, 2022).

Embora a medicina contemporânea seja bem desenvolvida na maior parte do mundo, grande parte da população dos países em desenvolvimento são dependentes da medicina tradicional para o tratamento e prevenção de doenças na atenção básica, uma vez que grande parte dessas populações empregam práticas tradicionais nos cuidados fundamentais de saúde, nas quais as plantas medicinais e preparações caseiras são utilizadas com bastante frequência. Em muitos desses países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, as desigualdades assumem formas sociais diversas, que derivam de formas distintas para se produzir valores, sendo as principais a hierarquia, exploração, exclusão e segmentação. A redução da desigualdade a partir de estratégias como as que garantam o acesso aos medicamentos permanece como um grande desafio à saúde brasileira (OMS, 2002).

Em 2020, juntamente com uma aluna de enfermagem e uma enfermeira da Atenção Básica, iniciamos nosso primeiro trabalho com plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais (PANC) na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro do Porto, em São Mateus, ES (Figura 1a). Contávamos àquela época apenas com o apoio da UFES e da Prefeitura Municipal de São Mateus; parcerias estas que permitiu que desenvolvêssemos um pequeno horto na área externa livre da UBS; e apesar de contarmos com poucos recursos materiais, fomos capazes de nos desenvolver estimulando competências, habilidades e atitudes fundamentais em nossa equipe de trabalho. Com esse alento, no início deste ano, novos alunos se juntaram ao projeto e a partir de uma parceria com a Fazenda Experimental iniciamos o desenvolvimento de uma Unidade Demonstrativa de Plantas Medicinais (UDPM) com finalidade, inicialmente, didático-pedagógica (Figura 1b).

O Quintal Terapêutico possui os seguintes objetivos: 1) apoiar a implementação e ampliação da oferta de produtos e serviços relacionados à fitoterapia no SUS, no município de São Mateus, ES, de forma segura e racional com plantas medicinais validadas; 2) apoiar a educação popular em fitoterapia a partir de espécies medicinais como alternativa terapêutica na atenção primária; 3) consolidar a Unidade Demonstrativa de Plantas Medicinais (UDPM) na Fazenda Experimental/CEUNES/UFES para apoiar com produtos e serviços as ações de educação continuada em UBSs e o ensino nos cursos de graduação da saúde (Farmácia e Enfermagem), graduação de ciências básicas (Biologia e Química) e ciências aplicadas (Engenharia Química e Agronomia), no ensino de botânica, farmacognosia, produtos naturais, fitoterapia, cosmetologia, empreendedorismo e controle de qualidade; 4) apoiar o cultivo de espécies medicinais para os cuidados básicos de saúde como alternativa de renda com espécies validadas e adequadas à produção orgânica/agroecológica, preservação e sustentabilidade.



Figura 1 - 1a - Quintal Terapêutico na UBS do bairro do Porto, São Mateus, ES; 1b- UDPM

Fonte: Fotografias do acervo do projeto Quintal Terapêutico, 2022.



Acreditamos que nossos esforços, mesmo no período da pandemia da COVID-19 quando o isolamento social limitou nossas ações, mas que ainda foi possível a realização de encontros e trocas com a comunidade do bairro do Porto onde as crianças foram nossas grandes parceiras no desenvolvimento e cuidado do horto e, apesar dos imprevistos e escassos recursos, pouco a poucos nosso trabalho foi se consolidando a partir do interesse e participação de alunos, professores, profissionais de saúde e de áreas afins. A oportunidade de protagonizarmos com ações diferenciadas na extensão, ensino e pesquisa nos trouxe novos parceiros, como a Fazenda Experimental/CEUNES/UFES e, quer seja na sala de aula, como é o caso da disciplina de Farmacognosia que teve suas aulas práticas viabilizadas pela UDPM, ou nas reuniões quinzenais do Laboratório de Farmacognosia para discussão com os alunos sobre as investigações sobre as plantas medicinais, ou ainda, nas orientações de TCC sobre plantas medicinais e fitoterapia em andamento, encontramos renovados motivos para resistir em nosso trabalho. Com o Quintal Terapêutico, estamos aprendendo a cuidar enquanto cuidamos de entender, compreender e praticar a fitoterapia racional, na esperança de construirmos juntos caminhos para inclusão, transformação real da saúde e da qualidade de vida, principalmente das populações de baixa renda.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. **Plantas medicinais de uso caseiro- conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário**. Revista Espaço para Saúde, v. 6, n.2, p. 1-6, 2005.
2. BRASIL. Presidência da República. Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006. **Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União, 23 jun 2006a.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 971, de 3 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Diário Oficial da União, 4 mai 2006b.
4. DRUMMOND, E.D.; SIMÕES, T.C.; DE ANDRADE, F.B. **Mudanças no acesso gratuito a medicamentos prescritos no sistema público de saúde no Brasil**. Cad. Saúde Colet., v.30, n.1, p. 56-67, 2022.
5. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional**. Geneva, 2002. p.67.
6. SAAD, Gláucia de Azevedo; LÉDA, Paulo Henrique de Oliveira; DE SÁ, Ivone Manzali; SEIXLACK, Antonio Carlos. **Fitoterapia Contemporânea, Tradição e Ciências na Prática Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

# PRODUÇÃO DO CUIDADO NO ACONSELHAMENTO DST/ AIDS EM SÃO MATEUS/ES<sup>1</sup>

O projeto de extensão “Produção do Cuidado no Aconselhamento DST/AIDS em São Mateus/ES” teve início em 2015 e consiste em uma atividade de extensão do curso de graduação em Enfermagem em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o Centro de Testagem e Aconselhamento/Programa Municipal de DST/AIDS do município de São Mateus, ES.

A incorporação do aconselhamento nos serviços de saúde é um desafio eminente. Para o programa Nacional de DST/AIDS, a importância é no sentido de ampliação do diagnóstico e da atenção às DST/AIDS no âmbito da rede básica de saúde. A inserção do aconselhamento na rotina dos serviços requer uma atenção especial para a equipe, para o tempo de atendimento e reformulação de fluxo e da demanda das atividades propostas no serviço (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST são muito antigas e atingem um contingente enorme da população sexualmente ativa. Esses agravos apresentam-se na maioria das vezes de forma silenciosa e este fato corrobora para sua disseminação; os tratamentos são conhecidos, entretanto a sua abordagem ainda enfrenta barreiras ligadas ao preconceito e aos valores morais da sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Na prática do cuidado em saúde o aconselhamento pode representar a reorientação do trabalho em saúde com a construção de projetos terapêuticos singulares na busca da melhoria da atenção à saúde através da revisão das práticas cotidianas. Esse aconselhamento é, sobretudo importante no caso de infecções sexualmente transmissíveis (IST), onde o estigma envolvendo as IST e a AIDS são observados na população, muitas vezes por falta de informação sobre a transmissibilidade e o tratamento envolvendo ambos. A sífilis, por exemplo, é uma doença curável e com simples tratamento, porém, somente no Espírito Santo em 2019, 2718 novos casos de sífilis adquirida e sífilis em gestantes foram notificados. O HIV, apesar da distribuição gratuita de preservativos e diversas campanhas de prevenção, 319 novos casos foram notificados no ano de 2019. O SUS oferece tratamento gratuito para estas e diversas outras infecções sexualmente transmissíveis através de serviços de atenção básica e assistência especializada (DATASUS, 2020).

Ayres (2009) numa perspectiva filosófica nos apresenta o cuidado como interação entre dois ou mais sujeitos visando o alívio de um sofrimento ou alcance de um bem estar, sempre mediado por saberes especificamente voltados para essa finalidade. É assim que Colliere (2013, p. 1) em diálogo sobre o cuidado afirma que: “cuidar é uma arte que precede todas as outras, sem a qual não seria possível existir, está na origem de todos os conhecimentos e na matriz de todas as culturas”. Cuidar permanece “acima de tudo como uma prática que engendra, gera e regenera a vida”. Em que a extensão da multiplicidade dos gestos e das palavras são geradoras e mobilizadoras de forças do desejo de viver na produção do trabalho em saúde.

Heletícia S Galavote<sup>1</sup>  
Mateus F E Nunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>1</sup>Projeto financiado pela  
PROEX/UFES.

Considerando as muitas perspectivas que nos serviços de saúde vão se tecendo nas situações de cuidado a uma pessoa portadora de um agravo carregado de estigmas e desigualdades nos modos de adoecer e ser cuidado o enfoque no aconselhamento pode representar a reorientação do trabalho em saúde com a construção de projetos terapêuticos singulares na busca da melhoria da atenção à saúde através da revisão das práticas cotidianas. Assim, na produção do cuidado com abordagem em DST/AIDS, através do aconselhamento o usuário pode expressar sua vivência que pode ser traduzida em conhecimento sobre o tema, estabelecendo no momento de encontro com o profissional da saúde um espaço dialógico de escuta e responsabilização o que contribui para o estabelecimento de vínculos e a definição de vulnerabilidades que irão direcionar as ações de prevenção e redução de danos na assistência de enfermagem.

A prática do aconselhamento deve estar ancorada em quatro pilares: educação em saúde, apoio emocional através do acolhimento e estabelecimento de vínculo, avaliação das vulnerabilidades e planejamento das ações com base na mudança de atitude e autocuidado. No ato de aconselhar o profissional da saúde deve estar instrumentalizado com uma atitude acolhedora, incremento da escuta, disponibilidade de rever posturas, respeito e reconhecimento às atitudes, crenças, valores e comportamentos dos usuários e uso de linguagem clara e acessível no processo de comunicação.

Na década de 80 o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das DST, AIDS e Hepatites Virais estimulou a implementação dos centros de testagem e aconselhamento (CTA) com o objetivo de oferecer testagem gratuita, confidencial e anônima, com ênfase na prática aconselhamento em DST/AIDS com planejamento das ações através da identificação de vulnerabilidades. Foram implementados como um serviço de apoio a outros serviços de saúde no escopo da atenção básica à saúde com equipes próprias e multiprofissionais. O objetivo geral é interromper a cadeia de transmissão da doença através do diagnóstico precoce de usuários infectados e seus parceiros e ofertar aconselhamento, preservativo e informações com encaminhamento aos serviços de referência e aos grupos de base comunitária que atuam com o tema. As atividades podem ser desenvolvidas nos espaços intra e extramuros com atividades que promovam o acesso ao aconselhamento, ao diagnóstico do HIV, hepatites B e C e sífilis e à prevenção dessas e das demais DST, favorecendo segmentos populacionais em situação de maior vulnerabilidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Desta forma, a Universidade Federal do Espírito Santo, através do CEUNES, com o intuito de colaborar, contribuir e estabelecer um vínculo com o serviço propõe estratégias e diretrizes para a melhoria das condições de atendimento do centro de testagem e aconselhamento do município de São Mateus através de evidências científicas fundamentadas nos indicadores epidemiológicos de São Mateus, relacionados à IST/AIDS com ênfase na

magnitude, transcendência, vulnerabilidade e factibilidade o conhecimento da prevalência, incidência e das condutas requeridas para o planejamento do cuidado no âmbito da promoção da saúde. Propõe o CTA como cenário de prática dos acadêmicos de enfermagem uma vez que constitui um espaço de aconselhamento e testagem referente ao tema proposto e possibilita a construção de planos terapêuticos através da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

O projeto tem como objetivos: promover o conhecimento e a prática do Aconselhamento em DST/AIDS entre os acadêmicos do Curso de Enfermagem, no município de São Mateus; conhecer as infecções sexualmente transmissíveis; entender sobre a organização, funcionamento e estrutura do Centro de Testagem e Aconselhamento/ Programa Municipal de DST/AIDS do município de São Mateus, ES; complementar a formação dos acadêmicos no que compete às ações de aconselhamento e testagem em DST/AIDS e; promover a vivência do acadêmico de enfermagem na produção do cuidado no aconselhamento em DST/AIDS.

O projeto é executado em duas etapas:

**1ª ETAPA - Capacitação dos acadêmicos de enfermagem:** Inicialmente os acadêmicos que participam do projeto são capacitados pelos professores responsáveis pela proposição do projeto, constando de um módulo teórico no total 08 horas, com os seguintes conteúdos: Aspectos biofisiológicos das IST e HIV/AIDS (etiologia, formas de transmissão, diagnóstico e manejo clínico, medidas preventivas e biossegurança); Aspectos epidemiológicos (indicadores, tendências da epidemia, vulnerabilidade); Aspectos laboratoriais (tipos de testes, valor preditivo dos testes, janela imunológica, significado dos resultados); Aspectos éticos e psicossociais (sigilo e caráter confidencial; mitos e tabus, preconceitos, estigma, sexualidade, perda e morte, uso de drogas, gênero); Aspectos políticos e jurídicos (cidadania; legislação específica); Aspectos teóricos e práticos do aconselhamento (identificação e manejo de reações emocionais); Organização do processo de aconselhamento dentro do serviço (equipe multidisciplinar, rotina, monitoria e avaliação); Centro de Testagem e Aconselhamento; Assistência de enfermagem no Aconselhamento IST/AIDS.

**2ª ETAPA - Laboratório prático:** essa etapa consiste em um módulo prático presencial no Centro de Testagem e Aconselhamento/Programa Municipal de DST/AIDS do município de São Mateus através da proposição de uma escala semanal com os acadêmicos e o cumprimento de 20 horas/semanais por parte do bolsista de extensão.

O projeto possibilita ao discente vivenciar o cotidiano do CTA, desde a busca por preservativos, exames, a testagem rápida, entrega de diagnósticos, admissão de novos casos, tratamento de pacientes, dispensa de medicamentos e aconselhamento de pessoas que procuram o serviço. Ademais, propicia a participação nas ações desenvolvidas pelo CTA. Foram realizadas palestras pelo discente com o tema infecções sexualmente transmissíveis durante a semana de saúde de algumas empresas da região, palestras para idosos, apresentação para escolas sobre o funcionamento do CTA, e uma palestra em uma faculdade privada para a turma de psicologia sobre “Abordagem do diagnóstico positivo de Infecções Sexualmente Transmissíveis”. Em conjunto com a equipe do CTA o acadêmico pôde participar de campanhas de combate ao HIV e

IST na praça do município e em eventos nos bairros, onde foram atendidas cerca de 300 pessoas.

Nesse contexto, o projeto associa ações de ensino ao promover educação em saúde para diversos setores da sociedade, pesquisa ao levantar dados epidemiológicos das IST no município de São Mateus e extensão ao aproximar a universidade e os usuários do serviço de saúde do município. O desenvolvimento do projeto permitiu ainda a articulação com organizações públicas e privadas na realização dos treinamentos e palestras. Essa parceria permitiu impactar positivamente a sociedade do município de São Mateus e o diálogo com a comunidade externa, promovendo transferência de conhecimento, educação em saúde e qualidade de vida.

Através do projeto, o estudante pôde adquirir e promover conhecimentos sobre a prática do aconselhamento as IST/ AIDS, conhecer as infecções sexualmente transmissíveis, bem como o procedimento de testagem rápida e tratamento. Mais especificamente, compreender a organização, funcionamento e estrutura do Centro de Testagem e Aconselhamento do município de São Mateus. Igualmente, o discente pôde vivenciar na prática o cuidado e aconselhamento, colaborar com a comunidade, promovendo educação em saúde, diagnóstico e tratamento de pessoas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AYRES, J.R.C.M. **Cuidado**: trabalho e interação nas praticas de saúde. 1a ed. Rio de Janeiro: ABRASCO; 2009.
2. COLLIÉRE, M. F. **Cuidar a primeira arte da vida**. 2a ed. Lisboa: Lusociência; 2003.
3. DATASUS. **Indicadores Epidemiológicos-IST/AIDS**: Município de São Mateus. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 12 novembro 2020.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Aconselhamento em DST e HIV/AIDS**. Diretrizes e Procedimentos Básicos. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 25 p.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para organização e funcionamento dos CTA do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Atenção Integral as Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

# BEBÊ QUE MAMA: ORIENTAÇÕES E CUIDADOS EM AMAMENTAÇÃO<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), preconiza que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os 6 meses de idade e a partir desse período complementado através de alimentação diversificada baseada em alimentos in natura. A amamentação é um dos momentos mais determinantes para aumentar o laço afetivo entre mãe e filho, com grandes vantagens para ambos. O leite materno dado ao bebê após o parto faz o útero voltar ao tamanho normal mais rápido e diminui o sangramento, prevenindo a anemia materna e reduzindo o risco de câncer de mama e ovários (SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA, 2018). Do mesmo modo, para a criança há ganhos, e dentre os inúmeros benefícios às crianças amamentadas, pode-se mencionar as menores taxas de morbimortalidade, em especial por doenças diarreicas e respiratórias. Ainda que, em boas condições socioeconômicas e sanitárias, quando os benefícios do aleitamento materno costumam ser menosprezados, este proporciona uma importante prevenção contra a enterocolite necrosante, condição potencialmente fatal em todas as condições sociais (VICTORA, 2016).

A amamentação é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, importante para que ela tenha dentes fortes e bonitos, desenvolva a fala e tenha uma boa respiração (BRASIL, 2016). Além dos benefícios já citados devemos ainda destacar que o leite materno não gera custos financeiros para as mães e famílias, estando disponível a qualquer hora e lugar.

No momento em que, a introdução precoce de substitutos artificiais do leite materno gera um custo financeiro que muitas famílias não conseguem sustentar a médio e, com frequência, a curto prazo, ocorre a introdução precoce de alimentos inapropriados para o bebê, como mingaus e leite de vaca, e todas as consequências advindas dessa prática como desnutrição e problemas de desenvolvimento (BRASIL, 2019).

Ainda que, se tenha informações acerca da importância do aleitamento materno, não é algo simples de ser estabelecido e diversas são as razões que interferem na prática. As mulheres podem querer amamentar, porém, encontram obstáculos sociais, culturais e políticos durante o ciclo gravídico-puerperal, o que prejudica sua iniciação e continuidade. Ao longo das últimas décadas a banalização do uso de fórmulas e mameiras fez com que as técnicas e práticas relacionadas à amamentação deixassem de ser passadas entre as famílias, bem como os profissionais de assistência à saúde da criança e mulher não foram, muitas vezes, devidamente ensinados sobre a assistência correta ao processo de aleitamento, sendo com frequência menos trabalhoso e arriscado a prescrição de fórmulas artificiais.

Vale ressaltar que não se trata de uma condenação às fórmulas artificiais, tão pouco ao seu banimento, muitos estudos são empenhados para seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, e essas são consideradas alimentos apropriados para menores de 1 ano, ajudando diariamente a vida de bebês impossibilitados de serem amamen-

Lavínia da S S Morais<sup>1</sup>  
Keila C Mascarello<sup>II</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>II</sup>Universidade Federal de  
Pelotas

<sup>1</sup>Projeto contou com  
bolsa PROEX no período  
2021/2022.

tados ao redor do mundo. Refere-se, portanto, a uma análise sobre a banalização do uso de fórmulas quando não devidamente indicadas, à falta de assistência ao processo de aleitamento e ao desmame precoce por orientações inadequadas.

Desse modo, é importante que profissionais e estudantes da área de saúde sejam capacitados e sensibilizados para a assistência adequada a mães e bebês no que se refere ao aleitamento materno, bem como oferecer essa assistência à população, sendo estes os objetivos deste projeto.

## METODOLOGIA

O projeto “Bebê que mama: orientações e cuidados em amamentação” é desenvolvido na cidade de São Mateus desde 2017. O município possui dois serviços hospitalares para assistência ao parto e nascimento, sendo um serviço privado e outro filantrópico (Hospital Maternidade de São Mateus) onde o projeto é desenvolvido, este conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS) atendendo as gestantes de risco habitual de São Mateus e municípios das redondezas, anualmente são atendidos cerca de 2 mil partos neste serviço. Até a criação do projeto e início das atividades o município/região não contava com nenhum serviço de saúde pública de assistência especializada ao aleitamento materno, ficando essa assistência exclusiva a algumas mulheres com capacidade de pagamento para as poucas profissionais disponíveis no sistema privado com essa especialização.

Desde a criação do projeto foram capacitados mais de 300 profissionais de saúde para assistência e manejo adequado do aleitamento materno, incluindo os profissionais das duas maternidades do município de São Mateus e da rede de atenção primária à saúde municipal e de municípios vizinhos e os estudantes de cursos de saúde do CEUNES/UFES e outras instituições. As capacitações são realizadas semestralmente (exceto no ano de 2020 devido à pandemia de Covid-19) e relacionadas à anatomia e fisiologia do aleitamento materno, epidemiologia e benefícios, manejo adequado desde o nascimento até o desmame e resolução de intercorrências e possuem carga horária de 20 horas. A próxima turma está prevista para março de 2023.

Além das capacitações o projeto presta assistência, através de sua equipe, nas enfermarias do Hospital Maternidade de São Mateus aos binômios mãe-bebê e assistência ao recém-nascido, para implementação da amamentação na primeira hora de vida, ainda na sala de parto. Esses atendimentos são voltados para início precoce do aleitamento, muitas vezes difícil, orientações sobre a importância da amamentação, rotina e livre-demanda e prevenção de complicações.

Atendimentos individuais são realizados conforme demanda espontânea e agendamentos, online ou presencial que visam atender questões específicas como dificuldades na amamentação, fissuras e lesões na mama, mastites, ingurgitamento, amamentação em caso de alergias alimentares,

volta ao trabalho e desmame após os 2 anos de idade ou antes quando devidamente indicado. Essas mulheres chegam ao serviço por terem sido orientadas sobre ele nas visitas da equipe nas enfermarias da maternidade ou encaminhadas por profissionais da rede de saúde, que têm o projeto como referência. Os profissionais de municípios vizinhos que foram capacitados pelo projeto continuam, muitas vezes, com contato frequente com a coordenação do projeto para orientações e esclarecimento de dúvidas durante sua prática assistencial.

Os atendimentos do projeto foram prejudicados entre março de 2020 e novembro de 2021, quando as atividades foram retomadas presencialmente no serviço, devido a pandemia de Covid-19. Durante esse período os atendimentos foram realizados em ambiente virtual, através de postagens frequentes no instagram do projeto (@bebeqmama) com alcance aproximado de 900 pessoas/mês e consultas *on-line*. As consultas *on-line* são agendadas através do próprio *Instagram* e organizadas pela bolsista do projeto ou através de contato dos profissionais dos serviços com a coordenação para agendamento das pacientes sob sua assistência.

## RESULTADOS

O projeto realiza anualmente capacitações sobre aleitamento materno para profissionais e estudantes da área de saúde, no ano de 2022 a capacitação foi realizada de maneira remota em março e teve a participação de cerca de 80 pessoas. Além desta, no mês de setembro foi realizado curso de capacitação, por solicitação da coordenação do serviço, para os profissionais do hospital maternidade sobre importância e assistência à amamentação na primeira hora de vida, com participação de aproximadamente 30 profissionais, em dois dias.

Além do objetivo educativo o projeto tem o objetivo assistencial. Os atendimentos ocorrem diariamente, exceto aos finais de semana, nas enfermarias do hospital maternidade, com atendimento de cerca de 20 binômios mãe-bebês por dia. Considerando que cada parturiente e recém-nascido permanecem internados por, em média, de um a três dias, são realizados cerca de 5000 atendimentos ao ano (comumente mais de um por binômio), cada puérpera é abordada, apresentada ao projeto, recebe orientações sobre amamentação e assistência, conforme necessidade, muitas dessas mulheres apresentam nos primeiros dias dificuldades para estabelecimento da amamentação, além de muitas dúvidas. São informadas ainda sobre a possibilidade de agendamento de consulta, remota ou presencial, com a equipe do projeto mesmo após a alta hospitalar. O *Instagram* no projeto (@bebeqmama) permanece ativo, com duas postagens semanais e como importante canal de comunicação com a comunidade assistida.

Além das atividades primárias do projeto estão sendo produzidas duas pesquisas relacionadas ao tema e para subsidiar as práticas: uma revisão sobre fatores associados ao desmame precoce, como uso de chupeta, percepção de pouco leite, mastites e fissuras, início tardio do aleitamento, secagem do bebê e separação da mãe. A segunda pesquisa que está sendo produzida trata-se também de uma revisão sistemática sobre a eficácia da laserterapia no tratamento de lesões mamilares relacionado a amamentação. Diante dos resultados a serem encontrados será possível



melhorar a assistência e buscar recursos para aquisição de um aparelho de laser para atendimento à comunidade.

Atualmente ainda aguardamos a conclusão do processo de registro de marca e logomarca solicitado junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial, como propriedade da UFES, processo iniciado em 2019.

O projeto tem sido reconhecido como importante fonte de assistência e educação pelos gestores e profissionais do serviço e da cidade e pelas usuárias. A coordenação de enfermagem do hospital onde o projeto é realizado e a direção do serviço relatam que a quantidade de fórmula artificial utilizada pelo serviço caiu significativamente após as atividades do projeto, tendo este como importante parceria para assistência e qualificação profissional.

## CONCLUSÃO

Este projeto é de grande importância para profissionais e especialmente para mulheres e bebês podendo impactar significativamente na vida e saúde dessas crianças e financeiramente na vida dessas famílias. Ao estimularmos e trabalharmos para a disseminação do aleitamento materno e assistência adequada podemos reduzir o número de infecções e internações na infância, melhorar a saúde de mães e bebês, devendo o aleitamento materno ser incentivado e apoiado em toda a sociedade e tratado como algo natural, porém, não fácil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VICTORA, C.G., BARROS A.J.D., FRANÇA G.V.A., et al. **Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, n. 1, p. 1-24, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2a ed. Brasília (DF); 2016.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
4. SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA. **Amamentação traz benefícios para o bebê e a mãe.** Goiás, 2018. Disponível em: < <https://www.sbp.com.br/filiada/goias/noticias/noticia/nid/amamentacao-traz-beneficios-para-o-bebe-e-a-mae/>> Acesso em: 28 de Outubro de 2022.

# DIGNAMENTE: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DE MAIORES AGRAVOS ATRAVÉS DE OFICINAS TERAPÊUTICAS ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE<sup>1</sup>

Pessoas privadas de liberdade, comparados com a população geral, possuem altos índices de transtornos mentais (BUTLER et al, 2005; GUNTER et al, 2008). Conforme a Carta de Brasília, publicada em 2013 após reunião com gestores e sociedade civil organizada, no II Encontro Nacional de Gestores em Saúde no Sistema Prisional, há a indicação que o transtorno mental é o problema mais exposto no sistema prisional. Os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de psicopatologias dentro do cárcere são associados, principalmente, às estruturas arquitetônicas inadequadas, superlotação, má alimentação, sedentarismo, falta de higiene e a atmosfera opressiva (SOARES FILHO; BUENO, 2016; DAMAS; OLIVEIRA, 2013).

O Código Penal brasileiro, no art. 75, aponta que o cumprimento máximo de pena é de 30 anos (BRASIL, 1984). No entanto, 75,2% das pessoas privadas de liberdade possuem penas que vão, no máximo, à 8 anos (MOURA; RIBEIRO, 2015). Esse dado reforça um dos papéis do Estado que é orientar o retorno para a sociedade (BRASIL, 1984) e a ideia, fomentada pela Organização Mundial de Saúde, de que a população privada de liberdade não deve sair do ambiente carcerário com decréscimo nas condições compartimentais de vida e de saúde (World Health Organization, 2007).

O processo de ressocialização do indivíduo para a sociedade é um dos fatores causais para a privação de liberdade (FERRAZ, 2015), porém os determinantes, já citados nesse texto, podem influenciar a qualidade da atenção à saúde dessa população. Logo, é imprescindível traçar estratégias de educação em saúde que atinjam a população privada de liberdade, que tende a ser jovem, negra e com baixa escolaridade (SOARES; FILHO; BUENO, 2016).

É importante ressaltar, que as pessoas privadas de liberdade estão somente privadas do seu direito de liberdade, mas não de sua dignidade e os outros direitos sociais que acompanham sua cidadania (LERMEN *et al*, 2015). Esse impacto, como afirma Pinheiro et al (2015, p. 271), “inicia um processo de despersonalização, exclusão do ‘eu’, não possuindo domínio sobre si mesmo, sendo manejado pelo sistema prisional em meio a grades e altos muros.” Em investigação, Pinheiro et al (2015) continuam expondo que em depoimentos, os participantes privados de liberdade, consentem que o modo de vida dentro do cárcere agravam o psicológico ou são capazes de fazer emergir doenças mentais. Constantino et al (2016), apontam em seu estudo que os sintomas de depressão e estresse, prevalentes nas pessoas encarceradas no Rio de Janeiro, podem ser observados tanto em homens quanto em mulheres e que o envolvimento com alguma atividade, como trabalho e religião, se configura como fator protetivo para os casos.

Existe, portanto, a necessidade do desenvolvimento de atividades atuantes de forma preventiva e que promovam à saúde, a fim de reduzir os agravos frequentes a

Heletícia S Galavote<sup>1</sup>  
Carlos A Pessoa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>1</sup>Projeto financiado pela  
PROEX/UFES.

essa população, principalmente, ao que diz respeito a atuação da Enfermagem, que através do cuidado assume um papel desafiador que pode transformar o que é questionável na vida das pessoas privadas de liberdade (PINHEIRO *et al*, 2015).

A partir da Reforma Psiquiátrica brasileira foram criados os serviços substitutivos, que são novas estratégias de assistência à saúde mental; tais serviços convidam os profissionais a conceber novas formas terapêuticas resgatadoras de cidadania e autonomia das pessoas subordinadas aos processos degradantes das instituições psiquiátricas (ANDRADE e VELOSO, 2015). A Enfermagem, nesse contexto, tem buscado inovar nas práticas assistenciais, acrescentando a interdisciplinaridade, e tornando o cuidado mais humano e efetivo (CAMPOS; KANTORSKIL, 2008).

É primado que cada ser humano é único e possui necessidades próprias, que podem articular-se com o próprio desejo e sonhos, pronto para serem satisfeitos quando ganham formas, sons, letras ou gestos, levando o sujeito para mais perto si e além de si, conectando-se aos outros que o rodeiam (TRAJANO e SILVA, 2015). Unir a arte, a cultura e as práticas integrativas e complementares dentro da saúde mental é necessário, principalmente aliado à educação em saúde como tecnologia do cuidado, que é capaz de promover a consciência crítica e reflexiva das pessoas privadas de liberdade sobre as causas de seus problemas de saúde (CAMPOS e KANTORSKIL, 2008; TRAJANO e SILVA, 2015; PINHEIRO *et al*, 2015).

Desta forma, o projeto tem como objetivo promover a dignidade, resgatar a autoestima, e garantir condições para o amadurecimento pessoal, levando a pessoa privada de liberdade a uma boa reinserção na sociedade, através das novas práticas assistenciais, por meio das oficinas terapêuticas e da construção de projetos terapêuticos singulares.

São desenvolvidas oficinas terapêuticas expressivas, método que é capaz de estimular a expressão, o autocuidado e, futuramente, a reinserção dos apenados na sociedade (CAMPOS e KANTORSKIL, 2008). Lançam mão de “espaços de expressão plástica (pintura, argila, desenho etc.), expressão corporal (dança, ginástica e técnicas teatrais), expressão verbal (poesia, contos, leitura e redação de textos, de peças teatrais e de letras de música), expressão musical (atividades musicais), fotografia, teatro.”, acrescenta-se ainda a meditação, como cooperador dessas práticas (Brasil, 2004).

A produção das oficinas ocorre no Centro de Detenção Provisória de São Mateus com grupos de internos. O projeto conta com o voluntariado de estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Pedagogia e de acadêmicos do curso de Psicologia de uma instituição de ensino privada do município, que também desenvolvam atividades dentro da linha de oficinas expressivas, e o apoio da sociedade civil, por meio do trabalho de indivíduos com experiência nas áreas de oficinas expressivas supracitadas que prestarão serviços de acompanhamento e coach.

As oficinas terapêuticas tem duração de até 1h30min, com o quantitativo de 20 internos por oficina. São divididas em: Música: utilizamos a música como apoio para determinado tema, que serão tocadas e cantadas e escolhidas no intuito de trabalhar um tema no âmbito do autocuidado; Teatro: os temas que são trabalhados levam os internos a refletirem sobre o que fizeram e os desafios para o futuro. É um meio de expressar através da arte o que eles não conseguem através de palavras, um momento de aprender a lidar com o outro já que o teatro trabalha com o conceito de equipe. Tendo o tema, são projetadas encenações com o intuito de estimular a expressão corporal e verbal, como a representação de suas próprias vidas, e, também, produção de figurinos, desenvolvendo assim a pintura, desenho e colagem; Leitura: levamos aos participantes informações de temas atuais que refletem no seu cotidiano como, por exemplo, a saúde do sistema penitenciário, doenças prevalentes do sistema, formas de prevenção e o dever do estado quanto à saúde das pessoas privadas de liberdade. É um meio pelo qual eles e elas podem sentir-se inseridos como cidadãos e desenvolverem o pensamento correto sobre sua vivência em sociedade; Práticas integrativas e complementares: nessa oficina apresentamos aos participantes os benefícios da técnica de meditação, são oferecidas aulas para instruir e facilitar a prática da meditação para iniciantes e a sua incorporação no seu dia a dia. Além disso, são utilizadas outras técnicas oriundas da medicina tradicional chinesa por meio de práticas corporais e mentais (ex: Lian gong); Educação em Saúde: são propostos temas no âmbito da prevenção e promoção à saúde por meio de dinâmicas em grupo e discussão de temas correlatos. O projeto apresenta um impacto na formação dos universitários que participam, pois o pouco conhecimento sobre o sistema prisional ou as fantasias que a mídia impõe, acaba gerando aflição ou medo, algo que é modificado após a primeira oficina terapêutica. O projeto propiciou um ambiente mais sereno na Unidade Prisional e os internos foram orientados quanto a sua saúde física e psíquica e os mesmos relataram o quão gratificante é poder participar daquele momento, alegando melhorias na forma de pensar e agir e ressaltaram que as oficinas constituem um momento de aprendizado, lazer e socialização. O projeto Digna Mente ganha notoriedade por ser o único que está atuante na proposta de parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Secretaria de Estado da Justiça (SEJUS), vinculado ao projeto UFES no cárcere. O projeto estimula os discentes à cidadania e o dever social e já recebeu premiação e tem sido convidado a realizar palestras por seu êxito.

A pessoa privada de liberdade apresenta dificuldades em conduzir a própria saúde e o ambiente opressivo, a discriminação social e a falta de apoio familiar produzem a perda da autonomia e dificuldade em enxergar um caminho melhor fora da prisão. A inserção de oficinas terapêuticas como instrumento de promoção e prevenção da saúde amplia os horizontes da reinserção social e do cuidado na saúde prisional.

As pessoas privadas de liberdade expressam nas oficinas suas expectativas em relação à futura condenação ou absolvição; relatam o que pensam sobre suas vidas no passado, presente e futuro, através de desenhos e recebem suporte e informação quanto a sua saúde física e mental; além disso, relataram a nova perspectiva que o projeto propôs em suas vidas, formado por acadêmicos, despertando a vontade de

retornar aos estudos, de trabalhar, refazer a família e abandonar o tráfico. As oficinas terapêuticas proporcionam uma conversa franca sobre o ambiente prisional e saúde, sendo sobremaneira eficaz no suporte, aconselhamento, rastreamento de casos e disseminação de informação em saúde. Evidencia-se a necessidade de políticas e protocolos específicos para saúde e saúde mental nas prisões.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, L.A.; VÉLOSO, T.M.G. Arte e saúde mental: uma experiência com a metodologia participativa da Educação Popular. São João del-Rei: **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 2015.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
3. BRASIL. Presidência da República. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário Oficial da União**, 1984.
4. BUTLER, T. et al. Mental disorder in the New South Wales prisoner population. **Aust N Z J Psychiatry**, 2005; 39(5):407-413. 2022.
5. CAMPOS, N.L.; KANTORSKIL, L.P. Música: abrindo novas fronteiras na prática assistencial de enfermagem em saúde mental. Rio de Janeiro: **R Enferm UERJ**, 2008.
6. CONSTANTINO, P. et al. O impacto da prisão na saúde mental dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: **Ciênc. saúde coletiva**, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232016000702089&lng=en &nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000702089&lng=en &nrm=iso)>. Acesso em: 07 set. 2016.
7. DAMAS, F.B.; OLIVEIRA, W.F. A saúde mental nas prisões de Santa Catarina, Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**. 2013; 5(12):1984-2147.
8. FERRAZ, E. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde no Sistema Prisional: uma experiência em Serviço Social na Perspectiva da Reintegração Social. 2015. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Porto Alegre: **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2015.
9. Gunter D.T. et al. Frequency of mental and addictive disorders among 320 men and women entering the Iowa prison system: use of the MINI-Plus. **J Am Acad Psychiatry Law**. 2008; 36(1):27-34.
10. LERMEN, H.S. et al. Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira. Rio de Janeiro: **Physis**, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010373312015000300905&lng=en &nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312015000300905&lng=en &nrm=iso)>. Acesso em: 07 set. 2016.
11. MOURA, T.W.; RIBEIRO MR. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. Brasília: DE-PEN; 2015.
12. SOARES FILHO, M.M.; BUENO, P.M.M.G. Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira. Rio de Janeiro: **Ciênc. saúde coletiva**, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232016000701999&lng=en &nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000701999&lng=en &nrm=iso)>. Acesso em: 07 set. 2016.
13. TRAJANO, A.R.C.; SILVA, R. Humanização e reforma psiquiátrica: a radicalização ética em defesa da vida. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2015.
14. World Health Organization (WHO). **Health in prisons: a WHO guide to the essentials in prison health**. Copenhagen: Organization Regional Office for Europe, 2007.

# PROGRAMA DE EXTENSÃO Aedes ZERO: PREVENÇÃO À DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA<sup>1</sup>

O Programa de Extensão “Aedes Zero: prevenção à dengue, *chikungunya* e *zika*” tem desenvolvido ações interdisciplinares permanentes de prevenção às arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, na comunidade interna e externa à UFES, focando o cuidado com a saúde e o bem-estar social, desde julho de 2017. Com enfoque institucional, desde o início o Programa conta com a coordenação da Diretoria do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, na UFES em São Mateus, oferecendo a comunidade universitária a oportunidade de desenvolver projetos específicos provenientes de diferentes áreas do conhecimento, que possam a ele ser vinculados, que contribuam com os objetivos principais e a abordagem de um tema tão complexo. Diversas ações têm sido realizadas em conjunto com o Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada: controle do *Aedes aegypti* no Ceunes, que contou até o final do período relatado, com a participação total de 60 alunos dos diversos cursos de graduação, em inspeções semanais de controle de larvas do mosquito *Aedes aegypti*, e outros, nas áreas externas do Campus.

O quinto ano de atividades do Programa incluiu 2 semestres letivos de 2021, com ensino remoto, além do retorno ao ensino presencial em 2022/01. O período caracterizou-se por estudos e debates permanentes promovidos pela realização de grupos de estudos e palestras *on-line* com auxílio do Google Meet e Youtube, que promoveram a integração da comunidade acadêmica da UFES, especialmente de São Mateus, com alunos de graduação e pesquisadores de outras Universidades e profissionais de saúde de diversas regiões do país. A participação em reuniões do Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada e o apoio às inspeções semanais realizadas por alunos voluntários após o retorno as aulas presenciais também merecem destaque. As ações realizadas tiveram grande impacto na formação dos alunos bolsistas do Programa e do Projeto de Extensão, de alunos voluntários e dos demais alunos que participaram dos eventos e encontros realizados.

O Grupo de Estudos *On-line* sobre o *Aedes Aegypti* promoveu 16 encontros entre julho/2021 e fevereiro/2022, resultando em 222 participações de membros da comunidade interna e externa à UFES, que envolveu um total de 41 pessoas, dos quais 12 foram pesquisadores com pós-graduação ou profissionais de Setores dirigidos ao Controle do Vetor de Secretarias Municipais de Saúde de diferentes estados brasileiros. No semestre letivo seguinte, em junho de 2022, os dados nacionais de dengue, *zika* e *chikungunya*, divulgados por Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde, foram analisados pela equipe e por 12 alunos voluntários de Enfermagem, Farmácia, Matemática Industrial e Licenciatura em C. Biológicas em 4 encontros de estudo, contando com 29 participações. A partir de julho, os dados foram expostos no grupo de estudos e debates interdisciplinares *on-line*, aberto à comunidade em geral. A realiza-

Luiz A F Filho<sup>I</sup>  
Damaris P Rossmann<sup>I</sup>  
Andréia C L Ribeiro<sup>I</sup>  
Karina S Furieri<sup>II</sup>  
Jacques Facon<sup>III</sup>  
Creuza R Vicente<sup>IV</sup>  
Samira C Elhers<sup>V</sup>  
Jordana dos S Ferreira<sup>I</sup>  
Maísa P Alencar<sup>I</sup>  
Milena de A Carvalho<sup>I</sup>  
Beatriz O Cruz<sup>I</sup>  
Eduarda M Nascimento<sup>I</sup>  
Letícia O P Lage<sup>I</sup>  
Jhonatan L Leite<sup>I</sup>  
Luiza Liberato<sup>I</sup>  
Catiúscia T Sanchotene<sup>I</sup>  
Igor B dos Santos<sup>I</sup>  
Samira C B F Sarmento<sup>I</sup>  
Gabryelli P F Silva<sup>I</sup>  
Lucas C O Silva<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>Universidade Federal do Paraná

<sup>III</sup>Universidade Federal de Viçosa

<sup>IV</sup>Université de Technologie de Compiègne

<sup>V</sup>Ludwig-Maximilians-Universität München

<sup>1</sup>Recebimento de Bolsa pelo Edital PIBEx 2021, e cessão de um notebook e de investimento, em forma de capital devido a classificação no Prêmio Maria Filina em 2021.

ção do grupo de Estudos On-Line resultou na inclusão de uma pesquisadora que desenvolve pós-doutorado na UFSCAR, como membro externo do Programa Aedes Zero e do Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada.

A integração com a comunidade ocorreu também na LIVE de apresentação do Programa de Extensão e do Projeto de Inspeção Compartilhada, dirigida aos calouros de 2021/01, e ao público em geral, e em 2 palestras transmitidas no canal do *Youtube*. As atividades tiveram grande impacto na formação dos alunos bolsistas e voluntários e demais participantes. Transmitida ao vivo em 07 de julho/2021, a LIVE contou com a participação de mais 30 pessoas ao vivo, tendo alcançado 169 visualizações no Canal do *Youtube* até o momento. O tema “Ritmos Biológicos de Mosquitos e Outros animais” foi ministrado pela Dr<sup>a</sup> Samira Chahad-Elhers (UFSCAR) dia 30/08/2021, sendo assistido por 42 pessoas ao vivo. A Dr<sup>a</sup> Creuza Rachel Vicente (UFES/CCS) abordou as relações entre as “Arboviroses: Dengue, Zika, Chikungunya e o Social” dia 04/010/2021, contando com a participação de 22 pessoas. As palestras permanecem disponíveis ao público no Canal do *Youtube* da Comissão de Combate ao *Aedes aegypti* do Ceunes, do Programa e do Projeto de Extensão.

As páginas e perfis do Programa, do Projeto de Extensão e da Comissão de Combate ao *Aedes aegypti* do Ceunes nas redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) e no Canal do *Youtube* tiveram um importante papel na divulgação das ações realizadas e na comunicação com pessoas vinculadas à diferentes instituições de pesquisa, estudo, ações em saúde, meio ambiente, entre outros. Ao final de outubro/2022, o perfil do *Instagram* chegou ao total de 83 publicações no *feed* de notícias, e 437 seguidores. O compartilhamento de postagens no *Stories* também foi bastante utilizado como estratégia de divulgação. Publicações para a Campanha #UnidosContra Dengue foram criadas, como um vídeo com um alerta de uma servidora da UFES, moradora do bairro onde a Universidade está localizada, a respeito do aumento de casos de dengue; orientações sobre os sintomas de zika e a divulgação da visita dos agentes de endemias ao Campus.

O Programa de Extensão Aedes Zero foi apresentado pela bolsista e por voluntários do Programa e do Projeto de Inspeção Compartilhada em importantes eventos realizados em 2021, como a Mostra de Projetos da IX Jornada de Extensão e Cultura da UFES, e em 2022, na Semana de Enfermagem do Ceunes, na “Semana de Boas-Vindas do Ceunes” na quadra Poliesportiva no início do semestre letivo 2022/01, e em apresentação específica organizada no Saguão da SUGRAD, ambas com duração de 8 horas.

A visibilidade alcançada pelo Programa de Extensão pode ser observada no convite recebido para que a equipe apresentasse as ações desenvolvidas dia 10/05/2022, em uma *Webinar* organizada pelo Projeto de Extensão “Conhecendo *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*” da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que obteve 252 visualizações no *Youtube* até o momento.

A indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa tem marcado as atividades do programa, sendo observada claramente na opção, por parte da bolsista, aluna de graduação em enfermagem, em pesquisar sobre arboviroses transmitidas pelo ‘Aedes aegypti’ no município de São Mateus em seu trabalho de conclusão de curso.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VALLE, Denise, et. All. **Aedes de A à Z**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. *Instagram*.



**CAR**

CENTRO DE ARTES

# ATLAS PARA OS PEQUENOS

O Atlas para os pequenos, projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (PROEX 1179/2019), nasceu da ideia de proporcionar atividades de educação patrimonial para crianças, com a produção de material didático que pudesse ser utilizado pelos professores de ensino fundamental em suas salas de aula. Pensado inicialmente como um projeto presencial, por consequências decorrentes da pandemia mundial Covid-19, viu-se a oportunidade de produzir esses materiais e disponibilizá-los online, alcançando um público maior de pessoas. O nome do projeto faz referência a pesquisa acadêmica sobre documentação cartográfica histórica - Atlas urbanístico de Vitória - e as possibilidades de ampliação dessa investigação para a comunidade em geral, evidenciando a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa. Tal referência, assim como na atividade da pesquisa, conecta-se à noção de atlas como uma coleção de imagens, fotos e gráficos relativos ao tema de extrema relevância social: o patrimônio histórico documental. De caráter potencialmente interdisciplinar, envolvendo atividades ligadas à arquitetura, urbanismo, arquivologia e pedagogia, o Atlas para os pequenos conta com um conjunto de produtos desenvolvidos por meio da pesquisa histórica, desenho e desenho assistido por novas tecnologias tais como jogos, atividades de montar e de colorir. Neste três grupos destacam-se atividades elaboradas para complementar os materiais didáticos existentes que muitas vezes, por serem de abrangência nacional, trazem ilustrações ou exemplos de fora do Estado do Espírito Santo. E se quando o professor estiver ensinando sobre patrimônio material e imaterial ele pudesse usar exemplos locais? Procurando responder a esta pergunta foram desenvolvidas atividades que podem ser remotamente acessadas por professores do ensino fundamental, em formato A4, de modo gratuito, irrestrito e disponibilizados em *website opensource* (<https://atlasparaospequenos.wixsite.com/atlas>) tais como: quebra-cabeças, jogo dos sete erros, antes e depois, jogo de tabuleiro, monte seu teatro, pinte a fachada, jogo de memória. Entende-se que os impactos deste tipo de projeto de extensão na formação de estudantes de graduação vão desde a pesquisa acadêmica para formulação das atividades até a produção final da atividade. Desse modo, promove-se o debate sobre meios de aproximação da Universidade à realidade da cidade, com destaque para o desenvolvimento e ampliação de oportunidades educacionais.

Flavia R Botechia<sup>1</sup>  
Isabela N Costa<sup>1</sup>  
Samella Valério<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com 1 bolsa PIBEX no período 2020-2021.

## BANDEJÃO 104,7

O Bandejão 104.7 é uma plataforma de comunicação transmídia de divulgação e circulação cultural do Estado do Espírito Santo que há 16 anos atua como um importante articulador de atores sociais dos campos da música, literatura, cinema, artes entre outras. Criado por estudantes do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo, o Bandejão é um programa de rádio veiculado diariamente no horário do almoço (entre 12h e 14h) na Rádio Universitária 104,7 FM, produzindo e circulando conteúdos em diversas mídias. O projeto se desenvolve e articula em diversas frentes, seja em entrevistas, notícias, programação musical, educativa, cultural ou de entretenimento veiculados em programas radiofônicos; seja em seus perfis de redes sociais como *Instagram*, *Twitter* e *Twitch*; ou na realização do Festival Prato da Casa. O rádio é um meio de comunicação que, ao contrário do que se costuma imaginar, se expande a partir da emergência das Tecnologias de Informação, das plataformas digitais e das redes sociais. Estes desenvolvimentos tecnológicos proporcionam a esta “velha mídia” possibilidades antes indisponíveis apenas pela transmissão via ondas hertzianas, ao fazer convergir em um mesmo meio som, imagem, texto e interação do público. Além disso, o rádio mantém importante papel de circulação de música e informação de maneira rápida e omnipresente, no computador, celular, aparelho de som do carro ou receptores a pilha portáteis. Neste sentido, o Bandejão divulga bens simbólicos e promove espaços na cidade envolvidos em uma economia criativa ainda incipiente na região metropolitana de Vitória e busca caminhos para a redução de desigualdades no campo da cultura e das artes. Também oferece uma importante oportunidade de formação para estudantes dos cursos da UFES, provenientes de diferentes cursos e departamentos, que integram a sua equipe e participam ativamente na concepção dos quadros veiculados na rádio; apuração de informações para as reportagens, entrevistas e outros programas; redação e locução dessas mesmas produções; divulgação destas ações e confecção de outros materiais midiáticos a circular nas redes sociais vinculadas ao projeto; e produção do Festival Prato da Casa. O projeto atua ainda na promoção da igualdade de gênero ao manter quadro específico – o Som Delas – para a divulgação de música e outras produções artísticas realizadas por mulheres.

Renam H L B Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# CIA DE TEATRO DA UFES

A Cia de Teatro da Ufes visa à promoção da arte teatral em suas diferentes facetas. Suas atividades estão organizadas em três eixos que se interrelacionam: contextualização - vivências de leituras com discussões e participações em eventos -, fruição - exercício da recepção teatral crítica-sensível - e produção artística - elaboração da obra teatral. Já seus integrantes pertencem à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, sendo divididos em dois grupos: elenco - centrado em atividades atonais - e NuViS (Núcleo de Visualidades e Sonoridades) - voltado à cenografia, à sonoplastia, aos figurinos etc. Desde sua origem, o projeto se mostra uma importante iniciativa na universidade, dada a inexistência da oferta de ensino formal, em nível superior, de Teatro no Espírito Santo. Em outras palavras, o projeto atende a uma demanda de acesso às atividades formativas na área teatral no contexto em que se insere, promovendo trocas de saberes de natureza interdisciplinar, principalmente pelos estudantes de graduação e de pós-graduação que o integram. Fato que destaca a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa no âmbito universitário. Em tempos anteriores à pandemia COVID-19, algumas de suas atividades de maior destaque foram: as “Recepções cênicas” - fruição de espetáculos no Teatro Universitário por integrantes da Cia de Teatro - e a mesa-redonda “Teatro no Espírito Santo: Contextos, Formações e Emergências” - com presença de artistas locais -, promovendo uma interação dialógica com este grupo, além do reconhecimento de seus fazeres. Durante o isolamento social, suas atividades ocorreram em meio virtual, o que ocasionou a suspensão e/ou o adiamento de algumas delas, assim como a criação de outras, tais como: “Memória do teatro capixaba” - série de postagens nas redes sociais do Teatro Universitário, rememorando a produção local -, a mesa redonda “Teatro na universidade como área de conhecimento” - ação realizada no âmbito da VIII Jornada Integrada de Extensão e Cultura da Ufes - e a temporada de apresentações virtuais do experimento cênico “À beira”, processo criativo iniciado ainda em 2019, proporcionando ao público externo ao projeto o acesso a produções artísticas. Com integrantes sempre assíduos e dispostos, a Cia de Teatro da Ufes retornou às atividades presenciais no início de 2022, mantendo ainda algumas oficinas virtuais - “Introdução à(s) Visualidade(s) da Cena” e “Trabalho do Intérprete e Imagem”, por exemplo, ministradas por profissionais convidados e reconhecidos fora do estado, na busca por parcerias. Neste sentido, o projeto tem seguido seu objetivo de propiciar um espaço investigativo e formativo para a criação teatral, fomentar a prática teatral na universidade e garantir, a todos, o acesso a bens culturais de natureza cênica.

Lucas C L Pinto<sup>1</sup>  
Arthur Agostini<sup>1</sup>  
Daysa V Falqueto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com 1 bolsa PIBEX no período 2021-2022.

## FRAME – NÚCLEO DE FOTOGRAFIA

O Frame – Núcleo de Fotografia é uma plataforma de reflexão e produção de arte e fotografia. O núcleo se dedica a explorar uma ampla compreensão das práticas fotográficas e o complexo papel que a fotografia desempenha na sociedade contemporânea. Entre 2021 e 2022, as ações vinculadas a atividades de ensino e pesquisa, foram concentradas em seus dois projetos de encontros regulares e no lançamento de um novo projeto. Com a metodologia de encontros quinzenais, o Frame mantém, alternadamente, o Clube de Leitura enquanto eixo teórico de estudo da imagem, com a discussão de um texto a cada mês e o Clube de Criação enquanto eixo de produção artística. Articulando teoria e prática, e relacionando conhecimentos da história da fotografia com importantes questões da atualidade, o Frame tem colaborado na produção de novos conhecimentos refletindo sobre as novas técnicas da produção de imagem ao mesmo tempo em que lança um olhar sobre seus impactos no comportamento da sociedade, na era das redes sociais. Uma das características do núcleo é a abordagem interdisciplinar, relacionando a fotografia a outras imagens técnicas como o cinema, o vídeo e as novas mídias, bem como aproximando o estudo da arte aos campos da comunicação e das ciências sociais. Contando com a participação de estudantes, amadores e profissionais da imagem, os encontros colaboram aproximando jovens artistas de fotógrafos experientes, bem como permitindo visualizar como as habilidades desenvolvidas no âmbito acadêmico são implementadas no mercado profissional. O Frame dá oportunidade para que os estudantes discutam seus processos e abre espaço para que eles apresentem suas criações em eventos e exposições. Entre 2021 e 2022 o Frame realizou 28 encontros (14 do Clube de Criação e 14 do Clube de Leitura). Por serem online, os encontros passaram a ser gravados e resultaram assim num importante material de documentação e pesquisa. Neste ano de 2022 o Frame realizou também o lançamento de seu *website* e um novo projeto intitulado Desafios Criativos. Contemplado pelo Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, um dos principais prêmios da fotografia no Brasil, Desafios Criativos faz um convite à produção autoral a partir de desafios temáticos. A definição dos temas tomou como base o livro *The Photographer's Playbook: 307 Assignments and Ideas de Gregory Halpern e Jason Fulford* e combinou também proposições elaboradas pela equipe do Frame que dialogam com a atualidade.

- Bolsa Bibex/Ufes.

Daniel Hora<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# PROJETO PONTO SOLIDÁRIO - ECONOMIA DO BEM

O projeto visou a realização de mentoria em *design* a empreendedores periféricos, impactados pela pandemia de Covid 19, no bairro Andorinhas em Vitória. Se configurou a partir da parceria entre a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) Ateliê de Ideias, atuante em territórios periféricos da cidade de Vitória, o Procon Vitória, o ProDesign – Laboratório de Projetos em Design da Ufes, e profissionais de Design com experiência no mercado. A partir do entendimento do impacto da pandemia de Covid-19 nos territórios periféricos, que ampliou a vulnerabilidade da sua população e impulsionou o aumento da pobreza extrema, apostamos no apoio aos negócios locais, protagonizados por empreendedores que buscam alternativas para continuar suas operações. De maio a novembro de 2021 foi realizado um ciclo de mentorias online a empreendedores, conectando-os a estudantes do curso de Design da Ufes. Acreditando que o *Design* tem o potencial de responder às demandas emergenciais da sociedade em um momento crítico de Pandemia, e na oportunidade de fazê-lo sem que haja exposição das partes envolvidas, por meio de um processo remoto e de uma mobilização comunitária previamente articulada, este torna-se um projeto gerador de benefícios mútuos. A partir de abordagens do Design Centrado no Humano, de ferramentas do *design* estratégico e da etnografia urbana, contribui-se com o desenvolvimento local desse território, entendendo que os negócios atendidos conectam-se a uma rede de fornecedores, clientes e colaboradores; também entende-se como benefício o desenvolvimento humano da equipe envolvida que teve a oportunidade de lidar com tipos de problemas inéditos em alguns casos (projeto de fachadas, identidade visual, manual de aplicação de marca, modelos para produção de *posts* nas redes sociais, entre outros) e com realidades diferentes do seu cotidiano. Percebe-se que os/as estudantes participantes foram afetados pelo contato com os empreendedores, suas dificuldades e sua perseverança. Para além do aprendizado técnico, a equipe de estudantes teve o aprendizado a partir da relação com o público alvo, sendo impactada pela sua realidade. Não foi possível avaliar o impacto dos resultados junto aos empreendedores, uma vez que diversas peças projetadas não foram produzidas num primeiro momento, pela verba restrita dos promotores da ação (Procon / Ateliê de Ideias).

Mauro Pinheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CURADORIA

Observa-se o espaço expositivo como um lugar em que a obra de arte se torna pública e oportuniza a fruição e fomento à cultura e à educação. É na construção dessas relações que emergem procedimentos importantes do trabalho da curadoria desenvolvidos pela equipe deste projeto, composta por estudantes da graduação, além de egressos da graduação e da pós-graduação e professores efetivos. O projeto, assim como a universidade, passa por um momento de transição com o retorno das atividades presenciais. Dessa forma, documentam-se e compartilham-se ações que envolvem a curadoria e/ou participação de integrantes do projeto, como os relatos dos eventos “Gaeu+pesquisa”, que aconteceram na Galeria de Arte Espaço Universitário (GAEU-UFES) e a exposição “Poéticas Digitais: Mostra Virtual 2022”, que reuniu estudos e práticas de 19 graduandos em Artes da Ufes, na disciplina de Poéticas Digitais. Destaca-se também as chamadas nacionais de ensaios e curadorias que selecionaram submissões publicadas no *site* Plataforma de Curadoria e divulgadas no *Instagram*. Em 2021, foi organizado o “Laboratório Criação de Exposição” que recebeu mais de 100 inscrições para quatro encontros on-line (*lives*). Esta atividade propôs conversas com o objetivo de dar a ver a complexidade de se organizar uma exposição: processos artísticos, curadoria, produção, educativo, expografia, *design* e catálogo. Para tanto, apresentou-se um estudo de caso da mostra “Os sonhos de quem estamos sonhando” do artista Yiftah Peled, que esteve em cartaz no MAES entre setembro e novembro de 2021. A partir desses encontros, cria-se um arquivo de materiais e discussões disponíveis no site e no Youtube, que impactam na formação dos estudantes, assim como na troca de conhecimentos com a comunidade externa. Em 2022, publicou-se pela Edufes, “Limiars labirínticos: catálogo Graduartes 2019” (*e-book*), exposição com curadoria da equipe desse projeto. Também, criou-se um espaço no site para publicação e arquivo de pesquisas. Essas atividades conectam o tripé extensão-ensino-pesquisa e oferecem aos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação a oportunidade de colaboração, servindo como espaço de produção em caráter experimental e profissional. O site do projeto também reforça os elos da UFES e da cidade de Vitória com o circuito nacional das artes visuais. O público virtual está em constante crescimento e este projeto de extensão contribui tanto nas dimensões de ensino (na formação extracurricular de interessados na área de arte e cultura), como na de acesso a bens culturais (em exposições *online* e outras publicações) pelo público em geral.

Stéfany Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Ananda Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto Processos de Criação em Curadoria contou com apoio da bolsa PIBEX-UFES.

**CCA E**

CENTRO DE CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS E ENGENHARIAS



# AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REGIÃO DO CAPARAÓ

O projeto de extensão intitulado por “Ações de educação ambiental em escolas de ensino fundamental e médio da região do Caparaó” teve seus objetivos reformulados para execução durante o período de pandemia de Covid-19. Foram desenvolvidas campanhas de conscientização para as famílias de estudantes matriculados na rede pública de ensino fundamental, médio e superior sobre a importância das medidas de prevenção à Covid-19 e do meio ambiente, com o auxílio da cartilha: “Entenda o que é Covid-19 para se proteger”, que foi divulgada, via *e-mail*, para 10 Escolas de Ensino Fundamental e Médio de 10 municípios da região do Caparaó. Durante o período de pandemia o projeto de extensão desenvolveu uma ação solidária intitulada: “Ação Social entre Amigos da região do Caparaó”, realizada no período de agosto a dezembro de 2021, contribuiu com a qualidade de vida das famílias de estudantes da rede pública de ensino em situação de vulnerabilidade social em decorrência da pandemia de Covid-19, que ainda não haviam sido atendidas com outras ações sociais. Em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos do município de Alegre foi possível realizar a distribuição de 11 cestas básicas, 11 panetões em comemoração do Natal e 11 kits de prevenção contra o coronavírus. Os produtos foram adquiridos por meio de doações ao projeto e durante todas as etapas de execução das ações de extensão foram adotadas as medidas de prevenção à Covid-19 recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No período de 02 agosto de 2021 a 25 de julho de 2022 o projeto conseguiu realizar o atendimento imediato de 11 famílias (49 pessoas) da região do Caparaó com filhos em idade escolar e em situação de vulnerabilidade social, residentes no município de Alegre. Durante a distribuição das cestas e dos kits a equipe parceira do projeto realizou a explicação do material educativo e pediu a colaboração das famílias para serem agentes multiplicadores da informação contida na cartilha. Portanto, o projeto teve um impacto social por beneficiar famílias com filhos em idade escolar em situação de vulnerabilidade, o que contribuiu diretamente com a qualidade de vida e minimizou o impacto dos problemas sociais, além de criar uma relação entre universidade e comunidade com transferência de conhecimento, informação e auxílio imediato às famílias em vulnerabilidade ou risco psicossocial. Além disso, a equipe responsável pelo projeto organizou e realizou de um Dia de Campo sobre “Análise de Crescimento do Cafeeiro Arábica” em uma propriedade rural localizada no Sul do Estado do Espírito Santo, com a participação voluntária de alguns estudantes do curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da Universidade Federal do Espírito Santo.

Gabriela A Amorim<sup>1</sup>  
Camila A S Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROMOVENDO A COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE ALEGRE-ES

Este projeto de extensão possui como linhas de ação principais a realização da Feira Agroecológica da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, campus Alegre, e a assessoria ao Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE de Alegre. Os objetivos do projeto vão ao encontro com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS da Agenda 2030, dando enfoque no ODS 2, que compreende o fortalecimento da produção agroecológica local como um sistema sustentável, bem como o apoio aos pequenos produtores e à comercialização solidária. Além disso, promove a segurança alimentar dos consumidores através da oferta de alimentos nutritivos, livres de agrotóxicos e feitos de modo artesanal. Dessa forma, contribui também com a formação profissional dos estudantes, tanto bolsistas como grupos da disciplina Extensão Rural, ao inseri-los nesse ambiente que transcende um espaço de comercialização. A Feira Agroecológica da UFES foi criada no ano de 2018, em parceria com a ONG Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa e o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper. A fim de compartilhar novas ideias e tecnologias, a feira promove oficinas e demonstrações focadas em temas como “galinheiro móvel” e “utilização de ‘caça-chuva’ para coletar água da chuva”, que foram os mais recentes. Atualmente, a feira conta com seis famílias agricultoras, ofertando cerca de 125 diferentes produtos, sendo 68% destes alimentos in natura. Também se apoia a inclusão socioprodutiva do grupo MEIQUE - Mulheres Empreendedoras do Querosene (bairro da periferia de Alegre), o qual realiza a comercialização de sabão ecológico produzido a partir de óleo de cozinha usado. A divulgação da feira é feita por meio de redes sociais como *Instagram* (@feiraagroecologicaufes) e grupos de aplicativo de mensagens. Foram produzidos dois vídeos sobre a feira, sendo o 2º em comemoração ao seu 3º aniversário (agosto/2021). Quanto ao PNAE, desde 2018, a atuação se concentra na Comissão Interinstitucional designada para a gestão estratégica deste Programa em Alegre, com foco na inserção da agricultura familiar. Além disso, é monitorado o mercado do PNAE, com planilhas demonstrativas da demanda e da oferta de alimentos. Em 2021, constatou-se que o município executou, em compras diretas da agricultura familiar, apenas cerca de 50% do valor recebido do FNDE, contando com 35 agricultores participantes. Assim, mesmo conseguindo cumprir a lei 11.947/2009 (que exige mínimo de 30%), teve desempenho bem abaixo de anos anteriores, quando chegou ao máximo de 116,7% (em 2014). Com base no projeto (desde seu início), foram elaborados 04 TCCs, publicados 04 artigos em revistas técnico-científicas e 02 capítulos de livro, além de 10 trabalhos apresentados/publicados (anais) em eventos nacionais e internacionais.

Alline P Moraes<sup>1</sup>  
Camilla C O Evangelista<sup>1</sup>  
Halloysio M de Siqueira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# ANÁLISE FÍSICA DE SOLOS COMO FERRAMENTA PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DAS PROPRIEDADES RURAIS

A determinação dos atributos físicos do solo permite a compreensão das relações solo-água-plantas, visando à máxima produtividade das culturas, assim como o melhor uso e manejo do solo. A análise granulométrica visa a determinação das frações de areia, silte e argila e a quantificação da distribuição por tamanho das partículas individuais de minerais do solo. O objetivo do trabalho foi avaliar a composição granulométrica de solos de municípios do sul do Estado do Espírito Santo. No laboratório, as amostras já secas são peneiradas, e posteriormente submetidas à agitação a 50 rpm no agitador tipo Wagner, com solução NaOH 0,1 mol/L, por 16 horas. Após a agitação, é feita a lavagem com água deionizada, levando o material para uma proveta, separando as frações mais grosseiras (areia grossa e areia fina). Agitando-se a suspensão, resultante da lavagem, é realizada a coleta de volume (silte + argila), e com a determinação da temperatura da suspensão, por meio da Lei de Stokes calcula-se o tempo necessário para coleta do segundo volume (argila). Assim, após a segunda coleta são levadas para a estufa a 105°C para secagem, as frações mais grosseiras (areia grossa e areia fina), e as frações mais finas (silte+argila e argila), e depois de 48 horas são pesadas. Após os cálculos para as obtenções dos teores de areia, silte e argila, os dados são tabulados e feitas as classificações texturais, de acordo com o triângulo de grupamento textural da Embrapa. Entre agosto de 2021 e setembro de 2022, foram feitas 180 amostras físicas de diversos municípios, sendo a maioria das amostras provenientes dos municípios de Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Muqui, Mimoso do Sul, Guaçuí, Muniz Freire e Jerônimo Monteiro. Destacam-se os produtores de café, laranja e pastagens, e também algumas culturas anuais, como o milho. Além dos produtores individuais da região, o laboratório atende cooperativas, institutos de pesquisa e extensão, tais como o INCAPER. Pode-se notar que a textura média e a textura argilosa foram as classes texturais que predominaram nos solos da região sul do Espírito Santo. A determinação da textura dos solos constitui uma importante ferramenta visando o cultivo dos solos, dentro dos princípios da sustentabilidade econômica e ambiental. Verificou-se também que a atuação entre profissionais Técnicos e Agrônomos em parceria com produtores, auxiliando-os desde a amostragem, passando pela interpretação dos laudos e posteriormente em tomadas de decisões, propiciou a troca de conhecimentos práticos e teóricos entre estudantes, professores, extensionistas e produtores rurais.

Cassiano A O Vieira<sup>1</sup>  
Renato R Passos<sup>1</sup>  
Felipe V Andrade<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Resumo preparado a partir de projeto de extensão com bolsa PROEX/UFES

# PROJETO DE EXTENSÃO DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO DA REGIÃO DE ALEGRE-ES

Este resumo tem como objetivo apresentar as atividades extensionistas do projeto de atendimentos clínicos e cirúrgicos em animais de produção da região de Alegre-ES (PROEX No 436). Os dados foram obtidos dos prontuários de animais e rebanhos de propriedades rurais atendidas em Alegre e municípios circunvizinhos no período de agosto de 2018 a agosto de 2022. As fazendas foram visitadas por discentes e docentes dos cursos de medicina veterinária e zootecnia. O projeto realizou manejos zootécnicos e sanitários nas fazendas experimentais da UFES e de pequenos produtores, assim como exames complementares no HOVET e CCAE, sendo eles de imagem por radiografia, ultrassonografia e videoendoscopia, e laboratoriais que envolveram exames de sangue, sorologias, urina, fluído ruminal, microbiológicos, coproparasitológicos, necroscópicos, citológicos, histopatológicos e bromatológicos. O projeto contou com parcerias público-privadas de laboratórios particulares, além de instituições públicas como IDAF, SENAR e INCAPER, aumentando a qualidade da assistência técnica prestada aos produtores. O projeto assistiu 45 produtores rurais onde foram realizados 452 atendimentos, sendo 82% no município de Alegre e 18% em outros municípios, como Bom Jesus de Itabapoana, Cachoeiro de Itapemirim, Dores do Rio Preto, Guaçuí, Ibitirama, Iconha, Itapemirim, Lúna, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul, Muniz Freire, e São José do Calçado. Foram atendidos 296 animais e 156 rebanhos, compostos por casos clínicos (57%), cirúrgicos (22%) e manejos (21%). Dos animais atendidos, 78% foram ruminantes, 16% equídeos e 6% suínos. Quanto à resolução dos casos, 92% dos animais receberam alta clínica, enquanto 8% foram eutanasiados, vieram a óbito ou foram destinados ao abate. Dos 96 manejos zootécnicos e sanitários realizados, 27% foram de vacinações e anti-helmínticos, 21% de diagnósticos de gestação, 16% de exames coproparasitológicos, 14% de controle parasitário, 8% de protocolos reprodutivos e 14% de outros. As ações promoveram a participação e a formação continuada de discentes de graduação e pós-graduação, bem como de estagiários em treinamento prático voluntário, através da troca de conhecimentos com os produtores assistidos como via de mão dupla que facilitará a inserção deles no mercado profissional, além do oferecimento de conhecimentos e serviços ao público externo. Os atendimentos proporcionaram a produção de trabalhos científicos e participação em encontros regionais e nacionais, divulgando os casos clínicos à comunidade científica. As assistências aos produtores rurais e o desenvolvimento profissional dos envolvidos no projeto geraram resultados importantes para a realização de diagnósticos mais precisos mediante a escolha de terapias apropriadas e estudos retrospectivos dos casos, assim como da conscientização em relação aos manejos preventivos das principais enfermidades e dos problemas de manejo.

Rafael A T de Almeida<sup>1</sup>  
Isabela Q Takahashi<sup>1</sup>  
Carlos A Moreira Junior<sup>1</sup>  
Graziela Barioni<sup>1</sup>  
Marco Túlio C Almeida<sup>1</sup>  
Rafael O do Rego<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# BULL FINANCE – LIGA DE MERCADO FINANCEIRO

A Bull Finance – Liga de Mercado Financeiro é composta por uma equipe multidisciplinar de estudantes de diversas áreas de formação da Ufes de Alegre e que de forma bastante autônoma desenvolvem atividades, intra e extra universidade, objetivando potencializar o aprendizado e a difusão do conhecimento na área do setor financeiro. O ganho e a difusão do conhecimento entre os membros da Bull Finance e os demais integrantes da comunidade acadêmica ocorre por meio de palestras e publicações nas mídias sociais sendo que, principalmente essas últimas, conferem uma significativa ampliação do público alvo atingido por esse projeto de extensão. Assim, durante o último ano foram realizados semanalmente grupos de estudos e publicações no *Instagram* da Liga (@bullfinanceufes) e também 6 capacitações, 1 minicurso e 1 *workshop* aberto ao público externo. A Bull Finance está organizada de modo a se aproximar do desenho organizacional presente em algumas tradicionais instituições, sendo composta por presidente, vice-presidente e diretores. Embora com uma estrutura verticalizada bem definida tem no bojo de suas ações a flexibilidade e a interação que permitem a troca de informações e o crescimento mútuo e continuado de seus membros. As trocas de informações e o contínuo aprendizado marcam a trajetória da Bull Finance e, na prática, a constante e ativa presença dos membros em grupos setoriais, abordando de forma profunda e detalhada temas relevantes do setor financeiro, tem contribuído para a elevação do status do conhecimento desta equipe. A Bull Finance periodicamente promove a substituição de membros em razão, principalmente, da conclusão de curso e dada a vacância absorve novos interessados em sua equipe. Este processo de ingresso de novos membros ocorre de forma criteriosa e sistematizada, valendo de princípios de triagem de seleção adotado em empresas do setor privado, sendo todo o processo elaborado pela própria equipe. A equipe da Bull Finance tem como marca a proatividade e adaptabilidade, características fortemente buscadas na seleção de novos membros e fortalecida no conceito transmitido dos antigos para os novos. Tais características lhes permitiram atuar durante todo o período de pandemia com o mínimo impacto em suas ações. O uso de tecnologias remotas e a busca de soluções tecnológicas lhes permitiram manter-se coesos e atuantes face a uma necessidade de distanciamento social. A Bull Finance tem parcerias com outras instituições buscando, por meio de sinergias, o crescimento conjunto destas de modo que haja um fluxo contínuo e bidirecional de informações entre elas. Assim, buscando preencher uma lacuna deixada pelas instituições de ensino, a Bull Finance tem cumprido, desde 2019, seu papel em levar informações mais acessíveis sobre o mercado financeiro àqueles que desejam se inteirar sobre o assunto e que possuem dificuldade de acesso à informação e sua compreensão.

- Bolsa de extensão financiada pela Proex.

Magda A N Andrade<sup>1</sup>  
Wendel S P Andrade<sup>1</sup>  
Elaine C G da Silva<sup>1</sup>  
Ana Paula S Ribeiro<sup>1</sup>  
Arthur D Wingler<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# *PROJETO DE EXTENSÃO CLÍNICA FITOPATOLÓGICA: IDENTIFICAÇÃO DE FITOPATÓGENOS EM AMOSTRAS RECEBIDAS NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2021 A SETEMBRO DE 2022*

Objetivou-se com este trabalho analisar os registros de diagnóstico realizados na Clínica Fitossanitária Fitopatológica do CCAE-UFES, a partir dos laudos emitidos entre os meses de agosto de 2021 a setembro de 2022. Neste período, foram analisadas 48 amostras, provenientes de 18 municípios de seis diferentes estados, das quais 72,91% eram de natureza biótica e 27,08% negativas para doenças de natureza biótica ou abiótica (análises preventivas). Dentre as doenças de natureza biótica, os agentes etiológicos fúngicos constituíram a maioria dos diagnósticos (88,57%), com predominância dos gêneros *Fusarium* sp. (25%) e *Colletotrichum* sp. (22,58%), seguido dos fitonematoides (8,57%) e vírus (2,85%). O diagnóstico correto é essencial para tomada de decisão, auxiliando o produtor no manejo a ser adotado, evitando o uso indevido e excessivo de agrotóxicos, contribuindo assim para uma agricultura mais sustentável. Além de contribuir na formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas estratégicas ao desenvolvimento regional, este projeto atua como uma importante ferramenta para a pesquisa, assistência técnica e extensão rural, servindo como suporte ao adequado manejo fitossanitário de doenças.

Jordania B dos Santos<sup>1</sup>  
Willian B Moraes<sup>1</sup>  
Guilherme R Camara<sup>1</sup>  
Mila L S M Ferreira<sup>1</sup>  
Matheus R Rocha<sup>1</sup>  
Breno B Anjos<sup>1</sup>  
Otávio B Oliosil<sup>1</sup>  
André S X F R Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# GRUPO DE ESTUDOS ÉTNICO-RACIAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL (GEERE)

O Grupo de Estudo Étnico-Racial e Educação Especial originou-se em 2017, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), unidade de Alegre e tem como princípio a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, considerando que se propõe a analisar e colaborar com as discussões e estudos voltados a educação das relações étnico-raciais e educação especial, a partir de alguns eixos: políticas educacionais, práticas pedagógicas e formação de professores. Além de contribuir com os gestores e profissionais da educação com o processo de materialização das políticas afirmativas voltadas à garantia dos direitos das populações que foram historicamente excluídas dos processos de escolarização no Brasil, em especial as pessoas negras e com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades/superdotação. Assim como, a constituição de práticas educativas que considerem a diferença dos sujeitos no percurso de ensino e aprendizagem, no universo escolar. Trata-se de uma ação de extensão, pois envolve professores, gestores públicos das redes municipais de ensino do Espírito Santo, estudantes (graduação e pós-graduação) e colaboradores externos. Desse modo, o projeto busca desenvolver grupos de estudos quinzenais; palestras; processos de formação continuada e eventos científicos (como o Simpósio da Diversidade Étnico-Racial, promovido anualmente) voltados à educação das relações étnico-raciais e educação especial na tentativa de contribuir com reflexões na formação inicial e continuada de professores/as, ações e políticas voltadas à essas modalidades de ensino, no âmbito da universidade e no sul do estado do Espírito Santo. Além disso, o GEERE produziu diversos artigos, capítulos de livros, dissertações, Trabalho de Conclusão de Curso e trabalhos que foram apresentados em eventos científicos, de modo a socializar os conhecimentos produzidos. Nesse sentido, ressaltamos a importância do GEERE para a ampliação do debate no ensino, na pesquisa e na extensão no contexto da Ufes, unidade de Alegre, assim como para os sistemas de ensino da região sul do estado do Espírito Santo.

- Projeto de Extensão, cadastrado na Proex/UFES e contou com bolsa Proex no período de 2020/2021; e 2021/2022

Sarah S Carvalho<sup>1</sup>  
Marileide G França<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# FERRAMENTA PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DAS PROPRIEDADES RURAIS: AVALIAÇÃO DE ATRIBUTOS QUÍMICOS DE SOLOS CULTIVADOS COM CULTURAS DE INTERESSE ECONÔMICO

A análise de solo tem como objetivo fornecer dados importantes para a devida recomendação de corretivos e fertilizantes, proporcionando maior sustentabilidade do ambiente rural e acarretando no aumento da produtividade. O objetivo do trabalho foi auxiliar os produtores rurais através da realização de análises de solo, permitindo a recomendação de corretivos e fertilizantes de maneira sustentável, melhorando aspectos econômicos e ambientais nas propriedades. Durante o período de agosto de 2021 a setembro de 2022 foram feitas 1338 análises de várias regiões, destacam-se os municípios do Sul do Estado (Alegre, Cachoeiro De Itapemirim, Guaçuí, Jerônimo Monteiro e Mimoso do Sul). Foram recebidas, principalmente, amostras de agricultores de culturas como o café (muito produzido em nossa região), pastagem, milho, feijão e algumas fruticulturas e também análises para cooperativas e institutos de pesquisa e extensão, como INCAPER. A partir desses resultados foram gerados os laudos de análises químicas que são entregues/enviados aos produtores rurais. De modo geral, os solos apresentaram baixos níveis de nutrientes, principalmente para  $\text{Ca}^{2+}$ ,  $\text{Mg}^{2+}$ , P e K, evidenciando que esses solos requerem adubos e corretivos para as plantas produzirem mais. De posse do laudo, o produtor pode realizar a correção da acidez do solo e a recomendação de fertilizantes de maneira correta e sustentável. A interação do bolsista com produtor rural facilita o entendimento dos resultados e percepção da realidade do campo e lavoura (a propriedade como um todo). Para melhor interação de conhecimento entre laboratório-bolsista-produtor, e tendo em vista a pouca informação recebida a nível de campo pelos produtores, foram feitos folders informativos, que foram distribuídos gratuitamente a respeito sobre a importância da análise do solo, além de como realizar uma amostragem de solo; cartagem; gessagem, assim como *banners* para divulgação da importância das análises e do laboratório. O projeto possibilitou uma interação entre professores, estudantes e produtores rurais, gerando parceria e a troca de conhecimento. O contato com o produtor foi fundamental, sobretudo para suprir a falta de informação, auxiliando-os na amostragem, interpretação dos laudos e na tomada de decisões. As atividades teóricas e práticas foram benéficas para ambos os lados, tanto para o ensino do estudante, quanto para suprir necessidades dos agricultores da região, que não seriam possíveis sem apoio da universidade.

Gabriel B G Rampe<sup>1</sup>  
Felipe V Andrade<sup>1</sup>  
Renato R Passos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Resumo preparado a partir de projeto de extensão com bolsa PROEX/UFES



# RECOMENDAÇÃO DE ADUBAÇÃO E CALAGEM NAS CULTURAS DE INTERESSE ECONÔMICO, VISANDO A MELHORIA NA PRODUTIVIDADE DAS PROPRIEDADES RURAIS

O manejo eficiente das práticas de correção e adubação do solo pode proporcionar maior produtividade das lavouras. Para tal, faz-se necessária a avaliação da fertilidade do solo, principalmente em regiões onde a obtenção de elevadas produtividades é limitada em função dos desequilíbrios nutricionais das culturas, devido aos baixos níveis de fertilidade dos solos. No Estado do Espírito Santo, a maioria das lavouras encontra-se em propriedades de agricultura familiar, com baixa aplicação de insumos agrícolas e práticas de manejo de menor sustentabilidade agrícola, levando a menor produtividade. Somente a partir do diagnóstico da fertilidade do solo e avaliação do estado nutricional da cultura estabelece-se uma recomendação da adubação. O programa tem como objetivo realizar análises químicas e físicas do solo para fins de interpretação da fertilidade e recomendação de corretivos e fertilizantes; levar informações sobre fertilidade do solo aos produtores rurais. Durante o período de agosto de 2021 a setembro de 2022 foram feitas 1338 análises químicas e 180 amostras físicas de diversos municípios capixabas e mineiros. A partir desses resultados, foram gerados os laudos de análises químicas e físicas que são disponibilizados aos produtores rurais. De posse dos laudos de análises, o produtor pode realizar a correção da acidez do solo e a recomendação de fertilizantes de maneira correta e sustentável. A interação do aluno com produtor rural facilita o entendimento dos resultados das análises e percepção da realidade do campo e lavoura (a propriedade como um todo). Para melhor interação de conhecimento entre laboratório-aluno-produtor, e tendo em vista a pouca informação recebida a nível de campo pelos produtores, foram feitos folders informativos, que foram distribuídos gratuitamente a respeito sobre a importância da análise do solo, e como realizar uma amostragem de solo. Assim como banners para divulgação da importância das análises e do laboratório. O programa possibilitou uma interação entre professores, estudantes e produtores rurais, gerando uma estreita parceria e a troca de conhecimento. O contato com o produtor foi fundamental, sobretudo para suprir a falta de informação, auxiliando-os na amostragem, interpretação dos laudos e na tomada de decisões. As atividades desenvolvidas foram importantes para ambos os lados, tanto para o ensino do estudante, quanto para suprir necessidades dos agricultores da região, que são impulsionadas com o apoio do programa de extensão.

Gabriel B G Rampe<sup>1</sup>  
Cassiano Ogionil  
Felipe V Andrade<sup>1</sup>  
Renato R Passos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Resumo preparado a partir de projeto de extensão com bolsa PROEX/UFES

# RENDIMENTO EM MADEIRA SERRADA DE *Pinus taeda* PARA DUAS METODOLOGIAS DE DESDOBRO

Devido ao elevado consumo de madeira de coníferas que tem ocorrido na região Sul do Brasil, a procura pela matéria-prima aumentou bastante. Em virtude da elevada demanda de matéria-prima pelas serrarias, alguns sistemas de desdobro têm contribuído para aumentar o rendimento em madeira serrada de algumas empresas. O objetivo do trabalho foi avaliar e buscar melhorias no rendimento em madeira serrada de *Pinus taeda*, por meio de dois sistemas de desdobro: sistema convencional e sistema otimizado. O experimento aconteceu em uma serraria localizada na cidade de São Bento do Sul (SC), considerada de médio porte, com uma capacidade produtiva média em madeira serrada de 900 m<sup>3</sup>/mês. A serraria possui um *layout* de equipamentos para cada operação, sendo máquinas robustas e com capacidade de corte para toda matéria-prima. Para o experimento utilizou-se 100 toras de *Pinus taeda*, com casca (diâmetros médios entre 18 e 44 cm) divididas em cinco classes diamétricas, sendo 20 toras com 3 m de comprimento para cada classe. Cada classe diamétrica foi dividida em dois lotes contendo 10 toras e, posteriormente, cada lote foi desdobrado em sistemas distintos (convencional e otimizado) e obtido os seus rendimentos. Em ambos os métodos de desdobro, obteve-se tábuas com as mesmas dimensões: 27 mm de espessura e 50, 80 e 110 mm de largura, destinadas à produção de painéis e outros componentes para a indústria de móveis. Para o desdobro convencional, não houve diferença significativa entre os rendimentos das classes 2, 3, 4 e 5, porém, essas classes se diferem da classe 1. Para o desdobro otimizado, houve diferença significativa dos rendimentos médios encontrados para todas as classes, estes variando de 44,93% a 63,58%, garantindo mais de 80% do rendimento de madeira serrada. É importante observar que, de acordo com o aumento do diâmetro das toras, os rendimentos médios também aumentaram, o que não aconteceu para o desdobro convencional. Fazendo-se um comparativo entre os sistemas de desdobro testados, a classe 2 foi a única classe de toras que não houve diferença significativa. Porém, a mesma teve um ganho de 2,67 p.p. (pontos percentuais) no rendimento de madeira serrada do desdobro convencional para o desdobro otimizado. Do mesmo modo, o melhor desempenho com a utilização do desdobro otimizado foi registrado pela classe 5, em que esta que apresentou mais de 36% no rendimento em madeira serrada comparado ao rendimento do sistema convencional. Concluiu-se que o rendimento médio em madeira serrada obtido no sistema otimizado foi 21,1% maior que o sistema convencional utilizado no desdobro de *Pinus taeda*. Desse modo, foi possível notar claramente que a classificação das toras e o estabelecimento de modelos de corte para cada classe diamétrica tornou os métodos de desdobro significativos e bastante eficientes para se aumentar o rendimento em madeira serrada de *Pinus taeda*.

Miquéias S Reis<sup>1</sup>  
Djeison C Batista<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

**CCE**

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS

# GOA - GATURAMO OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO REMOTO

A ciência prática é vista como a melhor rota para a inovação tecnológica. Nesse sentido, a astronomia tem um papel único e encantador para ajudar as pessoas a dominar habilidades e técnicas da ciência prática. Os telescópios robóticos, como os do GOA, são ferramentas de pesquisas, inclusão digital e estimuladoras do conhecimento e do método científico. As atividades pedagógicas do GOA objetivam desenvolver as habilidades e competências dos alunos em projetos interdisciplinares, a partir de observações astronômicas remotas, como “medidas das crateras da Lua”, por exemplo. O GOA foi criado em 2009 e desde então realiza pesquisas, como busca de meteoros, fotometria, ocultações e astrometria; ensino, contribuindo com a formação dos estudantes da UFES; e extensão, como a Sexta Astro, Telescópio nos Bairros e Informativo Observativo, publicando artigos em revistas internacionais com Qualis A e B ([astro.ufes.br/publicacoes](http://astro.ufes.br/publicacoes)). Em 2018, foi assinado um convênio entre a prefeitura de Venda Nova do Imigrante-ES e o GOA-UFES, para a interiorização das atividades num sítio mais adequado à observação do céu. Em 2021, lançou-se a primeira etapa da interface amigável chamada TeRES (Telescópio Remoto do ES), com sensores ligados à cúpula, que monitoram o tempo e o telescópio. Tudo isso usando aplicativos livres desenvolvidos por nossa equipe. Com esse novo sistema pretende-se ampliar e flexibilizar as atividades observacionais (veja [telescopio.astro.ufes.br](http://telescopio.astro.ufes.br)). Desde sua criação, o GOA já atendeu dezenas de milhares de pessoas na UFES, no ES e no Brasil, faz transmissões ao vivo de eventos astronômicos ([youtube.com/c/GOAUFESoficial](https://youtube.com/c/GOAUFESoficial)) e do céu de Vitória ([goa.ufes.br/ceu-agora.jpg](http://goa.ufes.br/ceu-agora.jpg) e [youtube.com/goaufes](https://youtube.com/goaufes)) e milhares de seguidores nas redes sociais. Desta forma, o GOA está alinhado aos “Eixos setoriais de intervenção” da Política Nacional de Desenvolvimento Regional, com ciência, tecnologia e inovação; e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, por meio de ações junto às comunidades, principalmente carentes. Veja mais nas redes sociais e em [astro.ufes.br](http://astro.ufes.br).

Marcio Malacarne<sup>1</sup>  
Fábio Alvarenga<sup>1</sup>  
Matheus Bregonci<sup>1</sup>  
Lucas Lança<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- Apoio FAPES e CNPq

## IMPACTANDO VIDAS

O projeto destina-se aos detentos do sistema penitenciário em geral e suas famílias, regime fechado e semiaberto que estão na iminência do cumprimento da pena, promovendo uma verdadeira libertação do indivíduo, com o retorno real e produtivo à sociedade, alcançando o objetivo de dotá-los de responsabilidades econômicas, éticas sociais, minimizando os efeitos do encarceramento e reduzindo a reincidência criminal no estado, destina-se também aos menores sob medidas sócio educativas e suas famílias e a comunidade externa em geral. Quanto aos detentos, identificou-se nos indivíduos, em geral, problemas oriundos da falta de liberdade física e psicológica, gerando assim pessoas com total dependência emocional, sem objetivos para seguir na vida, sem valores determinados, sem planos futuros, sem metas e sem foco. Tanto nos detentos, reeducandos, e nas comunidades mais carentes, identificamos a falta de experiência ou preparo profissional que possam auxiliar na sua busca por uma oportunidade no mercado de trabalho e, conseqüentemente, na sua sobrevivência financeira e de sua família. Devido à pandemia, tivemos apenas 03 palestras motivacionais com participação de aproximadamente 40 integrantes em cada uma delas, um total aproximado de 120 participantes, o resultado foi notório no dia a dia de trabalho dentro do campus Goiabeiras, os envolvidos passaram a ter motivação, durante os dia de trabalho, foram feitas reuniões semanais após o almoço, para conversas sobre os problemas e soluções dos trabalhos diários onde os comprometidos participaram com opiniões e inclusive reclamações, foi em uma dessas oficinas/encontros que reclamaram de serem chamados de “apenados”, passamos a adotar e instruir a comunidade universitária a chamá-los de reeducandos. Acompanhamos alguns deles de perto após o alvará como consolidação dos resultados dos treinamentos em serviços promovidos pelo projeto, são eles: Adelson Silva de Assis – trabalha como roçador na empresa HDS Paisagismo e Bruni Silva Ribeiro - trabalha como roçador na empresa HDS Paisagismo e Urbanização (3 meses na empresa), Fabiano Batista dos Santos - trabalha como encarregado da empresa HDS Paisagismo e Urbanização (7 meses de empresa), Felipe Pereira Flauzina – trabalha como podador na empresa EMEC Obras e Serviços Ltda (quase 1 ano de empresa). Somos finalistas do Prêmio Inovarem, atendemos aos seguintes requisitos: Eficiência, Publicização das decisões tomadas, Celeridade, Qualidade, Inserção de instrumento de controle de qualidade, Atendimento qualificado ao usuário externo, Criatividade, Praticidade, Inserção de novos processos, Ineditismo, Explorabilidade, Satisfação do usuário, Observação e mensuração da satisfação individual, Alcance Social, Abrangência Territorial.

Rosália A de Souza<sup>1</sup>  
Eustáquio V R de Castro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# CCENS

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS  
E DA SAÚDE

# *APOIO DIDÁTICO EM MATEMÁTICA A ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR LELLIS*

O projeto de extensão tem como principal objetivo desenvolver atividades que visem um melhor desempenho do ensino e da aprendizagem na disciplina de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Propusemos à escola parceira o desenvolvimento de atividades utilizando materiais concretos em conjunto com o lúdico, que torna a aprendizagem da matemática, mais atrativa, leve, divertida e dinâmica. A opção de adotar esses métodos como complemento das atividades rotineiras da escola, além de colaborar na aprendizagem dos alunos, contribui com novos aprendizados para o professor e também enriquece a formação dos graduandos que desenvolvem o projeto em parceria com a escola, proporcionando um momento onde a teoria e a prática podem ser experimentadas em conjunto, colaborando para uma análise crítica do curso e da área de atuação do professor em formação. Todas as ações citadas anteriormente, articuladas, promovem a construção de um profissional preparado para atuar na área, de cidadãos críticos para a sociedade e de um aprender colaborativo através da troca de experiências. O projeto busca contribuir com os docentes a recompor as atividades diárias dos alunos com a inserção de jogos que instiguem o raciocínio lógico, a concentração, o desenvolvimento da coordenação motora fina, revisão de operações básicas e de conteúdos já estudados de uma forma mais atrativa. Para isso são utilizados materiais lúdicos como o tangram, dominós e jogos da memória com as operações básicas, construção de figuras geométricas, quebra-cabeça matemático, além de jogos que buscam a interdisciplinaridade, pois envolvem a história de povos antigos, interpretação de texto e o uso de artes nas construções de figuras planas e espaciais. Ainda, o desenvolvimento de jogos e atividades realizadas em duplas ou grupos, favorece a integração em sala de aula e o compartilhamento de ideias para resolver os desafios. Em dois anos de projeto, ainda que o ensino remoto tenha atrapalhado o desenvolvimento das atividades, notou-se a empolgação e o entusiasmo das crianças com as propostas que fugiam à prática docente tradicional em sala de aula. Percebeu-se que a utilização desses recursos didático/lúdicos motivam os alunos a gostar e estudar Matemática, o que motiva a continuidade do projeto.

Denise L Miranda<sup>1</sup>  
Andressa C M Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# ASPECTOS GEOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS DA PEDRA DA CAVA ROXA, JERÔNIMO MONTEIRO, ES: SUBSÍDIO PARA PROPOSIÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Jerônimo Monteiro situa-se na região centro-sul do estado do Espírito Santo e apresenta uma área territorial de aproximadamente 177,342 Km<sup>2</sup>, limitando-se com o município de Alegre. A cidade possui belas paisagens com aptidão para diversos segmentos turísticos, e uma delas é a Pedra da Cava Roxa, que possui cerca de 560 metros de altura, se destacando na paisagem do município e apresentando-se como grande potencial para a prática de atividades ao ar livre como trilhas, voo livre e escalada. Assim, este trabalho teve como objetivo diagnosticar os aspectos geológicos e geomorfológicos da Pedra da Cava Roxa, auxiliando na proposição de uma unidade de conservação no local, visando a preservação dos seus recursos naturais e movimentação da economia local. Foram realizados trabalhos de campo onde o uso de veículo aéreo não tripulado (VANT) foi essencial para a aquisição de ortofotos, vídeos e o georreferenciamento da área, e o uso de GPS e câmeras para fazer a marcação e registros dos pontos de maior interesse para o turismo no monólito. Identificou-se as nascentes, pontos erodidos, cavernas, trilhas e registros da paisagem. As nascentes se manifestam em grande parte na porção leste do monólito criando um percurso entre a pastagem e blocos de rochas gnáissicas em direção a um pequeno lago localizado abaixo deste. A erosão é evidente, destacando-se as ravinas que ocorrem devido à forte inclinação da área, pela passagem de água da chuva e pastagem do gado. A caverna localiza-se numa altura de aproximadamente 320 metros na parte leste da área, e durante a busca pela mesma observou-se que o caminhar feito é uma opção de trilha para quem gosta de aventuras, ao estudar o local percebe-se que esta não possui as devidas características para ser considerada uma caverna, sendo formada por grandes blocos de rochas gnáissicas que se soltaram da parte superior da área e não por processos naturais, no entanto, ainda sim pode ser usada como atração turística. Do alto do monólito Cava Roxa é possível apreciar uma linda vista, permitindo belos registros das paisagens. De posse dos dados coletados em campo, utilizou-se os *softwares Qgis* e o *Agisoft Metashape* para fotointerpretação e criação do ortomosaicos da área, modelo digital de elevação e curvas de níveis, além de vídeo do paredão de rocha exposta na parte norte da área, com intuito de estudo para a prática de rapel.

Natalia F da Silva  
Fabricia B de Oliveira  
Carlos H R de Oliveira  
Reinaldo B R Filho

Universidade Federal do  
Espírito Santo



# CONTRIBUIÇÕES EXTENSIONISTAS NOS PARQUES ESTADUAIS FORNO GRANDE E PEDRA AZUL, NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O Projeto de extensão “Patrimônio Geológico como Objeto de Identidade Cultural”, desde 2014, apresenta às populações locais informações sobre os monumentos geológicos que apresentem relação histórica e de identidade cultural com a região ou município, além da relevância científica e de conscientização ambiental. Também visa contribuir para a formação local em vista de avanços turísticos e artísticos que a região apresenta contribuindo, assim, com a divulgação das geociências. Atende ao público geral a partir de exposições, oficinas, palestras e minicursos em espaços públicos de forma presencial e virtual. Envolve estudantes das redes pública e privada de ensino, discentes de graduação e pós-graduação, além de docentes em todos os níveis de ensino. A região sul do Espírito Santo conta com diversos monumentos geológicos, nos quais se destacam o Parque Estadual Pedra Azul (PEPAZ), em Domingos Martins, e o Parque Estadual Forno Grande (PEFG), em Castelo; ambos com importante representatividade em suas respectivas comunidades como objeto de identidade cultural e turística, além de configurar importantes áreas de proteção ambiental. Em março de 2022, o projeto publicou pela “Revista Geologia USP Série Científica” (v. 22, n. 1) o artigo “Geoturismo no Parque Estadual Forno Grande, Espírito Santo: impactos gerados pelo isolamento social da COVID-19”, que apresentou os principais atrativos geoturísticos e ecoturísticos do PEFG e avaliou os impactos ambientais na trilha, decorrentes da visita antes da pandemia da COVID-19 e da ausência de visita por quatro meses durante a pandemia. Além disso, identificou desafios a serem enfrentados para a geoconservação do PEFG, que incluem uma visão multidisciplinar e holística visando alcançar a sustentabilidade por meio do geoturismo. Em agosto de 2022, o projeto participou através do “Núcleo de Informação e Conservação de Biodiversidade” (NUBIO) do “2º Webinário de Pesquisa Científica em Unidades de Conservação Estaduais” para apresentação dos resultados de pesquisas desenvolvidas nos Parques Estaduais Forno Grande e Pedra Azul, administrados pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA). Sendo assim, a divulgação destas áreas promove o conhecimento científico, amplia o senso de identidade junto às comunidades locais, sendo utilizado como subsídio para a ampliação do turismo e economias nas regiões onde estão inseridos. Desta forma, o projeto promove a interação dialógica por meio de temas transversais e interdisciplinares, através do intercâmbio de informações entre a comunidade, a partir da oralidade, e a universidade.

Marcus V D de Magalhães<sup>1</sup>  
Ariadne M de Souza<sup>1</sup>  
Guilherme C de Assis<sup>1</sup>  
Rodson de A Marques<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# *CUIDADO NUTRICIONAL INTEGRADO NA CASA DE CARIDADE SÃO JOSÉ, NO MUNICÍPIO DE ALEGRE - ES*

O presente projeto visa trabalhar os diversos eixos de conhecimento da Nutrição de forma integrada dentro de um serviço hospitalar, no município de Alegre - ES, a Casa de Caridade São José, haja vista que o trabalho multidisciplinar tende a ser mais proveitoso e efetivo. O público-alvo são pacientes hospitalizados e/ou que receberam alta hospitalar, profissionais do setor de saúde que trabalham no hospital, nutrízes no pós-parto e seus bebês. Considerando que a falta de orientação nutricional adequada é uma das principais causas de reinternação e agravamento do quadro clínico em pacientes com agravos nutricionais, é importante que o cuidado e acompanhamento se estendam no período da hospitalização e no pós-alta hospitalar. A equipe do projeto realizou algumas atividades dentro do âmbito hospitalar que abrangem: triagem e avaliação nutricional de pacientes hospitalizados; orientação de alta a pacientes com doenças crônicas não transmissíveis; atendimentos nutricionais aos funcionários do hospital; realização de atividades educativas periódicas no âmbito hospitalar; acompanhamento de pacientes em nível ambulatorial após a alta hospitalar; orientações nutricionais direcionadas às nutrízes no momento pós-parto e acompanhamento individualizado, caso necessário; treinamentos para manipuladores de alimentos e orientações sobre elaboração de cardápios especializados e aproveitamento integral de alimentos. O projeto, atualmente, possui uma rede social, que contribui para ampla divulgação das atividades desenvolvidas e de conteúdos educativos e informativos sobre temas relevantes à terapia nutricional em situações clínicas, com abordagens simples e acessíveis. Os materiais foram elaborados com todo o cuidado e respaldo científico, para possibilitar a veiculação de informações verdadeiras. Foram feitas pesquisas em artigos, documentos, livros, respeitando as condutas éticas, a fim de prover informações e conhecimentos sobre diversos assuntos relacionados à Nutrição Clínica e Hospitalar. Dessa forma, o presente projeto desenvolve atividades que visam à melhoria do cuidado nutricional dos pacientes e dos funcionários do hospital, além de propagar informações relevantes e atuais sobre saúde através das redes sociais, alcançando, assim, um maior número de pessoas.

- Projeto financiado com bolsa pelo PIBEx/PROEX/UFES-2021/2022.

Giovanna A Moret<sup>1</sup>  
Mariana C Moraes<sup>1</sup>  
Rafaela Z Belique<sup>1</sup>  
Andre G V Costas<sup>1</sup>  
Daniela da S Oliveira<sup>1</sup>  
Neuza M B Costa<sup>1</sup>  
Mirelle L Viana<sup>1</sup>  
Fabiana C C Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE OBESIDADE DO MUNICÍPIO DE ALEGRE

A obesidade é uma doença crônica não transmissível caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo e está correlacionada a comorbidades como hipertensão, dislipidemias e diabetes. Diversas condições estão associadas ao ganho de peso, como sedentarismo, consumo de alimentos ultraprocessados, estresse cotidiano e a própria genética do indivíduo. Assim, a obesidade é uma condição complexa que envolve fatores modificáveis e não modificáveis. O presente projeto de extensão, que teve início em 2013, tem como objetivo realizar o atendimento nutricional de indivíduos com diagnóstico de sobrepeso e obesidade do município de Alegre-ES. Os atendimentos são realizados na Clínica Escola de Nutrição (CCENS/UFES), sendo conduzidos por um estudante do curso de Nutrição e monitorados por Nutricionistas (técnico de nível superior e professores). Os atendimentos incluem uma primeira consulta e retornos, com a finalidade de acompanhar a evolução dos pacientes. Durante os atendimentos são realizadas avaliações antropométricas, bioquímicas, clínicas e dietéticas; as quais permitem a elaboração do diagnóstico nutricional e implementação do plano alimentar individualizado. No período de julho de 2021 a agosto de 2022 foram realizados atendimentos de primeira consulta e retornos para revisão de planos alimentares, verificação de intercorrências e análise da evolução de cada caso. A maioria dos pacientes atendidos são do sexo feminino e as comorbidades mais recorrentes são hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes, gastrite e refluxo. Neste período, também foram produzidos materiais digitais com assuntos relacionados ao excesso de peso, para postagem nas mídias sociais e para serem trabalhados com os pacientes em atividades de educação nutricional. O objetivo dessas atividades, no modelo digital, é trazer informações baseadas em evidências científicas para o público atendido, bem como para a sociedade. Observa-se um efeito positivo do acompanhamento realizado, tendo impacto direto na melhoria dos hábitos alimentares, no incentivo à prática de atividade física e na melhoria do estado nutricional dos indivíduos. Em relação à formação acadêmica, este projeto permite ao estudante aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação, capacitar para os atendimentos nutricionais e trocar experiências com toda a equipe envolvida. Ainda, o projeto permite ao estudante a aproximação do campo de pesquisa, por meio da elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. Desse modo, o projeto contempla a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa e apresenta um importante impacto social, tendo em vista sua ação direta na melhoria da qualidade de vida e de saúde de indivíduos com excesso de peso.

- Projeto financiado com bolsa PROEX no período 2021/2022.

Leticia A Seufitelli  
Isabella P R de Souza<sup>1</sup>  
Fabiane M dos Santos<sup>1</sup>  
Mirelle L Viana<sup>1</sup>  
Maria G V Tostes<sup>1</sup>  
André Gustavo V Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# ORIENTAÇÃO QUANTO A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) NO MUNICÍPIO DE ALEGRE-ES

Alegre é caracterizada como cidade universitária, habitada por muitos jovens sexualmente ativos, tornando-se necessária uma abordagem educativa quanto às formas de prevenção e sinais/sintomas das principais IST. Essa orientação é fundamental não só para a comunidade acadêmica, mas para toda a população da cidade, visando evitar o contágio e a propagação de doenças. O referente projeto possui elo com um projeto de pesquisa do grupo e com algumas disciplinas do curso de Farmácia. No desenvolvimento do projeto de pesquisa foi feito o levantamento do número de casos de Sífilis no município entre os anos de 2016-2018, em que se confirmou uma suposta subnotificação de casos, somada a alarmante incidência de Sífilis adquirida, resultando em uma taxa que supera em 290% a média nacional. Diante desse contexto preocupante, objetivou-se com o projeto de extensão promover orientação à comunidade universitária e à população Alegrense sobre as formas de prevenção de IST, bem como de seus sinais e sintomas. Para alcançar o público-alvo, utilizou-se ações educativas no campus da UFES e nas praças do município, com a entrega de panfletos e explicações orais sobre as formas de prevenção de IST, seus sinais e sintomas. Durante as ações, alertou-se sobre o local para realização de exames de diagnóstico e sobre a efetividade e gratuidade dos tratamentos disponíveis. Houve também a distribuição de preservativos, que além de estarem nas tradicionais gôndolas transparentes, foram alocados em pacotes pardos amarrados com fita, para alcançar pessoas que se sentem constrangidas em retirar os preservativos das gôndolas. Ainda, com o apoio do Centro de Testagem e Aconselhamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis/Aids, vinculado à Secretaria de Saúde do município, foi disponibilizada a testagem para Sífilis, Hepatites B, Hepatite C e HIV durante as ações. Os resultados dessas ações no semestre 2022/01 totalizaram a realização de 312 testes rápidos de IST em duas grandes ações que contaram com a participação de mais de 20 alunos. Foram distribuídos aproximadamente 1000 preservativos (entre masculinos e femininos), além da orientação fornecida durante a abordagem. Os resultados mostram que o envolvimento dos discentes em projetos de extensão gera entendimento do contexto social da cidade, e assim eles passam a perceber a importância do diálogo Universidade e Comunidade, para que o conhecimento gerado dentro do campus reflita diretamente na melhoria da qualidade de vida da sociedade local. Os alunos serem intermediadores desse conhecimento tem imensurável impacto na formação acadêmica. Diante disso, entende-se a capacidade agregativa do projeto de extensão, pois da mesma forma que contribui para a plena formação do alunado, transmite à comunidade o conhecimento construído dentro da Universidade. Espera-se, mesmo que de forma indireta, atrair os jovens da cidade a serem futuros alunos do campus.

Daniel S Oliveira<sup>1</sup>  
Maxwell F Simões<sup>1</sup>  
Lucas B dos Santos<sup>1</sup>  
Maria L M Mendonça<sup>1</sup>  
Luciara S Rodrigues<sup>1</sup>  
Vinycius F da Rocha<sup>1</sup>  
Caroline D Cardoso<sup>1</sup>  
Victoria R A Lisboa<sup>1</sup>  
Micaela H Milanez<sup>1</sup>  
Nicole M S Gonçalves<sup>1</sup>  
Mayra R C de Souza<sup>1</sup>  
Rosimeres Santos<sup>1</sup>  
Matheus A de Souza<sup>1</sup>  
Manuella L dos Santos<sup>1</sup>  
Letícia M Castro<sup>1</sup>  
Milena A Stoffle<sup>1</sup>  
Francielly B da Costa<sup>1</sup>  
Elisa S P Coelho<sup>1</sup>  
Klesia P Madeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS INSTITUCIONALIZADAS

A Fazenda da Esperança São Francisco de Assis, localizada em Alegre-ES, é uma instituição sem fins lucrativos, que visa à recuperação de mulheres dependentes químicas através das ideologias: convivência em família, trabalho como processo pedagógico e espiritualidade para encontrar um sentido de vida. O presente projeto tem como objetivo promover a atenção nutricional entre mulheres dependentes químicas, com olhar voltado para gerar qualidade de vida. Foram realizadas avaliações quinzenais do estado nutricional das participantes, nas quais são aferidas medidas antropométricas e pressão arterial. Além disso, também foi avaliada a ingestão alimentar, hídrica, prática de atividade física, sinais clínicos das participantes, bem como as boas práticas na manipulação de alimentos. A partir da detecção de elevada incidência de sobrepeso e obesidade foram traçadas estratégias de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), tendo sempre como premissa a promoção da alimentação saudável e melhoria da qualidade de vida das mulheres. O ganho de peso após a internação, associado a relatos de compulsão alimentar e baixa autoestima, foram frequentes entre as participantes. Assim, buscando trabalhar com o aspecto emocional aliado ao nutricional, a equipe firmou parceria com o curso de Psicologia da Faculdade FAFIA e iniciou a atuação interdisciplinar com as participantes. Desse modo, foram realizadas as seguintes ações de EAN: oficinas culinárias com preparações saudáveis e de aproveitamento integral dos alimentos, rodas de conversa com temas como importância da hidratação, da alimentação saudável, orientação e apresentação de produtos light, diet, integrais, processados, in natura, ultraprocessados, tabela nutricional e lista de ingredientes, dinâmicas baseadas na técnica do mindful eating (comer com atenção plena) e na alimentação intuitiva, palestra com profissional Educador Físico para orientar e incentivar a prática de atividades físicas entre as internas, e debate referente aos temas gordura corporal, colesterol, triglicérides, hipertensão e doenças cardiovasculares. No período de julho a dezembro houve o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso que objetivou verificar o impacto da aplicação de um protocolo de intervenção nutricional sobre o estado nutricional das participantes. Conclui-se que as participantes do projeto vivem em uma situação complexa na qual os sintomas provocados pela abstinência propiciam o acúmulo de peso e gordura corporal. No entanto, a atenção nutricional dedicada a elas resultou em aumento da motivação, autoestima e melhora dos hábitos de saúde como um todo, culminando em maior engajamento para um estilo de vida saudável. Dessa forma, verificou-se que a atuação multiprofissional impacta positivamente e pode ser determinante para o tratamento efetivo realizado no período de reabilitação.

Gabrielly C L Pontes<sup>1</sup>  
Geane B Pereira<sup>1</sup>  
Renato J C Calci<sup>1</sup>  
Betyna C M Silva<sup>1</sup>  
Fabiana C C Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- Projeto contemplado com bolsa PROEX/UFES no período de 2021-2022.

# *PROGRAMA DE EXTENSÃO SOBERANIA ALIMENTAR, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E O DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA – SAN*

O Programa busca promover discussões e ações voltadas à garantia da soberania alimentar e as demais vias que permeiam, por meio de ações, eventos e atividades, integrando ações comunitárias com disciplinas, projetos de extensão e pesquisas existentes na universidade. As ações do Programa se concretizam por meio do vínculo dos projetos : Grupo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional Prof. Pedro Kitoko Seção Sul Capixaba (GESAN-Sul) e Participação Social em Políticas de SAN. O GESAN (Grupo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional Prof. Pedro Kitoko) tem caráter interinstitucional e interdisciplinar voltado para a discussão da SAN e DHAA no âmbito universitário, buscando trabalhar a formação universitária e comunitária com a participação de pessoas e entidades correlatas, promovendo reuniões de planejamento e formação, organizando eventos, integrando como o Movimento “Comer Pra Quê?” que atua mobilizando sobre alimentação como ato político, e o Núcleo de Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional (NUPESAN). Evidenciaram a necessidade de investir nas redes sociais para maior alcance de pessoas e disseminação de informações científicas, sendo que o Programa foi efetivo na promoção do conhecimento e no alcance dos objetivos propostos. Levou-se informações relacionadas a SAN e DHAA e caminhos que permeiam de forma clara e objetiva visto que durante a pandemia, grande parte das atividades ficaram limitadas e os meios de comunicação foram e são uma ótima estratégia de levar informação para um amplo público, os assuntos das reuniões são temas de publicações no Instagram, em 2021/22 foram 19 publicações. Dos contribuintes externos, além do movimento “Comer Pra Quê?”, teve-se a nutricionista Marina Junger D. Dardengo, atuante no SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), ela esclareceu dúvidas sobre o sistema e mostrou a realidade para os futuros nutricionistas e demais colaboradores. No projeto Participação Social, o GESAN tem assento do Conselho de Alimentação Escolar (CAE) de Alegre, participando ativamente das ações. Ainda, voluntários do GESAN levaram informações nutricionais para estudantes da instituição IESC situada em Alegre-ES onde abordaram conceitos de alimentação e nutrição desde composição à grau de processamento, isso integrado às aulas. Além disso, teve-se a interação com outra instituição de ensino superior como meio de compartilhar as atuações feitas e projetadas do Grupo.

Vitória M de Oliveira  
Wagner M Barbosa  
Alcemi A de Barros  
Marcus F Ferreira  
Adriana H de Paula

Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Este Programa contou com bolsa estudantil da PROEX durante a vigência de 2021/22

# SOLUÇÕES GEOLÓGICAS APLICADAS PARA A ANÁLISE DE CARACTERIZAÇÃO DE ROCHAS E SOLOS

O trabalho visa sensibilizar as comunidades de Alegre (ES) que vivem em situação de risco geológico alto e muito alto, devido a movimentos de massa. Os movimentos de massa podem levar à perda de vidas e bens. Ações de baixo custo para estabilização de taludes como o plantio do capim vetiver foram implantadas nas comunidades Morro do Querosene e Vila Alta. As ações de sensibilização sobre movimentos de massa, autossalvamento e rotas de fugas foram levadas à comunidade. Os trabalhos apresentam um potencial que efetivamente traz contribuição afirmativa e valorização para a comunidade local, sendo executado em contato direto com os moradores. Durante o trabalho nas comunidades, foram realizadas ações de sensibilização dos moradores quanto aos problemas e propostas de uma construção coletiva no local, com fundamento de estudos geotécnicos, ações de educação ambiental e viabilização de soluções socioambientais. Sendo que, o foco de estudo da área tem o propósito de verificar as medidas que podem solucionar os problemas de erosão acelerada e instabilidade de talude, para em seguida, ser realizado o plantio do capim vetiver. As ações do projeto visam orientar a população da comunidade quanto aos riscos geotécnicos existentes no ambiente onde habitam, e desse modo, foi estimulado a conscientização diante a problemática dos locais, se observando a importância de sensibilizar a comunidade sobre os movimentos de massa, principalmente acerca dos deslizamentos e enxurradas. Tal auxílio, contribuiu no entendimento por parte da população quanto à importância do projeto, sendo de grande acréscimo para os discentes e a comunidade em geral. Foi realizado trabalho de campo e demarcação das plantações. O próximo passo foi visitar todas as casas das comunidades, explicando os objetivos do projeto e as melhorias para a área. Essa ação obteve boa participação e otimismo dos moradores quanto à execução das propostas. Os plantios do capim vetiver nas comunidades iniciou-se no ano de 2019 até o presente. Vale ressaltar que, após as fortes chuvas do início de 2022, as áreas em que foram plantadas o capim vetiver não sofreram enxurradas. É possível estimar que o projeto impactou cerca de 500 pessoas em cada bairro. O projeto é importante desde a conscientização da comunidade e busca de melhorias, gerando informações que podem auxiliar a comunidade, a prefeitura e a defesa civil do município. Dessa forma, o projeto auxilia na formação acadêmica dos participantes, contribui para o desenvolvimento profissional emancipado e impacta afirmativa, positiva e socialmente a vida dos moradores.

Éder C Moreira<sup>1</sup>  
Leonardo C F Filho<sup>1</sup>  
Myllena M Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# *UFES PRO-TI: PROJETO DE ASSESSORIA SOCIALMENTE RESPONSÁVEL EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO*

As instituições assistenciais da região sul do estado do Espírito Santo e região do Caparaó circunvizinha têm uma demanda por serviços de TI que aguardam atendimento, seja por carência de recursos para contratá-los ou por carência de recursos para desenvolvê-los internamente. Os alunos dos cursos superiores, de forma geral, necessitam de oportunidades para aprimorar conhecimentos, consolidá-los se possível interdisciplinarmente e aplicar na prática o que aprenderam. O Projeto de Assessoria Socialmente Responsável em Tecnologia da Informação da UFES (UFES PRO TI) – Campus Alegre, com os alunos do curso de Sistemas de Informação e Ciência da Computação, se apresenta como uma oportunidade de conciliar e realizar a integração das atividades de ensino, extensão e pesquisa, no atendimento à comunidade através de apoio às instituições assistenciais da cidade e região, no desenvolvimento de sistemas de informação que apoiem seus processos administrativos e operacionais, configurando-se em uma oportunidade para os discentes consolidarem e aprimorarem conhecimentos, aplicando-os na prática, em projetos de software reais, dotando assim, este alunado, de uma melhor preparação para o mercado de trabalho, além de proporcionar uma formação mais humanística e filantrópica à sua formação profissional. O objetivo do Projeto UFES PRO TI não é apenas o de fornecer soluções em TI, mas também executá-lo de forma socialmente responsável. Assim, as instituições nas quais os discentes atuam e atendem suas demandas, são aquelas que desenvolvem trabalhos em prol da sociedade. Esse projeto apresenta-se como mais um importante caminho através do qual a UFES – Campus Alegre pode cumprir seu papel social junto à comunidade sul capixaba na qual está inserida. O projeto possui como metodologia, a captação de instituições filantrópicas majoritariamente da região sul capixaba, estendendo a qualquer cidade do estado e mesmo fora dele. Essa captação se dá pela abordagem direta por alunos e professores, os quais possuem conhecimento prévio das instituições em atuação, correspondendo ao principal meio, bem como pela candidatura da própria instituição ou indicação da mesma por terceiros, via site do projeto. São analisadas as necessidades tecnológicas que instituição necessita, sobretudo em termos de um sistema de apoio às suas atividades, como sites, aplicativos, dentre outros, o qual será desenvolvido por alunos do curso sob orientação de um docente do Departamento de Computação, normalmente atrelado ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, aliando a extensão universitária ao ensino e à pesquisa. Com o retorno presencial às atividades acadêmicas que proporcionaram o trabalho inerente do projeto, já foram atendidas três instituições por completo em suas demandas e, atualmente, mais duas em projetos atuais, com a tendência desse número aumentar sistematicamente nos próximos semestres por meio da atuação do projeto.

Giuliano P M Giglio<sup>1</sup>  
Valéria A da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo



# UFES TI-VERDE: DESCARTE CONSCIENTE E RECICLAGEM DE LIXO ELETRÔNICO

Com o elevado uso de equipamentos eletrônicos no mundo moderno, este tipo de lixo tem se tornado um grande problema ambiental quando não descartado em locais adequados. São compostos por grandes quantidades de plástico, metais e vidros (matérias-primas que demoram bastante tempo para se decompor na natureza), além do lixo eletrônico possuir diversos contaminantes nocivos ao meio ambiente, principalmente ao solo e aos lençóis freáticos e à saúde humana. Para evitar a contaminação do solo com os componentes presentes nesses materiais, o ideal é a reciclagem de lixo eletrônico, já que esse tipo de resíduo não deve ser descartado em lixeiras comuns ou mesmo embrulhá-lo em jornais ou plásticos. Levando em consideração esse problema do descarte de lixo eletrônico e seu acúmulo, e os diversos tipos distintos para descarte, a proposta deste projeto é atuar no processo inicial de Reciclagem de Lixo Eletrônico e no seu descarte consciente. O projeto prevê um amplo programa de recolhimento de lixo eletrônico de empresas, órgãos governamentais e da comunidade em geral, promovendo a reciclagem dos componentes recuperáveis, pelos alunos de Computação e Sistemas, com a doação a entidades filantrópicas de equipamentos reciclados, e o devido descarte adequado aos demais inoperantes. O projeto, em sua atuação, prevê uma série de contribuições à sociedade em geral: para a população, oferece uma opção real e acessível de descarte do lixo eletrônico acumulado em suas residências, diminuindo o impacto desse descarte pelas vias convencionais, minimizando os riscos ambientais. Promove, portanto, o aumento do nível de conscientização populacional em relação ao manejo do lixo eletrônico, através de palestras elucidativas e material de orientação e divulgação, provendo informações que modifiquem atitudes e práticas pessoais sobre o lixo eletrônico. Ao corpo discente e docente dos cursos envolvidos, permite o conhecimento técnico sobre o reaproveitamento de equipamentos eletrônicos, no qual fazem uso em sua atividade profissional, promovendo uma conscientização socioambiental significativa, além de aspectos importantes de sustentabilidade. A própria UFES, contribui significativamente para a obtenção do selo “Instituição Socialmente Responsável”, aumentando sua atuação extensionista frente aos inúmeros órgãos envolvidos e a geração de pesquisas científicas relacionadas ao tema, a partir dos resultados gerados pelo projeto. Para as prefeituras envolvidas, estabelece uma parceria técnica para o manejo do lixo eletrônico, em conformidade com as preocupações ambientais que toda administração pública possui nos tempos atuais. O projeto já conta com pontos de coleta no campus e pela cidade de Alegre, em parceria com a prefeitura municipal, já tendo captado cerca de mais 300 Kg de materiais desde o retorno presencial das atividades acadêmicas, oriundos da comunidade e da própria prefeitura e seus descartes.

Giuliano P M Giglio<sup>1</sup>  
Valéria A da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

**CCHN**

CENTRO DE CIÊNCIAS  
HUMANAS E NATURAIS

# ENTRE NÓ(S): O DESATAR DAS AMARRAS HISTÓRICAS POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS NA PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÉDIA PARA A POPULAÇÃO LGBTQIA+

O projeto Entre nó(s): o desatar de amarras históricas por meio de experiências educacionais na penitenciária de segurança média para a população LGBTQIA+, foi desenvolvido em rede pelo Observatório de Educação Popular e Movimentos Sociais da América Latina (OBEPAL), o grupo Saberes em Movimento da UNILA, a Secretaria de Educação do ES e a Secretária de Justiça do ES, entre 10/2021 E 09/2022. Partiu de uma experiência, no Brasil, da penitenciária exclusiva para a população LGBTQIA+, localizada no Espírito Santo, lugar onde o grupo entrevistou via educação em prisões à luz da educação popular. A metodologia abordou: 1) a “formação de formadores”, que gerou uma troca de saberes entre a coordenação, os/as professores/as da escola “Nelson Mandela” e os/as agentes penitenciários/as da unidade, totalizando 100 inscrições, no curso ocorrido entre agosto e dezembro de 2021; 2) a multiplicação das experiências nas salas de aula da prisão, tanto no Média 2, e, depois, no presídio Feminino de Cariacica, com rodas de conversa com as/os educandas/os. O estudo do grupo é pautado na Educação Popular e no Materialismo Histórico Dialético, tendo a práxis como categoria fundante. Os estudos centraram-se no Sistema Prisional Brasileiro e na abordagem de Educação em Prisões, tendo como base diversos autores/as e documentos que socializam os dados prisionais. As prisões estão inseridas nas violências estruturais do capitalismo dependente latino-americano (superexploração e opressões). Deve-se considerar que, ainda em privação de liberdade, estas pessoas possuem memórias-histórias e são sujeitos de direito. O projeto parte da educação popular (FREIRE, 1987; 2013; HOOKS, 2013), assentada na recuperação das memórias-histórias individuais. No trabalho com as mulheres, realizou-se uma visita de reconhecimento e três rodas de conversa, somando o total de 82 participantes. Percebe-se, com esta ação, a necessidade de uma maior articulação entre a Universidade e as prisões do ES, dada a permanência deste tema como tabu, e dessas mulheres como invisíveis ou estereotipadas como criminosas, jogadas à margem do Estado de direito. Dita ação reitera a centralidade da extensão como currículo vivo, em diálogo direto com o ensino e a pesquisa.

-Este projeto contou com bolsa PROEX, no período de 2021/2022.

Micaela M Silva<sup>1</sup>  
Roberta Traspadini<sup>1</sup>  
Adriana I da Silva<sup>1</sup>  
Julia N Barbosa<sup>1</sup>  
Lucas B C Machado<sup>1</sup>  
Yasmin B Rodrigues<sup>1</sup>  
Aline S Lima<sup>1</sup>  
Isabela T Traspadini<sup>1</sup>  
Francisco P Da Silva<sup>1</sup>  
Silvia M F Garcia<sup>1</sup>  
Thayane C dos Santos<sup>1</sup>  
Mariane L D Berer<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# DIGNIDADE POPULAR: A AUTONOMIA DA FALA PERIFÉRICA (AÇÃO DO LPM)

O objetivo deste projeto é estimular a discussão autônoma sobre “dignidade” nas periferias capixabas, dialogando criticamente com clássicos da Filosofia e a cultura popular em suas diferentes expressões por meio da realização de ‘círculos de cultura’ sobre o significativo de “vida digna” (na EEMM Florentino Ávidos e no CRJ de Itararé em Vitória) pensados como ação piloto para a construção de um Programa de Extensão internacional. Assim, o Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas Materialistas (LPM) pretende contribuir ao Plano de internacionalização da UFES construindo “novas parcerias e projetos de cooperação em pesquisa, ensino e extensão” fazendo da Extensão a orientação estratégica do Ensino e da Pesquisa (a partir da IC), nas Áreas da Filosofia e de seu Ensino. O LPM estuda nossa época estuda como transição epocal sob três eixos fundamentais: as Semânticas, os Imaginários e as Práticas sociais. Trata-se, por um lado, de reconstruir o processo de formação e definir a operabilidade de categorias como “Povo”, “Cidadania” e “Dignidade” na História do pensamento ocidental, destacando suas ambivalências em contextos periféricos; e, pelo outro, analisar sua resignificação em andamento a partir de um estudo de determinadas palavras de ordem como “Vida digna”, “Cidadania radical” e “Controle popular”, na medida em que elas orientam as reivindicações e lutas políticas e sociais de coletivos ativos nas áreas metropolitanas de Vitória (ES), Valparaíso (Chile) e Nápoles (Itália) definindo processos coletivos de subjetivação destes grupos nos âmbitos educacional e social. Nos círculos de cultura no CRJ de Itararé, planejado em parceria com membros da SEDH, o significativo da “vida digna” se introduzirá com o auxílio de letras principalmente de cantores de RAP brasileiro e com a identificação de Graffiti, poesia marginal ou situações da vida cotidiana nas quais os jovens percebem uma mobilização da questão da “dignidade” como processo de subjetivação. A partir destes materiais da vida concreta, com base na metodologia do inquérito operário e da “Copesquisa” (ALQUATI) por um lado, e da Decodificação-recodificação (FREIRE) pelo outro, a equipe impulsará uma reflexão sobre estas vivências dialogando com os clássicos da Filosofia problematizando os lugares de fala dos autores e as formas possíveis de uma apropriação crítica deles nas periferias capixabas. Os círculos de cultura planejados em parceria com a equipe pedagógica da EEMM Florentino Ávidos acompanharam os professores de matérias diferentes desenvolvendo uma Extensão interdisciplinar fazendo dialogar com os temas tratados em sala de aula, a experiência vivida dos alunos e as reflexões dos clássicos da Filosofia. Os círculos estão associados a uma monitoria e a disciplinas de graduação e pós-graduação. As atividades serão relatadas num blog e em artigos a serem submetidos para revistas científicas.

Marco Rampazzo Bazzan<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# DISSEMINAÇÃO DE INTERVENÇÕES EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO

O projeto tem por objetivo ampliar o acesso da população a intervenções psicológicas baseadas na Análise do Comportamento, a partir das seguintes atividades: Ciclo de Debates e Palestras; Oficina de Parentalidade Positiva; Oficina de Controle de Estresse e Ansiedade; e Oficina de Orientação aos Estudos. As atividades estão vinculadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) “saúde e bem-estar”, são conduzidas por duplas de graduandos em Psicologia (supervisionados pela coordenadora do projeto) devidamente capacitados (dimensão do ensino), e contam com coleta de dados com os participantes das oficinas antes e após as intervenções (dimensão da pesquisa), na perspectiva da indissociabilidade. Este resumo apresenta os resultados das ações realizadas no ano de 2022, até o mês de agosto. As palestras realizadas no Ciclo, com o respectivo número de participantes, foram: 1) Terapia Comportamental Dialética: um guia para a prática clínica individual (N=19); 2) Atuação do Analista do Comportamento nos Transtornos Alimentares (N=20); 3) “Psicologia é a profissão do futuro, mas eu preciso de um emprego agora”: reflexões sobre a trajetória profissional (N=36). Foram realizadas 04 Oficinas de Parentalidade Positiva, que contaram com 43 participantes, no total. Cada oficina contou com 8 sessões de 2 horas cada, sendo trabalhados os seguintes temas, sempre de maneira dinâmica e vivencial: parentalidade positiva; coparentalidade; práticas e estilos parentais; regras e limites no desenvolvimento; importância do afeto e da comunicação com a criança. Os participantes eram cuidadores de crianças de 3 a 11 anos, preferencialmente mulheres (88,4%), e avaliaram a experiência da oficina de forma positiva, com destaque para o suporte social fornecido pelo grupo e para a valorização do que os cuidadores já faziam de adequado para promoção do desenvolvimento de suas crianças. Os impactos da intervenção com a população-alvo geraram interesse de profissionais de Psicologia e Serviço Social da rede pública de saúde e de assistência (Unidade Básica de Saúde e Centro de Referência em Assistência Social) na metodologia de intervenção, que também tem sido disseminada entre esses profissionais em reuniões de capacitação. As outras intervenções, realizadas com universitários, e seu respectivo quantitativo foram: 1) Oficina de Controle de Estresse Ansiedade (N=2); e 2) Oficina de Orientação aos estudos (N=1), beneficiando 23 estudantes no total. Cada oficina contava com 8 sessões de 1 hora e meia cada, com atividades e vivências voltadas à temática da oficina. Os resultados das ações realizadas geraram apresentações em eventos científicos e publicações científicas, e contemplaram os principais aspectos do fazer extensionista, contribuindo para a melhoria da saúde mental da população, e para o processo formativo dos extensionistas graduandos em Psicologia que atuaram na condução das ações.

Fabiana P Ramos<sup>1</sup>  
Sávio B Silva<sup>1</sup>  
Jorge L S Campista<sup>1</sup>  
Carolina C Loss<sup>1</sup>  
Daniel D T Ferreira<sup>1</sup>  
Gabriel A Cavalcanti<sup>1</sup>  
Júlia C R Luchi<sup>1</sup>  
Rebecca O Dias<sup>1</sup>  
Laura R de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# ESPAANHOL PARA A TERCEIRA IDADE

Esse projeto de extensão, cujo objetivo foi ministrar a língua espanhola para o público idoso, a partir de uma metodologia especialmente concebida para eles, teve início em 2018. Nesse sentido, pensar em propostas pedagógicas que tenham como foco esse público é estar alinhado com as demandas da sociedade atual, no que tange à valorização do ser humano, em todas as etapas de sua vida. O escopo desse projeto de extensão consistiu em além de proporcionar o ensino de língua e cultura em espanhol à pessoa idosa, também objetivou contribuir para a formação linguística, profissional e acadêmica dos alunos da graduação em Letras. Desse modo, garantimos a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, pois ofertamos cursos à comunidade, fortalecemos o ensino ao permitir que os graduandos pratiquem as teorias aprendidas, bem como criem novas metodologias, e assim, fomentem também a pesquisa acerca desses temas. Participamos de eventos científicos, apresentamos trabalho sobre essa temática, desenvolvemos trabalho de conclusão de curso e iniciação científica. O bolsista ministrou aulas de forma comunicativa, variada e amena, adaptando sua metodologia para atender às demandas. As aulas foram ministradas no espaço do Núcleo de Línguas para alunos idosos que participam do programa Unapi. No entanto, devido a pandemia do covid-19 de março de 2020 a junho de 2022 nossas atividades aconteceram de forma virtual, pelo aplicativo *whatsapp*, porque foi o meio pelo qual os idosos melhor se adaptaram às mudanças das aulas. Dessa forma, continuamos o projeto de extensão, atendemos aos idosos e os mantivemos ativos de alguma forma em um período que foi muito restritivo para eles. Realizamos encontros com o bolsista para preparar e refletir sobre as aulas, para garantirmos a formação. Durante a quarentena esses encontros foram virtuais. A partir do enfoque holístico que tem como pontos relevantes a dimensão afetiva da aprendizagem, a pedagogia do positivo, a união do lógico racional com o intuitivo e afetivo, o reconhecimento de diferentes tipos de alunos, de percepções e de modos de aprendizagem, realizamos reflexões sobre a língua estrangeira. O processo de formação docente dos alunos da graduação em Letras é contínuo e pautado em reflexões acerca do ensino-aprendizagem de línguas. Assim, os discentes da graduação tiveram a oportunidade de participar de discussões teórico-metodológicas sobre o papel do professor. De tal modo, é notório o impacto na formação de ambos estudantes, pois esta ação extensionista pode gerar impactos sobre certos problemas sociais, como a depressão, o abandono, a solidão que afetam pessoas idosas e, a partir dessas ações, permitem a inclusão, a socialização delas, bem como, amplia a oportunidade educacional de alguns deles. Já os estudantes de graduação, obtiveram um diferencial em sua formação.

Cláudia P L Patricio<sup>1</sup>  
Ryan M Cristani<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa (PIBEX) no período 2021/20212.

# EXPERIMENTOTECA PÚBLICA: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS

O Projeto Experimentoteca Pública: Educação Científica por meio de Práticas Experimentais completou 24 anos em 2022 como um dos projetos mais perenes da Universidade Federal do Espírito Santo. Entre suas atividades estão a formação inicial e continuada de professores da área das Ciências da Natureza, bem como a promoção de instrumentos para melhoria da qualidade das aulas de ciências do ensino fundamental e médio. Constitui-se, então, como um laboratório científico que disponibiliza atividades formativas e material experimental, possibilitando um maior acesso de professores e estudantes à experimentação científica. O projeto objetiva contribuir para a qualificação de estudantes dos cursos de licenciatura e de professores em serviço para ensinar ciências de forma investigativa, inovadora, criativa e interdisciplinar na Educação Básica. Tendo em vista a carência de cursos de formação continuada que realmente contribuam para a melhoria da qualidade do trabalho docente no ES, a perspectiva interdisciplinar e dialógica, que integra ensino-pesquisa-extensão, coloca o Projeto Experimentoteca como importante canal de acolhimento, escuta e apoio pedagógico ao professor da Educação Básica. Durante a pandemia de Covid-19, o Projeto atuou prioritariamente de forma remota e os experimentos foram planejados para que as atividades fossem desenvolvidas com abordagem investigativa privilegiando sempre o protagonismo dos estudantes. Entre 2021 e 2022 foram atendidos 2000 estudantes da educação básica de escolas públicas estaduais (entre eles, estudantes com perfil de vulnerabilidade) por meio de atividades experimentais remotas ou presenciais em pequenos grupos escolares. O projeto atendeu também a atividades vinculadas ao Programa de Iniciação Científica Júnior realizado em parceria com a FAPES. Quanto às ações formativas, o Projeto realizou curso de formação de professores com foco na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e processos de ensinagem, capacitando 40 professores da rede básica de educação. Tais atividades formativas representam potente ação de capilaridade dentro das escolas, tendo por meio desses professores, um público potencialmente beneficiado de cerca de 16.000 estudantes. Por meio da integração da comunidade acadêmica (composta por equipe multiprofissional na área da ciência) com a sociedade, o Projeto estabelece um elo entre Universidade-Escola, que valoriza a troca de conhecimentos, a contextualização, a ciência como forma de solucionar problemas do cotidiano e a implementação de soluções inovadoras que contribuam para aprimorar o ensino e o aprendizado de ciências.

Viviana Borges Corte<sup>1</sup>  
Ana J A dos Santos<sup>1</sup>  
Paulo R G Moura<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O Projeto Experimentoteca contou com bolsa PIBEX no período 2021/2022.

# HERBÁRIO VIES: UM ESPAÇO NÃO FORMAL PARA ENSINO DE BOTÂNICA

As coleções científicas, como os herbários, são patrimônios que preservam não apenas os espécimes, mas todo conhecimento associado a eles. Vários herbários desenvolvem projetos de extensão permanentes, auxiliando nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão das universidades onde estão localizados, e funcionam como espaços não formais de ensino, em parceria com o ensino regular de Botânica, agindo como facilitadores na construção do conhecimento e como instrumento didático, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos para conhecerem a flora regional. O Herbário Central da Universidade Federal do Espírito Santo (VIES) foi oficialmente reconhecido pelo CUn/UFES, em 1991, e as ações de extensão no seu espaço são realizadas desde sua criação, servindo como instrumento integrador entre a comunidade, os educadores, os pesquisadores e os órgãos fiscalizadores; e formando jovens multiplicadores capazes de desenvolver um laço entre a sociedade e os ecossistemas naturais. Entre as atividades desenvolvidas pelo VIES estão: [1] a recepção de estudantes de todos os níveis de ensino em visitas orientadas, [2] a realização de oficinas, minicursos, jornadas e treinamentos, e [3] a conscientização do público geral sobre a importância das plantas no nosso dia a dia. Além disso, sempre que solicitado, há a participação em exposições e feiras onde a temática diversidade da flora capixaba, conservação, coleções biológicas e principais grupos de plantas estejam inseridas. Para atender a demanda de visitação, o VIES possui uma sala organizada no DCBio/CCHN, com coleções didáticas de frutos, sementes, fungos e briófitas dispostas em expositores para facilitar a visualização do material. Para a participação em exposições e feiras, o projeto possui expositores e materiais que podem ser facilmente transportados para montagem de estandes. Ao longo dos quatro anos de projeto, foram recebidos no espaço cerca de 50 escolas, contabilizando aproximadamente 1.000 visitantes. Outra atividade que vem sendo realizada pelo projeto é o “Aqui tem planta: combatendo a invisibilidade botânica”, com placas informativas destacando a importância das plantas que fazem parte da composição de alimentos e objetos do nosso cotidiano. Ainda foram ofertados um curso para alunos de graduação e pós graduação e montados quatro estandes em eventos. As ações do projeto têm percorrido os três pilares da universidade, seja na execução de atividades que ensinam botânica e interações ecológicas para o público alvo, ou na divulgação dos resultados de pesquisas científicas sobre a conservação da flora capixaba. Também desperta nos estudantes de graduação em Ciências Biológicas, envolvidos na realização das atividades do projeto, o interesse na divulgação científica e na extensão universitária, diminuindo a distância entre a ciência e a população.

Isabela L Pereira<sup>1</sup>  
Luana S B Calazans<sup>1</sup>  
Valquiria F Dutra<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo



# PROGRAMA MUSEU DE MINERAIS E ROCHA: DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA GEOLOGIA PELA UFES, VITÓRIA - ES

O Programa de Extensão Museu de Minerais e Rochas da Universidade Federal do Espírito Santo existe desde 1995 (MMR-UFES, no 530), do Departamento de Oceanografia e Ecologia (DOE), Centro de Ciências Humanas e Naturais da UFES (CCHN), atua em divulgação e popularização de ciência para a comunidade da Região Metropolitana da Grande Vitória e de todo o estado, atendendo anualmente a centenas de pessoas, além de atuar na capacitação de alunos de graduação da UFES em atividades de ensino, extensão e pesquisa. As atividades de extensão e pesquisa dos estudantes, sob a supervisão do coordenador do programa, já possibilitaram a apresentação de trabalhos e participação em eventos de extensão e científicos regionais e nacionais, em especial congressos e simpósios de geologia, oceanografia e geografia, publicação de alguns artigos em revistas científicas, bem como as ações do Programa foram temas de monografias de final de cursos na UFES. As escolas públicas e particulares de ensino fundamental, médio e superior necessitam de espaços extraclasse voltados para a aprendizagem prática em geociências. A maior parte destas escolas não possui laboratórios equipados com acervo de amostras de minerais, rochas, sedimentos e fósseis e com profissionais e monitores capacitados para atender essa demanda das disciplinas lecionadas. Sendo assim, o Museu de Minerais e Rochas da UFES tornou-se um espaço aberto a este tipo de ensino-aprendizagem, onde os alunos têm a chance de conhecer e manusear os materiais que estão estudando, na maioria das vezes, apenas em aulas conceituais, além de obter informações mais detalhadas sobre estes materiais e seus uso cotidianos. No acervo, além da coleção de Museu, exposta em vitrines e estantes, destinadas a observação e com textos curtos informativos, há também uma bancada com amostras dos materiais, onde os visitantes interagem com os monitores, manuseiam as amostras e realizam experiências, algumas delas com atividades lúdicas. Essas atividades atraem a atenção do público, estudantes e professores, contribuindo para o processo de aprendizagem. Com o retorno das atividades após a pandemia da COVID-19, e a retomada das visitas, aproximadamente 350 crianças foram atendidas no período de fevereiro a julho de 2022. A perspectiva é que mais 350 crianças sejam atendidas até o fim deste ano. As atividades desenvolvidas são divulgadas através de *Instagram* (@mmr.ufes), com descrição das atividades realizadas e registro fotográfico. A agenda de visitas do museu fica aberta o ano todo, dependendo somente da disponibilidade de horário. Todos os contatos para agendamento são realizados de forma digital, através do *e-mail* [mmr.ufes@gmail.com](mailto:mmr.ufes@gmail.com) e do contato no *Instagram*.

Luiz Machado Filho<sup>1</sup>  
Débora Diniz<sup>1</sup>  
Yuri Victor Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O Programa contou com bolsa da PROEX/UFES no período 2019/2020.

# MOSTRA DE BIOLOGIA

A ‘Mostra de Biologia’ é um Projeto conduzido por equipe multidisciplinar e multiprofissional, que se caracteriza pela promoção de atividades permanentes de educação não formal, que visam permitir que o participante adquira ou aprimore seus conhecimentos de forma lúdica, criativa e participativa. Em perspectiva dialógica e sempre alinhada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a Mostra de Biologia tem sido um evento de sucesso desde 2018, quando da realização da I Mostra de Biologia, cujo tema foi a “BioMatemática”. Em 2019, a II Mostra de Biologia trouxe como tema central a “Bioeconomia”. Em 2020, o tema foi “Inteligência Natural X Inteligência Artificial”, e em 2021 foi “A ciência está em tudo!” A III e IV Mostras de Biologia aconteceram em formato remoto com grande êxito de participação do público externo. Entre 2021 e 2022, a Mostra de Biologia retomou suas atividades itinerantes pelos municípios do interior do ES. A Mostra de Biologia caracteriza-se, portanto, como uma atividade permanente de Divulgação Científica, em cujos espaços interativos de ciência oferecem ao público possibilidade de interação com objetos e fenômenos, equipamentos e dispositivos, despertando curiosidades, possibilitando aprendizagens específicas neste campo e contribuindo para a cultura científica do público. Nesse sentido, as atividades realizadas durante todo o ano em caráter permanente, planejadas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e alinhado à Agenda 2030 da ONU, contribuem para encantar e despertar a curiosidade dos visitantes para o fantástico universo da Biologia. Esclarecer as pessoas, por meio do conhecimento científico e tecnológico, constituem atitudes determinantes para o avanço econômico, social e cultural. Por meio do encantamento provocado pelas descobertas, a Mostra visa estimular os jovens estudantes, de todas as classes sociais, em especial as meninas, para as carreiras científicas. Os impactos positivos decorrentes dessa experiência já alcançam cerca de 20.000 estudantes da educação básica em todo o estado e tendem a se propagar de forma imediata continuada na vida dos visitantes, pois o despertar de sentimentos e emoções faz com que os conteúdos não se apaguem com o término do evento ou mesmo do ano letivo. Assim, tais vivências ficam marcadas nos sujeitos e os conhecimentos aplicados em seu cotidiano imediato.

Celso Oliveira Azevedo<sup>1</sup>  
Viviana Borges Corte<sup>1</sup>  
Marina Reis Pires<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O Projeto Experimentoteca contou com bolsa PIBEX no período 2021/2022.

# OCEANO DIGITAL E A DIVULGAÇÃO DA CULTURA OCEÂNICA

Nas últimas décadas têm surgido movimentos científicos e sociais voltados à divulgação da Cultura Oceânica na Década da Ciência Oceânica, e Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14 - Vida na Água da Agenda 2030. Um dos pilares desses movimentos é o compartilhamento de informações sobre a importância dos ambientes costeiro e marinho para a sociedade. Essa divulgação sobre as ciências do mar é considerada um processo de alfabetização científica que permite ao cidadão acesso à informação. Nesse contexto, o objetivo deste projeto é promover a alfabetização científica digital sobre a Cultura Oceânica ao público em geral como parte da Agenda 2030. Em ações extensionistas realizadas pelo projeto está a produção e divulgação de conteúdos através do *website* ([www.ecologiahumana.info](http://www.ecologiahumana.info)), perfis do *Instagram* (@ecologia\_humana\_oceano; @grupo\_lixomar; @labinmar) e canal *Youtube* 'Grupo Ecologia Humana' (<https://www.youtube.com/c/GrupoEcologiaHumana>). Todo este conteúdo é utilizado em aulas da educação básica em espaços formal e não-formal de ensino e aos usuários de redes sociais. No cenário da pandemia COVID-19, a utilização destes meios digitais do projeto foi frequente por professores da educação básica de escolas municipais e estaduais da Grande Vitória, ES e do norte do estado do Rio de Janeiro (RJ), áreas de atuação dos pesquisadores participantes. O material paradidático confeccionado possui linguagem acessível ao público leigo, incluindo o público com deficiência visual e/ou auditiva unindo conhecimentos científico e popular de comunidades tradicionais. O diálogo entre estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e atores locais de comunidades pesqueiras e de agricultura familiar permitiu a confecção de cartilhas, gibis, *folders*, *e-books*, oficinas, jogos *online* e *táteis* (como quebra-cabeças, jogo da velha, jogo da memória, palavras cruzadas, caça palavras, roda roleta, jogo cara a cara), vídeos (animações e *lives*); além de postagens de *stories*, *feed* e *reels*. O *website* como uma das ferramentas de divulgação deste material, possui mais de 3 mil acessos e média de 8 minutos de permanência por usuário. Os perfis do *Instagram* somam 3.940 seguidores com 456 postagens fixas. No *Youtube* são 385 inscritos, com 36 vídeos que alcançam um total de 46 mil visualizações, em que 22,2% do conteúdo é automaticamente recomendado ao público pela própria plataforma, com uma média de 1.034 novas visualizações por mês. Redes sociais são fortes disseminadoras de informação, já que transmitem conteúdos com rapidez. Desta forma, as ações extensionistas deste projeto possibilitam a relação interdisciplinar do ensino, pesquisa e extensão; contribui com a divulgação da Cultura Oceânica e cumprimento do ODS 14 da Agenda 2030; além de unir ciência e saberes de comunidades tradicionais do ES e RJ e produzir material paradidático e de inclusão ao público em geral, inclusive escolas públicas.

Fernanda M M Alves<sup>1</sup>  
Juliana S de Abreu<sup>1</sup>  
Samanta C de Araújo<sup>1</sup>  
Adriane A Braga<sup>1</sup>  
Fabian Sá<sup>1</sup>  
Camilah A Zappes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- Financiador: Organization for the Conservation of South American Aquatic Mammals – Yagu Pacha.

# OCUPAÇÃO PSICANALÍTICA - POR UMA CLÍNICA ANTIRRACISTA

O Projeto de Extensão Ocupação Psicanalítica: por uma clínica antirracista teve início com a constituição de uma rede de cooperação interestadual envolvendo a Universidade Federal Minas Gerais, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Recôncavo Baiano. Nossa proposta é sustentar uma psicanálise decolonizada, colaborando com o enfrentamento do racismo através de três eixos: ações de acolhimento para a população negra; formação de estudantes e profissionais de psicologia; e produção teórica sobre questões raciais e práticas clínicas antirracistas. Desde o início, mantivemos um intenso ritmo de atividades de estudos e pesquisas em parceria com as universidades parceiras que resultou na realização de uma disciplina interinstitucional na pós-graduação (UFMG, UFRJ e UFES); um curso de extensão online com a participação de cerca de 150 pessoas; na publicação de um artigo em uma revista internacional; apresentação de trabalhos em eventos científicos, como a II Mostra Capixaba de Práticas em Psicologia (2021) e o XII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as - XII COPENE (2022). Também conquistamos o Prêmio Virgínia Bicudo, do Conselho Federal de Psicologia, que contemplou ações exitosas de enfrentamento ao racismo no campo da Psicologia. Realizamos consultorias (plurivisões) com convidados de notório saber nos estudos sobre negritude e representantes de saberes tradicionais indígenas e quilombolas. A partir de uma demanda de lideranças do Fórum de Juventudes do Território do Bem, iniciamos rodas de conversa e atendimentos clínicos para pessoas do território, inicialmente *online* e depois também presencial. Cerca de 30 pessoas foram atendidas individualmente e 15 pessoas participaram de 3 rodas de conversa. Fomos construindo um coletivo com estudantes e profissionais de psicologia e de outros campos, como psiquiatria e assistência social. Realizamos conversações de articulação política e de formação com coletivos da UFES (PROAECI, PET-Psicologia, Religafro, estudantes) e do poder público (SASVV, Vereadoras, rede de violência doméstica), sempre tendo como pauta ações de enfrentamento ao racismo. Destacamos a parceria com a Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI), que nos auxiliou nas conversações com estudantes negros da UFES (cerca de 60 estudantes participaram de 2 ciclos de conversações), além de ter encaminhado estudantes para serem atendidos pelo Projeto. Houve, portanto, uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores, integrantes de movimentos sociais e profissionais da rede pública. A atuação do Ocupação vem contribuindo para o enfrentamento ao racismo, a partir de uma perspectiva afrocentrada de cuidado, articulada com as demandas da comunidade, e da produção de conhecimento e formação contínua antirracista de estudantes e profissionais.

Luizane G Mateues<sup>1</sup>  
Fábio S Bispo<sup>1</sup>  
Júlia C G Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# NARRATIVAS DA PESCA ARTESANAL: FORMAÇÃO DE ACERVO EM AMBIENTE VIRTUAL

O projeto Narrativas da Pesca Artesanal: formação de acervo em ambiente virtual nasceu da necessidade de tornar público um acervo de imagens, vídeos e áudios de algumas comunidades pescadoras do estado do Espírito Santo, com vistas a valorizar seus saberes e modos de vida. Reunido por meio das atividades de pesquisa e extensão realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Pesqueiras e Desenvolvimento (GEPPEDES/UFES), o arquivo vem sendo trabalhado, organizado, sistematizado e editado com o objetivo de compor um acervo virtual sobre os povos pescadores. Neste segundo ano de atividade de extensão, a equipe se deteve na construção do *site*<sup>1</sup> que foi nomeado de Casa Das Águas, na plataforma Wix.com, onde os visitantes poderão ter acesso a uma parte do material já editado. Tem sido um desafio o trabalho de organização do material coletado ao longo de anos de pesquisa; entretanto, é um desafio que nos provoca a aprender, desenvolver e adquirir habilidades, mobilizando de forma intensa e indissociável as atividades de pesquisa-ensino-extensão. Toda equipe tem se esforçado para garantir a divulgação pública do projeto ainda este ano. Uma vez publicado, esperamos que o site tenha um impacto positivo sobre as comunidades nele registradas, que elas possam reconhecer ali algumas de suas histórias, narrativas e seus saberes valorizados, tendo em vista a difusão de conhecimentos que o projeto busca realizar. A construção e divulgação *online* do acervo Casa das Águas é, portanto, o nosso produto almejado, todavia esse produto não põe fim ao trabalho de extensão, ao contrário, evidencia a necessidade de manutenção do projeto, com vistas a ampliar a representatividade das muitas comunidades pescadoras que habitam o litoral do ES, sobretudo diante da presença marcante de grandes empreendimentos atingindo seus territórios e o ofício da pesca. A formação do acervo está sendo composta agregando as influências dos debates sobre museus virtuais e museologia social; quanto ao último, destaca-se o seu comprometimento ético e político com as histórias e memórias das comunidades que são alijadas socialmente, inclusive das políticas museológicas. Neste ano de 2021-2022 realizamos as seguintes ações: aprimoramento da estrutura do *site*, pensando suas distintas usabilidades; edição das entrevistas concedidas pelos moradores das comunidades pesquisadas; produção de narrativas visuais e de textos inseridos no *site*; edição de material audiovisual (produção de pequenos vídeos).

Mariana S Caze<sup>1</sup>  
Livia P Fantinato<sup>1</sup>  
Daniel S Ferreira<sup>1</sup>  
Marcelo Lins<sup>1</sup>  
Paulo A Magalhães<sup>1</sup>  
Willian F L de Oliveira<sup>1</sup>  
Aline Trigueiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Link provisório para acesso ao site: <https://museudapescaes-editorx-io/casa-das-aguas/> (todavia a divulgação pública ainda não foi feita pois há ajustes por fazer os quais esperamos concluir em breve!)

- O projeto recebeu apoio da PROEX através da cessão de uma bolsa PIBEX

# O PROJETO RELEITORES E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS DE REVISÃO E REESCRITA TEXTUAL

Releitores é um projeto de extensão do Departamento de Línguas e Letras da Ufes que tem como objetivo contribuir com o processo de revisão de textos escritos pela comunidade interna e externa, estando, pois, aberto a estudantes dos vários cursos de graduação e pós-graduação da Ufes e a alunos da rede pública de educação básica. Dessa forma, o projeto busca promover oportunidades de aprendizagem de revisão e reescrita textual para todos. Metodologicamente, envolve atividades de leitura, releitura e revisão de textos escritos em Língua Portuguesa. Em atendimentos individuais, agendados previamente por *e-mail* ([ufes.releitores@gmail.com](mailto:ufes.releitores@gmail.com)), o texto é lido pelo próprio estudante-autor e também por um monitor do curso de Letras que faz sugestões em relação ao texto, para que o autor possa proceder à revisão. O projeto funciona na sala 305, do prédio Bárbara Weinberg, do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), no campus Goiabeiras, onde ocorrem os atendimentos. Para os alunos de escolas da rede pública que estão distantes da Ufes, mantiveram-se os atendimentos *on-line*, realizados pelo *Google Meet*. A relevância social do projeto está na repercussão positiva da atividade de (re)leitura e revisão para os estudantes-autores que buscam o projeto com vistas ao aprimoramento das suas produções escritas. Além disso, destaca-se sua importante contribuição na formação de alunos do curso de Letras como professores e pesquisadores, uma vez que, como monitores do projeto, eles realizam os atendimentos, participam das reuniões de discussão sobre os atendimentos e sobre os temas relacionados ao projeto, ampliando, dessa forma, as possibilidades de reflexão sobre a linguagem. Quanto aos resultados obtidos no período 2021/2022, foram revisados diversos textos, entre eles, diversos textos escritos por estudantes estrangeiros interessados em estudos de graduação em universidades brasileiras e relatórios de iniciação científica de graduandos em Letras Espanhol. Com base em experiências já realizadas, pode-se dizer que, no contexto do Releitores, a revisão de textos viabiliza novas perspectivas para a reescrita, considerando-se o gênero, os critérios de textualidade e o contexto de produção. Desse modo, o entendimento de produção textual como uma grande dificuldade pode ser superado pela metodologia de revisão proposta pelo projeto, uma vez que todos os envolvidos aprendem com a (re)leitura que é feita colaborativamente. O Projeto Releitores apresenta na universidade a importância de um trabalho de revisão que se faz a partir do processo dialógico. Assim, todos os envolvidos são capazes de compreender e de se apropriar de questões relevantes ao processo de escrita.

Janayna B C Casotti<sup>1</sup>  
Kricia Kuster<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- No período 2021/2022, o Projeto de Extensão Releitores contou com bolsa Proex/Ufes.

# RELER&FAZER - REDE DE EXPERIÊNCIAS EM LEITURA NO ES

A RELer&fazer - Rede de Experiências em Leitura no ES é um programa de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) que estimula, organiza e propõe ações de leitura, bem como desenvolve estudos teóricos sobre o ato de ler, em suas diversas dimensões e instâncias. A rede RELer&fazer tem sua organização estruturada em forma de: a) Grupo Gestor (Representantes Institucionais indicados pelas instituições realizadoras, apoiadoras, colaboradoras); b) Conselho Consultivo (Especialistas em domínios específicos de questões metodológicas, de Pesquisa e de Extensão em áreas afins à promoção de leitura); e c) Equipe de Implementação (Bolsistas, Voluntários, Assessores, Consultores e afins). Quanto à participação, são previstas três modalidades de Membros: Leitores, Mediadores de Leitura e Articuladores de Leitura. A RELer conta com uma base de apoio a relacionamentos sociais virtuais (*Site RELer&fazer* na plataforma Wix) e emprega expedientes de socioeducomunicação comunitária e de ensino híbrido como estratégias de formação, formalização e mobilização de comunidades de práticas de leitura em diversas localidades e municípios do Estado do Espírito Santo. O programa é gerido a partir de diretrizes participativas, enfatizando as dimensões do protagonismo, da colaboração e do compartilhamento de resultados. Materializa-se a “espinha dorsal” do programa por meio dos seguintes projetos: 1) Academia da Leitura (Seminários Metodológicos, Formações Continuidas, Jornadas de Formação para Mediadores de Leitura), 2) Circuitos de Leitura (Círculos de Mediadores de Leitura, Pontos de Leitura, Agendas de Leitura), e 3) Encontros de Leitores (Clubes de Leitura, Festas Literárias, *Flashmobs* e afins).

Orlando Lopes Albertino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROMOVENDO O DIÁLOGO SOBRE SAÚDE E VIDA COM ADOLESCENTES

Inserido nas políticas públicas, o profissional de Psicologia passou a exercer novas funções com caráter social. Na saúde espera-se que a postura profissional seja baseada na inclusão, com abordagem de “estar com” e “perto de”, valorizando o atendimento integral, com escuta ativa, resolutiva, dinâmica, empática e com estabelecimento de vínculo, abordagem também importante no trabalho com o público adolescente. A transformação do espaço da saúde como parte da rede de apoio de jovens, pressupõe que estes busquem os serviços e se sintam próximos da equipe para compartilhar suas dificuldades e interesses, exigindo estratégias e ferramentas com potencial de aproximação com esse público para o estabelecimento de vínculos de confiança com a equipe. O projeto de extensão “Promovendo o diálogo sobre saúde e vida com adolescentes”, parte dessa perspectiva, tendo como objetivo apoiar o trabalho da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da região de Jesus de Nazareth com os adolescentes do território, por meio de oficinas de educação e saúde. Busca-se proporcionar um espaço de construção de perspectivas coletivas sobre os temas de interesse dos adolescentes, ampliando seu atendimento no serviço, buscando a promoção da qualidade de vida e o desenvolvimento de fatores protetores na direção da saúde integral. O projeto acontece desde 2004, com participação ativa de extensionistas do curso de Psicologia e com apoio da PROEX/UFES por meio de bolsa estudantil desde 2007. Em 2021-2 foram retomados os encontros presenciais após a suspensão das atividades, em função do cenário pandêmico de Covid-19. Nesse período, 17 encontros foram conduzidos pela equipe de saúde, com participação *online* e por vídeo das extensionistas. A participação presencial das extensionistas foi retomada em maio de 2022, com visitas domiciliares, planejamento e apoio na condução das oficinas com os adolescentes. Houve grande interesse por parte dos adolescentes para o retorno, cerca de 29 jovens compareceram no primeiro encontro e posteriormente houve procura de outros. Para garantir o diálogo e a participação, estes foram divididos em dois grupos que se reúnem a cada quinze dias, mantendo a atividade semanal para as equipes. Em 2022, ocorreram, até o momento, 19 encontros com temas como identidade, relacionamentos e famílias. A avaliação do trabalho também vem sendo realizada com projeto de pesquisa conduzido pela psicóloga, que é mestranda no PPGP/UFES, sob orientação da professora coordenadora do projeto de extensão. O trabalho integra diversas áreas do conhecimento que contribuem com o enfoque interdisciplinar sobre o desenvolvimento dos adolescentes. A proposta dinâmica e com continuidade favorece o vínculo, fortalecendo e ampliando a rede de apoio dos jovens na UBSF. A vinculação da equipe de saúde com a universidade agrega experiência profissional e promove a construção de conhecimento para as extensionistas.

Célia R R Nascimento<sup>1</sup>  
Fabrine F Cangussú<sup>1</sup>  
Karen A Pereira<sup>1</sup>  
Elisara L Sant'anna<sup>1</sup>  
Danilo R Reis<sup>1</sup>  
Júlia G Lima<sup>1</sup>  
Bruna P Rangel<sup>1</sup>  
Débora S F Ramos<sup>1</sup>  
Maria R A Romanel<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo



# ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Programa, desde 2006, propicia a crianças e jovens espaços para a livre expressão de seus incômodos, impasses, angústias, para que haja elaboração de conflitos e do sofrimento psíquico, o que pode ocorrer apenas através da fala, com a garantia de escuta qualificada, ou somando-se outras ações como oficinas terapêuticas, atividades em espaços públicos, etc, acompanhadas por profissionais e extensionistas capacitados para tal escuta e intervenção. Visa-se ainda contribuir com o trabalho multiprofissional em instituições de saúde pública, através de supervisões e discussões de caso em equipe. A metodologia do trabalho tem como referencial a psicanálise, tanto para a escuta dos sujeitos como para o trabalho junto às famílias e aos profissionais e instituições envolvidas. Acredita-se que as ações pautadas na escuta da singularidade dos sujeitos alcançam maior efetividade em criar novos modos de enlace com o campo social. O trabalho ocorre atualmente no Caps IJ do Município de Serra-ES. O plano de atividades dos alunos extensionistas, voluntários e bolsista, inclui: Participação em reuniões de equipe do Caps IJ; Elaboração e participação em oficinas terapêuticas junto aos usuários e equipe do Caps IJ; Acompanhamento de atendimentos clínicos junto a profissionais do Caps IJ; Acompanhamento de usuários em atenção diária; Participação semanal em supervisões clínicas e institucionais; Participação semanal em reuniões de estudos teóricos; Acompanhamento em acolhimentos dos usuários do Caps IJ; Elaboração de eventos comemorativos para os usuários do Caps IJ; Escrita de diários de campo; Escrita de artigos; Participação em projetos de pesquisa; Análise de prontuários de usuários; Planejamento e realização de visitas às escolas frequentadas pelos usuários; Acompanhamento dos profissionais em visitas domiciliares; Acompanhamento dos profissionais em reuniões com outros serviços frequentados pelos usuários; Participação na elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS) dos usuários, junto aos técnicos de referência.

- Bolsa PibEx.

Ana A W R de Miranda<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# SURFCIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A estrutura da universidade pública é baseada em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. A extensão representa a interação da universidade com a sociedade. No entanto, Arantes e Deslandes (2017) discorrem que muitas instituições não possuem programas voltados para tal fim. Neste contexto, foi criado em 2018 o projeto de extensão Oceanografia Para Todos (OPT) na Universidade Federal do Espírito Santo. O OPT tem como objetivo central divulgar a informação científica para a sociedade. Porém, enfrenta diversos desafios, como traduzir a linguagem científica e atingir o público não universitário. Com intuito de superar tais desafios, em 2019 o OPT criou o evento denominado SurfCiência. Neste evento, alunos e ex-alunos do curso de oceanografia dividem o palco com surfistas em apresentações sobre temas pertinentes às duas áreas. O evento ocorre em local fora da universidade e os temas são selecionados previamente de acordo com a área de *expertise* de cada palestrante. Desta forma, é gerada sobreposição e complementação dos assuntos, para demonstrar que os conhecimentos empírico, popular e científico andam lado a lado. Como resultados, observa-se um aumento do público presente quando comparado aos eventos organizados dentro da universidade. Além da quantidade, houve uma diversificação do público, que passou de exclusivamente de alunos da oceanografia para pessoas da área de biologia, veterinária, educação física, fotografia, geografia, farmácia e direito. Conclui-se que o *surf* é uma ótima ferramenta na divulgação científica da área de oceanografia, pois facilita a interação entre cientistas e a sociedade. No entanto, é importante ressaltar que os palestrantes universitários devem atentar para a linguagem utilizada e saber lidar com possíveis discordâncias entre o saber científico e o popular.

Branco Eguchi<sup>1</sup>  
João VR Damaceno<sup>1</sup>  
Beatriz M T T Bride<sup>1</sup>  
Paula Delpuppo<sup>1</sup>  
Agnaldo S Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

**CCJE**

CENTRO DE CIÊNCIAS  
JURÍDICAS E ECONÔMICAS

# CJA: O IMPACTO DA EMPRESA JÚNIOR NO ECOSSISTEMA ACADÊMICO E CORPORATIVO

O movimento empresa júnior começou na França fundado por universitários que ansiavam por aplicar os conhecimentos adquiridos na sala de aula de forma autônoma. Sendo assim, esse movimento busca incentivar a inserção dos acadêmicos no ambiente empreendedor, sem almejar o lucro, mas sim o seu desenvolvimento enquanto profissional e o impacto na sociedade. A empresa tem como missão transformar ideias em negócios de sucesso por meio de soluções inovadoras, promovidas por jovens que se desenvolvem como lideranças empreendedoras, além da visão de ser até 2024, uma empresa júnior colaborativa de referência nacional, fortalecendo a marca dentro e fora do ES. Com valores como espírito empreendedor, foco em resultados excelentes, orgulho de ser CJA, profissionalismo, resiliência e transparência, a CJA busca unir em si própria os princípios do tripé ensino-pesquisa-extensão. O ensino por meio do aprendizado prático, a extensão através da prática que é aplicada na sociedade, gerando soluções com preço acessível para clientes e a pesquisa por meio do processo de estudo e estruturação interna para melhoria da empresa em si. Além do operacional (vendas e execução de projetos) que é muitas vezes acompanhada de professores e profissionais do mercado. Como projeto de extensão, a empresa júnior busca aplicar os conhecimentos obtidos em sala de aula, desenvolvendo também habilidades comportamentais como liderança e comunicação, além de promover conforto, acessibilidade, diversidade e acolhimento aos integrantes. A interdisciplinaridade é um dos pilares da empresa, visto que a mesma é formada pelos cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. A diversidade de cursos promove projetos ainda mais completos pelo fato de que é executado por pessoas com formações diversas. Além disso, é perceptível o quanto esse contato enriquece não só a formação, mas o *networking* e as perspectivas de um graduando que participa da empresa júnior. Tendo em vista o impacto que se é esperado, umas das métricas utilizadas na empresa é a de alcance de ODS. A CJA consegue atingir as ODS 8 e 9, ou seja, por meio dos projetos é fomentado o trabalho decente além do crescimento econômico além de processos inovativos. Visto o impacto já causado pela empresa tanto na vida de estudantes quanto em profissionais de mercado, o prêmio seria voltado para formar uma equipe mais preparada e capacitada, com o intuito de gerar ainda mais impacto dentro e fora do ambiente universitário.

Maurício da S Barros<sup>1</sup>  
Bruna M Ferreira<sup>1</sup>  
Ricardo M Sabino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# DESMISTIFICANDO A ECONOMIA: DO ECONOMÊS PARA O PORTUGUÊS

Vinícius V Pereira<sup>1</sup>  
Matheus F Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

O projeto de extensão “Desmistificando a economia: do ‘economês’ para o português” é uma atividade desenvolvida pelos membros do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que consiste na apresentação de um minicurso, voltado para os estudantes ingressantes do curso de Ciências econômicas da UFES e para o público externo à Universidade, com o intuito de facilitar o entendimento de tópicos complexos da economia contemporânea, os desmistificando por meio de uma linguagem acessível. O projeto de extensão é ministrado de forma presencial no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), entretanto, devido a pandemia da Covid-19, o minicurso foi ministrado, em julho de 2021, em um formato digital. Nesse contexto, foram produzidos 6 vídeos, de duração entre 15 e 30 minutos, sobre 6 módulos abordando os tópicos da economia contemporânea, sendo estes “introdução”, “nível de atividade e emprego”, “inflação”, “política monetária”, “política fiscal” e “setor externo”. Os vídeos foram publicados no canal do Youtube do PET-Economia/UFES, e divulgados nas mídias sociais do grupo. Ademais, no módulo de “encerramento”, foi realizada uma *live* com a Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Carolina Giuberti, do Departamento de Economia da UFES, sobre os impactos da inflação e o aumento na desigualdade no Brasil, findado em um momento direcionado às dúvidas sobre os temas apresentados pela professora e os conteúdos trabalhados no decorrer do minicurso. É importante ressaltar que, como forma de melhorar a acessibilidade para os inscritos, os membros do programa legendaram os vídeos alocados no canal do grupo, na plataforma do *Youtube*, e, para facilitar a aprendizagem dos inscritos, uma apostila foi disponibilizada, sendo redigida pelos participantes do grupo, como uma forma complementar do conteúdo apresentado. Esse evento, ministrado de forma *online*, obteve um total de 125 inscrições, sendo 44 pessoas externas à UFES. Destarte, com o retorno presencial das aulas, o evento voltou a ser ministrado presencialmente em 2022, e ocorreu entre nos dias 05/05 e 06/05, no qual os integrantes do PET-Economia/UFES, por meio de uma ampla pesquisa prévia, prepararam aulas elucidativas sobre diversos tópicos da economia. O minicurso contou com o apoio do Departamento de Economia da UFES, no qual ajudou na divulgação da atividade por meio do envio de e-mails para os estudantes dos primeiros períodos do curso de Ciências Econômicas. O projeto de extensão, além de ser aberto para o público externo, é essencial para diminuir a evasão do curso, posto que introduz de forma elucidativa conceitos e temáticas trabalhadas ao decorrer da graduação em Ciências Econômicas, além de mostrar, por meio de matérias jornalísticas, os impactos no cotidiano das pessoas dos conceitos econômicos trabalhados no minicurso. O evento presencial contou com a emissão de 25 certificados para os presentes nos dois dias do evento.

# PROJETO ENVELHE(SER) E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

A população idosa brasileira representa uma parcela significativa da população e reflete a tendência acelerada de envelhecimento do país. Assim, é necessário um olhar especial às especificidades e demandas desta etapa da vida, a fim de promover à população um envelhecimento ativo e saudável. As mudanças biopsicossociais que ocorrem na velhice muitas vezes são associadas a concepções negativas, o que resulta em estigmas e preconceitos com a pessoa idosa. Diante disso, o projeto “Envelhe(ser) e Processos Psicossociais” tem como objetivo consolidar um grupo de referência em estudos e intervenções psicossociais ligadas ao envelhecimento no curso de Psicologia, além de desenvolver junto aos idosos estratégias psicossociais para o enfrentamento das demandas provindas do envelhecimento. As atividades desenvolvidas permitem a construção de vínculos sociais, além da promoção de envelhecimento ativo e qualidade de vida. Cria-se um espaço para o aprofundamento de estudos e produção de trabalhos, a fim de difundir saberes e capacitar estudantes nesta área. O projeto é realizado por meio de parceria com o Programa de Extensão “Universidade Aberta à Pessoa Idosa” (UNAPI), do departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e conta com uma bolsa de extensão da PROEX. A equipe de extensão é formada por duas graduandas em Psicologia (UFES), uma doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e do Desenvolvimento (UFES) e por uma mestra em Serviço Social (UFES). Em função da pandemia de Covid-19, as atividades do projeto foram realizadas de forma remota. O novo formato permitiu a continuidade do trabalho, e permaneceu em âmbito virtual até o momento em que a segurança dos participantes não fosse colocada em risco. Assim, de agosto de 2021 a julho de 2022 foram realizadas oficinas em grupo através da plataforma *Google Meet*, contando com a participação de, em média, 30 participantes. As atividades do projeto durante a pandemia foram expostas no XI Encontro Catarinense de Gerontologia. Este projeto contribui com o acesso a atividades que promovem o bem-estar da população idosa. Além disso, o contato intergeracional propiciado no ambiente acadêmico é importante e permite a redução dos preconceitos e estereótipos ligados ao envelhecimento. Por fim, destaca-se a importância de projetos promovidos pela Universidade que garantam o compromisso social com a comunidade externa, permitindo uma apropriação do espaço acadêmico por esse grupo.

Ana Clara L O Reis<sup>1</sup>  
Thays H da Silva<sup>1</sup>  
Brenda O Marchiori<sup>1</sup>  
Monique S Cordeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Apoio FAPES e CNPq

# GARIMPANDO A ARTE: 5 ANOS DE AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO

O projeto de extensão “Garimpando a Arte”, desde agosto de 2016, realiza ações que contemplem a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa para alcançar o fortalecimento e divulgação do curso de Gemologia da UFES. Além disso, objetiva levar conhecimento à sociedade por meio de trabalhos que envolvam ciência e arte; explorando o desenvolvimento da cadeia produtiva de gemas, joias, e afins, sob o viés artístico, científico e mercadológico, possibilitando o fomento da economia regional, através do setor gemológico criativo sustentável, notabilizando a valorização da cultura. As ações do projeto são realizadas por alunos de graduação e pós-graduação, docentes e profissionais da área, integrando a universidade ao contexto social da interdisciplinaridade. O público-alvo atingido envolve estudantes de ensino médio, graduação, pós-graduação, profissionais da área, população de baixa renda e/ou pessoas em situação de vulnerabilidade social e comunidade externa em geral. Diversas atividades têm sido realizadas no projeto tais como: exposições, minicursos, palestras, oficinas, *workshops*, seminários, e visitas técnicas, além da participação do projeto em eventos de abrangência local a nacional que tem gerado publicações científicas como resumos, artigos, cartilhas e *e-books*. Em 2021, foram ofertadas as oficinas: a) Janelas para a luz: a arte de lapidar, b) Aplicação do design de joias na Gemologia e c) *Design*: pensando fora da caixa; e o minicurso “Minerais, rochas e gemas: da gênese ao mercado”. Em 2022, realizou-se o lançamento do *e-book* “Garimpando a arte: 5 anos de ações do projeto de extensão” que retrata as principais atividades realizadas pelo projeto no período de 2016 até 2021. Em suma, os resultados vêm contribuindo de forma significativa para a divulgação científica e tecnológica na sociedade, trazendo conhecimento de forma didática, lúdica e acessível, o que possibilitou o alcance de 6.500 participantes nas ações do projeto, até então. Ciente da responsabilidade e do compromisso que devemos ter com a sociedade e da época em que vivemos, é possível reduzir as desigualdades sociais através da ciência e arte, por meio das ações dos projetos onde a sociedade participa ativamente. Ser parte da transformação e provocar reflexões sobre o quanto a Gemologia impacta em nosso cotidiano e que pode ser sustentável, visando sempre criar uma maneira de melhorar a realidade, pois transformando o indivíduo, transforma-se a sociedade.

- Este projeto contou com bolsa PIBEX no período 2021/2022.

Marcus V D de Magalhães<sup>1</sup>  
Natália C Puppini<sup>1</sup>  
Kelly C da Costa<sup>1</sup>  
Janaina B Depianti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL (NAF) - UFES

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Ciências Contábeis da UFES, responsável pelo desenvolvimento dos alunos do curso por meio da prestação de serviços de assistência tributária e fiscal à comunidade. O projeto promove interação entre a Receita Federal do Brasil, Universidade, alunos e sociedade, diante da cooperação mútua entre os agentes. As atividades desenvolvidas são orientativas e voltadas para proporcionar aos acadêmicos a participação em situações reais de vida e trabalho, com aplicação dos conhecimentos na prática. O projeto inclui o aluno em um ambiente completo de capacitação, por meio de atendimento aos contribuintes, discussões sobre casos reais, promoção de palestras, grupos de pesquisa com a temática Lei de Incentivo à Cultura (LIC), além dos treinamentos e visitas à Receita Federal. Dentre os serviços oferecidos pelo NAF estão: auxílio à inscrição, regularização e informações cadastrais do CPF; orientações sobre a Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Física (DIRPF); inscrição e regularização dos Microempreendedores Individuais (MEI). Desde a assinatura do Termo de Cooperação com a Receita Federal (2017), os atendimentos foram realizados na sala 11 do DCC, localizado no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE). Com a colaboração dos alunos voluntários, foram realizados plantões fixos, paralisados a partir de março de 2020 e retomados em maio de 2022, após a volta da Universidade às atividades presenciais. A partir do segundo semestre de 2018, o projeto foi contemplado com uma bolsa de extensão. Até o presente momento, o NAF selecionou aproximadamente 50 estudantes voluntários que atuaram nas ações desenvolvidas. Em 2021, a Receita Federal em parceria com o Sebrae, disponibilizou uma plataforma de cursos *online* para capacitação dos integrantes do NAF. A partir de 2021, o projeto iniciou uma parceria com o Terminal de Pesca de Vitória, fornecendo atendimento fiscal gratuito aos pescadores, em situação de hipossuficiência financeira e aos seus dependentes, legalmente obrigados a entregarem a DIRPF por conta de indenizações recebidas pela Fundação Renova, decorrente da inviabilidade da execução da atividade de pesca em alguns pontos do mar do Espírito Santo devido ao desastre de Mariana. Em 2022, o NAF atendeu mais de 100 contribuintes, e transmitiu mais de 60 declarações de Imposto de Renda. Existe ainda a demanda para regularização da situação fiscal desses pescadores junto ao INSS (matrícula CAEPF) e Fazenda Estadual (Nota Fiscal Eletrônica). O projeto permite a visibilidade da Universidade, principalmente pelo atendimento integral ao conceito de extensão, fornecendo benefícios à sociedade, e fomentando parcerias, sem exigência de altos custos.

- O projeto foi contemplado com uma bolsa por meio dos editais Pibex Ufes 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

Marília Nascimento<sup>1</sup>  
Márcia Marciel<sup>1</sup>  
Jordana Muniz<sup>1</sup>  
Loryn Teixeira<sup>1</sup>  
Enoque Seiterio<sup>1</sup>  
Andrey Ferreira<sup>1</sup>  
Jhulia Marcelino<sup>1</sup>  
Eduardo Brito<sup>1</sup>  
Julia Cherini<sup>1</sup>  
Évelyn Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo



# POMT - PROJETO DE ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Trata-se de projeto de extensão desenvolvido no âmbito do grupo PET Conexões ADM, que visa oferecer suporte a trabalhadores que estejam buscando a inserção ou reinserção no mercado de trabalho. De forma geral as atividades do projeto envolvem o atendimento e a orientação aos trabalhadores em diferentes aspectos como a elaboração de currículos profissionais, a preparação para participação em processos seletivos, além da identificação de lacunas de qualificação considerando os objetivos profissionais pretendidos. Em atividade desde novembro de 2021, o projeto já realizou duas oficinas. A primeira, em dezembro de 2021, voltada para a elaboração de currículos (como projeto piloto, foi direcionada apenas ao público interno), que atendeu dez estudantes de graduação. A segunda, em agosto de 2022, ofertada para o público externo e interno, com enfoque na preparação para participação em processos seletivos, atendeu outros três estudantes de graduação. No mesmo mês de 2022, a equipe do projeto participou do evento “João em Ação”, a convite do Instituto João XXIII (organização sem fins lucrativos dedicada à promoção social de comunidades localizadas na cidade de Vitória/ES), para atuar no atendimento a trabalhadores da comunidade externa à UFES, que estão em busca de emprego, com orientações sobre mercado de trabalho e auxílio na elaboração de currículos. Nesta ação, foram atendidos seis trabalhadores. Em relação à busca de parcerias com a comunidade externa, foi realizada, em 2022/01, pesquisa qualitativa em nível de trabalho de conclusão de curso de graduação em Administração, orientada por uma das docentes integrantes do projeto, com vistas a diagnosticar a realidade de jovens em situação de acolhimento, em relação à qualificação e preparação para o mercado de trabalho. Foram pesquisadas três casas de acolhimento vinculadas a municípios da Grande Vitória. Puderam ser identificadas inúmeras demandas de tais jovens em seus processos de busca por inserção no mercado de trabalho como jovens aprendizes ou como primeiro emprego, o que dará suporte às novas ações a serem desenvolvidas pelo projeto. Durante o semestre 2022/02 estão previstas outras duas pesquisas em nível de TCC de graduação, com enfoque nas agências do Sistema Nacional de Emprego - SINE da Grande Vitória e também junto a estudantes do ensino médio de uma escola pública. As ações do POMT se encontram em fase de implantação e consolidação, mas as possibilidades já vislumbradas são muitas para contribuir com o ODS 8 “Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos”.

Anabelly G Luiz<sup>1</sup>  
Gilberto M C dos Santos<sup>1</sup>  
Hélio Z Filho<sup>1</sup>  
Henrique N M Ratis<sup>1</sup>  
Hiago X Tessarolo<sup>1</sup>  
Julia B Margoto<sup>1</sup>  
Leonata M O Batista<sup>1</sup>  
Márcia P Palassi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## REVISTA DO PET ECONOMIA DA UFES

A “Revista do PET Economia da UFES” é um projeto de extensão desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A atividade consiste na montagem e publicação de um periódico acadêmico construído pelos membros do programa, o qual é publicado no Portal de Periódicos da UFES. Nesse sentido, a Revista tem por objetivo expor os principais projetos desenvolvidos pelos integrantes do PET-Economia, bem como trabalhos de pessoas externas à Universidade, além de permitir que os membros do grupo adquiram a capacidade de organização e planejamento para a produção de um periódico. A quarta edição, a mais recente publicada, intitulada “Economia do fim dos tempos”, contou com uma seção desenvolvida especialmente para o periódico, o “Resultados da Pesquisa do Perfil do estudante do Curso de Ciências Econômicas da UFES (2017-2021)”, em que, por meio dos dados fornecidos pela Pró-reitoria de graduação (Prograd), os integrantes traçaram o perfil socioeconômico dos estudantes do Curso de Ciências Econômicas da UFES com matrícula ativa entre 2017 e 2021. Os resultados foram, posteriormente, entregues para o Departamento de Economia da UFES, com o intuito de aprimorar as atividades desenvolvidas para os estudantes do curso. Ademais, a Revista do PET-Economia contém seções voltadas para o público externo como o “Olhares sobre o ensino remoto”, no qual foram convidados diversos profissionais da educação envolvidos na aprendizagem remota durante a pandemia de Covid-19, como a professora de educação infantil Priscila Specimille, a professora da rede estadual Wana Bahiense e o professor do Departamento de Economia da UFES Henrique Braga, com o intuito de apontar as fragilidades do sistema no aprendizado remoto e os seus impactos para o processo educacional dos estudantes. Outra parte importante do periódico, voltada tanto aos estudantes da UFES quanto ao público externo, é a seção “resenhas econômicas”, produzidas pelos próprios petianos, em que abordam diversas temáticas que permeiam a sociedade contemporânea e, muitas vezes, fora do escopo da economia. De forma análoga, a seção “Mostra Interna de Artigos” é um espaço no qual os membros do PET Economia divulgam os seus artigos produzidos ao longo do ano, baseados em pesquisas individuais, com temas que associam a economia a outras áreas do conhecimento. Outrossim, visando estender a participação de outros petianos que passaram pelo programa, a Revista também conta com a publicação da seção “Relato do petiano egresso”, na qual se convida algum petiano egresso do PET Economia para escrever sobre suas experiências no mercado de trabalho e relembrar a sua participação no programa. O periódico completo soma 119 visualizações até o momento. Porém, de forma isolada, a seção das resenhas econômicas, publicadas nas últimas duas últimas edições da Revista, somam mais de 3000 *downloads*.

Vinícius V Pereira<sup>1</sup>  
Matheus F Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

**CCS**

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

# *AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE DIVERSIDADE DE GÊNERO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES: PROJETO ESPECIALIZADO DE REFERÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO<sup>1</sup>*

O Ambulatório Multidisciplinar de Diversidade de Gênero (AMDG) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) atuante no Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (HUCAM) desde 2017. Sua visão é garantir o acesso adequado ao Sistema Único de Saúde (SUS) à população transexual e não-binária da Grande Vitória, de modo a romper resistências de usuários e de profissionais de saúde, combatendo o estigma institucional. Sua missão é capacitar médicos residentes em ginecologia e obstetrícia e alunos da graduação de diversos cursos, como medicina, fonoaudiologia, nutrição e psicologia, no âmbito da saúde LGBTQIAP+ e desenvolver pesquisas acerca dos dados clínicos e do perfil epidemiológico do público atendido. Em sua modalidade ambulatorial, nas Casas 2 e 3 do Hucam, o AMDG promove acompanhamento clínico, pré e pós-operatório e hormonioterapia, destinados a garantir atenção especializada no processo transexualizador de pacientes que tenham 18 anos completos, queiram ser assistidos e acompanhados pelo projeto e sejam moradores do Espírito Santo. No momento, é realizado o acompanhamento de cerca de 170 pacientes, com oferta de atendimento de prevenção de ISTs e câncer, que é um importante papel do ambulatório para essa comunidade. Uma vez que, nos atendimentos médicos, o paciente é submetido à entrevista e é ofertada a coleta de material do colo uterino, em caso de transmasculinos, e amostra anal para análise citopatológica, em caso de transfemininos. Entretanto, percebe-se na população atendida pelo ambulatório uma desinformação sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer anogenital, pois apenas cerca de 20% aceitam a coleta para o exame. Assim, esse fato estatístico foi abordado entre a equipe de atendimento para combater esse estigma, com um melhor preparo no discurso de abordagem da temática. Por fim, tendo em vista a vivência do AMDG, é notório o impacto na população assistida pelo programa, sendo um benefício não só para os pacientes, mas também para a equipe, nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, com atendimentos humanizados que respeitam os princípios de integralidade, equidade e universalidade do SUS.

Esse projeto de extensão teve como produto duas dissertações de mestrado nos últimos dois anos, apresentações em congressos nacionais e internacionais além publicações em revistas científicas.

Jacob H da S Klippel<sup>1</sup>  
Lucas D Soares<sup>1</sup>  
Franco L S Costa<sup>1</sup>  
Neide A T Boldrini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>1</sup>O projeto contou com bolsa  
PibEx (Proex-UFES) de agosto  
de 2021 a setembro de 2022.

# PROJETO DE EXTENSÃO CUIDADO COM FERIDAS E ESTOMIAS: UMA DÉCADA DE APRENDIZADO

Voltado para promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas afetadas por feridas e estomias, articulando extensão-assistência-ensino-pesquisa com produção de conhecimentos e tecnologias, com vistas à recuperação da integridade da pele para reintegração funcional do paciente à sociedade, o projeto de Extensão Cuidado com Feridas e estomias completa 10 anos. Como metodologia temos: atendimentos individuais nos ambulatórios do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, utilizando o processo de enfermagem; Reuniões de grupo de estudo e da Liga acadêmica Multiprofissional, incluindo as temáticas relacionadas ao tratamento de feridas e estomoterapia; Ações educativas que buscam integrar os saberes acadêmicos, e as práticas integrativas e complementares no tratamento de feridas; Desenvolvimento de pesquisas e tecnologias; Consultoria em comissões de pele; Treinamentos no Estado, Brasil e no exterior; Parecerista do Projeto Adote uma Lesão da Universidade Federal de Santa Maria. Participam do projeto docentes, graduandos e pós-graduandos de enfermagem e outras áreas, pois o tratamento de feridas deve ser conduzido por equipe multiprofissional, capaz de reconhecer e trabalhar de forma interprofissional a singularidade do ser humano. A partir do ano de 2020, ampliou-se o atendimento para pacientes com lesões falcêmicas todas às quintas-feiras no Centro de Hemoterapia e Hematologia do Espírito Santo em parceria inédita nacional. Os atendimentos clínicos individuais proporcionam aos graduandos uma visão ampliada de promoção da saúde, prevenção, avaliação e tratamento de pessoas afetadas por feridas, o que fortalece os vínculos e a integração do ensino-serviço-comunidade com a incorporação de novos conhecimentos para todos os participantes. Os estudantes vivenciam uma assistência interprofissional, com base em evidências científicas atualizadas articulando assistência e o ensino da graduação. A produção de pesquisas que surgiram a partir do projeto, fortalece a ideia da indissociabilidade da extensão e pesquisa e viabiliza o potencial transformador da Universidade na sociedade. Ressalta-se ainda a contribuição na formação do graduando para sua atuação com as diferentes categorias profissionais com ampliação de conhecimento, reconhecimento da atuação profissional e aperfeiçoamento para prestar com qualidade o atendimento clínico embasado nos princípios do Sistema Único de Saúde.

- No período de 2021/2022 o projeto contou com uma bolsista (PROEX) do Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação da UFES – Programa de Extensão (PIBEx), com vigência no período de outubro de 2021 a setembro de 2022.

Fabiana G Xavier<sup>1</sup>  
Luana da S Ferreira<sup>1</sup>  
Ranyeli C Boldrine<sup>1</sup>  
Camila B Scopel<sup>1</sup>  
Jaqueline A Silva<sup>1</sup>  
Rafael S Nogueira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# *NUTRICAL: AMBULATÓRIO DE ASSISTÊNCIA EM NUTRIÇÃO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR<sup>1</sup>*

Atualmente observa-se intensa preocupação das pessoas em relação ao corpo, sendo que a insatisfação com a imagem corporal pode ter como consequências alterações e prejuízos no comportamento e atitudes alimentares, acarretando riscos à saúde. Sabendo disso, é essencial a oferta de atendimento nutricional adequado que busque reestabelecer uma alimentação equilibrada e saudável. Tal atendimento, quando realizado em ambientes acadêmicos, proporciona ainda o contato do estudante com a prática clínica, tão necessária à formação em excelência de qualquer profissional. Portanto, os objetivos desse projeto foram prestar assistência clínica nutricional a indivíduos com comportamentos alimentares disfuncionais (comer transtornado / transtornos alimentares); e possibilitar um campo de prática em nutrição clínica para acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Foram incluídos no projeto indivíduos da comunidade acadêmica (estudantes e servidores), pacientes encaminhados por unidades de saúde e aqueles que procuraram atendimento por demanda espontânea. Os atendimentos em grupos terapêuticos foram realizados em 2021 por meio de videoconferência, com discussões de temas específicos relacionados ao comportamento alimentar, sendo esses grupos planejados e conduzidos pelos acadêmicos participantes, com mediação da professora coordenadora e da nutricionista subcoordenadora do projeto. Os atendimentos clínicos individualizados foram realizados a partir do ano de 2022 na Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS) da UFES. Foram utilizadas diversas estratégias de mudança de comportamento alimentar, definidas a partir da elaboração de protocolos de atendimento pela equipe do projeto, sendo algumas delas: plano terapêutico de metas, entrevista motivacional, aconselhamento nutricional, práticas de alimentação intuitiva, práticas para desenvolvimento de atenção plena e alimentação com atenção plena, dentre outras. Em todas as atividades os acadêmicos participantes da equipe foram protagonistas, o que proporcionou intensa prática no campo da nutrição clínica. Foram beneficiados no total 47 indivíduos da comunidade externa e acadêmica, que apresentaram significativa melhora no quadro de comer transtornado ou transtorno alimentar. As atividades proporcionaram adequada integração ensino-serviço, contribuindo para a formação em excelência dos acadêmicos ao considerar a experiência clínica adquirida. Este projeto apresenta ainda grande relevância social, uma vez que foi responsável por prestar assistência clínica nutricional a indivíduos que necessitam melhorar seus hábitos e comportamentos alimentares, inclusive aqueles diagnosticados com transtornos alimentares, priorizando não somente a adequação de seu estado nutricional, mas também seu bem-estar físico e mental, fator de extrema relevância na atualidade.

Mileidy da R Lindolfo<sup>1</sup>  
Mariana R Haddad<sup>1</sup>  
Fabiola L P Soares<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# INFORMAÇÃO NUTRICIONAL PARA PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS COMERCIALIZADOS EM VITÓRIA- ES<sup>1</sup>

A presença da informação nutricional (IN) nos rótulos de alimentos é obrigatória em todos os produtos alimentícios embalados na ausência do consumidor, além de ser guia auxiliar à população a busca de alimentos saudáveis e redução de doenças crônicas não transmissíveis. O objetivo desta atividade extensionista foi elaborar a informação nutricional de produtos agroindustriais comercializados no município de Vitória- ES. Estudos das legislações atuais eram conduzidos em reuniões mensais. Em função da pandemia por COVID-19, as visitas às feiras municipais foram suspensas e o contato com os produtores de alimentos restringiu-se aos meios digitais como *e-mails* e redes sociais que também serviram de meio para disseminação do conhecimento sobre a IN para a população. Após orientações, os produtores enviavam suas receitas quantitativamente descritas, que por meio de consultas à tabelas de composição de alimentos e cálculos dietéticos gerava-se a IN do produto. Um laudo contendo as tabelas de IN era enviado, via *e-mail*, aos produtores com orientações de utilização. O estudo das regulamentações possibilitou o desenvolvimento da planilha, em *software* apropriado, que permitiu a elaboração das IN conforme modelo padrão “vertical A” proposto pela ANVISA. Ao longo de 2021 até outubro de 2022, foram desenvolvidas mais 40 IN para diversos produtos como: doces, massas, pães e bolos. Adicionalmente à elaboração das IN, os encontros mensais da equipe, para a discussão de artigos na área de alimentos, especialmente na temática da rotulagem de alimentos, os estudos das legislações e potenciais novos estudos que podem ser realizados permitiram aos estudantes o desenvolvimento dos conhecimentos nesta temática. Este conhecimento abre portas futuras para o mercado de trabalho na indústria de alimentos, além de possibilitar um maior domínio da temática para orientações ambulatoriais individuais e coletivas, reforçando a interdisciplinaridade do projeto. Portanto, a elaboração de informações nutricionais aos produtores agroindustriais fortalece esse ramo do comércio de alimentação, por meio da adequação das regulamentações nacionais; possibilita maior autonomia e saúde da população; além de formar estudantes capacitados a atuar com a temática em diversas áreas de atuação da profissão.

Daniel T Ferreira<sup>2</sup>  
Thalita G Santos<sup>1</sup>  
Ana C Petersen<sup>1</sup>  
Gabriela G da Silva<sup>1</sup>  
Carolina T Bertoni<sup>1</sup>  
Maria G P Sampaio<sup>1</sup>  
Angeliza S de Jesus<sup>1</sup>  
Erica A Moraes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Bolsa do Programa integrado de bolsas para estudantes de graduação da UFES - Programa de Extensão (PIBEX)

# MUSEU DE CIÊNCIAS DA VIDA

O Museu de Ciências da Vida (MCV), programa de extensão criado em 2008, foi idealizado para difundir e popularizar a ciência da vida em sua perspectiva mais ampla. Buscando atingir um público maior, o MCV vem realizando, além da exposição permanente, mostras itinerantes, dentro e fora do Espírito Santo. Nos dois primeiros anos de funcionamento no atual espaço, entre março de 2018 e março de 2020, foram 50 mil visitas e 826 grupos de alunos recebidos no MCV. Este, além de ser um equipamento cultural-científico de padrão internacional, é um laboratório interdisciplinar e interprofissional que integra a extensão, a pesquisa e o ensino, e desenvolve vários projetos associados, que em função do fechamento ao público na pandemia, não puderam ser executados. Assim, o MCV direcionou seus esforços para outras atividades, garantindo atendimento virtual ao seu público (minicursos, lives, mesas redondas, palestras, tour virtuais), o desenvolvimento das pesquisas em curso (IC, mestrado e doutorado), a reforma do espaço expositivo e sua adequação para o retorno no contexto pandêmico (pintura total do museu, nova sinalização e instalação de um sistema de troca de ar), e também a manutenção e ampliação do acervo de peças anatômicas (plastinação de cerca de 40 espécimes animais da Mata Atlântica). Já no ambiente presencial, o MCV realizou a exposição itinerante “Moradores da Floresta” em dois locais: Instituto Nacional da Mata Atlântica, em Maio/2022 e no Congresso Brasileiro de Anatomia em Maceió-AL, em Setembro/2022, que computaram juntos mais de 5 mil visitas. Em 19 de Setembro de 2022, o MCV realizou a cerimônia de sua reabertura presencial, que trouxe novidades e foi um grande sucesso, contando com diversas autoridades e uma importante exposição na mídia espontânea. Como destaque, o MCV trouxe duas peças: 1) “Músculo Fascinante”, que é um corpo humano masculina com mais de 300 estruturas anatômicas em evidência, e 2 mil horas de um trabalho minucioso de dissecação que envolveu 30 alunos, e 2) “Tomografia”, primeiro corpo humano fatiado e plastinado na América Latina, composto por 86 cortes transversais de 13 mm de espessura cada. Sua disposição representa as imagens de um exame tomográfico e é resultado de um trabalho especializado que durou 2 anos, envolvendo 10 participantes, entre alunos de mestrado, graduação, técnicos e professores da UFES.

Só em dois dias de abertura, já registramos 47 grupos escolares agendados e temos uma expectativa de 30 mil visitas/ano. Acreditamos que a estratégia de condução dos trabalhos durante a pandemia foi extremamente assertiva, pois, pudemos: 1) com a produção de conteúdo e eventos virtuais, atender um público significativo que superou os 20 mil acessos; 2) com os trabalhos no laboratório, pudemos manter, recuperar e ampliar o acervo do MCV; e 3) com a reforma, pudemos renovar o museu e adequá-lo ao contexto pandêmico, culminando com sua bem sucedida reabertura.

Athelson S Bittencourt<sup>1</sup>  
Marcos V F Silva<sup>1</sup>  
Yuri F Monteiro<sup>1</sup>  
Fabiola V R Menezes<sup>1</sup>  
Renan P Miranda<sup>1</sup>  
Felipe F Alcântara<sup>1</sup>  
Marina C da Penha<sup>1</sup>  
Kiara M Romualdo<sup>1</sup>  
Lorraine G Cassiano<sup>1</sup>  
Ana P S de V Bittencourt<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo



# EPIDEMIOLOGIA DAS VIOLÊNCIAS: MANEJO, NOTIFICAÇÃO E MONITORAMENTO

A violência é um dos fenômenos de saúde pública de maior magnitude e gravidade que acomete a população em seus diferentes ciclos de vida, causando danos em sua saúde física e mental, além dos impactos sociais. Nesse contexto, esse projeto de extensão tem por objetivos desenvolver ações de vigilância de violências buscando uma maior compreensão sobre a identificação, o manejo e o monitoramento dos casos de violências e do processo de vigilância epidemiológica, ainda, visa capacitar a equipe da saúde para a detecção precoce dos casos de violência e resposta imediata na assistência para o enfrentamento da situação; a partir da notificação desse agravo e do monitoramento das vítimas, insere-se o acadêmico no processo de manejo dos casos confirmados. O projeto é realizado no Núcleo de Prevenção de Violências (NUPREVI) desde 2016, é localizado na Secretaria Municipal de Saúde onde há uma linha de atenção ao cuidado às vítimas bem estruturada. A equipe é multidisciplinar formada por uma Enfermeira, uma Psicóloga e uma Assistente Social. O aluno tem a oportunidade de estar em contato com os profissionais das Unidades de Saúde do município e dos Centros de Referência. A participação no projeto de extensão contribui na realização de ações para a prevenção e promoção da redução da violência, bem como age diretamente ativando toda a rede de proteção do município. O aluno participa da promoção de Cursos de Diretrizes De Cuidado Às Pessoas Em Situação De Violência; apresentação do setor e orientação quanto à organização do fluxo e dos processos de trabalho, e treinamento para qualificação das fichas de notificação. Estas chegam ao NUPREVI vindas dos serviços de saúde do município e do estado, bem como, das redes de assistência social, ensino, e programas de referência para pessoas em situação de violência do município de Vitória. As fichas são produzidas e recebidas através da Rede Bem-estar (RBE), *software* que interliga toda a rede municipal de saúde, no qual, é possível verificar os prontuários *online* dos municípios de Vitória para coletar informações e qualificar as fichas. Após serem qualificadas é realizado o manejo de casos acionando a rede, seja ela municipal ou estadual fazendo contato com outros municípios quando necessário. Logo após, as fichas são planilhadas em um sistema nomeado “SISMOVI”, sistema de monitoramento de violência do NUPREVI. Em seguida são encaminhadas para digitalização no E-SUS VS, sistema de informação utilizado. Por fim, as fichas retornam ao NUPREVI onde são arquivadas. A parceria com o Nuprevi, além de oportunizar ao aluno a formação no enfrentamento à violência e cuidado às vítimas, contribui no desenvolvimento de pesquisas, participações em seminários e congressos, ações que divulgam o fenômeno da violência e seu cuidado no meio científico, ou seja, o projeto apresenta de forma clara a indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão.

Isaura B A Pinto<sup>1</sup>  
Solange D Lanna<sup>1</sup>  
Paola D U Peterle<sup>1</sup>  
Franciéle M C Leite<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROJETO AMAMENTA: INTEGRANDO MÃE – CRIANÇA – FAMÍLIA – PROFISSIONAIS - SOCIEDADE

O projeto AMAMENTA é realizado desde 2009, articulando extensão-ensino-pesquisa com produção de novos conhecimentos e tecnologias. Desenvolvido pelo Departamento de Enfermagem em parceria com o Banco de Leite e Maternidade do Hospital Universitário em Vitória, com o objetivo de promover, proteger e apoiar a amamentação. Amamentar é uma estratégia essencial para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, contribui para a boa saúde e o bem-estar, desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais. No projeto são realizados diariamente atendimentos individuais às mulheres/crianças/famílias no Banco de Leite Humano e Maternidade (mais de mil atendimentos/ano) buscando uma interação dialógica e troca de conhecimentos. Ações educativas junto com organizações da sociedade em diversos locais da grande Vitória, como: oficinas em unidades de Saúde de Vitória, igrejas, cursos/palestras/rodas de conversa no Parque Moscoso, Parque Botânico da Vale, escolas e Hospital Universitário, integrando os saberes populares e acadêmico. Desenvolvimento de tecnologias educacionais: desenho animado sobre amamentação (disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=G2trMZ2dAa4&list=PL6mPHxoSz3D3j42r8yXLzeAWbwCge6hhi&index=4>), aplicativo CuidarTechAmamenta (disponível na *Play Store*), álbum seriado, *folders*, rotinas técnicas. Tecnologias desenvolvidas em parceria com estudantes da graduação, pós-graduação e comunidade. Diversos artigos publicados em revistas nacionais e internacionais derivados de pesquisas integradas a extensão (Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia; Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar; Aplicativo móvel para gerenciamento do processo de captação domiciliar de leite humano; Escala interativa de amamentação: proposição baseada na teoria de médio alcance de enfermagem; A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na Teoria interativa de amamentação). O projeto proporciona aos estudantes uma visão de promoção, prevenção e cuidado com a mulher e o recém-nascido integrando ensino-serviço-comunidade; permite a incorporação de novos conhecimentos para os acadêmicos, mulheres e familiares, agregando os saberes populares-científico; contribuiu na implementação e fortalecimento das políticas públicas nacionais de incentivo ao aleitamento materno. O projeto amplia as oportunidades de formação e de qualificação dos estudantes, o que resultou nesses anos em enfermeiros autônomos e empreendedores com clínica ou consultório de amamentação em Vitória, Serra, Castelo e Venda Nova do Imigrante (@helaine.mocelin; @paulaagustaza; @redeamebaby; @camilacotta-consultoria) contribuindo na implementação de estratégias para o desenvolvimento regional e melhora dos índices de amamentação da comunidade capixaba.

Cândida C Primo<sup>1</sup>  
Anna C S de Freitas<sup>1</sup>  
Mônica B Pontes<sup>1</sup>  
Mariana R Laignier<sup>1</sup>  
Lucimar A C Muri<sup>1</sup>  
Isabela N Borges<sup>1</sup>  
Jaynni L Rodrigues<sup>1</sup>  
Lais B Rassele<sup>1</sup>  
Luiza A Ribeiro<sup>1</sup>  
Milene D Paulucio<sup>1</sup>  
Maria C de A M Silva<sup>1</sup>  
Nádia O Campos<sup>1</sup>  
Nathália O Brunelli<sup>1</sup>  
Nicolli R de Jesus<sup>1</sup>  
Rafaela S Bredoff<sup>1</sup>  
Emanueli F Braga<sup>1</sup>  
Fabíola Z Resende<sup>1</sup>  
Eliane de F A Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROGRAMA LABORATÓRIO DE ANÁLISE FUNCIONAL E AJUDAS TÉCNICAS DA UFES – LAFATEC-UFES<sup>1</sup>

O Programa Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas da UFES – LAFATEC-UFES iniciou suas atividades em setembro de 2013. É um espaço de intercâmbio de ideias, experiências, práticas, informações, produção e disseminação de conhecimento na área de reabilitação física, que desenvolve ações de extensão e pesquisa dedicando-se a compreender o fenômeno da deficiência física nas pessoas e seu impacto na vida social e comunitária. Promove ações de apoio a pessoas com deficiência física e aos cuidadores, e, atividades de ocupação do cotidiano que resultem na inclusão e na promoção da qualidade de vida, além de proporcionar a interdisciplinaridade entre as equipes de saúde do Estado. Tem por objetivos desenvolver estudos sobre a funcionalidade humana e a tecnologia assistiva (TA) direcionados a intervenção terapêutica em crianças, adolescentes, adultos e idosos com disfunções sensorio-motoras, por meio de projetos de extensão, da pesquisa, Grupos de Estudos e eventos científicos. Além de assessorar ou dar consultoria a profissionais e/ou instituições nas demandas técnico-científicas da TA; atualizar alunos e profissionais na área da disfunção física, na atuação com crianças, adultos e idosos, com enfoque preventivo e reabilitador; realizar ações de educação em saúde no modelo remoto através de teleatendimentos, reuniões com a equipe e com o público externo via *web*. Através da extensão, são realizadas pesquisas em nível de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, com a previsão de ampliação para pesquisas em nível de especialização, mestrado e doutorado, em parceria com pesquisadores de outros departamentos da UFES, e outras universidades que formam a Rede Multicêntrica de pesquisas de LAFATECs. Atualmente, fazem parte do programa os projetos TATO COMUNIDADE - Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional para a Comunidade, e o TATO i3D - Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva – próteses, órteses e adaptações – na atuação da Terapia Ocupacional. Resultados: O LAFATEC UFES em 2021, teve como produção a publicação dos artigos: “Dispositivos de tecnologia assistiva para crianças e adolescentes com deficiência física confeccionados em projeto de extensão para comunidade” e o “O uso da plataforma timocco® com cliente neurológico adulto na terapia ocupacional: Estudo de caso”. Também teve a participação com capítulo nos livros: Formação em Terapia Ocupacional para uso da Tecnologia Assistiva, Capítulo 6, intitulado “Parceiros contemporâneos dos terapeutas ocupacionais no uso da Tecnologia Assistiva.”, e no livro: Tecnologia Assistiva – Estudos, com o capítulo “Avaliação de satisfação de usuários de recursos de tecnologia assistiva: um estudo piloto”.

Thainá F Batista<sup>1</sup>  
Gilma C Coutinho<sup>1</sup>  
Mariana M Sime<sup>1</sup>  
Fabiana D Marinho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>O Programa contou com bolsa PROEX 2020/2021.

# A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO POTENCIALIZADORA DO SISTEMA DE SAÚDE

O projeto “Sistematização da Assistência de Enfermagem na Prevenção e Tratamento de Lesões de Pele” objetiva desenvolver a organização do processo de trabalho do enfermeiro no manejo de feridas complexas, por meio das comissões de cuidados com a pele das instituições de saúde e assessorar os enfermeiros na avaliação e tratamento das lesões. O projeto atende 30 pacientes por semana, em duas unidades básicas de saúde (UBS), possibilitando que os pilares extensão-ensino-pesquisa sejam fomentados, principalmente pela necessidade da elaboração e da manutenção das tecnologias disponíveis no município que garantam a segurança e a qualidade no tratamento dos usuários do sistema de saúde. A assistência pautada na integralidade humana é primordial, sendo essencial a interdisciplinaridade para o sucesso terapêutico. O projeto manteve os atendimentos com a mesma qualidade e eficácia, seguindo todos os protocolos municipais, na Pandemia da Covid-19. Esse feito permitiu que os usuários permanecessem em casa e não procurassem o serviço de pronto atendimento, visto que as UBS suspenderam a realização de curativos no ápice da pandemia. Sabe-se que as feridas complexas são desafiadoras, pois as vulnerabilidades socioeconômicas dos usuários dificultam a adesão, contudo, no último ano, o projeto possibilitou alta para 12 usuários, contribuindo com a melhora de sua qualidade de vida. Salienta-se que a limitação de recursos não foi impeditiva de garantir a cicatrização, porém, o manejo seria mais ágil caso os usuários tivessem fácil acesso aos tratamentos e atendimento multiprofissional. Ademais, a contribuição da pesquisa é imprescindível e atualmente o projeto, que além das pesquisas e publicações já feitas, possui em andamento cinco iniciações científicas, três trabalhos de conclusão de curso e duas orientações de mestrado profissional. Todo o fluxo de assistência, pesquisa e extensão é apoiado por parcerias interinstitucionais público-privado, entre elas: Prefeitura Municipal de Vitória, Hospital Universitário, In-laser, Clipodis e a indústria de produtos para curativo, que por meio dos seus gestores de educação doam tecnologias para casos mais complexos e desafiadores. Tendo a preocupação com a garantia dos tratamentos baseados em evidências, criou-se o “Clube Científico” para difundir conhecimento a nível nacional, com duração de 12 meses com uma reunião mensal com experts no assunto, possui 1.512 profissionais e graduandos de enfermagem, acredita-se que o impacto na formação deles será imensurável, e o usuário do sistema de saúde será o principal beneficiado. Por fim, a atuação do projeto corrobora com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável relativos à Agenda 2030, no que tange à “Saúde e bem-estar” e “Educação de qualidade”, contribuindo para assistência à saúde de Vitória e no ensino em território nacional, tendo como retribuição a qualidade no atendimento dos usuários do SUS.

Paula de S S Freitas<sup>1</sup>  
Thays V Gatti<sup>1</sup>  
Isadora B Dare<sup>1</sup>  
Rafael S Nogueira<sup>1</sup>  
Alícia de O Pacheco<sup>1</sup>  
Aline de O Ramalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# CATALOGAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO DO SÍTIO MONSARÁS

A Universidade Federal do Espírito Santo tem como diretriz social e científica, auxiliar no desenvolvimento e promoção do conhecimento científico e cultural. Neste sentido, o Grupo Extensionista de Arqueologia da UFES é um projeto de extensão vinculado à Proex / UFES que visa empreender ações educativas com interface entre a Arqueologia e outras disciplinas afins, buscando informar e abarcar diferentes grupos, em diferentes espaços sociais, enfocando questões voltadas para o que é e qual a importância da Arqueologia regional, suscitando processos de valorização e preservação desse patrimônio enquanto práticas de educação, cidadania e conteúdo científico. Esse trabalho foi desenvolvido entre (2013 a 2021), o GEA promoveu diversas ações, dentre elas: leituras de textos técnico-metodológicos de arqueologia, estudos laboratoriais, aulas expositivas sobre a pré-história geral e brasileira, visita a campo para apresentação de sítios arqueológicos capixabas. Além disso, por meio de uma parceria com o IPHAN, foi cedido ao projeto de extensão, para análise e catalogação da equipe do GEA, uma parte do material arqueológico do sítio Monsarás, sendo o mesmo, proveniente do acervo arqueológico existente no referido instituto, que, por sua vez, foi objeto do projeto de mestrado desenvolvido por Costa (2013) pelo Programa de Pós-Graduação do MAE/USP. A análise e catalogação em laboratório do material arqueológico seguiu a metodologia de resgate informativo, esta, já abordada por Costa em sua dissertação - Arqueologia do Estado do Espírito Santo: subsídios para gestão do patrimônio arqueológico no período de investigação acadêmica de 1966 a 1975, na qual foi identificado e caracterizado quatro conjuntos do Acervo Capixaba, entre materiais arqueológicos e documentais, obtidos pelas pesquisas dos arqueólogos Celso Perota e Adam Orssich entre os anos de 1966 até 1993.

Conforme classificação de COSTA, O material arqueológico do sítio Monsarás está inserido no quarto conjunto do Acervo Capixaba, o qual é composto pelo acervo resultante dos trabalhos desenvolvidos de maneira autônoma, por Perota, após o término do PRONAPA entre os anos de 1979 a 1993 (COSTA, 2013, p. 13).

Igor da S Erler<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROGRAMA TÉCNICO-CIENTÍFICO EM MEDICINA LEGAL E CRIMINALÍSTICA – PEMLEC

A Medicina Legal é a ciência que estuda os fenômenos biológicos de interesse judicial, seja na esfera civil, penal ou trabalhista. As perícias realizadas detêm um valor probante indiscutível no auxílio do direito processual na busca da sentença justa, tendo como fundamento a verdade dos fatos e suas circunstâncias. O Programa Técnico-Científico em Medicina Legal e Criminalística (PEMLeC) foi criado para aprofundar a prática da medicina legal de maneira interdisciplinar entre os estudantes, englobando os cursos de graduação em Medicina, Direito e Odontologia. O PEMLeC viabiliza uma relação transformadora para a sociedade, haja vista que os extensionistas são intimamente preparados para um futuro de perícias, audiências e atendimento à população. Por meio do projeto, os alunos aprendem a interpretar os documentos médico-legais e a prezar por todo tipo de material que possa auxiliar no processo legal, o qual irá resultar na veracidade ou não de um fato ilícito, condenando ou absolvendo agentes acusados ou indiciados. Portanto, permite aos extensionistas participarem na concretização do objetivo 17 de desenvolvimento sustentável da ONU e contribui na valorização da justiça e da equidade. O PEMLeC atua na capacitação dos acadêmicos através da vivência prática supervisionada no Departamento Médico Legal – DML/ES, com o acompanhamento de necrópsias, coleta de materiais biológicos e exames de corpo de delito, os quais são registrados em um Diário de Campo. O programa compreende atividades teóricas baseadas em discussão de casos e apresentação de seminários formulados pelos acadêmicos a partir de temas de artigos atualizados e de casos vivenciados no DML/ES. Os participantes são avaliados em assiduidade nas atividades práticas e teóricas e por meio do Diário de Campo e são submetidos também a um Questionário de Avaliação das Atividades Teórico-Práticas, de caráter anônimo, com objetivo de avaliar o desenvolvimento do programa e de aprimorar a sua metodologia. Além disso, os discentes são estimulados a produzir conhecimento científico com base nos dados disponibilizados pelo Departamento e no cotidiano de órgãos públicos, avaliando como podem contribuir para a melhoria dos serviços prestados. Este projeto interdisciplinar coopera ativamente com o processo educativo, cultural e científico do acadêmico, fomentando a discussão dos aspectos biológicos e legais que envolvem os diversos mecanismos de agressão à integridade corporal, permitindo íntimo contato com os campos de atuação do médico, do odontólogo legista, do perito criminal e do delegado e treinando os alunos para uma atuação empática e assertiva das vítimas de violência. O Programa é o 42º contemplado na lista de resultado final do Edital PIBEX 2022.

Kátia S Carvalho<sup>1</sup>  
Eduarda F F Pina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PILATESAR - PILATES PARA O TRATAMENTO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA PARA PACIENTES COM E SEM DIAGNÓSTICO DE ARTRITE REUMATOIDE<sup>1</sup>

Há evidências de que o Pilates é benéfico para o aumento da resistência muscular e capacidade aeróbica, melhora da dor, qualidade de vida e do sono de pacientes com dor crônica musculoesquelética com e sem diagnóstico de artrite reumatóide (AR). O Pilates é considerado confiável e seguro para o manejo das dores crônicas, mas ainda é um método caro e inacessível para maior parte das pessoas. Por isso, o projeto de extensão PilatesAR iniciou os atendimentos gratuitos em 2018, com objetivo de diminuir as deficiências, limitações de atividade e restrições na participação social das pacientes com dor musculoesquelética com e sem diagnóstico de AR. As sessões ocorriam presencialmente na Clínica Escola Interprofissional de Saúde da UFES (CEIS), 3 vezes por semana e contemplavam até 60 pacientes por semestre. Em meio à pandemia da COVID-19, o projeto foi adaptado ao formato teleatendimento e ofertou 68 sessões a 162 mulheres, entre 2021 e 2022. As inscrições se deram através de link disponível no perfil do *Instagram* (@projetopilatesAR), no qual também são divulgados conteúdos sobre saúde e Pilates. Após passarem por triagem, as pacientes eram avaliadas via teleconsulta. Para orientação das sessões, foram desenvolvidos um guia orientador para teleconsulta/telemonitoramento e dois *e-books* com exercícios de Pilates solo, realizados nas posturas em pé e sentada, confeccionados pelos extensionistas. O teleatendimento em Pilates foi ofertado de modo síncrono, 2 vezes por semana, com duração de 1 hora. As sessões foram ministradas por extensionistas treinados, enquanto outros, monitoravam as pacientes durante a realização dos exercícios. Foi criado um grupo de *whatsapp* para incentivo e monitoramento dos sintomas das pacientes. Materiais de educação em saúde foram enviados para as pacientes por *whatsapp* (temas: neurofisiologia da dor; princípios do Pilates; hábitos saudáveis; enfrentamento das crenças limitantes). Os extensionistas foram treinados quanto à comunicação (vínculo com paciente, tom de voz e precisão do comando) e execução dos exercícios (postura e demonstração adequada). Após cada período de tratamento, foram feitas reavaliações. Este projeto é inovador, pois oportunizou a prática de Pilates com redução do risco de contaminação pela COVID-19 e a manutenção do cuidado em saúde, superando as barreiras impostas pelo isolamento social, além de propiciar aos extensionistas a vivência do teleatendimento. O projeto está associado à iniciação científica (11382/2021; 11908/2022), oportunizou a defesa de 2 trabalhos de conclusão de curso (2021 e 2022), está com 2 artigos para publicação, 1 capítulo de livro e 2 trabalhos aprovados em congressos. Dada sua relevância, o projeto PilatesAR ficou entre os finalistas no Prêmio ArcelorMittal Mulher (05/2022) e foi matéria do ESTV (TV Gazeta, 09/2022). Em 09/2022, o projeto oferta 60 vagas de atendimento presencial e 60 vagas de teleatendimento à comunidade.

Anne K A Cardoso<sup>1</sup>  
Laís H Gama<sup>1</sup>  
Beatriz C C Matos<sup>1</sup>  
Giselle B de Freitas<sup>1</sup>  
Jacqueline Dolci<sup>1</sup>  
Samira T Miyamoto<sup>1</sup>  
Fernanda M V Dias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>O Programa contou com bolsa PROEX.

# PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL MATERNO-INFANTIL NO HOSPITAL CASSIANO ANTONIO MORAES - HUCAM UFES<sup>1</sup>

O Projeto de extensão Sorriso do Futuro atua desde 2010 na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), visando oferecer um programa educativo-preventivo de saúde bucal para as puérperas da maternidade do HUCAM, crianças atendidas nos ambulatórios de medicina e usuários das clínicas do Instituto de Odontologia da UFES (IOUFES). Além disso, outro objetivo é inserir os acadêmicos de Odontologia no contexto hospitalar e em clínicas de atendimento. Desde sua formação, é um espaço que proporciona intensa troca de saberes, baseando-se em evidências científicas, contribuindo na formação dos graduandos e capacitação do público externo com os cuidados em saúde. O projeto ocorre semanalmente através de ações de promoção de saúde que aborda mulheres na maternidade, pais com filhos em atendimento nos ambulatórios de medicina, recém-nascidos, crianças e pacientes na sala de espera do IOUFES. Os estudantes realizam orientação e demonstração de higiene bucal, conscientização sobre traumatismo, erupção dentária, sucção nutritiva e não nutritiva, cárie, dieta e nutrição, estando à disposição para solucionar dúvidas. Nessas ações, se disponíveis, poderão ser distribuídos *kits* de higiene oral aos participantes e encaminhamento de pacientes para atendimento odontológico, de acordo com as necessidades das clínicas do IOUFES. Sendo assim, a interação dialógica com a comunidade externa se dá por meio da troca de conhecimentos e participação ativa nas ações. Apesar do período pandêmico, entre Julho de 2021 e Agosto de 2022, o projeto realizou diversas ações abordando cerca de 30 pacientes em cada ação. Além disso, recebeu convites e participou de ações de promoção de saúde externas à UFES, contribuindo com todo o suporte teórico que os alunos participantes do projeto possuem. Mensalmente ocorrem grupos de estudo em que os acadêmicos realizam um levantamento bibliográfico sobre alguns temas relacionados à saúde bucal coletiva, compilando textos, artigos, dissertações e teses para posterior discussão em equipe, fornecendo fundamentação teórica para o planejamento e a realização das atividades. Ressalta-se a grande importância na formação dos estudantes, uma vez os acadêmicos de Odontologia são inseridos no contexto hospitalar possuindo protagonismo nas ações e grande embasamento teórico para promoção de saúde bucal contemplando diversos temas, além de ter um olhar generalista e humanizado na formação. Deste modo, ressalta-se a importância do projeto para sociedade abordando a educação e prevenção de agravos em saúde bucal, além uma experiência singular no processo de formação dos acadêmicos envolvidos promovendo a humanização do cuidado em saúde e inserção precoce no Sistema Único de Saúde.

Ghustavo G da Silva<sup>1</sup>  
Alice P S Almilhatti<sup>1</sup>  
Roberto S Barbosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>1</sup>Programa Integrado de Bolsas  
de Extensão 2021/2022, Pró-rei-  
toria de Extensão, Universidade  
Federal do Espírito Santo.



# PROJETO ALÍVIO - DOR OROFACIAL

O projeto Alívio surgiu em dezembro/2019 a fim de oferecer diagnóstico e tratamento a pacientes com disfunção temporomandibular (DTM), tipo mais comum de dor orofacial depois da dor de origem odontogênica. A DTM compõe um conjunto de condições de saúde que envolvem a articulação temporomandibular (ATM), músculos mastigatórios e/ou estruturas da cabeça e pescoço, e pode ocasionar dor, limitações nas funções mandibulares e restrições nas participações sociais dos indivíduos levando à redução de sua qualidade de vida. A extensão conta com a participação de docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia e Odontologia da UFES e, a partir de setembro de 2022, teve início a participação da Fonoaudiologia. Desde novembro/2020, os atendimentos ocorrem uma vez por semana na Clínica Escola Interprofissional de Saúde da UFES (CEIS), porém no período pandêmico os atendimentos presenciais foram substituídos por teleatendimentos, os quais se mantiveram de acordo com as necessidades dos pacientes, facilitando o acompanhamento daqueles que moram no interior ou possuem dificuldade de deslocamento. Além disso, reuniões científicas são realizadas quinzenalmente, com a participação de outros profissionais e estudantes da área da saúde, demonstrando a relevância do estudo da DTM na comunidade acadêmica. Possui forte vínculo com pesquisa e ensino, proporcionando o desenvolvimento de trabalhos científicos para publicação em revistas e congressos, bem como o aprofundamento de alunos em um tema não abordado na formação regular. O projeto conta com indicações de fisioterapeutas, cirurgiões-dentistas e médicos de rede pública e privada de todo o Espírito Santo, além de atender demanda espontânea através do *link* de triagem presente no *Instagram* (@alivio\_dtm), no qual há conteúdo informativo sobre DTM. Durante os dois anos e meio de existência, 51 pacientes foram avaliados, tratados e orientados quanto à sua condição de saúde. Este projeto é inovador, visto que o tratamento em DTM é uma condição clínica pouco ou não abordada na grade curricular dos cursos, pouco difundida na sociedade e não ofertada na rede pública do estado. A extensão tornou-se referência de atendimentos interdisciplinares em dores orofaciais, baseado em evidência científica atual e de qualidade à pacientes de diversas regiões do Espírito Santo. Este projeto preenche a necessidade de assistência específica, visto que muitos pacientes se encontram em situações de tratamentos ineficientes e/ou insuficientes, culminando na cronificação de sua condição. Portanto, o estado ganha uma excelente assistência especializada à saúde da população, contribuindo, assim, para a saúde e bem-estar da sociedade.

Anne K Amparo Cardoso<sup>1</sup>  
Carlos H Cardoso Sarcinelli<sup>1</sup>  
Cintia H Santuzzi<sup>1</sup>  
Dhandara A de Souza<sup>1</sup>  
Fernanda M Gonçalves  
Liberato<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO: AÇÕES PARA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SEGURA<sup>1</sup>

A extensão acadêmica se configura como um processo educativo e científico que contribui para a formação dos universitários e ultrapassa os muros da universidade permitindo que o conhecimento seja externado para a população. Neste contexto, o Projeto de extensão ‘Boas práticas de manipulação em serviços de alimentação: avaliação e orientação para produção de alimentos seguros’ tem como objetivo avaliar as condições higiênico-sanitárias de diferentes locais de manipulação e produção de alimentos e compartilhar informações que possibilitem a produção e comercialização de alimentos seguros. Dessa forma, o projeto contribui para uma vida saudável, promoção do bem-estar e da segurança alimentar. O projeto já desenvolveu atividades em restaurantes comerciais, cozinhas de escolas, comércio ambulante de alimentos e feiras livres. Com a pandemia de COVID-19 e diante da necessidade de dar continuidade a propagação de conhecimentos de cunho científico para a sociedade, a equipe extensionista realizou atividades de forma remota (reuniões, elaboração de materiais instrucionais, publicações em rede social, oficinas e elaboração de resumos e artigo científico). A experiência de execução de ações na modalidade online foi considerada como muito satisfatória. Um exemplo de resultado positivo foi a criação da rede social no *Instagram* (@projeto.boaspraticas) que teve início em junho de 2020 e após dois anos possui 1.257 seguidores e 99 postagens com informações relacionadas à segurança dos alimentos. Diante dos resultados positivos, mesmo com a volta das aulas presenciais na universidade, o projeto continuou com ações virtuais como, por exemplo, elaboração de *e-book* sobre os cuidados de higiene dos alimentos em cozinhas residenciais, a realização da Oficina de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos e elaboração de lista de verificação de boas práticas na comercialização de pescados. Entre as ações realizadas, destaca-se a oficina realizada em agosto de 2022, ministrada por discentes extensionistas e coordenadora do projeto, abordando temas como segurança dos alimentos e cuidados na compra e armazenamento. Nesta oficina houve participantes de diferentes estados do Brasil e as vagas esgotaram, o que demonstrou o interesse do público na temática. Pretende-se em 2022 realizar a retomada de atividades presenciais, como a avaliação das boas práticas in loco e a oferta de oficinas, pois as ações presenciais não devem ser totalmente substituídas. A interação com a comunidade é fundamental, pois permite troca de saberes, proporciona mais humanidade e favorece o planejamento de ações de curto, médio e longo prazo. Desta forma, o projeto tem proporcionado benefícios para a comunidade e contribuído para a formação profissional e pessoal de discentes do curso de nutrição.

Luanda C A de Oliveira<sup>1</sup>  
Emily da S Prata<sup>1</sup>  
Maria C B de Aquino<sup>1</sup>  
Thales A Chamon<sup>1</sup>  
Jackline F B S José<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>O Programa contou com bolsa PROEX.

# MEDITAUFES – MEDITAÇÃO: UM CAMINHO PARA TODOS

A meditação é uma Prática Integrativa Complementar (PIC) do Sistema Único de Saúde (SUS) prevista pela portaria N° 702 (21/03/2018) do Ministério da Saúde. Entretanto, há poucos serviços de saúde hoje que ofertam meditação no Brasil. O projeto MeditaUFES está ativo desde 2019 e conta com estudantes da Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Medicina e Psicologia que são extensionistas voluntários. Os objetivos do projeto são capacitar alunos graduandos em saúde e profissionais de saúde para serem facilitadores em meditação e multiplicarem as práticas meditativas, desmistificando a atividade e tornando-a acessível às pessoas. Com a pandemia do COVID-19 e o isolamento social, o projeto foi reformulado para manter-se ativo pela rede social (*Instagram*). Migrou para o Instagram e amplificou a interação entre a comunidade e o meio acadêmico (são mais de 1700 seguidores na rede social do projeto), cumprindo o importante papel de levar a prática de meditação gratuitamente à população. O projeto divulgou seus resultados em duas entrevistas, uma para a rádio CBN e outra para o ESTV (TV Gazeta). A proposta está associada a iniciação científica (PRPPG, 10226) e a uma disciplina optativa da Fisioterapia (DIS13095), ministrada por uma das professoras coordenadoras. Os estudantes aprimoraram sua formação acadêmica com a experiência de trabalho em grupo, desenvolvimento de pesquisas científicas, oportunidade de ajudar a comunidade e envolver-se em temas que estão dentro do que é preconizado pelo Ministério da Saúde. Além disso, foi possível aprimorar as habilidades de oratória e manejo de recursos tecnológicos de informação, produção de artes, vídeos, áudios e *lives*. Como produto do trabalho do projeto foi escrito um *e-book* com o tema “Meditação – Um Caminho Para Todos” e um artigo científico de relato de experiência. No total, a página do *Instagram* conta com 507 publicações que abordam diversos temas, como frases motivacionais, dicas de meditação, tipos de meditação, 52 áudios de meditação, 25 *lives*, entre outros temas pertinentes. Foi apresentado o trabalho intitulado “A meditação em tempos de pandemia: um relato de experiência”, publicado nos anais do Congresso Online de Depressão e Transtornos Mentais (CONDETRAME, 2021). Foram feitas palestras e atividades meditativas de relaxamento no encerramento da 7ª Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho para o Conselho Nacional de Engenharia e Agronomia (Espírito Santo, Vitória, 10/2021). Por meio do projeto, já foram realizados dois cursos gratuitos de Meditação para o público externo com objetivo de multiplicar as práticas meditativas (o último curso ocorreu em 06/2022). O grupo MeditaUFES realiza um trabalho de ordem social, com alcance nacional e internacional. Através dessa ação extensionista é possível fortalecer as PIC e promover melhor saúde mental e qualidade de vida para as pessoas.

Maria L C Gramlich<sup>1</sup>  
Natalia dos S Buge<sup>1</sup>  
Giulimara A Monfardini<sup>1</sup>  
Dhandara A de Souza<sup>1</sup>  
Iaryssa I de Souza<sup>1</sup>  
Tiago B da Silva<sup>1</sup>  
Larissa C S S Ramos<sup>1</sup>  
Júlia D Negreli<sup>1</sup>  
Ana P P Cardoso<sup>1</sup>  
Marília R Bernades<sup>1</sup>  
Maria E P dos Santos<sup>1</sup>  
Jadeir H Filho<sup>1</sup>  
Marina LD Bernardi<sup>1</sup>  
Marina M L Subtil<sup>1</sup>  
Fernanda M V Dias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DERMATOLÓGICA À POPULAÇÃO RURAL VULNERÁVEL E COM CÂNCER DE PELE DO ESPÍRITO SANTO

O PAD (Programa de Assistência Dermatológica) é um programa de extensão da UFES vinculado à PROEX e ao departamento de Medicina Especializada, que desenvolve ações de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pele em onze municípios com população rural vulnerável do Espírito Santo, constituindo campo de ensino para acadêmicos de medicina da Universidade. É um projeto itinerante, em que os alunos e médicos da UFES viajam ao interior do estado e realizam uma triagem clínica com foco em lesões sugestivas de câncer de pele ou pré-malignas seguida de abordagem cirúrgica. Os alunos atendem os pacientes, passam o caso aos dermatologistas do projeto que definem a conduta podendo ser crioterapia para lesões pré-malignas e cirurgia para lesões sugestivas de câncer de pele. O cirurgião plástico avalia a melhor abordagem considerando local e tamanho da lesão e orienta os alunos quanto à execução do procedimento cirúrgico. Essas lesões são, então, enviadas para análise anatomopatológica realizada no HUCAM. Dessa forma, são realizadas as ações de ensino-aprendizagem através do atendimento médico, realização de eletro ou criocauterização e de pequenas cirurgias sob supervisão. Os alunos responsáveis pelo atendimento desses pacientes também atuam ativamente na prevenção do câncer de pele, orientando os pacientes e seus acompanhantes sobre os fatores de risco e a importância da proteção solar. Os pacientes com lesões mais complexas são acompanhados pelos alunos e professores com atendimento ambulatorial no serviço de cirurgia plástica para revisão e análise mais aprofundada dos casos. O Programa está em consonância com o tripé ensino, extensão e pesquisa da Universidade, pois integra ações para a formação técnica - científica e de cidadania do discente alocado no Centro de Ciências da Saúde. Em 2019 foi iniciada uma parceria com os cursos de Tecnologia de Informação (TI) e Química que culminou com análises dermatológicas a partir de termografia infravermelha de detecção de padrões de lesões benignas e malignas que auxiliam em triagens iniciais para direcionamento do diagnóstico. Além disso, tal interdisciplinaridade permitiu o extenso armazenamento de dados clínicos e imagens de lesões dos pacientes, em aplicativo próprio, que são atendidos anualmente no programa, o que facilita o acesso ao histórico patológico do paciente e aos atendimentos prévios. Em paralelo, a aquisição de dispositivos móveis está associada ao fornecimento de internet móvel *Wi-Fi*, o que possibilita o processamento do aplicativo em questão e seu uso nos atendimentos clínicos e cirúrgicos a cada viagem. O programa envolve desenvolvimento de novas tecnologias para otimização do diagnóstico e encaminhamento de pacientes portadores de lesões de pele pré-neoplásicas ou neoplásicas, visando um tratamento mais rápido e elaboração de um panorama epidemiológico do câncer de pele nas cidades contempladas pelo programa e futuramente, no país.

Patrícia H L Frasson<sup>1</sup>  
Isadora T Nascimento<sup>1</sup>  
Isabela Rezende<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# ODONTOLOGIA NO HUCAM: ENSINO E ASSISTÊNCIA<sup>1</sup>

A manutenção da saúde oral em âmbito hospitalar exige o trabalho em equipe multidisciplinar, fato este que demanda a participação da Odontologia nesse ambiente de trabalho. Na intenção de compreender o paciente em sua integridade, há o compartilhamento de informações e de responsabilidades entre a equipe. Assim, o profissional dentista atua de forma distinta a vivenciada em atendimentos clínicos tradicionais, contribuindo direta e indiretamente no quadro de saúde dos pacientes. O projeto de extensão Odontologia no HUCAM: ensino e assistência, é uma forma dos graduandos de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) experienciar essa realidade, área recente da odontologia. É através deste projeto de extensão que os alunos acompanham e participam dos atendimentos da equipe de odontologia do HUCAM com ações preventivas, diagnósticas, corretivas e paliativas, repassam orientações em saúde oral ao paciente o que, em sua maioria, encontra-se sistemicamente comprometido, sendo algo não comumente encontrado nas clínicas de odontologia durante a graduação. Além dessas ações, a presença dos voluntários do projeto neste ambiente serve como uma conexão entre hospital e o atendimento nas clínicas odontológicas do curso, fornecendo o suporte odontológico adequado que seria impraticável ou de difícil realização àquele paciente. Ainda a respeito da abordagem multidisciplinar experimentada, o voluntário participa das tomadas de decisões da equipe de saúde, compreendendo se o tipo de procedimento necessário deve ser feito no dado momento ou não, se o paciente se encontra apto para realizá-lo, ou ainda se é de seu anseio executá-lo, desenvolvendo uma responsabilidade com a autonomia dos pacientes. Este projeto resulta também em considerável produção científica, com projeto de pesquisa, iniciação científica, apresentação dos casos clínicos acompanhados em eventos da área, trabalho de conclusão de curso e dissertações, uma prática essencial à formação integral dos estudantes de Odontologia.

Ana M de A Ramos<sup>1</sup>  
Bianca S Costa<sup>1</sup>  
Eduardo F da P Scardua<sup>1</sup>  
Danielle R C Barros<sup>1</sup>  
Liliana A P Barros<sup>1</sup>  
Daniela N Silva<sup>1</sup>  
Sérgio L A Vaz<sup>1</sup>  
Teresa C R Pereira<sup>1</sup>  
Martha A A S Venancio<sup>1</sup>  
Eduardo H Bazzan<sup>1</sup>  
Gustavo A Pitol<sup>1</sup>  
Rossiene M Bertollo<sup>1</sup>  
Tania R Grão-Velloso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>1</sup>Instituição financiadora PROEX/  
UFES.

# TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E AS AÇÕES COM JOVENS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA<sup>1</sup>

A busca da terapia ocupacional social é pela defesa das ações que promovam o acesso aos direitos e a participação social de todos, mas com foco em grupos sociais específicos que não possuem esses direitos respeitados, em especial da juventude pobre. Busca-se, desta maneira, a construção de espaços que garantam a escuta dos jovens por meio de sua participação direta. Assim, iniciado no ano de 2017, este projeto de extensão tem como objetivo promover a convivência e o fortalecimento da rede de suporte social de jovens em vulnerabilidade social participantes do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) de um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), em um trabalho multidisciplinar com a equipe do serviço. O Projovem é um serviço de convivência para jovens de 15 a 17 anos que visa a integração entre a formação básica, qualificação profissional e ação comunitária, tendo em vista a promoção da equidade. As ações junto ao Projovem se estruturaram temporariamente na modalidade remota na pandemia, a partir da produção de diários da quarentena, os quais representam os relatos das vivências dos jovens durante a fase pandêmica e o levantamento dos talentos do território realizado pelos próprios jovens. Com o retorno das atividades presenciais no ano de 2022, os encontros passaram a ocorrer presencialmente em terças-feiras quinzenais, com encontros intercalados de planejamento, análise da prática e estudos teóricos na universidade. Nas oficinas de atividades, foram desenvolvidas diversas propostas, como: discussões sobre a violência contra a pessoa idosa; mapeamento territorial, em que os jovens em conjunto delimitaram os locais que eles frequentavam, com o objetivo de compreender a mobilidade urbana dos mesmos e trabalhar a apropriação pelo território; e leitura do livro “Pequeno Manual Antirracista” da autora Djamilia Ribeiro, a fim de debater o racismo e possíveis estratégias antirracistas. A partir desta leitura, em uma roda de conversa, foi possível nomear e debater as opressões vivenciadas cotidianamente pelos jovens, uma vez que, para a autora do livro lido “(...) reconhecer o racismo é a melhor forma de combatê-lo”. A partir destas e de outras atividades, coube aos estudantes, a partir do que foi trazido pelos jovens, ouvir, dialogar, esclarecer e, muitas vezes, confrontar questões e/ou colocações dos jovens, buscando construir com eles o reconhecimento dos direitos. Buscou-se transcender o senso comum do bate-papo e desenvolver uma ação técnica capaz, por meio da convivência e das trocas com os jovens, de colocar a cidadania e os direitos como pauta principal. Também foi possível apresentar à equipe do serviço as metodologias de trabalho da terapia ocupacional social, divulgar o trabalho realizado pela categoria numa política de inserção ainda recente para os terapeutas ocupacionais.

Giovanna Bardi<sup>1</sup>  
Monica V Golçalves<sup>1</sup>  
Julia A Campos<sup>1</sup>  
Emanuelle O Correia<sup>1</sup>  
Amanda N Silva<sup>1</sup>  
Tamara L Natividade<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Projeto contemplado com Bolsa Proex no edital 2021-2022.

# TECNOLOGIA ASSISTIVA E TERAPIA OCUPACIONAL PARA A COMUNIDADE - TATO COMUNIDADE<sup>1</sup>

A Tecnologia Assistiva (TA) é uma área do conhecimento interdisciplinar, que consiste no desenvolvimento de recursos, estratégias, equipamentos e serviços que auxiliam na autonomia e participação de idosos e pessoas com deficiência. Apesar de sua importância, o acesso aos recursos de TA ainda é limitado, desde os equipamentos de alta tecnologia, até para os menos sofisticados que auxiliam na realização das atividades de vida diária. O projeto TATO Comunidade tem como finalidade potencializar a participação nas atividades de vida diária por meio dos recursos de TA desenvolvidos especificamente para cada indivíduo, respeitando suas condições físicas e contextuais. As atividades são realizadas por estudantes extensionistas, que são habilitados para avaliar, planejar, confeccionar as órteses e adaptações, e orientar os pacientes quanto ao uso, sempre sob a supervisão de docentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O acesso ao projeto ocorre pelo encaminhamento de profissionais de saúde, instituições de atendimento a esse público, programas sociais e de saúde de todo o Espírito Santo, e de forma espontânea. Os atendimentos ocorrem semanalmente, na Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS), situada no Centro de Ciências da Saúde. Ao término de cada acompanhamento, os pacientes são convidados a participar de uma pesquisa de opinião sobre o atendimento recebido. Em média, oitenta pessoas são atendidas pelo projeto por ano e, cada uma delas recebe algum dispositivo de TA gratuitamente. Devido ao período de pandemia do covid-19, decretado em março de 2020, as atividades do projeto iniciaram no modelo presencial e por *WhatsApp* em março de 2021. Foram reduzidos os números de pessoas nas salas em atendimentos presenciais, respeitando o distanciamento e o horário para a higiene do ambiente e equipamentos entre os atendimentos, de acordo com a orientação do CEO/UFES e do Comitê de Biossegurança/UFES. Dessarte, foram atendidos 12 pacientes no período de março a dezembro de 2021, com a realização de 108 procedimentos por pessoa, entre avaliação inicial, planejamento, confecção de dispositivo de TA, treinamento, orientação e 5 revisões por semestre. Alguns atendimentos foram realizados de forma interdisciplinar. Quanto à produção científica referente ao contexto do projeto, foi publicado um artigo em revista e três capítulos em livros, beneficiando principalmente a formação curricular das alunas extensionistas. O projeto criou um espaço de discussões teórico-práticas visando contribuir com o desenvolvimento e melhoria de políticas públicas para que mais pessoas que apresentem necessidade do uso dos dispositivos da TA consigam o acesso.

Lavínia B do Nascimento<sup>1</sup>  
Gilma C Coutinho<sup>1</sup>  
Mariana M Sime<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>1</sup>Projeto contemplado com  
bolsa da PROEx.

# PROJETO EDUCATIVO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E RECUPERAÇÃO VISUAL <sup>1</sup>

O Projeto Educativo de Prevenção da Cegueira e Recuperação Visual é um projeto de extensão efetivado no Campus de Maruípe (Centro de Ciências da Saúde), pelo Departamento de Medicina Especializada, na disciplina de Oftalmologia, financiado com bolsa para o posto de coordenador-discente. Foi criado em 2015 objetivando o acesso da população ao médico oftalmologista, por meio da facilitação do atendimento de urgências oftalmológicas - inexistentes, até este momento, dentro do complexo do Hospital das Clínicas. Desde então, este projeto é cerne de pesquisas e de publicações feitas pelos alunos da graduação, médicos residentes e médicos preceptores envolvidos - por método de tabulação e análise do perfil epidemiológico e do diagnóstico de cada paciente. A importância social do projeto, além de aproximar a Universidade da população, é revelada ao serem contabilizadas milhares de consultas. Isso é possível graças à abrangência da população contemplada: são atendidos pacientes da Grande Vitória, do interior do Espírito Santo, e das regiões de divisa dos estados do Rio de Janeiro, Bahia, e Minas Gerais. A importância científica fica clara no que tange a quantidade e a qualidade de atendimentos e de diagnósticos - em especial, no que se refere às doenças da córnea, nas quais o serviço de Oftalmologia do HUCAM é tido como referência. O fluxo de atendimento e a compilação de dados engrandece a demanda e a eficiência do serviço, proporciona discussão médica de alto nível de complexidade, e acelera o ganho de experiência prática para discentes e residentes. Todos os dados são utilizados para análise de temas sugeridos e publicações em Congressos a nível nacional - de forma a aproximar graduandos e ambiente acadêmico de pesquisa, além de gerar conhecimentos, incentivar atualizações e formar habilidades extracurriculares para aqueles que participam do processo. Os dados deste projeto já foram apresentados no Congresso Brasileiro de Oftalmologia em 2017 e no Congresso de Oftalmologia da USP nos anos de 2017 e 2021. Além disso, também foram publicados na Revista Brasileira de Oftalmologia no ano de 2017 (DOI 10.5935/0034-7280.20170002). O recorte dos resultados entre os anos de 2021 e 2022 mostra mais de 700 atendimentos realizados, com ligeira predominância de pacientes masculinos e de faixa etária entre 35 e 69 anos, provenientes de localidades diversas e com níveis sociais e ocupacionais também diversos, encaminhados ao serviço por outros hospitais ou por demanda própria. É nítida a soberania dos diagnósticos relacionados a acometimentos da córnea (aproximadamente 40% do total) - de forma a evidenciar a referência deste serviço perante outros. Diante disso, faz-se inestimável a contribuição do Projeto não só para a Universidade (inclusos aqui discentes, residentes e docentes), mas também para a população - concedida com atendimento médico especializado de alta qualidade.

Morgana H Navas<sup>1</sup>  
Maria L M Rosa<sup>1</sup>  
Lucyara S dos Santos<sup>1</sup>  
Nathalia G Puppim<sup>1</sup>  
Patrícia G C Saraiva<sup>1</sup>  
Diusete M P Batista<sup>1</sup>  
Fábio P Saraiva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Projeto contemplado com bolsa da PROEx.



# A GARANTIA DO ABORTO LEGAL E SUPORTE VIA PROGRAMA DE EXTENSÃO

O PAVÍVIS, Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual, atua desde 1998, vinculado ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia e lotado no HUCAM - Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes. O Programa presta assistência multiprofissional a pessoas em situação de violência sexual, uma das manifestações de violência de gênero mais cruéis e persistentes. Suas ações visam a assistência integral e humanizada às vítimas e familiares, de urgência e eletiva: profilaxia de infecções sexualmente transmissíveis (HIV, sífilis, Hepatite B, gonorreia, clamídiase, tricomoníase), contracepção de emergência, consultas com ginecologista/obstetra, psicóloga, enfermeira, assistente social, exames laboratoriais, notificação dos casos, fornecimento de relatórios técnicos às varas especializadas, delegacias e Ministério Público, participação em audiências públicas e acompanhamento dos casos de solicitação de aborto legal. Os casos chegam por demanda espontânea ou são encaminhados de diversos setores como delegacias ou conselhos tutelares, sendo avaliados pela equipe multiprofissional qualificada. Ressaltamos que, sob a perspectiva da saúde (Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde), abortamento é a interrupção da gestação até 20 a 22 semanas e concepto menor que 500 gramas. A assistência é norteada e amparada técnica, ética e legalmente por normas técnicas do Ministério da Saúde, segundo as quais não se deve acolher para aborto legal pacientes acima de 20 semanas de gestação. Ressaltamos ainda que o HUCAM não dispõe de tecnologia para interrupção de gestação acima dessa idade gestacional (procedimento que requer injúria fetal seguida de indução de parto prematuro do natimorto). Entre julho de 2019 e julho de 2020, o PAVÍVIS acolheu 109 pacientes vítimas de violência sexual, das quais 35(32,1%) solicitaram aborto legal, tendo 18(54%) realizaram o procedimento. Dentre as que realizaram o aborto legal, 16,7% tinham entre 14 e 16 anos de idade, 83,3% tinham entre 18 a 34 anos; 50% se autodeclararam pardas, 33,3% negras e 16,4 brancas; 22% tinham ensino superior, 61,1% ensino médio e 16,4% ensino fundamental; 94,5% eram solteiras e 5,5% casadas. Quanto à idade gestacional, 66,6% tinham até 10 semanas, 22,3% das pacientes entre 11 e 13 semanas e 11,1% entre 16 e 17 semanas. Dezesete mulheres não realizaram o procedimento, por desistência ou evolução para aborto espontâneo e três devido à idade gestacional avançada, superior a 22 semanas. Dessa forma, o PAVÍVIS garante o direito ao aborto legal, no limite de 20 semanas, contemplando a integração extensão, ensino e pesquisa, a formação acadêmica dos alunos envolvidos, a articulação com setores como saúde e direitos humanos e a contribuição às políticas e estratégias de saúde pública.

Chiara M R de O Souza<sup>1</sup>  
Neide A T Boldrini<sup>1</sup>  
Karina F Fiorotti<sup>1</sup>  
Alexandra M Entringer<sup>1</sup>  
Izabella C Lara<sup>1</sup>  
Ajhully A Ribeiro<sup>1</sup>  
Beatriz Ferrari<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# NÚCLEO DE DIAGNÓSTICO BUCAL: ASSISTÊNCIA, ENSINO-APRENDIZADO E PESQUISA DE MÃOS DADAS<sup>1</sup>

A ação motora do Núcleo de Diagnóstico Bucal da UFES – NDB/Ufes é, primordialmente, assistir os pacientes portadores de lesões de boca, referenciados de todo Estado do Espírito Santo e estados vizinhos, tendo como ferramentas: exame clínico, radiografias e biópsias, com ênfase no diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos quadros clínicos estabelecidos podendo ser de ordem local ou manifestações orofaciais de doenças sistêmicas infecciosas, auto-imunes e outras, além de síndromes e quadros genéticos, que acometem tecidos moles e intraósseos do sistema estomatognático. O projeto de extensão dá ênfase na promoção, prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca, atuando nas lesões suspeitas e com potencial de malignização, estendendo para assistência e terapia de suporte a pacientes oncológicos em tratamento. Com exceção do período pandêmico de Covid-19, tem-se constatada, com os anos de atuação do NDB, a ampliação do número de atendimentos, diagnósticos realizados e tratamentos estabelecidos com o envolvimento dos alunos da graduação, da pós-graduação e profissionais voluntários, junto com os servidores docentes e técnico-administrativos. A complexidade da assistência oferecida pelo NDB cobre parte importante da atenção secundária e terciária do Sistema Único de Saúde, que os Centros de Especialidades Odontológicas(CEO) e as Unidades Básicas de Saúde não absorvem plenamente a demanda da área do Diagnóstico Bucal. A partir de 2021, o NDB se inseriu nos Estágios de Clínica Interdisciplinar III e IV, com os estudantes do 9º e 10º períodos da Odontologia, respectivamente, atendendo esses pacientes, num ensaio exitoso da presença de ação extensionista junto ao conteúdo programático da graduação. Outros ganhos são contabilizados no NDB, tanto no ensino e na pesquisa com impulsão da produção científica e aumento da expertise da equipe, por meio de pesquisas desenvolvidas na iniciação científica em Odontologia e cursos da saúde, e no Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas, quanto maior interação com a comunidade, por meio das redes sociais (@ndb\_ufes), alcançando o cirurgião dentista, o paciente e o aluno de Odontologia. A ação principal do NDB, a de assistir os pacientes com lesão de boca, se desenvolve numa filosofia investigativa do diagnóstico e na tomada de decisões da conduta terapêutica e tratamento das patologias orais, tornando o estudante, um profissional apto e seguro a realizar diagnósticos nessa área da Odontologia pós vida acadêmica nos cenários da saúde pública e privada, além disso, tornam profissionais comprometidos com a condução das lesões de boca. Ganha a Sociedade com um profissional de saúde egresso de qualidade e a Universidade pelo cumprimento de sua missão.

Jéssica V Neves<sup>1</sup>  
Daniela N Silva<sup>1</sup>  
Danielle R Camisasca<sup>1</sup>  
Eduardo Bazzan<sup>1</sup>  
Elizabeth P Rosseti<sup>1</sup>  
Gustavo P de Azevedo<sup>1</sup>  
Martha A ASalim<sup>1</sup>  
Rossiene M Bertollo<sup>1</sup>  
Sérgio L de A Vaz<sup>1</sup>  
Tânia R Grão Velloso<sup>1</sup>  
Teresa C RPereira<sup>1</sup>  
Liliana A P de Barros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Bolsista PROEX-UFES.

# SERVIÇO DE ANATOMIA PATOLÓGICA BUCAL (SAP BUCAL)

O Serviço de Anatomia Patológica Bucal atende à comunidade universitária e ao público externo, envolvendo professores, alunos e estagiários em busca do diagnóstico adequado das lesões que afetam os tecidos bucomaxilofaciais, de forma que seja tomada a melhor conduta para o paciente. O projeto de extensão objetiva promover o diagnóstico histopatológico das lesões da cavidade oral e do complexo bucomaxilofacial que são submetidas à biópsia, contribuindo com a emissão de laudos histopatológicos tanto dos pacientes atendidos pela UFES quanto de outras instituições de ensino e profissionais do estado. Além disso, os dados coletados contribuem com estudos e pesquisas que fomentam a realização de trabalhos acadêmicos, como iniciação científica, trabalho de conclusão de curso e dissertações, além de trabalhos de congressos e publicação de relatos de caso. Os espécimes são recebidos, registrados e numerados, submetidos ao exame macroscópico para coleta de informações adicionais e enviados ao Laboratório Multiusuário de Histotécnicas da UFES para processamento do tecido e confecção das lâminas histopatológicas com hematoxilina e eosina. Essas, são analisadas pelas professoras da Patologia Oral e o laudo histopatológico é disponibilizado para que o paciente seja contatado e aconselhado quanto ao diagnóstico e tratamento. O Sistema de Análise Bucal (SAB) vem sendo usado e foi desenvolvido para digitalizar as informações e agilizar o trâmite do serviço, além de facilitar o acesso e o desenvolvimento de pesquisas. No período de um ano foram emitidos 136 laudos histopatológicos. Destes, 86 foram de clínicas do curso de Odontologia da UFES, 20 vieram de consultórios particulares, 11 eram de biópsias da FAESA, 9 da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA), 5 da Faculdade Pitágoras/Guarapari, 1 de Unidade de Saúde, 2 do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), 1 da São Leopoldo Mandic e 1 do Hospital Estadual de Urgência Emergência (HEUE). Os professores envolvidos no SAP Bucal e no NDB UFES participaram de um *Workshop* em conjunto com Liga Acadêmica de Saúde Bucal (LASBUC) do Espírito Santo – Hands on de Biópsia –, em que os alunos praticaram as diversas técnicas de biópsia. No mesmo período, foram feitas colaborações em pesquisa com caráter multi institucional, com instituições da Bahia e do Paraná. Além disso, o SAP Bucal conta com a participação de alunas da graduação, como monitoras voluntárias, e da pós-graduação/mestrado, como estágio em extensão, contribuindo na sua formação e no entendimento das várias áreas que a odontologia pode abranger. O SAP Bucal atende uma ampla gama de pacientes, profissionais e instituições, abrangendo diversas regiões do estado do Espírito Santo, sendo útil aos profissionais e pacientes que buscam a análise histopatológica como auxiliar para o diagnóstico definitivo das doenças da boca.

Karine S Almeida<sup>1</sup>  
Clara M Silva<sup>1</sup>  
Viviane C Meneguzzi<sup>1</sup>  
Tácio Carneiro<sup>1</sup>  
Águida C G Henriques<sup>1</sup>  
Tânia R Grão Velloso<sup>1</sup>  
Liliana A P de Barros<sup>1</sup>  
Danielle R Camisasca<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# *MOSTRAS CULTURAIS: O LEGADO DO PROJETO DE EXTENSÃO IMAGENS DA VIDA PROMOVENDO AÇÃO DIALÓGICA NA COMUNIDADE<sup>1</sup>*

O projeto de extensão imagens da vida: arte - saúde - história (Proex Ufes 638), é apoiado pela Proex desde março de 2007, e contempla a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. A metodologia trabalhada no projeto de extensão baseia-se na estruturação de mostras culturais temáticas, apoiando-se no referencial freireano em que o aluno é o protagonista do processo. Ele escolhe um tema gerador, realiza a apropriação temática e apresenta os resultados em forma de mostra cultural. A arte possui grande potência, pois, contribui no processo educativo crítico e reflexivo sobre temas desafiadores, por vezes dissociados do processo formativo. Trata-se de relato de experiência que descreve o resultado das ações desenvolvidas pelo projeto no período de janeiro a julho de 2022. Como resultados, destacam-se as mostras culturais desenvolvidas na Unidade de Saúde de São Cristóvão, sendo elas “A vida de Frida Kahlo, a força de uma mulher”, no dia internacional da mulher e a mostra “Tabagismo, saúde e meio ambiente”, realizada no dia mundial sem o tabaco. Além disso, realizou-se a participação no XV Congresso Internacional da Rede Unida, com a submissão e apresentação de seis trabalhos, entre os temas destacam-se assuntos que abordam a arquitetura hostil, a aporofobia e o racismo recreativo. Também foi realizado uma mostra cultural “Imagens tecendo redes de história da Educação Popular em Saúde” na Tenda Paulo Freire. Os resultados evidenciam que os temas geradores apresentados nas mostras realizadas são desafiadores e pouco abordados durante a formação, com ênfase nas vulnerabilidades humanas e sociais, com destaque para o racismo, a aporofobia, o modo de ocupação das cidades e como a arquitetura torna-se hostil aos mais vulneráveis. Por meio de imagens e da arte, é possível refletir sobre temas desafiadores e compreender questões históricas e atuais, ampliando a visão crítica e reflexiva tanto da equipe do projeto como da população em geral que visita as mostras. A extensão amplia as possibilidades de leitura de mundo e o projeto imagens da vida potencializa diálogos entre arte, saúde e história de forma interdisciplinar, contribuindo com o processo de formação e de educação popular em saúde.

Isabela S Baiôcco<sup>1</sup>  
Eduarda S Barone<sup>1</sup>  
Roseane V Rohr<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>1</sup>Projeto de extensão Imagens  
da Vida: arte-saúde-história  
(Proex 638) contemplado  
com bolsa da Proex no edital  
2020/2021

# PROJETO ANAMATER: FORTALECENDO A AMAMENTAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

A atenção no aleitamento materno contribui para a garantia do exercício pleno dos Direitos Humanos, ao assegurar a alimentação adequada desde o nascimento. Com o objetivo de promover a amamentação foi criado o Projeto de Extensão Atenção Nutricional no Aleitamento Materno (ANAMATER), ativo desde 2012, na Universidade Federal do Espírito Santo e atuante no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes. Com a pandemia de Covid-19 ocasionou-se o fechamento temporário das Universidades, como medida de prevenção, fazendo com que o ANAMATER passasse a atuar de forma remota. No novo modelo virtual, o Projeto ANAMATER inovou trazendo resultados surpreendentes, como as teleconsultas nutricionais com mães encaminhadas pelo BLH (principalmente aquelas que fizeram cirurgia bariátrica), ou em casos de crianças com sintomas de alergia à proteína do leite de vaca, tendo em vista o protocolo de atenção nutricional da Secretaria Estadual de Saúde. Até o momento, já foram realizadas 15 consultas e 34 retornos, totalizando 49 atendimentos nutricionais de abril de 2021 até o momento. Além de promover o aleitamento materno, as teleconsultas impactam na formação dos estudantes, gerando conhecimento na área de Nutrição e Saúde nos níveis de graduação, dialogando com aspectos da saúde pública. Ademais, são realizadas ações de produção de novas tecnologias em saúde com geração de produtos e materiais educativos em audiovisual postados no canal “Projeto ANAMATER”, no YouTube, e no perfil no Instagram do projeto, “@projetoanamater”. Com o retorno presencial das atividades, como antes, os estudantes retornaram a auxiliar em todas as atividades de assistência, pasteurização e controle microbiológico do leite humano no BLH/HUCAM. Além disso, orientam as nutrizas quanto às técnicas de ordenha do leite humano, suporte nas intercorrências mamarías, cuidados de higiene para a coleta, armazenamento do leite ordenhado, bem como a alimentação da nutriz e do lactente, impactando diretamente na saúde deste binômio. Dessa forma, o ANAMATER contribui nos processos de ensino e formação em saúde e no fortalecimento de políticas públicas de apoio ao aleitamento materno, bem como a Segurança Alimentar e Nutricional da população atendida, cerca de 2000 binômios ao ano. As Teleconsultas, as produções tecnológicas e a atuação presencial no BLH contribuem auxiliando a promoção da alimentação saudável e fortalecendo o aleitamento materno, trazendo inovações e ampliando saberes. Dessa forma, o ANAMATER oportuniza uma vivência interprofissional e colaborativa em serviços de saúde, gerando produtos de qualidade e introduzindo novas tecnologias e avanços científicos para o alcance da excelência na promoção e apoio à amamentação.

Vitoria F de Lima<sup>1</sup>  
Maria C B Aquino<sup>1</sup>  
Bryan S Ferreira<sup>1</sup>  
Clea M de A Cândido<sup>1</sup>  
Lucimar A C Muri<sup>1</sup>  
Fabiola Z Rezende<sup>1</sup>  
Marina G Teixeira<sup>1</sup>  
Mônica B Pontes<sup>1</sup>  
Miriam C R Barbosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# PROJETO ACOLHER E CUIDAR: ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM<sup>1</sup>

O projeto teve como objetivo geral realizar ações de prevenção e promoção à saúde mental dos estudantes de cursos de graduação em Enfermagem e as atividades realizadas consistiram em plantões de escuta individual e oficinas. Os plantões de escuta individual forneceram suporte emocional para os estudantes lidarem com o sofrimento psíquico e envolveram, a escuta terapêutica, o acolhimento, e o encaminhamento para tratamento com profissional psicólogo e psiquiatra, quando necessário. As oficinas propiciaram a reflexão e a busca por estratégias de enfrentamento para suas demandas emocionais e psicológicas. As ações do projeto foram desenvolvidas por meio da indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, pois despertou os estudantes quanto à responsabilidade social, ao desenvolver ações que incentivaram os participantes a cuidarem de sua saúde física e mental, e seu bem-estar contribuindo para as ações de cuidado por eles desenvolvidas juntos aos pacientes. Também, corroborou com a formação acadêmica e cidadã dos mesmos, ao atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, no tocante ao desenvolvimento da competência “cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro”. Os estudantes integrantes da equipe, além de participarem do planejamento, divulgação e desenvolvimento das atividades, puderam vivenciar um trabalho interdisciplinar aprendendo sobre o saber da enfermagem acerca do fenômeno saúde mental, bem como, da psicologia, por meio da troca de conhecimentos entre estudantes e professores de enfermagem e a psicóloga integrante da equipe. O projeto teve interface com a pesquisa, pois suas ações se desenvolveram articuladas ao projeto de pesquisa “Saúde Mental dos Estudantes de Enfermagem em Período de Pandemia”, que além de investigar a saúde mental dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), produziu uma tecnologia educacional, a cartilha “Estratégias para manejo dos sintomas de ansiedade no período da pandemia de covid-19”, que foi utilizada nas atividades do projeto. Neste sentido, constata-se que tal projeto mostra a sua relevância haja vista o impacto da pandemia na saúde mental da população mundial.

Renata S de Souza<sup>1</sup>  
Kallen D Wandekoken<sup>1</sup>  
Renata D S Gonçalves<sup>1</sup>  
Jean C L Gonçalves<sup>1</sup>  
Flávia F Venâncio<sup>1</sup>  
Gláucia R B Ramos<sup>1</sup>  
Thaís M Casagrande<sup>1</sup>  
Marcela B Freitas<sup>1</sup>  
Stephanie Ribeiro<sup>1</sup>  
Maira D Ardisson<sup>1</sup>  
Helôisa B Leitão<sup>1</sup>  
Julia G Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>O Projeto de Extensão contou com bolsa da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

# AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO FERRAMENTAS DE CUIDADO EM SAÚDE

Em 2006, foi publicada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC), através da Portaria MS/GM nº 971/2006, trazendo para a realidade nacional parâmetros para a visão do indivíduo em sua dimensão global na percepção de seus processos de saúde e de adoecimento. A Portaria MS/GM nº 849/2017 incluiu 14 práticas e a Portaria MS/GM nº 702/2018 acrescentou 12 práticas. Tais práticas impactam a sociedade e a formação de profissionais de saúde. Nesse contexto, o presente projeto dissemina informações sobre as PICs baseadas em evidências científicas, bem como oferece capacitação e ambiente de prática aos estudantes e assistência aos usuários da Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS) e à comunidade, interconectando ensino, pesquisa, extensão e assistência. Por meio da atuação multiprofissional e transdisciplinar promove a capacitação contínua dos estudantes, atendimento presencial aos usuários, com Reiki e Auriculoterapia e elaboração de material virtual de divulgação científica via mídias sociais. O projeto viabiliza ao estudante oportunidade de compartilhamento de conhecimentos e vivências interprofissionais e transdisciplinares em razão da própria natureza das atividades e da composição da equipe docente e discente do projeto de extensão, com docentes de formação em Ciências Farmacêuticas, Fisioterapia e Enfermagem. O projeto conta com 11 estudantes de graduação e 6 docentes com formação nas PICS propostas. No período de julho de 2021 a agosto de 2022 foram realizadas 2 capacitações para a equipe - Reiki níveis 1 e 2, Auriculoterapia, o Curso de Extensão - Introdução às Práticas Integrativas e Complementares, modalidade on-line, carga horária de 60h, com 90 inscritos. A produção de conteúdo nas mídias digitais, de alcance de pelo menos 313 seguidores, contou com 14 publicações envolvendo informações sobre as PICs, artigos científicos e conteúdo das Portarias envolvendo as práticas integrativas. Em 28/07/2022, o projeto iniciou os atendimentos presenciais na CEIS com Auriculoterapia e Reiki, com foco inicial na atenção à saúde mental e manejo da dor crônica, sendo realizados 30 atendimentos à comunidade interna e externa. Os principais resultados foram a redução das crises e da percepção dos sintomas de ansiedade, melhora na qualidade do sono, alívio nos sintomas de tensão muscular na região temporomandibular, redução do estresse e da dor. Concluímos que as PICS se consolidam como ferramentas de cuidado das demandas de saúde física e mental, contribuindo de forma relevante para a qualidade de vida da comunidade.

Grace K F Freitas<sup>1</sup>  
Bárbara J P Borges<sup>1</sup>  
Ana C N Chiaradia<sup>1</sup>  
Daniela A M G do Bem<sup>1</sup>  
Lívia C de Mel Rodrigues<sup>1</sup>  
Magda R de C Soares<sup>1</sup>  
Paola S Rangel<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>1</sup>Projeto contemplado com  
bolsa da PROEx.

# *AValiação E INTERVENÇÃO FISIOTERAPêutica INTRADIALítica EM PACIENTES PORTADORES DE DOENça RENAL CRôNica*

Considerando a perda de massa muscular que acomete pacientes com doença renal crônica (DRC) em programa regular de hemodiálise e suas consequências: diminuição da capacidade funcional e prejuízo na qualidade de vida; é de fundamental importância estudar estratégias que estimulem o ganho de massa e força muscular e melhorem da capacidade funcional, tais como o exercício físico. A realização do exercício intradialítico parece ser uma boa alternativa, já que, além dos benefícios do exercício, sua realização durante a hemodiálise facilita a adesão dos pacientes. Apesar de existirem evidências a respeito dos benefícios de diferentes modalidades de exercício intradialítico, a implantação desse tipo de serviço ainda é rara nos setores de hemodiálise. Por isso, esse projeto, inédito no HUCAM, permite, além de benefícios aos pacientes, também maior qualidade à formação dos estudantes e abertura de novos campos de trabalho para atuação do fisioterapeuta. Sendo assim, o objetivo desse projeto é realizar exercícios intradialíticos e avaliar seus efeitos na função pulmonar, força muscular periférica, capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes adultos que realizam hemodiálise regularmente no HUCAM. Os exercícios são realizados durante a hemodiálise, 3 vezes por semana, com duração de 1 hora por dia, durante pelo menos 8 semanas. São realizados exercícios de força, cicloergômetro e estimulação elétrica muscular periférica de membros superiores. O uso da estimulação elétrica em membros inferiores já tem sido utilizada nessa população, no entanto, a proposta de estimulação elétrica aos músculos de membros superiores é inédita e por isso tem sido foco do presente projeto e de outros projetos de pesquisa que têm acontecido de forma concomitante, devido à importância da força de membros superiores para realização das atividades de vida diária e independência funcional, além de não existirem publicações sobre essa intervenção até a presente data. A equipe responsável pela realização do projeto envolve professores e alunos do curso de fisioterapia da UFES, além de profissionais do serviço de fisioterapia do HUCAM e equipe multiprofissional da hemodiálise. É esperado que, após pelo menos 8 semanas de exercício intradialítico, os pacientes apresentem melhora na força muscular periférica, na função pulmonar, na capacidade funcional e qualidade de vida.

Marcela C Barbalho-Moulim<sup>1</sup>  
Flavia M Paro<sup>1</sup>  
Halina Duarte<sup>1</sup>  
Verônica L W Pascoal<sup>1</sup>  
Lais M Serafim<sup>1</sup>  
Alexandre B Pedreira<sup>1</sup>  
Ana C D Ribeiro<sup>1</sup>  
Andre E Silvestre<sup>1</sup>  
Diego F Pedrosa<sup>1</sup>  
Ian M Bahiense<sup>1</sup>  
Maria H B Souza de Lima<sup>1</sup>  
Pedro S Tomazeli<sup>1</sup>  
Raiany F Guimarães<sup>1</sup>  
Sumaia T Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo



# ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROEFISM

O Projeto de Extensão Abordagem Fisioterapêutica na Saúde da Mulher (PROEFISM) tem como objetivos oferecer assistência fisioterapêutica a pacientes com condições de saúde relacionadas à Mulher, de forma gratuita e possibilitar aos estudantes de Fisioterapia o desenvolvimento/aperfeiçoamento das habilidades que envolvem a abordagem em saúde da mulher. Este relato de experiência é referente ao período entre agosto/2021 a agosto/2022 (12 meses), quando por 10 meses os atendimentos ocorreram por teleconsulta e o restante de forma presencial. Para as teleconsultas, foram selecionadas gestantes da comunidade externa, vulneráveis por serem consideradas grupo de risco para COVID-19. Para difusão dos novos conhecimentos, utilizou-se a conta no instagram denominada @proexsaudedamulher, para divulgação do projeto, seleção das gestantes e difusão de conteúdos de qualidade, que atualmente tem 264 seguidores e onde foram divulgados 70 posts; 2. e-book intitulado “Orientações às gestantes para participar de teleconsulta fisioterapêutica do projeto de extensão abordagem fisioterapêutica na saúde da mulher-UFES”; 3. cinco cartilhas de orientações sobre gestação. Foram selecionadas 14 gestantes com idade gestacional média de  $12,5 \pm 8,4$  sem, que foram avaliadas em teleconsultas fisioterapêuticas pelo Google Meet, e após diagnóstico das queixas/riscos, foram encaminhadas para participação da roda de conversa educativa virtual. Foram realizadas 16 rodas, que abordaram semanalmente, por no mínimo uma hora, orientações e interação dialógica por meio do esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências sobre os temas relacionados ao ciclo gravídico-puerperal. Os encontros foram conduzidos por 3 fisioterapeutas e 7 estudantes do Curso de Fisioterapia integrantes do projeto, e por 4 profissionais de outras áreas da saúde (1 psicóloga, 3 nutricionista). O atendimento presencial ocorreu no Hospital Universitário Antônio Cassiano de Moraes (HUCAM), no ambulatório de uroginecologia e na enfermaria de ginecologia/maternidade, onde foram atendidas mulheres com diversas condições de saúde (incontinência urinária, câncer de mama/ginecológico, gestação e puerpério). Cada estudante acompanhou semanalmente as pacientes com uma média total de  $1,34 \pm 0,21$  mulheres. Alguns atendimentos na enfermaria foram realizados de forma interprofissional, com a equipe/estudantes de enfermagem e medicina. Em agosto/2022, um artigo de relato de experiência foi enviado para publicação e um trabalho de monografia de graduação foi apresentado. As mulheres atendidas tanto por teleconsulta quanto presencialmente relataram que houve melhora dos sintomas/atividade e qualidade de vida/participação. Também foi possível ampliar as oportunidades de formação das alunas integrantes do projeto, por meio da participação da prática clínica fisioterapêutica e interprofissional.

Luana V de Mello<sup>1</sup>  
Amanda M de S Oliveira<sup>1</sup>  
Ana C de O Novaes<sup>1</sup>  
Brenda S Rocha<sup>1</sup>  
Grazyelle M S P de Moraes<sup>1</sup>  
Karoline P Magalhães<sup>1</sup>  
Kemily V A da Silva<sup>1</sup>  
Letícia V Vieira<sup>1</sup>  
Lorena J Daniel<sup>1</sup>  
Raiany F Guimarães<sup>1</sup>  
Savana C V Santos<sup>1</sup>  
Viviane T Campos<sup>1</sup>  
Néville F F de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# *NUTRICAL: AMBULATÓRIO DE ASSISTÊNCIA EM NUTRIÇÃO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR*

Atualmente, observa-se intensa preocupação das pessoas em relação ao corpo, sendo que a insatisfação com a imagem corporal pode ter como consequências alterações e prejuízos no comportamento e atitudes alimentares, acarretando riscos à saúde. Sabendo disso, é essencial a oferta de atendimento nutricional adequado que busque reestabelecer uma alimentação equilibrada e saudável. Tal atendimento, quando realizado em ambientes acadêmicos, proporciona ainda o contato do estudante com a prática clínica, tão necessária à formação em excelência de qualquer profissional. Portanto, os objetivos desse projeto foram prestar assistência clínica nutricional a indivíduos com comportamentos alimentares disfuncionais (comer transtornado / transtornos alimentares); e possibilitar um campo de prática em nutrição clínica para acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Foram incluídos no projeto indivíduos da comunidade acadêmica (estudantes e servidores), pacientes encaminhados por unidades de saúde e aqueles que procuraram atendimento por demanda espontânea. Os atendimentos em grupos terapêuticos foram realizados em 2021 por meio de videoconferência, com discussões de temas específicos relacionados ao comportamento alimentar, sendo esses grupos planejados e conduzidos pelos acadêmicos participantes, com mediação da professora coordenadora e da nutricionista subcoordenadora do projeto. Os atendimentos clínicos individualizados foram realizados a partir do ano de 2022 na Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS) da UFES. Foram utilizadas diversas estratégias de mudança de comportamento alimentar, definidas a partir da elaboração de protocolos de atendimento pela equipe do projeto, sendo algumas delas: plano terapêutico de metas, entrevista motivacional, aconselhamento nutricional, práticas de alimentação intuitiva, práticas para desenvolvimento de atenção plena e alimentação com atenção plena, dentre outras. Em todas as atividades, os acadêmicos participantes da equipe foram protagonistas, o que proporcionou intensa prática no campo da nutrição clínica. Foram beneficiados no total 47 indivíduos da comunidade externa e acadêmica, que apresentaram significativa melhora no quadro de comer transtornado ou transtorno alimentar. As atividades proporcionaram adequada integração ensino-serviço, contribuindo para a formação em excelência dos acadêmicos ao considerar a experiência clínica adquirida. Este projeto apresenta ainda grande relevância social, uma vez que foi responsável por prestar assistência clínica nutricional a indivíduos que necessitam melhorar seus hábitos e comportamentos alimentares, inclusive aqueles diagnosticados com transtornos alimentares, priorizando não somente a adequação de seu estado nutricional, mas também seu bem-estar físico e mental, fator de extrema relevância na atualidade.

Mileidy da R Lindolfo<sup>1</sup>  
Mariana R Haddad<sup>1</sup>  
Fabíola L Pires Soares<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# A EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR<sup>1</sup>

Criado durante a pandemia da Covid-19, o projeto “Vivências no contexto da atenção primária em tempos de Covid-19” busca oportunizar espaços de aprendizagem e trocas de experiências para graduandos da área da saúde, no âmbito da atenção primária, a partir da pedagogia da problematização de Paulo Freire. Desse modo, uma das ações realizadas teve como objetivo promover a saúde sexual e reprodutiva de crianças e adolescentes. O projeto articulou-se com a unidade de saúde da Ilha do Príncipe, Vitória-ES, e três escolas que estão inseridas no território, sendo um CEMEI e duas EMEF’s. A escolha por essa temática se deu a partir dos encontros feitos com a assistente social da unidade e outros técnicos, que revelaram a magnitude do problema da violência sexual e da gravidez não intencional entre adolescentes na região. O projeto organizou uma formação para os seus membros e outros convidados em três encontros. Com foco na interdisciplinaridade, cada encontro foi conduzido por profissionais com diferentes formações. Foi apresentado na rede de saúde, os indicadores de violência, os dados de gravidez na adolescência e infecções sexuais, além de oficinas com estratégias para prevenção dos agravos e promoção da saúde. Após a formação, o projeto articulou-se com as três escolas de modo a apresentar a proposta. Duas estratégias metodológicas foram desenvolvidas. Para as crianças, optou-se pelo uso do Livro “Pipo e Fifi”, da autora Carolina Arcari. A partir de dois personagens, o livro trabalha o toque do “sim” e do “não” com as crianças, ou seja, problematiza possíveis situações de abuso com as crianças, além de trabalhar com elas a noção de reconhecer os adultos de confiança. A metodologia também contempla um jogo de tabuleiro, no qual as perguntas feitas permitem sedimentar nas crianças os conhecimentos obtidos. Em relação aos adolescentes, a estratégia baseia-se em uma caixa de perguntas que é deixada na escola dias antes da roda de conversa. Na data do encontro, os extensionistas abrem a caixa e dialogam com os adolescentes a partir das questões levantadas. O projeto cria um ambiente favorável ao diálogo, rompendo a fronteira imposta pelo academicismo: tanto os adolescentes têm suas dúvidas respondidas de maneira anônima, quanto os extensionistas crescem a partir das demandas trazidas pelos grupos. Em 6 meses, 204 adolescentes foram atendidos nas oficinas do projeto. O cuidado integral a crianças e adolescentes é fundamental e está em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sobretudo em relação a saúde e bem-estar, igualdade de gênero e redução das desigualdades. O projeto vem contribuindo ainda com a pesquisa, ao desenvolver estudos de avaliação e desenvolvimento de tecnologias educativas no trabalho com crianças e adolescentes. Desse modo, o trabalho desenvolvido tem se mostrado potente tanto em relação ao cuidado com as crianças e adolescentes, quanto na formação dos extensionistas.

Isabela da Silva<sup>1</sup>  
Brenda W da C Santos<sup>1</sup>  
Wellington S Lazarini<sup>1</sup>  
Denise B Lima<sup>1</sup>  
Jandesson M Coqueiro<sup>1</sup>  
Rafael S Nogueira<sup>1</sup>  
Luiza A Ribeiro<sup>1</sup>  
Jaynni L Rodrigues<sup>1</sup>  
Anna B de A dos Santos<sup>1</sup>  
Eliza K Lempke<sup>1</sup>  
Camila L Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>O projeto contou com bolsa PROEX no período 2021/2022.

## 2º ANO DO PROJETO: ATIVANDO A APRENDIZAGEM DE IMUNOLOGIA ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE UMA VIDEOTECA

Criado durante a pandemia da Covid-19, o projeto “Vivências no contexto da atenção primária em tempos de Covid-19” busca oportunizar espaços de aprendizagem e trocas de experiências para graduandos da área da saúde, no âmbito da atenção primária, a partir da pedagogia da problematização de Paulo Freire. Desse modo, uma das ações realizadas teve como objetivo promover a saúde sexual e reprodutiva de crianças e adolescentes. O projeto articulou-se com a unidade de saúde da Ilha do Príncipe, Vitória-ES, e três escolas que estão inseridas no território, sendo um CEMEI e duas EMEF's. A escolha por essa temática se deu a partir dos encontros feitos com a assistente social da unidade e outros técnicos, que revelaram a magnitude do problema da violência sexual e da gravidez não intencional entre adolescentes na região. O projeto organizou uma formação para os seus membros e outros convidados em três encontros. Com foco na interdisciplinaridade, cada encontro foi conduzido por profissionais com diferentes formações. Foi apresentado na rede de saúde, os indicadores de violência, os dados de gravidez na adolescência e infecções sexuais, além de oficinas com estratégias para prevenção dos agravos e promoção da saúde. Após a formação, o projeto articulou-se com as três escolas de modo a apresentar a proposta. Duas estratégias metodológicas foram desenvolvidas. Para as crianças, optou-se pelo uso do Livro “Pipo e Fifi”, da autora Carolina Arcari. A partir de dois personagens, o livro trabalha o toque do “sim” e do “não” com as crianças, ou seja, problematiza possíveis situações de abuso com as crianças, além de trabalhar com elas a noção de reconhecer os adultos de confiança. A metodologia também contempla um jogo de tabuleiro, no qual as perguntas feitas permitem sedimentar nas crianças os conhecimentos obtidos. Em relação aos adolescentes, a estratégia baseia-se em uma caixa de perguntas que é deixada na escola dias antes da roda de conversa. Na data do encontro, os extensionistas abrem a caixa e dialogam com os adolescentes a partir das questões levantadas. O projeto cria um ambiente favorável ao diálogo, rompendo a fronteira imposta pelo academicismo: tanto os adolescentes têm suas dúvidas respondidas de maneira anônima, quanto os extensionistas crescem a partir das demandas trazidas pelos grupos. Em 6 meses, 204 adolescentes foram atendidos nas oficinas do projeto. O cuidado integral a crianças e adolescentes é fundamental e está em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sobretudo em relação a saúde e bem-estar, igualdade de gênero e redução das desigualdades. O projeto vem contribuindo ainda com a pesquisa, ao desenvolver estudos de avaliação e desenvolvimento de tecnologias educativas no trabalho com crianças e adolescentes. Desse modo, o trabalho desenvolvido tem se mostrado potente tanto em relação ao cuidado com as crianças e adolescentes, quanto na formação dos extensionistas.

Rafaela A Giovanelli<sup>1</sup>  
Lucia R M de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE INFECÇÕES FÚNGICAS DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES<sup>1</sup>

Nas últimas décadas, houve um aumento no número indivíduos expostos à infecção fúngica invasiva (IFI) oportunista. As principais populações de risco são pacientes transplantados de órgãos sólidos, transplantados de células tronco hematopoiéticas, doenças neoplásicas, aids, doenças pulmonares crônicas, entre outros. O diagnóstico dessas infecções é essencial para o manejo terapêutico do paciente. Entretanto, o diagnóstico tardio tem impacto no aumento da mortalidade. É do conhecimento dos agentes e profissionais de saúde que a identificação correta do microrganismo permite o manejo adequado do paciente, pois há espécies de fungos com resistência primária a antifúngicos e outras com resistência secundária. Esse projeto foi construído a fim de auxiliar o serviço de micologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM) no diagnóstico laboratorial de IFI. Além disso, realizar treinamento de técnicos e alunos para este propósito, armazenar fungos de importância clínica para futuros estudos, além de discussões de casos clínicos quando necessário. Essa ação, além de atividade extracurricular, complementar, dos acadêmicos dos cursos de farmácia, biomedicina e áreas afins, contribuiu para o diagnóstico acurado e manejo terapêutico adequado dos pacientes atendidos e internados no HUCAM, integração em equipe multiprofissional e ainda com melhor potencial teórico, clínico e laboratorial dos técnicos, médicos e alunos envolvidos. A extensão permitiu o acesso ao uso de novas tecnologias por meio de colaborações entre UFES e Universidade Federal de São Paulo, permitindo identificar as espécies de *Candida* pela espectrometria de massas e sequenciamento de DNA de fungos filamentosos (FF), ambas ferramentas de ponta. Outros frutos importantes foram o direcionamento de aluno da graduação para inserção na iniciação científica e para pós-graduação em doenças infecciosas, aplicando o conhecimento adquirido para buscar e testar novos antifúngicos, isolamento e monitoramento da qualidade do ar nas enfermarias do HUCAM. Além disso, tem gerado artigo científico, produção de trabalhos de conclusão de curso, além de inserção do aluno em ambiente propício para o real desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão de maneira conjunta e efetiva. No último ano, foram identificadas e armazenadas 95 amostras de fungos (45 leveduras e 50 FF). Atualmente, temos um total de 262 leveduras e 667 FF preservados, que estão contribuindo para a realização de vários projetos. A extensão tem propiciado melhor manejo do paciente com IFI. É nítido a evolução dos alunos dentro do projeto, uma vez que passam a se interessar mais pelo paciente e a tentar estabelecer o melhor diagnóstico possível, gerando discussões edificadoras. Ademais, há um estreitamento entre a relação com a clínica e laboratório, permitindo o acesso ao diagnóstico, valorizando mais esse recurso e reduzindo o uso empírico de drogas.

Sarah G Tavares<sup>1</sup>  
Davi A C Mothe<sup>1</sup>  
Soraia G Silva<sup>1</sup>  
Simone B Maifrede<sup>1</sup>  
Adrielle Hoffmann<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Bolsa Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Universidade Federal do Espírito Santo. 2022

# INFORMAÇÃO NUTRICIONAL PARA PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS COMERCIALIZADOS EM VITÓRIA- ES<sup>1</sup>

A presença da informação nutricional (IN) nos rótulos de alimentos é obrigatória em todos os produtos alimentícios embalados na ausência do consumidor, além de ser guia auxiliar à população a busca de alimentos saudáveis e redução de doenças crônicas não transmissíveis. O objetivo desta atividade extensionista foi elaborar a informação nutricional de produtos agroindustriais comercializados no município de Vitória- ES. Estudos das legislações atuais eram conduzidos em reuniões mensais. Em função da pandemia por COVID-19, as visitas às feiras municipais foram suspensas e o contato com os produtores de alimentos restringiu-se aos meios digitais como e-mails e redes sociais que também serviram de meio para disseminação do conhecimento sobre a IN para a população. Após orientações, os produtores enviavam suas receitas quantitativamente descritas, que por meio de consultas às tabelas de composição de alimentos e cálculos dietéticos gerava-se a IN do produto. Um laudo contendo as tabelas de IN era enviado, via e-mail, aos produtores com orientações de utilização. O estudo das regulamentações possibilitou o desenvolvimento da planilha, em software apropriado, que permitiu a elaboração das IN conforme modelo padrão “vertical A” proposto pela ANVISA. Ao longo de 2021 até outubro de 2022, foram desenvolvidas mais 40 IN para diversos produtos como: doces, massas, pães e bolos. Adicionalmente à elaboração das IN, os encontros mensais da equipe, para a discussão de artigos na área de alimentos, especialmente na temática da rotulagem de alimentos, os estudos das legislações e potenciais novos estudos que podem ser realizados permitiram aos estudantes o desenvolvimento dos conhecimentos nesta temática. Este conhecimento abre portas futuras para o mercado de trabalho na indústria de alimentos, além de possibilitar um maior domínio da temática para orientações ambulatoriais individuais e coletivas, reforçando a interdisciplinaridade do projeto. Portanto, a elaboração de informações nutricionais aos produtores agroindustriais fortalece esse ramo do comércio de alimentação, por meio da adequação das regulamentações nacionais; possibilita maior autonomia e saúde da população; além de formar estudantes capacitados a atuar com a temática em diversas áreas de atuação da profissão.

Daniel T Ferreira<sup>1</sup>  
Thalita G Santos<sup>1</sup>  
Ana C P Cremonini<sup>1</sup>  
Gabriela G da Silva<sup>1</sup>  
Carolina T Bertoni<sup>1</sup>  
Maria G P Sampaio<sup>1</sup>  
Angelica S de Jesus<sup>1</sup>  
Erica A Moraes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Bolsa do Programa integrado de bolsas para estudantes de graduação da UFES - Programa de Extensão (PIBEX)

# ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE MENTAL NO ESPÍRITO SANTO

O movimento da Economia Solidária e Saúde Mental no Espírito Santo surge a partir da articulação entre os profissionais atuantes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o Projeto de Extensão Encontro de Trabalhadores da Saúde Mental no Espírito Santo (ETSM), ofertado por Grupos de pesquisa e extensão vinculados aos Departamentos de Terapia Ocupacional e Serviço Social da UFES. Diante do contexto pandêmico, que aprofundou as desigualdades e o perfil socioeconômico do público atendido no campo da saúde mental no SUS, o objetivo do projeto foi direcionado para o fomento do movimento da Economia Solidária junto aos serviços de saúde mental e atenção psicossocial do Estado do Espírito Santo, como alternativa ao modo de produção capitalista, marcado pela competitividade, pelo individualismo e pelo lucro, pois com os valores da cooperação, da divisão dos lucros e da produção de autonomia possível, a Economia Solidária busca a inserção das pessoas em situações de vulnerabilidades sociais e psíquicas no mundo do trabalho. Em 2021, foi realizado o I Curso de Inclusão pelo trabalho: Economia Solidária e Saúde Mental no ES, de forma online, alcançou 11 Centros de Atenção Psicossocial e contou com a participação de 200 pessoas. No mesmo ano, após essa capacitação inicial, para dar concretude e continuidade ao movimento, foi realizada a I Feira de Economia Solidária e Saúde Mental, na Assembleia Legislativa do ES, aberta ao público, contou com a circulação de mais de 180 pessoas pelo local. Em 2022 foi realizado, presencialmente, o II Curso no mesmo formato do anterior, com a participação novamente de pesquisadores de outras instituições e temos como previsão para o final do ano a realização da II Feira. Paralelamente, foi elaborado para o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) um projeto de pesquisa para compreender o alcance de ações dessa natureza para o enfrentamento dos diferentes tipos de estigmatização. Além disso, foi solicitado ao grupo coordenador dessas ações de extensão, a realização de um projeto de pesquisa para o mapeamento dos empreendimentos econômicos solidários no ES, pela Aderes, um dos parceiros interinstitucionais. A ação de extensão integra, além dos usuários e profissionais atuantes na RAPS, docentes, profissionais da Secretaria Estadual de Saúde, e estudantes bolsistas e voluntários. Para os estudantes, apresenta-se como uma nova forma de pensar o modo de trabalho para as pessoas com alguma problemática relacionada aos transtornos mentais ou ao uso dependente de álcool e outras drogas, garante uma formação singular que ultrapassa os conteúdos de disciplinas e é capaz de fomentar a conduta de trabalho interdisciplinar, além de conscientizar sobre as necessidades reais dos usuários e familiares atendidos na RAPS. Pelo exposto, as ações de extensão em torno desse projeto apresentam importante indissociabilidade entre teoria e prática, e entre pesquisa, ensino e extensão.

Adriana Leão<sup>1</sup>  
Fabiola X Leal<sup>1</sup>  
Isadora Andrade<sup>1</sup>  
Luana S Jesus<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# MUTIRÃO EM SAÚDE OCULAR COMO AÇÃO EXTENSIVA E INTEGRATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

A pandemia do SARS-CoV-2 causou a suspensão de diversos serviços médicos ambulatoriais, dentre eles parte dos serviços do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), que atende pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). A fim de atender esses pacientes com consultas atrasadas e minimizar os riscos causados pela falta de acompanhamento, o Núcleo Avançado de Retina e Pesquisa em Oftalmologia (Narpo), programa de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo, desenvolveu a Ação Pelo Diabetes. A primeira edição da ação ocorreu em dezembro de 2020 no Hucam, em Vitória - Espírito Santo. Nesta, foram selecionados aleatoriamente 30 pacientes diabéticos que estavam com acompanhamento em atraso no ambulatório de oftalmologia do Hucam. Os pacientes foram avaliados por meio de fundoscopia direta, biomicroscopia da superfície ocular e outros procedimentos. Já no ano de 2021, a segunda edição do mutirão ocorreu em 27 de novembro. Nesta, uma das formas de aferir a condição oftalmológica dos pacientes foi por meio do Phelcom Eyer, o primeiro retinógrafo portátil com alta qualidade no mundo. Os aparelhos foram emprestados pela empresa Phelcom e possibilitaram que mais de 100 pacientes fossem avaliados criteriosamente num intervalo de tempo reduzido, com resultados disponíveis instantaneamente. A tecnologia otimizou a avaliação de retinopatia diabética e também de outras condições clínicas, assim, cada paciente teve uma consulta mais completa acerca da saúde de seus olhos. Com o mutirão, diversos pacientes que estavam com consultas médicas atrasadas ou que não realizavam acompanhamento adequado puderam receber orientações para o manejo de sua condição clínica e, realizar, no mesmo atendimento, exames mais específicos, além do agendamento de cirurgias, conforme a necessidade de cada caso. A ação contou com mais de 30 voluntários, entre acadêmicos de medicina, médicos, enfermeiros e servidores. Protocolos de segurança foram seguidos a fim de garantir a saúde de todos em razão da pandemia do novo coronavírus. Uma das complicações mais comuns associadas ao diabetes mellitus é a retinopatia diabética, descrita como uma doença de microcirculação e a principal causa de cegueira na população americana com idade entre 20 e 74 anos. A retinopatia diabética constitui uma grande ameaça para a preservação da saúde do paciente com diabetes mellitus, grande ônus social e econômico para o SUS. O diagnóstico e o tratamento precoces são fundamentais para a manutenção da qualidade visual e de vida da população que sofre com a doença. Ações que visem amenizar os efeitos das adversidades na saúde, se mostram urgentes e necessárias e devem ser incentivadas tendo em vista o incalculável benefício para os pacientes e para o SUS.

Allana Moulin<sup>1</sup>  
Leonardo F Pereira<sup>1</sup>  
Luisa Rezende<sup>1</sup>  
Thiago Cabral<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo



# INICIATIVA CONJUNTA PARA PROMOÇÃO DA ABORDAGEM DA SAÚDE ÚNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Saúde Única é uma abordagem que reconhece a interconexão entre saúde humana, animal e ambiental, sendo essencial no contexto atual de emergência e re-emergência de doenças de disseminação internacional e no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No entanto, a carência de recursos humanos com competências técnicas e interprofissionais necessárias à sua implementação é um desafio, assim como o envolvimento da comunidade. Tendo em vista este cenário e a ausência de disciplinas sobre esta temática na Universidade Federal do Espírito Santo, foi criado o projeto de extensão “Iniciativa Conjunta para Promoção da Abordagem da Saúde Única” (One Health Espírito Santo), durante a pandemia da Covid-19. O projeto tem como público-alvo alunos da graduação e pós-graduação do Brasil e exterior, profissionais e a comunidade. As atividades consistiram em webinars e grupos de estudo; curso internacional envolvendo instituições do Brasil, Alemanha, Moçambique e Kosovo; e divulgação de conteúdo educativo nas redes sociais. Em dois anos de funcionamento, reuniu 50 participantes entre estudantes de graduação (n = 23), pós-graduação (n = 4), professores (n = 8) e outros profissionais (n = 15). A formação destes participantes contemplou as áreas de Ciências Biológicas (n = 14), Biomedicina (n = 1), Farmácia (n = 9), Medicina (n = 8), Medicina Veterinária (n = 6), Nutrição (n = 1), Odontologia (n = 7), Enfermagem (n = 1), Meio Ambiente (n = 2) e Psicologia (n = 1) (Figura 1). Foram realizados 10 grupos de estudo, com equipes de em média seis estudantes e de 25 ouvintes em cada evento. Os oito webinars realizados possuem uma audiência superior a 100 visualizações no YouTube e, ao vivo, contaram com a presença de, em média, 35 participantes. O curso “Global Health Challenges and One Health” contou com 48 vídeo-aulas elaboradas por professores de 26 instituições das Américas, África, Europa e Ásia, além de aulas síncronas com professores e alunos das seis instituições envolvidas, e diversas atividades avaliativas em suas duas edições ofertadas nas pós-graduações. No Instagram, até setembro de 2022, foram produzidos e postados mais de 70 materiais educativos. O perfil conta com 695 seguidores das mais diversas faixas etárias. Quanto ao engajamento, em um período de 90 dias (18 de junho a 15 de setembro de 2022), houve envolvimento de 139 contas que realizaram 402 interações com o conteúdo, sendo 260 curtidas, 69 compartilhamentos, 39 salvamentos, e nove comentários. Além do Brasil (95,6%), foram identificadas interações do Canadá (1,4%), Colômbia (0,7%) e Bolívia (0,7%). O presente projeto mostrou-se bem-sucedido ao unir e capacitar profissionais de diferentes áreas de atuação, estados e países, e difundir a abordagem da Saúde Única para a população com o uso de tecnologias de informação e da comunicação.

Natalia de O Freitas<sup>1</sup>  
Mariana A Mourad<sup>1</sup>  
Creuza R Vicente<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# OBSERVATÓRIO DE SAÚDE NA MÍDIA - ESPÍRITO SANTO (OSM-ES)

O Observatório de Saúde na Mídia - Espírito Santo (OSM-ES) é um projeto de extensão que visa contribuir com a construção de ações e conhecimentos em Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura, a partir da análise crítica da mídia. Com o seu funcionamento, o OSM-ES disponibiliza e divulga seu acervo ao público interno, à UFES e ao público externo, possibilitando um intercâmbio entre o projeto e a sociedade espírito-santense, os serviços de saúde, os movimentos sociais e os órgãos de imprensa. O OSM-ES propicia um acompanhamento crítico sobre os modos pelos quais os meios de comunicação produzem sentidos sobre a Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde (SUS), tanto no Brasil como no Espírito Santo (ES). Desta forma, realiza a análise midiática da saúde a partir de periódicos capixabas e também faz a interlocução com a imprensa e a sociedade civil e acadêmica no Estado do ES. Desde 2020, o OSM-ES tem trabalhado com o monitoramento eletrônico de 21 fontes de informação jornalística no ES, tendo captado até o momento 140 mil matérias sobre saúde até setembro de 2022. Em seguida, as matérias são selecionadas e analisadas pela equipe do OSM-ES, a fim de produzir informações relevantes sobre o monitoramento. Até setembro de 2022, cerca de 10 mil matérias jornalísticas foram processadas e inseridas da plataforma Research Electronic Data Capture (REDCap). Por meio do OSM-ES, têm sido desenvolvidos estudos científicos sobre a divulgação midiática da saúde e atividades de extensão no campo da Comunicação e Saúde em parceria com pesquisadores e acadêmicos dos cursos da área de saúde e de comunicação social da UFES. Além disso, o OSM-ES integra e fomenta atividades que possibilitam a expansão do conhecimento e produção cultural na área para além dos muros da UFES, contemplando profissionais de saúde e comunicação, órgãos de imprensa, movimentos sociais, gestores de saúde, movimentos sindicais, associação de pacientes, associações de moradores, Organizações Não-Governamentais e a sociedade civil de uma maneira geral. Por fim, a realização desse projeto, complementa-se com atividades de pesquisa, pois todos os dados levantados a partir das atividades propostas serão analisados e posteriormente divulgados em *sites* de livre acesso.

Edson T dos Santos  
Santos-Neto<sup>1</sup>  
Ludmila Dias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROJETO DE EXTENSÃO CUIDADO COM FERIDAS E ESTOMIAS: UMA DÉCADA DE APRENDIZADO<sup>1</sup>

Voltado para promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas afetadas por feridas e estomias, articulando extensão-assistência-ensino-pesquisa com produção de conhecimentos e tecnologias, com vistas à recuperação da integridade da pele para reintegração funcional do paciente à sociedade, o projeto de Extensão Cuidado com Feridas e estomias completa 10 anos. Como metodologia temos: atendimentos individuais nos ambulatórios do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, utilizando o processo de enfermagem; Reuniões de grupo de estudo e da Liga acadêmica Multiprofissional, incluindo as temáticas relacionadas ao tratamento de feridas e estomoterapia; Ações educativas que buscam integrar os saberes acadêmicos, e as práticas integrativas e complementares no tratamento de feridas; Desenvolvimento de pesquisas e tecnologias; Consultoria em comissões de pele; Treinamentos no Estado, Brasil e no exterior; Parecerista do Projeto Adote uma Lesão da Universidade Federal de Santa Maria. Participam do projeto docentes, graduandos e pós-graduandos de enfermagem e outras áreas, pois o tratamento de feridas deve ser conduzido por equipe multiprofissional, capaz de reconhecer e trabalhar de forma interprofissional a singularidade do ser humano. A partir do ano de 2020, ampliou-se o atendimento para pacientes com lesões falcêmicas todas às quintas-feiras no Centro de Hemoterapia e Hematologia do Espírito Santo em parceria inédita nacional. Os atendimentos clínicos individuais proporcionam aos graduandos uma visão ampliada de promoção da saúde, prevenção, avaliação e tratamento de pessoas afetadas por feridas, o que fortalece os vínculos e a integração do ensino-serviço-comunidade com a incorporação de novos conhecimentos para todos os participantes. Os estudantes vivenciam uma assistência interprofissional, com base em evidências científicas atualizadas articulando assistência e o ensino da graduação. A produção de pesquisas que surgiram a partir do projeto, fortalece a ideia da indissociabilidade da extensão e pesquisa e viabiliza o potencial transformador da Universidade na sociedade. Ressalta-se ainda a contribuição na formação do graduando para sua atuação com as diferentes categorias profissionais com ampliação de conhecimento, reconhecimento da atuação profissional e aperfeiçoamento para prestar com qualidade o atendimento clínico embasado nos princípios do Sistema Único de Saúde.

Fabiana G Xavier<sup>1</sup>  
Luana da S Ferreira<sup>1</sup>  
Ranyeli C Boldrine<sup>1</sup>  
Camila B Scopel<sup>1</sup>  
Jaqueline A Silva<sup>1</sup>  
Rafael S Nogueira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>No período de 2021/2022 o projeto contou com uma bolsista (PROEX) do Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação da UFES – Programa de Extensão (PIBEX), com vigência no período de outubro de 2021 a setembro de 2022.

# PROMOÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA PELA COVID-19 NA PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA

O projeto de extensão Promoção de Fonoaudiologia Educacional no enfrentamento da pandemia COVID19 (2045-PROEX) sucedeu com bolsa UFES para um aluno extensionista de maio de 2022 à setembro de 2022, e ensejou ações de integração entre Saúde e Educação na interlocução conforme demanda social em estratégias pedagógicas para a rede de ensino da Prefeitura Municipal de Vila Velha - ES. A necessidade de ensino emergencial remoto fez com que a jornada de trabalho interprofissional, envolvida neste contexto público, demandasse de manutenção em temáticas sobre qualidade comunicativa e de aprendizagem, metodologias ativas e uso de tecnologias de informação e inovação, indicadores e balizadores de desenvolvimento infanto-juvenil, devido distanciamento físico no ensino, conforme preceitos biopsicossociais atuais. Para tanto, a presente parceria, por meio deste projeto de extensão, integrou ensino-pesquisa e assistência em Fonoaudiologia Educacional com planejamentos e técnicas que envolvem a promoção e prevenção em saúde para a comunidade escolar. Professores e equipe multiprofissional envolvidos foram engajados em formação continuada a partir de ações advindas de avaliação diagnóstica, com apoio e acompanhamento da gestão local e avaliações formativas durante os processos nos quais priorizou competências voltadas ao fazer pedagógico em perspectiva intersetorial. As temáticas foram abordadas, a partir dos impactos do enfrentamento da pandemia COVID-19, sendo elas: Saúde vocal e comunicação em sala de aula; Interfaces entre a Audição e a Aprendizagem: desenvolvimento de habilidades auditivas e consciência fonológica na infância – impactos do uso da máscara no contexto social e educacional; Desenvolvimento Socioemocional na primeira infância; Estratégias para aprimorar a leitura e a escrita; Brincadeira, linguagem e aprendizado na primeira infância. Os extensionistas envolvidos articularam, acolheram e incentivaram envolvimento dos educadores em autodesenvolvimento e novas condutas diante de atuais realidades, por meio de acessibilidade a banco de dados com produtos acadêmicos organizados e disponibilizados em modo digital. Produtos deste projeto foram aprovados e apresentados em sítios científicos, na interface entre pesquisa-ensino e extensão. Concernentes aos aspectos interprofissionais que afetam as condições de Saúde e de Educação, notou-se imprescindível o suporte em estruturas a garantir a flexibilização, adaptação e temporalidade curricular, favorecendo outrossim atividades que potencializam o enfrentamento das vulnerabilidades de estudantes, tal como temáticas de promover saúde do trabalhador (saúde vocal do professor), considerando fatores intervenientes como os de impactos do uso de máscara facial, acústica do ambiente nestas situações de Ensino e Aprendizagem, oportunas a este cenário com ações transformadoras dos problemas sociais.

Andréa A Maia<sup>1</sup>  
Aline N P Almeida<sup>1</sup>  
Alessandra B M Loss<sup>1</sup>  
Guiomar S de Albuquerque<sup>1</sup>  
Liliane P Miiher<sup>1</sup>  
Carolina F Anhoque<sup>1</sup>  
Rosilene M Chagas<sup>1</sup>  
Igor M Silva<sup>1</sup>  
Ellen R dos S Gomes<sup>1</sup>  
João R F Santos<sup>1</sup>  
Thais Knaack<sup>1</sup>  
Bianca de S Conceição<sup>1</sup>  
Eduarda B Carneiro<sup>1</sup>  
Karina S Pontes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# FONO HORTA E JARDIM - CUIDADO CONTINUADO DO ADULTO AO IDOSO COM PRÁTICAS DE HORTICULTURA E JARDINAGEM

Um dos assuntos que vêm sendo discutidos nos últimos anos é o aumento da expectativa de vida, suas implicações e as intervenções provenientes do setor saúde. A depender dos diferentes estilos de vida e de fatores individuais, a longevidade pode vir acompanhada de processos diversos de adoecimento e trazer implicações à Qualidade de Vida. Nesse sentido, o projeto propõe o acompanhamento continuado dos sujeitos com atividades que visem à integralidade assistencial, a prevenção de agravos e a recuperação da saúde por meio da articulação entre extensão, ensino e pesquisa no campo das práticas de horticultura e jardinagem com adultos e idosos. Ressalta-se que, durante o primeiro ano de trabalho, a impossibilidade de atividades presenciais foi limitante, porém movimentou a criação da rede social, onde foi possível apresentar o projeto e estreitar a integração das temáticas, como os benefícios da horticultura e jardinagem para a saúde e para a comunicação, bem como a participação social, considerando os objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas, especialmente o terceiro (Saúde e bem estar) e o décimo segundo (Consumo e produção responsáveis). Partindo desse primeiro momento, vislumbrou-se algumas frentes de trabalho inéditas e que estão em presente execução. Primeiramente, dada a forte relação que se estabeleceu entre distúrbios do olfato e COVID-19, assim como a disseminação de estudos relacionados, iniciamos o planejamento do jardim sensorial e a pesquisa sobre distúrbios olfativos não vinculados a esta doença, pois neurofisiologicamente há muitas outras condições que podem afetar o olfato e também devem ser devidamente valorizadas, identificadas e tratadas. O estabelecimento do jardim, entretanto, possibilitará fornecer material terapêutico para distintas necessidades multidisciplinares de estimulação sensorial. Nosso outro expediente é a constituição de grupos de idosos com distúrbios da comunicação, em que se pretende proporcionar a socialização entre eles e o contato com a natureza, fortalecendo o papel relevante da linguagem no processo de envelhecimento ativo. Além disso, viabilizar ambientes de comunicação direcionados terapeuticamente, pelas muitas possibilidades que enxergamos de estimulação da linguagem e da cognição entre as práticas de horticultura e jardinagem. Adicionalmente, estudos recentes têm evidenciado os benefícios de tais atividades na saúde mental de adultos, o que corrobora com o nosso propósito de cuidado pleno. Portanto, entende-se que o projeto permite muitas oportunidades de trabalho dentro do seu principal objetivo. Com a condução dessas atividades, esperamos aprender e, em breve, apresentar resultados que contribuam com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, evidenciando a importância dessa tríade para a formação acadêmica e integração com a comunidade.

Isabela O Ramos<sup>1</sup>  
Letícia Maranduba<sup>1</sup>  
Bianca de S Conceição<sup>1</sup>  
Julia de L Coelho<sup>1</sup>  
Larissa H Bassan<sup>1</sup>  
Gabriela Oliveira<sup>1</sup>  
Paula P Gerszt<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROGRAMA DE EXTENSÃO FLORESCER SAÚDE: CULTIVANDO VIDAS

Criar no meio universitário espaços humanizados de caráter coletivo e colaborativo, como uma horta urbana comunitária e jardins terapêutico e sensorial, que sirvam como instrumentos pedagógicos teórico-práticos, “laboratórios vivos”, nos quais seja possível desenvolver ações terapêuticas, atividades de promoção da saúde, práticas integrativas e complementares em saúde, educação em saúde e ambiental, envolvendo a comunidade interna e externa à Universidade. Este é o objetivo central deste programa, que realiza suas atividades nos arredores da Clínica Escola Interprofissional em Saúde, no Centro de Ciências da Saúde da Universidade. O programa envolve estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos de diferentes cursos da saúde e de outras áreas, conta com parcerias internas e externas e com a participação da comunidade externa, e possui vinculados à ele, dois projetos de extensão. Com a pandemia da COVID-19 muitos desafios tiveram que ser superados pela equipe do programa, que gradativamente vem desenvolvendo suas atividades. Conseguiu implantar a horta e os mutirões para a manutenção desta, o que tem representado uma potência de agir, um momento de conexão com a natureza e com a comunidade, que transcende a garantia de segurança alimentar e nutricional e traz benefícios ambientais e para a saúde física e mental dos envolvidos. Assim, a horta tem se configurado como um espaço potente de encontros, inter-relações, trocas, articulação e desenvolvimento comunitário, uma ação promissora de promoção da saúde. Sua existência tem estimulado também o desenvolvimento da interdisciplinaridade na formação e nas práticas de saúde e servido como palco para o estreitamento e ressignificação do vínculo com a comunidade externa, se tornando um espaço para o diálogo, escuta, reconhecimento, aprendizado e valorização dos diferentes saberes, práticas e culturas tradicionais e populares. Pedagogicamente, já tem sido utilizada em algumas disciplinas dos cursos da área da saúde, e cientificamente, as atividades do Florescer tem se tornado objeto de estudo gerando produtos diversos, tais como, capacitação, seminário, trabalhos e pesquisas científicas. Nesse sentido, as práticas sustentáveis propostas pelo programa, seja no manejo orgânico dos cultivos, na busca por desenvolver a compostagem/minhocario e pela preocupação com preservação das nascentes existentes no local, lincando tudo isso com a saúde, tem gerado repercussões positivas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, e contribuído para o papel solidário, social, ambiental e cultural para com a sociedade. Promovendo assim, uma formação mais ampla e uma atenção em saúde mais integrativa e propiciando um repensar sobre o modelo de saúde biomédico atual e a relevância do cuidado com a Saúde Planetária rumo a uma transformação justa para um mundo que otimize a saúde e o bem-estar de todas as pessoas e do planeta.

Sara G Luiz<sup>1</sup>  
Paolla G Nascimento Novais<sup>1</sup>  
Ana Paula M Rodrigues<sup>1</sup>  
Danielle R Borges<sup>1</sup>  
Elana R Bortolon<sup>1</sup>  
Elivany de P Moraes<sup>1</sup>  
Henriqueta T do Sacramento<sup>1</sup>  
Geneilcimar dos Santos<sup>1</sup>  
Jailson M Henriques<sup>1</sup>  
Julia de L Coelho<sup>1</sup>  
Romildo de S Oliveira<sup>1</sup>  
Wilma C Josefa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PANCCULT: CULTIVANDO SABERES E SABORES DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS<sup>1</sup>

No atual cenário do Brasil, os alimentos in natura têm sido negligenciados e substituídos por ultraprocessados devido a mudança nos hábitos alimentares, modernização da agricultura, industrialização. Estes fatores geram redução da diversidade de alimentos inseridos na alimentação cotidiana e reflete em monotonia alimentar. Dentre os alimentos negligenciados estão as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC). PANC são plantas ou partes de plantas que não fazem parte do cardápio cotidiano da população, sendo cultivadas ou espontâneas, exóticas ou nativas, das quais uma ou mais partes são comestíveis. A inclusão de alimentos alternativos está prevista na Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e diante do fato que a segurança alimentar pode ser alcançada pela oferta de alimentos não convencionais, a inserção de PANC na alimentação e o incentivo ao consumo contribuem para diversificação da dieta e proteção dos sistemas alimentares. Neste contexto, em 2021, foi criado o projeto de extensão PANCCULT: Cultivando saberes e sabores das Plantas Alimentícias Não Convencionais que possui objetivo de implementar ações de estímulo ao cultivo, consumo e divulgação das PANC. Desde a criação foram desenvolvidas diferentes ações. Inicialmente, foi criado o perfil do projeto no *Instagram* (@panccult.ufes) para divulgação de informações sobre as PANC por meio da publicação de *posts* informativos, vídeos e receitas testadas pelos extensionistas. Com a retomada de atividades presenciais, foram iniciadas ações vinculadas ao Programa Florescer Saúde: Cultivando Vidas, sendo realizados mutirões de limpeza e organização da horta localizada nas proximidades da Clínica Escola Interprofissional de Saúde (CEIS) no Centro de Ciências da Saúde. Em maio de 2022, a equipe do projeto organizou o “Dia PANC” que foi realizado na CEIS e que permitiu a interação com a comunidade interna e externa. Nesta ação, foram compartilhadas informações por meio da explicação e utilização de materiais de apoio como vasos com algumas PANC, *banner* e folhetos sobre composição nutricional e receitas culinárias. A proposta dessa ação foi divulgar e estimular a inclusão das PANC na alimentação. Outra ação realizada foi a organização de palestra *online* para fornecer informações sobre os cuidados e a segurança na utilização das PANC. A equipe do projeto iniciou a execução dos testes para elaboração de receitas que serão incluídas em oficinas culinárias que ocorrerão futuramente. Além disso, foi redigido um artigo científico para publicação. Dessa forma, o projeto permitiu a articulação da extensão, ensino e pesquisa com realização de ações que permitiram aos discentes aprimorar a formação acadêmica, aplicar conceitos aprendidos em disciplinas, desenvolver habilidades de divulgação científica, executar trabalho em equipe, interagir com a comunidade e redigir trabalhos científicos.

Daniel S Uliana<sup>1</sup>  
Rhaiza M P Leal<sup>1</sup>  
Sara J Gering<sup>1</sup>  
Caroline Senatore<sup>1</sup>  
Alícia P Pereira<sup>1</sup>  
Jackline F B S José<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>O projeto contou com bolsa (PROEX/UFES) no edital PIBEX 2021/2022.

# DESCARTE LEGAL É DESCARTE CONSCIENTE: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O projeto “Descarte legal é descarte consciente” nasce no seio da Liga Acadêmica Integrada de Farmacologia – LAIF, tendo como objetivo a conscientização acerca do descarte correto, seguro e racional de medicamentos e insumos farmacêuticos, e das consequências trazidas pelo descarte inadequado, sob a ótica biológica, social, sanitária e ambiental. O projeto tem como missão a difusão de conhecimentos básicos em Farmacologia, aplicados de forma lúdica às crianças e adolescentes, de modo que fiquem claros os riscos e prejuízos atrelados ao uso inadequado de medicamentos e os benefícios trazidos por seu uso seguro e racional. As ações incluíram palestras direcionadas a estudantes do Ensino Fundamental, primeiro e segundo ciclos, da rede pública de ensino, realizadas por estudantes do ensino superior dos cursos de Medicina e Farmácia. Nesse sentido, foram formadas duas comissões, a comissão científica, responsável pelo levantamento de referências e pela elaboração do material de divulgação, material didático e seleção de informações a serem transmitidas; e a comissão de relações públicas, responsável pela interlocução com as secretarias de educação e pela busca ativa por eventuais parceiros, patrocinadores e colaboradores. A comissão científica, atuou tendo por base a missão de conscientizar, educar e influenciar a ação de estudantes do ensino fundamental. Para isso, foram criadas duas palestras de igual conteúdo informativo, porém com linguagem e enfoque adaptado ao público alvo em questão, direcionadas ao público infantil e juvenil, respectivamente. Como forma de facilitar a adesão ao descarte correto, seguro e consciente de medicamentos, foi criado um mapa com os principais postos de coleta, presentes nos municípios da Grande Vitória, acessível a partir das nossas páginas nas redes sociais *Instagram* e *LinkTree* (@descartelagalufes). O projeto contou com o apoio da Secretaria Municipal de Educação – SEME, de Vitória/ES, que autorizou o acesso às escolas públicas da rede municipal. Como resultado, mais de 1,5 mil alunos, de ao menos 9 escolas de Vitória/ES, e uma do interior de Minas Gerais, foram impactadas, ao longo dos últimos 6 meses de atuação, em 34 palestras realizadas. O *feedback* das ações foi instantâneo e absolutamente positivo, expresso pelo número de escolas que demandaram a presença do projeto (aproximadamente 20); pela devolutiva de diretores, professores e alunos dos colégios atendidos; pelo volume de elogios recebidos; e pela participação e engajamento durante as palestras. A abrangência e destaque do projeto foi tamanha que acarretou em sua divulgação no site da Prefeitura de Vitória<sup>1</sup>. Como metas futuras, objetiva-se a ampliação do projeto, incluindo sua associação com outras ações de conscientização, de educação em saúde, e de divulgação científica, a serem desenvolvidas e implementadas, para que uma gama ainda maior de pessoas e espaços públicos possam ser impactados.

Sarah R de F Aniz<sup>1</sup>  
Bárbara S de P Lacerda<sup>1</sup>  
Thamiles N Vilela<sup>1</sup>  
Gabriel C Pereira<sup>1</sup>  
Sara B O Mendes<sup>1</sup>  
André W Hollais<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Reportagem publicada no site da Prefeitura Municipal de Vitória:  
<<https://www.vitoria.es.gov.br/noticia/educacao-projeto-conscientiza-estudantes-sobre-descarte-correto-de-medicamentos-45063>>



# LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIÊNCIA DA UFES (LANUFES)

O conhecimento científico, apesar de permear diversos aspectos da vida e ser fundamental para o pleno exercício da cidadania, ainda não é facilmente acessível à grande parte da população. Este problema pode ser minimizado por ações de divulgação científica, que buscam explicar conceitos científicos em linguagem fácil e acessível, estabelecendo paralelos com o cotidiano. Neste contexto, a Liga Acadêmica de Neurociência da UFES (LANUFES) foi criada em março de 2021 com o objetivo de promover o estudo, pesquisa e difusão de conhecimento científico relacionado à Neurociência. Durante o primeiro ano de atuação, a LANUFES contou com a participação de 2 professores coordenadores e de 40 alunos de diversos cursos de graduação (Biologia, Psicologia, Enfermagem, Fonoaudiologia, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional). Neste período, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19, todas as ações da LANUFES foram feitas de modo remoto. Especificamente, a LANUFES promoveu dois eventos *on-line* gratuitos abertos ao público: o I Ciclo de Palestras em Neurociências da UFES e a UFES na Semana do Cérebro. Ademais, conteúdo de divulgação científica em Neurociência foi publicado periodicamente no *Instagram* da LANUFES. A produção das publicações foi feita pelos alunos, com a supervisão dos professores coordenadores, e seguiu as seguintes etapas: (1) seleção do tema e de um artigo para embasar a discussão do tema (feito através de buscas em bases de dados como PubMed e SciELO); (2) discussão do artigo selecionado em reuniões científicas com todos os membros da LANUFES (cada reunião foi guiada por um grupo de 7 alunos); (3) elaboração do material a ser publicado (feita pelo mesmo grupo responsável por guiar a reunião); (4) revisão do conteúdo pelos professores orientadores. Entre abril de 2021 e maio de 2022, a LANUFES publicou, para mais de 520 seguidores de todo o país, 35 *posts* de divulgação científica em Neurociências, 5 *posts* sobre as atividades dos ligantes e 21 *posts* relacionados à divulgação de reuniões e demais eventos científicos. Os vídeos curtos acumularam mais de 5800 reproduções, com alcance de mais de 5400 contas no *Instagram*. Além disso, as lives realizadas do I Ciclo de Palestras em Neurociências e da UFES na Semana do Cérebro acumularam mais de 1200 visualizações. Este conjunto de ações fomentou a discussão multidisciplinar de temas relacionados à Neurociência, contribuindo para que os alunos envolvidos no projeto construíssem uma base teórica sólida em Neurociência ao mesmo tempo em que desenvolvessem habilidades para serem agentes de divulgação e popularização da ciência. Estas ações também proporcionaram a disseminação de conhecimento em Neurociência, estimulando a curiosidade científica e a conscientização sobre a importância da ciência, contribuindo para o estabelecimento de uma ponte de diálogo entre a comunidade científica e a população.

Marcus V C Gama<sup>1</sup>  
Bruna O P Silva<sup>1</sup>  
Marjorie T Nogueira<sup>1</sup>  
Larissa P Santos<sup>1</sup>  
Deborah S Pinheiro<sup>1</sup>  
Isis M O Carletti<sup>1</sup>  
André W Hollais<sup>1</sup>  
Mariana F P Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# JUVENTUDES.COM: PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS COM/SOBRE/PARA AS JUVENTUDES<sup>1</sup>

Com o advento da *Internet*, experienciamos as novas tecnologias de informação e comunicação, das quais as mídias sociais ganham destaque e evidenciam a virtualização do cotidiano, produzindo o que se chama “cibercultura”. A cibercultura pode proporcionar dispositivos para a inclusão social, como novas formas de produzir e fortalecer redes e movimentos sociais; facilitar o acesso a informação, a circulação e bens sociais; e potencializar a voz de populações historicamente oprimidas. Assim, em junho de 2021, iniciou-se o Projeto de Extensão “Juventude.com: produção de conteúdos digitais para/com/sobre as juventudes”, do curso de Terapia Ocupacional da UFES, ligado ao Programa Metuia. O projeto tem como objetivo produzir conteúdo sobre as juventudes para a divulgação pelas novas mídias digitais. Atualmente, conta com 2 extensionistas e sua página no *Instagram* (@juventudes.com.ufes) tem 317 seguidores. No último ano, foram feitas 130 postagens, que tiveram 2.704 curtidas e 209 comentários. Foram 4.278 contas alcançadas e interações, com 9.384 visualizações no *stories*. Foram publicados conteúdos informativos para as juventudes (sobre seus direitos, como tirar o título de eleitor e carteira de trabalho, programas e serviços sociais voltados para essa população como o Projovem e o CRAS e o Programa Jovem Aprendiz); divulgação de outros projetos e dicas culturais. Em parceria com o projeto de extensão “TO no SUAS”, ligado ao Metuia, construiu-se um *ebook* com produções realizadas pelos adolescentes do PROJOVEM do Centro de Referência da Assistência Social e o projeto “Talentos do Território”, com o mapeamento dos empreendedores e serviços do território e sua divulgação nas páginas do projeto. Deste encontro também se realizou uma roda de conversa virtual com dicas para os empreendedores locais, que depois foram transformados em vídeos para a página. Em 2022, a página registra e divulga as ações presenciais do projeto de extensão “TO no SUAS” que realiza oficinas de atividades junto ao Projovem do CRAS de Maruípe, além de participar presencialmente destas atividades. Em relação a sua articulação com as atividades de ensino, em 2022 os estudantes das disciplinas “Cultura, Educação e Trabalho na Adolescência e Juventude” e “Adolescência e Juventude” também produziram *posts* para a página do perfil, com temáticas relevantes às juventudes como identidade étnica e racial, papéis de gênero e heteronormatividade, informações sobre prevenção de ISTs. Para as estudantes, o projeto trouxe a possibilidade da utilização das mídias sociais como um recurso de atuação profissional no campo social junto às juventudes. Também promove uma aproximação da universidade com a população externa, divulgando a terapia ocupacional e possibilitando a construção, publicação e a promoção de informações para/sobre as juventudes.

Tamara L Natividade<sup>1</sup>  
Amanda N Silva<sup>1</sup>  
Monica V Gonçalves<sup>1</sup>  
Giovanna Bardi<sup>1</sup>  
Diego E R G Almeida<sup>1</sup>  
André W Hollais<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>O projeto contou com 01 bolsa de extensão da PROEX da Universidade Federal do Espírito Santo - edital 2021-2022.

# DESMISTICS: USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE

O Projeto de Extensão DESMISTICS - Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) na Educação Universitária em Saúde (2676/PROEX) possui de uma bolsa Proex (julho de 2021- agosto de 2022). Sua concepção foi possível durante a disciplina de Ética e Orientação Profissional do Curso de Fonoaudiologia, ministrada no modelo EARTE, onde as incertezas impostas pelo distanciamento físico em função da pandemia da COVID 19, fizeram com que fossem reinventados os modelos de ensino/aprendizagem. Ao desmistificar o uso das TICs na formação em saúde, o projeto despertou o fazer docente para as metodologias interativas de ensino/aprendizagem. Objetivando a ampliação da aplicabilidade do uso das TICs e envolvendo docentes, estudantes e comunidade, a partir de diversos contextos e baseados no modelo biopsicossocial, o projeto ganhou vida e se desenvolveu a partir de três eixos temáticos: Ética, Políticas Públicas e Rotina da Vida na Universidade. Desta forma, foi possível, através da utilização de redes sociais, a divulgação de informações científicas de qualidade, o debate sobre políticas públicas de saúde, a difusão de preceitos éticos que abrangem a prática profissional em saúde, além de informações relativas à vida nas universidades públicas brasileiras. Após um ano de intensas atividades, que envolveram inúmeros estudos e grupos de trabalho para cada postagem realizada, em reuniões semanais de até três horas de duração, os resultados do projeto foram promissores. A partir da criação de um perfil de *Instagram* (@Desmistics) e com três postagens semanais, os temas elencados foram difundidos e trabalhados pela equipe. A linguagem utilizada procurou, baseados na Educação Popular em Saúde, tornar os conhecimentos difundidos acessíveis a todos. Os resultados demonstram que o perfil possui 311 seguidores; 6 vídeos em IGVT com aproximadamente 4.300 visualizações; 7 vídeos no formato *Reels* com aproximadamente 1.500 visualizações e 820 engajamentos por meio de curtidas em postagens. Foi ainda produzida uma Live com a temática: “Uso de Álcool e outras Drogas e as Juventudes” com mais de 700 acessos simultâneos e 1.050 visualizações no *Feed*. Participaram do projeto como extensionistas voluntários, cerca de vinte estudantes (do primeiro ao nono períodos), sob a supervisão e orientação de três docentes do curso de Fonoaudiologia.

Margareth Attianezi<sup>1</sup>  
Laura F Chiriboga<sup>1</sup>  
Aline N P Almeida<sup>1</sup>  
Luiza I Franca<sup>1</sup>  
Amanda F Mageski<sup>1</sup>  
Amanda M Lempel<sup>1</sup>  
Analuiza J B Rigo<sup>1</sup>  
Angela M D de Souza<sup>1</sup>  
Bruna B de Almeida<sup>1</sup>  
Bruna V C Soares<sup>1</sup>  
Eduarda B Carneiro<sup>1</sup>  
Emanuelly C Loyola<sup>1</sup>  
Heloisa M R Ribeiro<sup>1</sup>  
Isabella B Pillotti<sup>1</sup>  
Julia F Nepomuceno<sup>1</sup>  
Kamilly A de Oliveira<sup>1</sup>  
Lais M Silva<sup>1</sup>  
Leticia L Martins<sup>1</sup>  
Luiza B Dallapiculla<sup>1</sup>  
Luiza E S Chaves<sup>1</sup>  
Mel M de Lacerda<sup>1</sup>  
Milena C W Pereira<sup>1</sup>  
Roberta B da Cruz<sup>1</sup>  
Tayanna R Reis<sup>1</sup>  
Wallace S Vargas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# CLUBE DO LIVRO EM CLÍNICA INTERDISCIPLINAR: LEITURA E ESCRITA PARA TODOS

Vivemos em um mundo letrado e isso requer uma boa habilidade de leitura e escrita para que possamos nos desenvolver nas atividades educacionais e laborais. No entanto, a leitura não é natural e precisamos passar por um processo longo e árduo para aprendermos a usar o código alfabético. Nem todas as crianças aprendem a ler com facilidade. Elas precisam de modelos positivos (leitores em casa, família que goste de ler) para que tenham fatores facilitadores para a aprendizagem da leitura. Sendo assim, é fundamental que tenham contatos com livros físicos desde cedo, que os manipulem, que ouçam e contem histórias. A partir dessas premissas foi criado o projeto de extensão Clube do Livro, que reúne docentes de diversas áreas da Fonoaudiologia, Saúde Coletiva, Educação e Biblioteconomia, além de Técnicos Administrativos em Educação das áreas de Fonoaudiologia, Biblioteconomia e Arquivologia e discentes das áreas citadas e Letras. O objetivo do projeto é oportunizar o acesso a livros, através da criação de um Clube do Livro, para pessoas com e sem dificuldades de aprendizagem. Para criar as oportunidades, realizamos cinco ações: 1. Criação de um acervo, a partir de doações, de livros para diferentes faixas etárias e diferentes níveis de escolaridade, no ambiente de uma Clínica Escola. 2. Quatro turmas de Estágios de Linguagem Oral, Escrita e Audiologia Educacional realizam ações com os pacientes e familiares, que elegem livros para lerem em casa e são orientados com técnicas de leituras a serem realizadas. 3. Criação de rede social para veicular posts de incentivo à leitura e assuntos afins, não somente para fins acadêmicos. 4. Produção de materiais, objetivando alcançar o público por meio das redes sociais e a comunidade científica através de publicações a respeito do tema. 5. Formação aos participantes do projeto e comunidade externa em geral, ministrada por convidados especialistas, em temas relacionados com a literatura. Ao longo dos primeiros seis meses de duração, o projeto já recebeu mais de 1000 exemplares em seu acervo. As famílias e usuários dos Estágios têm levado em média 3 livros por semana para casa e vêm relatando melhora na leitura do usuário e dos demais familiares. A página do projeto na rede social *Instagram* conta com 127 publicações e 434 seguidores. Há 14 materiais informativos e foram realizados 8 encontros formativos, entre eles 1 internacional, com média de 40 participantes. A repercussão do projeto atinge não só os estudantes ligados diretamente aos estágios, mas estudantes dos diversos períodos da graduação e a comunidade externa. A ação extensionista tem impactado positivamente os usuários e famílias da Clínica Escola, os docentes das diversas áreas envolvidas (que contribuem com a discussão da importância do letramento na saúde da população) e discentes que vislumbram a importância da leitura na defesa dos direitos humanos.

Guiomar S de Albuquerque<sup>1</sup>  
Elana R Bortolon<sup>1</sup>  
Margareth A Bracet<sup>1</sup>  
Aline N P Almeida<sup>1</sup>  
Lucas T B de Sousa<sup>1</sup>  
Andressa K Santos<sup>1</sup>  
Arthur G P Amorim<sup>1</sup>  
Ana C H Borges<sup>1</sup>  
Isabelli N Cabral<sup>1</sup>  
Ana V P dos S Montanholi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# *PAD-TECH: PROJETO DE APOIO TECNOLÓGICO AO PAD-UFES*

O câncer de pele é uma doença multifatorial que ocorre quando as células da pele são danificadas, por exemplo, pela exposição excessiva à radiação ultravioleta. No Brasil, segundo estimativas do Instituto Brasileiro do Câncer (INCA), as neoplasias de pele são responsáveis por 33% de todos os diagnósticos de câncer no país, sendo a taxa mais alta entre todas as formas de câncer. Nesse contexto, vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o PAD, Programa de Assistência Dermatológica à População Rural Vulnerável e com Câncer de pele do Espírito Santo, programa de extensão da Ufes, vem há 35 anos desenvolvendo ações de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pele nos municípios com população suscetível a esse tipo de doença, constituindo um objeto de promoção em saúde para as comunidades locais, bem como campo de ensino-aprendizagem para acadêmicos de medicina e de enfermagem da UFES. O projeto é desenvolvido em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do ES, Secretarias Municipais de Saúde e com outras instituições, além da própria UFES e do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM). Nos últimos anos, o programa cresceu exponencialmente a partir de mudanças implementadas visando melhorar os registros clínicos e administrativos da organização. Para isso, em 2022, iniciou-se o PAD-TECH, em parceria com os cursos de Química, Ciência e Engenharia da Computação da UFES, sendo desenvolvido um aplicativo diagnóstico de câncer de pele para vislumbrar a possibilidade de melhora da coleta e armazenamento de dados do programa. O PAD-TECH consiste em uma rede tecnológica que auxilia diretamente o PAD-UFES, permitindo informatização do programa com o desenvolvimento de prontuário eletrônico, software de apoio às equipes de cirurgia plástica e dermatologia, com redução no tempo de preenchimento de papéis, criação de relatórios de suporte à pesquisa, suporte técnico durante as viagens aos municípios, manutenção de atualização do aplicativo em desenvolvimento, acompanhamento pelo município e saúde do trabalhador da SESA-ES dos dados epidemiológicos da população atendida, além de integração com link de acesso ao laboratório de patologia.

Patrícia H L Frasson<sup>1</sup>  
José C Frasson<sup>1</sup>  
Clayton O Vicente<sup>1</sup>  
Gustavo S Porfiro<sup>1</sup>  
Arthur G Brioschi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

**CE**

CENTRO DE EDUCAÇÃO

# A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E DEMANDAS DA FORMAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica que, embora afirmada na legislação, não tem se concretizado como política pública. O que tem mobilizado a luta dos Fóruns de EJA do Brasil e, em específico, do Fórum de EJA/ES, por uma agenda comum em prol da defesa do direito à educação e à formação da classe trabalhadora. No conturbado contexto político do país, o projeto desencadeou ações articuladas junto aos movimentos sociais, tendo como pauta a defesa do Estado Democrático de Direito, do direito à vida, do cuidado com a terra, no enfrentamento das crises econômica, política, social, ética e sanitária (NEJA, 2020), que atinge principalmente os mais pobres. Os sujeitos que têm sido vitimados pelas desigualdades sociais e educacionais, demandam do Estado formas apropriadas de inserção, dos mesmos, no usufruto dos bens culturais a que todos devem ter acesso. A EJA no Brasil, tem vínculos com a expansão capitalista no país, e com seu desenvolvimento dependente, desigual e combinado com o grande capital, o que viabiliza sua subalternidade à divisão internacional do trabalho, determinando a formação da maioria para o trabalho simples (VENTURA; BONFIM, s/d). Apesar da conquista legal, a EJA, como modalidade, ainda é compreendida de forma estigmatizada, tida como inferior e tratada de forma discriminatória na relação com o ensino regular. Isso fica visível ante a demanda de 11 milhões de pessoas acima de 15 anos ou mais que não foram alfabetizadas e, em torno de 70 milhões de jovens, adultos e idosos que não concluíram a educação básica (XVII ENEJA, 2022), o que se traduz na negação do direito à educação. De forma semelhante, a invisibilidade da demanda da EJA parece repercutir no pouco investimento na formação daqueles que atuam na EJA (GOMES, 2019). O que levanta a questão sobre qual tem sido a ação das universidades diante do desafio da formação. O que tem feito como instância de formação, em específico, para a EJA? Ante as questões levantadas e a necessidade de formação docente, o projeto vem realizando, de forma vinculada, uma ação de formação continuada, como curso de extensão *online*, tendo como participantes licenciandos, docentes, gestores e movimentos sociais, com abrangência nacional. No entanto, sabe-se que essa ação é insuficiente. Importa que as universidades assumam a sua tarefa de formação. Segue como desafio a oferta da EJA nas licenciaturas, não apenas de forma periférica nos currículos “em diversas disciplinas, seja na generalidade de sua abordagem, seja pela carga horária insignificante para tais discussões”(OLIVEIRA;NEVES;REIS, 2017, p.11). A universidade pública tem sua parcela a saldar, na dívida histórica da sociedade brasileira, com os milhões de pessoas trabalhadoras, pelo veio da formação de educadores/as e da defesa do direito da EJA à educação.

Rhanna D M Lopes<sup>1</sup>  
Edna C de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# NO MUNDO ENCANTADO DA LEITURA

As crianças não nascem leitoras, e para que isso aconteça faz-se primordial incentivar o gosto de leitura desde a creche e pré-escola. O projeto “No mundo encantado da leitura” propõe-se a investir na aquisição do hábito da leitura desde a educação infantil, potencializando a inserção dos pequenos ao hábito da leitura num processo de aprendizado que começa com a percepção da existência de um mundo a ser decifrado pelos sinais gráficos e imagéticos. As ações desenvolvidas possibilitam às crianças exposição a “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e diversidades de gêneros textuais orais e escritos<sup>1</sup>”, priorizando a leitura como produção de sentidos e não como atividade mecanizada e entediante. Como resultado, espera-se que as crianças desenvolvam o sentido ético, estético e de formação, construindo formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, igualdade de oportunidades educacionais. O Criarte, local para execução do projeto, constitui-se um campo de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a elaboração de conhecimentos pertinentes às infâncias, docências, práticas pedagógicas, curriculares e de gestão educacional, um espaço potente para desenvolver projetos extensionistas. O público previsto será de estudantes das diversas licenciaturas, dos Programas de Pós-Graduação, docentes, técnicos administrativos e servidores que atuam no CEI Criarte e as crianças que aqui estão matriculadas, além de seus familiares e responsáveis. O objetivo geral é motivar a formação de leitores infantis, trabalhando a leitura de forma lúdica e significativa para as crianças, contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Como objetivos específicos espera-se contribuir para a ampliação e formação do repertório vocabular, desenvolver o interesse das crianças pela leitura, propiciar a vivência com literaturas que abordam temas diversos que garantam uma educação pautada no respeito às diferenças, ou seja, está relacionado aos objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU relativos à Agenda 2030, baseando-se no objetivo sustentável “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Para o alcance dos objetivos propõe-se dois encontros semanais com as crianças, desenvolvendo ações com a intermediação dos estagiários, envolvendo contação de histórias, musicalização de textos, dramatizações, etc., além do empréstimo semanal de livros às crianças e suas famílias. A avaliação será numa perspectiva dialógica, com a oitiva das pessoas envolvidas: bolsistas, equipes de sala, crianças e familiares, analisando a receptividade do projeto por todos os sujeitos envolvidos.

Maria J R Soprani<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil



# LABORATÓRIO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPÍRITO SANTO (LAGEBES)

Este resumo refere-se às ações realizadas no Laboratório de Gestão da Educação Básica do Espírito Santo (Lagebes), localizado no Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, registro Sigex nº 382. Relaciona-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 4 da ONU: Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. O Lagebes visa articular pesquisa e extensão com a finalidade de subsidiar unidades, redes e sistemas de ensino do estado do Espírito Santo (ES) no planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação de políticas, programas e projetos das diferentes etapas e modalidades de ensino da educação básica. Seu espaço constitui suporte científico e técnico adequado, oferecendo condições para a socialização de pesquisas individuais e coletivas realizadas pelos integrantes do Lagebes e por profissionais de outras instituições, bem como de políticas, programas e projetos realizados pelos profissionais da educação básica do ES. Oferece a unidades, redes e sistemas de ensino colaboração para melhoria das ações gestoras, além de organizar eventos científicos nacionais e internacionais para o estudo, reflexão e divulgação de projetos e/ou pesquisas produzidas pelos profissionais da área de gestão educacional. Tem como aporte teórico as contribuições de Thiollent (2005) acerca da pesquisa-ação, instrumento de trabalho e investigação que envolve grupos e instituições, associado a ações de resolução de problemas coletivos, em que pesquisadores e participantes atuam de modo cooperativo. Isto é, são ações voltadas para a melhoria de um caráter social/educacional, neste caso, a articulação dos conhecimentos produzidos com pesquisadores externos, sistemas e escolas da educação básica, que objetivam a formulação, implantação e avaliação de políticas de educação, especialmente no ES. Dentre muitas ações, o Lagebes promoveu encontros para desenvolvimento e divulgação de pesquisas individuais e coletivas de seus integrantes, sediou e estabeleceu parcerias com a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae) seção-ES, envolveu estudantes de graduação em diferentes cursos como história, ciências sociais e pedagogia, bem como estudantes da pós-graduação e professores da Ufes e de outras instituições de ensino, além de membros de secretarias e conselhos escolares, profissionais da educação básica pública do ES e diversos membros externos da universidade. Além disso, instado por docentes e pelo Conselho Municipal de Educação de Vitória (COMEV), realizou a *live* Ano Letivo 2022: Proposta da PMV? em seu canal no *Youtube*, problematizando técnica e politicamente o documento intitulado “Proposta de organização do ano letivo 2022”, divulgado pela Prefeitura Municipal de Vitória em novembro de 2021.

Thaciana L de Almeida<sup>1</sup>  
Thalia C de Oliveira<sup>1</sup>  
Gilda C de Araujo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# LITERÊTURA: FORMAÇÃO EM LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Este projeto de extensão, que está no seu quarto ano de vigência, tem como objetivo realizar formação para docentes da educação básica, estudantes de graduação e pesquisadores/as sobre temáticas concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais, em especial com foco na literatura infantil e juvenil, diversidade étnico-racial e cultura afro-brasileira e africana. No período 2021/2022 as ações desenvolvidas estão ocorrendo em diversas frentes: 1) Encontros semanais do grupo de estudos, realizados semanalmente de modo remoto e, mais recentemente, de modo híbrido. A ação vem cumprindo seus objetivos de promover debate crítico sobre história e cultura afro-brasileira e africana, diversidade étnico-racial e literatura infantil e juvenil; 2) Realização de palestras e cursos de formação de curta duração sobre história e cultura afro-brasileira e africana, diversidade étnico-racial e literatura infantil e juvenil a professores/as da Grande Vitória; 3) Realização do curso de extensão nº 3121 intitulado “LitERÊtura: formação em literatura infantil e juvenil com temática da cultura africana e afro-brasileira”, em parceria com a rede municipal de educação da Serra; 4) Publicação semanal, na página do *Instagram* do Grupo, de resenhas de livros de literatura infantil e juvenil com temática da cultura africana e afro-brasileira, por meio da ação intitulada “SEXTA-NEGRA LITERÁRIA”. Tais textos estão disponíveis no *link*: <https://www.instagram.com/literetura/>; 5) Apresentação de trabalhos, por estudantes de graduação e pós-graduação, vinculadas ao projeto; 6) Formações esporádicas em diversos espaços (palestras, mesas redondas) em congressos, universidades e secretarias municipais de educação. Os meios de realização e divulgação das atividades estão ocorrendo virtualmente, especialmente pelo *Youtube* e *Google Meet*. Os impactos dessas ações fomentadas pelo referido projeto se fazem concretas por meio das parcerias estabelecidas com a Secretaria Municipal de Educação da Serra, em especial pela repercussão das lives realizadas (disponíveis no canal Educa Serra: [https://www.youtube.com/channel/UCL3c92T--cbRermt50s\\_BZQ](https://www.youtube.com/channel/UCL3c92T--cbRermt50s_BZQ)).

- O projeto contou com bolsa (PROEX).

Débora C de Araujo<sup>1</sup>  
Isadora A Monteiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# NARRADORES DA MARÉ

Com a pandemia e o ensino remoto precisamos criar estratégias para dar continuidade às ações de extensão. Apostamos nos usos de artefatos tecnológicos, considerados aqui como artefatos tecnoculturais, curriculares e pedagógicos. Uma das estratégias foram os *podcasts* criados por estudantes da licenciatura e que possibilitaram como resultados, a articulação com o ensino e as pesquisas em andamento de iniciação científica e do mestrado profissional em Educação; a ampliação da escala de abrangência do projeto; a criação de 10 episódios, e, a produção de conteúdos digitais. Neste ano iniciamos o planejamento da ação “imaginamangue” com escolas dos bairros Ilha das Caieiras, Resistência e Maria Ortiz e dos territórios das aldeias indígenas Tupinikim de Caieiras Velha e Comboios, em Aracruz. Os produtos educacionais decorrentes do “imaginamangue” consistem em *webséries* e *podcasts* de autoria dos estudantes a partir das ecologias presentes nas práticas cotidianas do morar, pescar, cozinhar, a fabricação de panelas de barro, e, o narrar a própria história. Outra ação de extensão consiste no *ebook* de cunho pedagógico a ser lançado no próximo ano, reunindo as andarilhagens e as redes educativas do Narradores da Maré realizadas desde 2014 com as comunidades tradicionais e as escolas, as crimes ecológicos em Mariana e Brumadinho a partir de artigos de jornais locais e vídeos pesquisados na *internet*, a economia do desastre e os desmontes das políticas ambientais dos últimos anos no Brasil, e, um capítulo final, sobre o “imaginamangue”. Na IX Jornada Integrada de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Espírito Santo ofertamos o minicurso “II Ecologias Insubmissas: educações ambientais e outras ecologias cotidianas em tempos de pandemia”, em parceria com pesquisadoras de outra universidade. Os encontros de 1h30 transmitidos pelo canal do Narradores da maré no *Youtube*, contaram com momentos culturais, apresentação das redes educativas do Narradores da maré tessidas desde 2014, lançamento de livro, temáticas ambientais, racismo ambiental, pandemia, pesquisa narrativa, autobiográfica e a noção de “escrevivência”, e, uma entrevista com jornalista ambiental capixaba sobre a história ambiental da Bacia do Rio Doce e a atividade mineradora, registrando ao todo 357 acessos. Como resultados destacamos a divulgação das ações e os produtos educacionais no *Facebook*, *Spotify*, *Instagram* com 251 seguidores e no *Youtube* com 137 seguidores. Indicamos também como resultados a publicação de artigos acadêmicos em 03 periódicos e em congresso internacional da área da Educação, divulgando e reforçando o comprometimento das ações do Narradores da maré com uma educação como prática de liberdade, anticolonial e antirracista, amparados pela Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008.

Pauliano R M da Silva<sup>1</sup>  
Soler Gonzalez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa do CNPq no período 2021/2022.

**CEFD**

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
E DESPORTOS

# ÁGUAS ABERTAS

O Projeto atendeu crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, todas as terças-feiras e quintas-feiras das 15:00 às 16:00 horas. O local das sessões das aulas/treinos foi a piscina Olímpica (50m) do Parque Aquático do CEFD, com ênfase em águas abertas, visa-se incentivar a participação nas competições locais e também no incentivo da nataação de lazer dos participantes. A nataação, tem crescido muito no Brasil nas últimas décadas e tendo em vista esse cenário de crescimento de eventos voltados para a nataação em águas abertas, este projeto busca atuar em duas frentes. A primeira dedicada a construir na UFES um ambiente de aprendizado para a iniciaação da nataação, com ênfase em águas abertas. A segunda, proporcionar que outros grupos que atendem crianças e adolescentes que nadam em águas abertas possam ser parceiros do projeto na UFES, na realizaação de eventos, treinos, reuniões, buscando ações que construam laços entre a Universidade e a comunidade externa. O projeto teve por objetivo de fazer a iniciaação das habilidades básicas da nataação como: controle respiratório, flutuabilidade e propulsão. Assim, dar a possibilidade do participante do projeto se tornar um nadador competente e estar bem preparado para participar em competições amadoras de nataação e do seu lazer. Os alunos do projeto vieram da comunidade externa da Ufes. Atendemos alunos iniciantes na habilidade da nataação. Além disso, semanalmente, os acadêmicos envolvidos e os docentes coordenadores se reunirão para a elaboraação e discussão dos planos de aulas das sessões de treinamento. As atividades foram desenvolvidas e ministradas por alunos envolvidos com o projeto, voluntários, bolsistas ou estagiários, que foram supervisionados diretamente pelos docentes coordenadores do projeto. Nosso público estimado era de cerca de 50 alunos e ocorreu a efetivação de todas as inscriações disponíveis. O projeto promoveu interdisciplinaridade e impacto na formação do estudante ao abordar conteúdos de treinamento da nataação que se constitui em campo de atuaação do Profissional de Educaação Física. Por fim, o impacto social do projeto se deu ao se colocar entre as três escolas locais gratuitas de nataação, temos duas da Prefeitura de Vitória e agora a do nosso projeto aqui na Ufes. Como evidência da indissociabilidade extensaão-ensino-pesquisa houve participação efetiva de estudantes de graduaação atuando no projeto como atividades complementares curriculares.

Edson Castardeli<sup>1</sup>  
Eduardo Zanella Mesquita<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## GRUPO ANDORA

O grupo executou em 2021/22 um planejamento na transição das fases de controle sanitário da UFES. Consolidou um grupo de estudos (Andora em Roda), que envolveu pesquisadores da cultura popular, estudantes de graduação da Ufes e outras instituições, como a UFOP, UFPB e professores da Educação básica do Espírito Santo. O grupo debateu sobre pesquisas e apresentou estudos documentais sobre a cultura popular. Tal movimento motivou a realização do Festival de Danças Populares de Vitória. A tarefa reuniu estudantes da graduação que se envolveram na realização do festival e na participação no Festival de Folclore de Olímpia-SP, que é um excelente evento para inicialização de universitários na cultura popular, dado a sua diversidade cultural e compromisso pedagógico. Nesse sentido foi necessário uma sequência de oficinas para preparação do grupo de estudantes novatos que retornavam ao campus, bem como de integrantes da comunidade externa interessados. Essas tarefas, conectadas uma a outra, foram realizadas em rede. Andora em Roda fez todos os levantamentos sobre grupos folclóricos de universidades e comunidades tradicionais; uma comissão de oficinairos assumiu as aulas para 40 participantes dispostos a atuar no Festival de danças e no Festival de Olímpia, uma comissão assumiu a organização do Festival de Danças de Vitória com base nas informações do grupo Andora em Roda. Tudo isso realizado em 2021 de forma híbrida e, em 2022, apenas o Andora em Roda ficou no remoto. As demais tarefas foram 100% presenciais. Andora em Roda fez contato com grupos externos e articulou suas participações; a comissão organizadora do festival buscou apoios e a comissão de oficinairos, preparou dançarinos e, com a equipe de Produção Cultural venceu edital de ajuda de custo para o festival de Olímpia-SP e para a realização do Festival de Danças de Vitória. O Andora em Roda conseguiu dialogar com 25 grupos de todo o Brasil e conseguimos convidar, para o festival, 8 Grupos das cidades de: João Pessoa-PB, Belo Horizonte-MG, Conceição da Barra-ES, Conceição do Castelo, Vitória-ES, Cariacica-ES, Vila Velha-ES, Mucurici-ES e os anfitriões, participantes das Oficinas. O evento foi realizado, de 26 a 29 de abril de 2022, sob Tenda no estacionamento do Car/Goiabeiras, durou 4 dias, recebeu 16 escolas públicas durante o dia, os grupos visitaram outras 8 escolas na Grande Vitória com espetáculos e oficinas e produziu espetáculos noturnos para o público em geral. Para o festival de Olímpia-SP, foram 30 integrantes que participaram das oficinas, sendo: 15 da comunidade interna UFES e 15 integrantes da comunidade externa. O evento, realizado entre os dias 6 e 14/08/ 2022, contou com 45 grupos das 6 regiões que apresentaram, em diversos formatos de atividades, a diversidade cultural brasileira, contribuindo de forma significativa com a formação de nossos graduandos e fortalecendo o papel das atividades do Grupo Andora em sua missão extensionista.

Antonio C Moraes<sup>1</sup>  
Sabrina L Ramos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# BRINQUEDOTECA: APRENDER BRINCANDO

O Projeto “Brinquedoteca: aprender brincando”, desenvolvido no Laefa-Cefd-Ufes (desde 2009), objetiva: a) promover campo de estágio/formação em Educação Física inclusiva para os acadêmicos; b) Expandir os serviços de Educação Física à comunidade, por meio do atendimento educacional de crianças com e sem deficiência/autismo; e c) Incrementar a prática de pesquisa em Educação Física Adaptada e inclusão. A partir do dia 17-3-2020, em decorrência da covid-19, as aulas presenciais na Ufes foram suspensas e passamos a adotar o ensino remoto (Earte) no atendimento aos beneficiários por meio de videoaulas. Participam do projeto 60 crianças, com idades entre 3 e 6 anos, sendo 40 das turmas regulares de 4 e 5 anos do CEI Criarte-Ufes e 20 crianças com deficiência/autismo, oriundas da comunidade da Grande Vitória. Para a realização do Earte, criamos um grupo no aplicativo *WhatsApp*, com o objetivo de manter a relação e comunicação de nossa equipe de trabalho com os familiares envolvidos. Assim, passamos a planejar e produzir videoaulas, postadas todas às terças-feiras aos familiares nesse aplicativo para que eles as desenvolvessem com seus/suas filhos/as em casa, registrando-as por imagens (fotos e vídeos curtos) e postando de volta no grupo do *WhatsApp*, como forma de socialização, troca de experiência e *Feedback*. Organizamos, ainda, temas envolvendo os fundamentos teórico-práticos que orientam nossa pedagogia no trato com as crianças — a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, dentre outros —, com o objetivo de formar os familiares para a função de brinquedista. Na prática elaboramos um texto de uma página e meia sobre o tema e editamos esse material na forma de videoorientações aos familiares, postados todas as sextas-feiras. Em maio de 2022, com o retorno das atividades presenciais na Universidade, retomamos o atendimento aos beneficiários na sala da brinquedoteca e na sala de ginástica olímpica, todas as segundas-feiras, das 14 às 15h, turma 1 e 2 e das 15 às 16h, turma 3 e 4. Das 16 às 17h30min a equipe de trabalho se reunia para avaliação e planejamento. Todas as terças-feiras para planejamento e quintas-feiras para grupo de estudo. Os resultados, em termos de ensino, evidenciam o projeto como campo para o Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer (Bacharelado) e disciplinas de práticas inclusivas (Licenciatura). Em termos de pesquisa, somam 2 artigos em revista, 5 livros publicados, 21 capítulos de livro, 2 TCC e 2 IC. Em termos de extensão, realizamos 1.920 atendimentos anuais e consolidamos a parceria com o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de Vitória, com a cessão de uma professora de EF para atuar 4h/s no projeto e assessoria da equipe multiprofissional. O projeto supre uma lacuna social existente na comunidade quanto à ausência de oferta de serviços públicos e privados no âmbito socioeducacional para crianças com deficiência/autismo.

- O projeto conta com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e apoio financeiro do Programa InterAção da ArcelorMittal Tubarão.

Thierry P Nobre<sup>1</sup>  
Iago P da Cunha<sup>1</sup>  
Hevilyn R de Carvalho<sup>1</sup>  
Wendalla S Reis<sup>1</sup>  
Tatiana M Souza<sup>1</sup>  
Gabriela V Muraca<sup>1</sup>  
José F Chicon<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# PROJETO CAPOEIRA UFES

O Projeto Capoeira UFES constitui importante ação de divulgação e valorização da cultura popular afro-brasileira, com a oferta de aulas de capoeira para as comunidades interna e externa. As atividades buscam ampliar a vivência desta manifestação, não restringindo-a ao viés esportivo e visam a capacitar e formar professores de capoeira os alunos (bolsistas e voluntários) dos cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), oferecendo-lhes a oportunidade de aprofundar a prática pedagógica na capoeira por meio do desenvolvimento de aspectos históricos, gestuais e musicais. É importante espaço de reflexão, construção/reconstrução de princípios e valores no ensino da capoeira, se constituindo como profícuo campo de pesquisa e produção de conhecimento. Ao longo dos seus 44 anos, desenvolve ações de ensino e pesquisa, promovendo e incrementando o estudo da capoeira por meio de seminários, oficinas, rodas de diálogo, grupo de estudo, intercâmbio e eventos socioculturais. A metodologia adotada propõe desenvolver elementos da capoeira, como gestualidade, musicalidade, expressividade, ritualidade, além dos aspectos históricos, culturais e técnicos voltados para o desenvolvimento integral do aluno em um contexto lúdico. As aulas variam em tempo de duração, respeitando o nível de desenvolvimento dos alunos que são divididos em várias turmas e horários, pois o projeto atende crianças, adolescentes e adultos. Para bolsistas e colaboradores, a metodologia propõe a orientação visando ao planejamento, por meio de encontros semanais, leitura e análise de textos e avaliação das aulas. As ações impactam socialmente ao construírem um espaço de aprendizagens, tanto para os acadêmicos como para a comunidade, trabalhando diferentes linguagens culturais próprias do universo afro brasileiro. Além de contribuir para a qualidade de vida dos praticantes, com o trabalho de condicionamento físico e as diversas abordagens metodológicas que a capoeira proporciona, promove a formação cultural e humana ao valorizar a diversidade, integrando diversas perspectivas e linguagens e se consolidando como espaço de produção cultural e conhecimento mútuo. Durante o último ano, além de aulas on-line, foram realizados debates de temas como capoeira e imaterialidade cultural; capoeira em tempos de pandemia; capoeira na escola e formação de professores de capoeira. Com o retorno das atividades presenciais, foram desenvolvidas aulas, apresentações, rodas em locais abertos, participação em eventos estaduais e nacionais que proporcionaram a troca de experiências e o fluxo de saberes populares em diálogo com o conhecimento acadêmico, permitindo ampla participação de seus integrantes, tanto nos debates como nas vivências reflexivas.

Thais C de Araújo<sup>1</sup>  
Fábio L Loureiro<sup>1</sup>  
Ana C S Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Bolsa PIBEX no período 2021/2022.



# “CUIDADORES QUE DANÇAM” EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS EFEITOS SOBRE O BEM-ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL

Este estudo, fruto da indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, foi realizado por meio do TCC da bolsista do projeto “Cuidadores que dançam”. Apoiado pela Arcellor Mital Tubarão e vinculado ao Laefa/Cefd/Ufes, o projeto atende 30 familiares de pessoas com deficiência (PCD), em especial mães. O estudo analisou as possíveis contribuições que o projeto proporcionou às usuárias durante o período de isolamento social, na pandemia de COVID-19, quanto ao cuidado de si, ao conhecimento das danças e a melhoria dos aspectos psicossociais. Sabe-se que na pandemia, por questões de desigualdades de gênero, essas mulheres foram ainda mais solicitadas em sua tarefa de cuidado de PCD visto que perderam as suas redes de apoio. Para manutenção dessa rede de apoio, o projeto “Cuidadores que dançam” optou realizar atendimentos remotos. O estudo, de cunho quanti-qualitativo, foi realizado com 12 usuárias do projeto no semestre 2021.1. Para a análise, considerou os dados produzidos a partir de um questionário via *Google Forms*, com questões fechadas e abertas e de relatórios das aulas. Os resultados observados identificaram dificuldades iniciais no processo de adaptação e adesão às aulas online devido à reestruturação de rotina e à reorganização do tempo, à necessidade de lidar com aspectos tecnológicos e à ausência de outras redes de apoio. Apesar das dificuldades indicadas, no semestre avaliado, com as aulas síncronas e o envio das vídeo-aulas, houve 100% de adesão das 12 cuidadoras participantes da pesquisa. A continuidade das ações oferecidas pelo projeto, ainda que no formato remoto, mostraram-se eficientes na manutenção do bem-estar do grupo que acolhe 30 familiares. As participantes afirmam que as aulas promoveram estímulos positivos quanto ao bem-estar físico, através da prática da dança e das práticas alternativas, elaborando dinâmicas de criatividade e improviso; e no campo psico-emocional, os momentos de reflexão realizados por meio de debates sobre diversos temas sociais e relativos ao cuidado de si, pela interação social, pela expressão corporal e pela partilha de emoções e vivências. Com isso, acredita-se ter produzido uma importante tecnologia de saúde à essas mulheres durante o tempo de isolamento, contribuindo com as políticas públicas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional; ademais ao fazê-lo atendemos os Objetivos (3, 4, 5 e 16) do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU relativos à Agenda 2030. Vale ressaltar que essa é uma ação realizada de forma interdisciplinar entre as disciplinas Oficina de docência em Dança (GIN06299), Seminário de Projetos (CEF07091) e a extensão.

Stephane S Chagas<sup>1</sup>  
Erineusa M da Silva<sup>1</sup>  
Lisandra Damasceno<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Projeto financiado pela Proex/Ufes

# O PROJETO “ESCOLINHA DE INICIAÇÃO À GINÁSTICA” DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ACONCHEGO NA PANDEMIA

Desde 2012, o projeto “Escolinha de Iniciação à Ginástica” visa democratizar o acesso à prática da Ginástica Artística (GA) na perspectiva da Ginástica Para Todos (GPT). Trata-se de uma prática corporal que privilegia o bem-estar de seus praticantes e contribui com o divertimento, a aquisição de habilidade gímnicas, o aprimoramento do condicionamento físico e o estabelecimento de laços de amizade (RUSSELL, 2014). O trato da GA, na perspectiva da GPT, oportuniza o desenvolvimento da modalidade integrando-a com outras formas de expressão corporal de forma livre e, também, adequando-a de acordo com as características do grupo social (GALLARDO; SOUZA, 1995). Nessa perspectiva, o projeto ofertou 30 vagas para crianças entre 7 e 12 anos no ciclo 2021/2022. Com o advento da pandemia de COVID 19 em 2020, o projeto se adaptou à nova conjuntura e migrou para o ensino remoto, no qual permaneceu até abril de 2022. Este resumo visa, por meio de um relato de experiência, refletir sobre a experiência de trabalhar a GA em meio a pandemia de COVID-19 de forma remota. O estudo de Xiang, Zhang e Kuwahara (2020) nos auxilia a compreender a dimensão do impacto da pandemia em crianças e adolescente, pois, segundo os autores, houve proeminente decréscimo no nível de atividade física impactando nas relações sociais, na saúde mental e no condicionamento físico desse público. O impedimento das aulas escolares presenciais, bem como o fechamento de equipamentos de lazer e de estruturas que permitiam a prática de atividade física e esportiva foram determinantes na inatividade ou na atividade física insuficiente, em contrapartida, o tempo sentado na frente da tela do computador aumentou significativamente (XIANG; ZHANG; KUWAHARA, 2020). Rossi, Behme e Breuer (2021) complementam que os impactos negativos da pandemia foram maiores em indivíduos das classes baixas. Com a premissa de ser um acalento em meio à pandemia e, também, para manter nossos alunos fisicamente ativos, reestruturamos o nosso planejamento adaptando-o para o contexto doméstico. Com o apoio dos pais, com os quais mantivemos diálogo constante, implementamos as aulas síncronas. O planejamento privilegiou atividades em espaços reduzidos, onde os aparelhos da ginástica artística deram espaço aos materiais disponíveis nas casas dos alunos. Assim, a toalha de banho dobrada se tornou o colchão, a cadeira se converteu no banco sueco e a linha do rejunte entre os pisos substituiu a trave de equilíbrio. Com muita criatividade e motivação, todos os envolvidos (alunos, pais e monitores) estabeleceram um ambiente virtual de partilha e apoio mútuo em meio ao estresse e as incertezas da pandemia, pois, conforme Okuyama *et al.* (2021), a prática de atividade física está relacionada com a saúde mental e os seus benefícios auxiliam a lidar com situações estressantes. Por isso, para além da ginástica, o projeto estimulou o bem-estar psicológico e social de seus participantes.

Ruan F da Silva<sup>1</sup>  
Luisa C M Kirchmayer<sup>1</sup>  
Luiz F O Caodouro<sup>1</sup>  
Mauricio S Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- O projeto foi contemplado pelo Edital do Programa Integrado de Bolsas (PIB) para Estudantes de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Programa de Extensão (PIBEx).

# *O RETORNO AO PRESENCIAL: REFLEXÕES EMERGENTES NO PROJETO DE EXTENSÃO GINÁSTICA RÍTMICA*

Em dezembro de 2019, foram notificados na China casos da doença COVID-19, a qual é ocasionada pelo coronavírus Sars-CoV-2. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde oficializou a pandemia de COVID-19 que tem impactado o mundo inteiro, principalmente, pela sua velocidade de propagação e agressividade (OPAS, 2022). Algumas medidas foram tomadas para combater o SARS-CoV-2, como: o distanciamento entre os indivíduos, o isolamento social, o lockdown e a vacinação. Como consequência das medidas de prevenção impostas, as pessoas passaram a se locomover menos e, em virtude das restrições e do fechamento de equipamentos de lazer, clubes e academias, houve o aumento da inatividade física e do comportamento sedentário. Mais especificamente sobre as crianças e jovens, Xiang, Zhang e Kuwahara (2020) citam a restrição das aulas presenciais, assim como o fechamento de estabelecimentos frequentados por esse público para praticar atividades físicas e esportivas. Seguindo as orientações da Universidade Federal do Espírito Santo, o projeto Ginástica Rítmica (GR) suspendeu as atividades e, posteriormente, aderiu ao ensino remoto. Em maio de 2022, após quatro semestres de ensino remoto, as aulas voltaram a ser realizadas no Centro de Educação Física e Desportos. Nessa conjuntura, esse relato de experiência visa apresentar reflexões que emergiram no retorno presencial. Uma das premissas do projeto é proporcionar experiências únicas, tendo em vista a importância da vivência da modalidade enquanto fenômeno esportivo, cultural e artístico, sendo capaz de redimensionar o ser e o estar no mundo (TOLEDO, 2009). Por meio de uma abordagem de ensino centrada no indivíduo, refletimos que a volta ao presencial não ocorreria no mesmo mundo, pois, vivemos um “novo normal”. Então, o ser e o estar no mundo deveriam ser refletidos pela equipe de monitores, uma vez que os nossos alunos passaram por muitas experiências. A presença de máscaras durante as aulas era um lembrete constante sobre a situação na qual nos encontrávamos e os casos de COVID-19, bem como as suspeitas, sinalizavam que a pandemia seguia vigente e no nosso entorno. Nesse momento, os diálogos com os pais das crianças sobre a vacina serviam de alento no combate ao coronavírus. A perspectiva de contribuir com o desenvolvimento físico, psicológico e social norteou o nosso retorno à sala de ginástica, com o devido cuidado de oferecer práticas adequadas para indivíduos que tiveram índices de atividade física insuficientes. Com a melhora da pandemia e o aumento da cobertura vacinal, as aulas seguiram um ritmo parecido ao “antigo normal”. Os estímulos por meio de atividades de exploração/descoberta, guiadas/diretivas e tarefas abertas, propiciaram possibilidades de vivenciar o corpo e os aparelhos da GR. As incertezas ocasionadas pela pandemia deram espaço para a alegria que emergia da prática na busca pelo bem-estar físico, psicológico e social.

Luisa C M Kirchmayer<sup>1</sup>  
Ruan F da Silva<sup>1</sup>  
Luiz Felipe O Caoduro<sup>1</sup>  
Maurício S Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Este projeto contou com bolsa PROEX, no período de 2021/2022.

# LABORATÓRIO DE GINÁSTICA

O Projeto de extensão Laboratório de Ginástica (LABGIN) foi implantado no ano de 2010, a partir da demanda espontânea dos alunos de graduação do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD/UFES). Naquele momento, havia o desejo em explorar o ambiente da sala de ginástica artística e praticar/vivenciar as diferentes modalidades de Ginástica da Federação Internacional de Ginástica (FIG). Também vislumbrou-se aprimorar a formação profissional dos estudantes para atuar em distintos espaços sociais. Assim, iniciou-se o trabalho de ensino-aprendizado da Ginástica para Todos em duas vertentes: a da iniciação à ginástica para crianças e a do Grupo Ginástico para adolescentes e adultos. Com o decorrer do tempo somente o Grupo Ginástico Labgin manteve suas atividades atendendo o público adulto. Atualmente, ele funciona às terças e quintas, das 16h30min as 18h, nas dependências do CEFD/UFES, e atende 30 pessoas da comunidade interna e externa da UFES. Nos encontros são realizados treinamentos das modalidades gímnicas, experimentações dos fundamentos ginásticos e a criação e treino de composições coreográficas. É pertinente citar que o grupo está ensaiando aos sábados à tarde para participar de festivais em congressos, fóruns e eventos científicos. As aulas do grupo ginástico possuem um significado imenso para seus participantes, pois mostram que não é necessário ser um atleta de alto nível para a prática da ginástica, esse ponto permite que o grupo seja diverso e que sua principal característica, seja a de inclusão, permitindo a participação de todos com a compreensão de seus limites corporais, buscando a potencialização das vivências e a construção coletiva.

- O projeto contou com uma bolsa PIBEXT, da Pró-reitoria de extensão da UFES, durante os anos de 2021 e 2022.

Paula Cristina C Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CORPORAIS INTEGRATIVAS (LAPCI)

O LAPCI objetiva ofertar práticas corporais integrativas (PCI) à comunidade capixaba (público externo) e acadêmica (público interno), por meio de ações que tratem as pessoas a partir de sua integralidade. O papel da Educação Física junto às Práticas corporais integrativas é inquestionável, dada a sua importância para a sociedade em relação ao processo de vida/saúde/doença. É por meio de aulas de yoga que o projeto tem estabelecido a formação universitária, a pesquisa e o atendimento à comunidade, concretizando a tríade extensionista: ensino, pesquisa e extensão. As ações do projeto se alicerçam pela sistematização de um grupo de estudos (a cada 15 dias); planejamento das aulas (1 encontro semanal); formação para atuação com yoga (1 encontro semanal); oferta de 2 aulas de yoga para a comunidade (dois dias por semana, 1 hora cada aula); as aulas são ministradas pela aluna bolsista e uma aluna voluntária. Entre os anos de 2021 e 2022 o projeto instituiu o dia do karma yoga intitulado “Respira CEFD”, em comemoração ao aniversário do Centro de Educação Física e Desportos. Neste dia, os servidores técnicos administrativos, professores e alunos foram convidados para uma prática de yoga e de pranayamas (técnicas respiratórias), com objetivo trazer bem-estar e diminuição do estresse e ansiedade provenientes do cotidiano de trabalho. No convite foi pedido um kg de alimento não perecível. As doações possibilitaram a distribuição de cestas básicas aos funcionários terceirizados do CEFD. Desde a criação do projeto, observamos uma crescente procura da prática de yoga por alunos/as de graduação, pós-graduação dos diferentes centros, bem como da comunidade. Os relatos da busca se dão, em grande medida, por orientação médica. É possível fazer um paralelo entre yoga e tratamento de saúde, enfatizando que a medicina tem indicado esta prática como tratamento alternativo. As patologias abordadas em pesquisa na área da saúde coletiva apontam que o yoga auxilia na ansiedade e pânico, artrite, asma, dor lombar, síndrome do túnel carpal, síndrome da fadiga crônica, depressão, diabetes, fibromialgia, cefaleias, pressão alta, insônia, obesidade entre outras doenças. Nesse caminho, o projeto LAPCI tem auxiliado os/as participantes a tratar de algumas destas doenças, tendo em vista que duas pesquisas de IC identificaram tais problemas de saúde, por meio da aplicação de questionários de pesquisa. O projeto tem tido grande repercussão entre a Universidade e comunidade, atendendo cerca de 60 alunos por semestre. Para o próximo ano, o LAPCI abrirá espaço entre Universidade e Escola, levando o yoga para crianças em fase escolar, ampliando as possibilidades formativas dos/das discentes do curso de Educação Física e trazendo benefícios à saúde física e mental dos escolares.

Lígia R S Gomes<sup>1</sup>  
Ivan M Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# PRÁTICAS DE NATAÇÃO

O Projeto desenvolve, em crianças e adolescentes, sessões de treinamento de natação voltadas ao aperfeiçoamento das habilidades básicas da natação, com ênfase em águas abertas, visa-se incentivar a participação nas competições locais e também no incentivo da natação de lazer dos participantes. A natação tem crescido muito no Brasil nas últimas décadas e, tendo em vista esse cenário de crescimento de eventos voltados para a natação em águas abertas, este projeto busca atuar em duas frentes. A primeira dedicada a construir na UFES um ambiente de treinamento e aperfeiçoamento da capacidade de natação, com ênfase em águas abertas. A segunda, proporcionar que outros grupos que nadam em águas abertas possam ser parceiros do projeto na UFES, na realização de eventos, treinos, reuniões, buscando ações que construam laços entre a Universidade e a comunidade externa. O projeto teve por objetivo aperfeiçoar as habilidades básicas da natação como: controle respiratório, flutuabilidade e propulsão. Assim, dar a possibilidade do participante do projeto se tornar um nadador competente e estar bem preparado para participar em competições amadoras de natação e do seu lazer. Os alunos do projeto vieram da comunidade externa da Ufes. As atividades foram desenvolvidas duas vezes por semana, com duração de uma hora por sessão. Atendemos alunos intermediário e avançado na habilidade da natação. Além disso, semanalmente, os acadêmicos envolvidos e os docentes coordenadores se reunirão para a elaboração e discussão dos planos de aulas das sessões de treinamento. As atividades foram desenvolvidas e ministradas por alunos envolvidos com o projeto, voluntários, bolsistas ou estagiários, que foram supervisionados diretamente pelos docentes coordenadores do projeto. Nosso público estimado era de cerca de 50 alunos e ocorreu a efetivação de todas as inscrições disponíveis. O projeto promoveu interdisciplinaridade e impacto na formação do estudante ao abordar conteúdos de treinamento da natação que se constitui em campo de atuação do Profissional de Educação Física. Por fim, o impacto social do projeto se deu ao se colocar entre as três escolas locais gratuitas de natação, temos duas da Prefeitura de Vitória e agora a do nosso projeto aqui na Ufes. Como evidência da indissociabilidade extensão-ensino-pesquisa, houve participação efetiva de estudantes de graduação atuando no projeto como atividades complementares curriculares.

Edson Castardeli<sup>1</sup>  
Eduardo Z Mesquita<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# *O FUTEBOL É DELAS: EXPERIÊNCIAS DE ENGAJAMENTO DAS MULHERES NO PROJETO DE EXTENSÃO FUTSAL FEMININO UNIVERSITÁRIO*

Os anos de interdição à prática de futebol por mulheres produziu distúrbios que perduram até os dias de hoje. Nas últimas duas décadas, no entanto, essa realidade tem se transformado: a modalidade tem ganhado visibilidade e despertado o interesse de meninas e mulheres de diferentes idades. Como resultado, a iniciação esportiva ao futebol na idade adulta é um desafio a ser transposto. Frente a esse cenário, o projeto de extensão Futsal Feminino Universitário tem como objetivo promover espaços seguros para mulheres jovens e adultas, da comunidade interna e externa à UFES, vivenciarem o futsal. Desde 2019, o projeto busca fomentar o engajamento e o protagonismo daquelas que têm interesse em iniciar a prática ou que busquem mais locais para vivenciar o futsal, oferecendo treinos de futsal semanais em dois horários no CEFD, sendo o primeiro voltado para a iniciação, enquanto o segundo abrange participantes com alguma experiência. Em 2022, frequentaram o projeto aproximadamente 100 mulheres, de um universo de mais de 300 inscritas. A organização do projeto é feita por uma comissão técnica, majoritariamente composta por mulheres (estudantes de EF, voluntárias e professoras) que se reúne para planejar aulas, avaliar o desenvolvimento das mesmas e discutir temas relacionados ao treinamento e a prática esportiva por mulheres, no âmbito da GRUPA (Grupo de estudo em Gênero e Esporte). A metodologia utilizada baseia-se em perspectivas emergentes da pedagogia do esporte, as quais utilizam o jogo como meio de ensino, colocando sempre as participantes no centro do processo. Chamou a atenção, durante as aulas, a importância de promover um espaço seguro emocionalmente que acolha as participantes no projeto, assim como o fato de contarmos com mulheres à frente dos treinos, que geram reconhecimento e identificação. A percepção de autoeficácia, ou seja, potencializar o sucesso e o prazer durante a realização das atividades propostas também teve ligação com uma maior mobilização delas. Ainda temos desafios como: a volatilidade na frequência e permanência nos treinos, sobretudo entre aquelas que estavam no processo de iniciação; a dificuldade em aceitar o erro como parte do processo de aprendizagem e se desafiar ao desconhecido. Esses fatores, quando conectados ao fato de que mais dificilmente meninas e mulheres elegem os esportes como prioridade em suas vidas, aparecem como principal motivo de desengajamento delas. Sabemos que barreiras ainda existem para elas, mas acreditamos no potencial de desenvolvermos ações e o diálogo com as participantes para que juntas sejamos capazes de superá-las em direção à construção de um esporte mais democrático e inclusivo.

Mariana Z Martins<sup>1</sup>  
Bruna S Silva<sup>1</sup>  
Maria P Louzada<sup>1</sup>  
Letícia Souza<sup>1</sup>  
Samara Furtado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROJETO VIDA SAUDÁVEL

A incidência e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) no mundo têm aumentado progressivamente nas últimas décadas, sendo consideradas atualmente, um importante problema de saúde pública. No Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as DCNTs respondem por mais de 70% das causas de mortes. Apesar da tentativa estratégica de prevenir e reduzir as DCNTs, ainda há carência de atividades extensionistas nessa temática no Brasil e no Espírito Santo, bem como ausência de articulações entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de ações. Dentro desse contexto, o projeto de extensão Vida Saudável (PVS) como proposta multidisciplinar apresentou como objetivo melhorar a qualidade de vida em indivíduos obesos, diabéticos e cardiopatas por meio da promoção de saúde, bem como fornecer importantes subsídios para a implantação de aspectos benéficos como nutrição saudável, análise regular do perfil dislipidêmico e prática de atividade física de forma efetiva. A população selecionada (n=40), faixa etária entre 18 a 60 anos, foi constituída por obesos, diabéticos e hipertensos, provenientes das comunidades interna e externa da UFES. A duração do projeto foi de 1 ano, no entanto, as atividades presenciais foram interrompidas em março de 2020 devido à pandemia do COVID-19. Os participantes passaram por avaliações clínicas, estado nutricional por bioimpedância, aptidão física, flexibilidade e padrão funcional de movimento antes de ingressarem e a cada 3 meses. As intervenções físicas foram realizadas nas instalações do Centro de Educação Física e Desportos e do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências do Movimento Corporal sob a supervisão de profissionais e bolsistas de Educação Física. O programa de treinamento aeróbio foi realizado, cinco vezes por semana, durante 12 meses e por um período de 60 minutos. As atividades de orientação nutricional foram desenvolvidas por nutricionistas lotadas na Clínica-Escola do curso de Nutrição/CCS/UFES, consolidando a característica multidisciplinar do PVS. Observa-se que vários participantes apresentaram melhora da composição corporal, diminuição dos níveis glicêmicos e pressóricos, mudanças no padrão de movimento, hábitos nutricionais e convívio social. Em adição, houve melhora do perfil cardiorrespiratório, impactando diretamente na qualidade de vida da população atendida. O projeto também contemplou palestras e ações educacionais. Em conclusão, o PVS promove diversos aspectos benéficos relacionados à saúde como nutrição saudável e prática de atividade física, contribuindo sensivelmente para diminuição da mortalidade e aumento da qualidade de vida. Em adição, atua na formação e suporte acadêmico, promovendo a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa.

Bruno R Moura<sup>1</sup>  
Eduarda P Guasti<sup>1</sup>  
Hugo A Pinto<sup>1</sup>  
Ambrosina M Bermudes<sup>1</sup>  
Ana P L Leopoldo<sup>1</sup>  
André S Leopoldo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Financiador: Organization for the Conservation of South American Aquatic Mammals – Yaqu Pacha.



**CEUNES**

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
NORTE DO ESPÍRITO SANTO

# CONHECENDO A TONINHA CAPIXABA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CONSERVAÇÃO

O projeto Conhecendo a Toninha Capixaba foi criado com o intuito de levar à população informações sobre a toninha (*Pontoporia brainvillei*), espécie de pequeno cetáceo mais ameaçada do Brasil. As toninhas, também conhecidas como franciscanas, pertencentes a Área de Manejo das toninhas no litoral norte do Espírito Santo (FMAIa), fazem parte de uma população que possui baixa diversidade genética e se encontra isolada de outras populações, estando criticamente ameaçada de extinção. Sua existência ainda é desconhecida pelo público leigo, mesmo em locais de sua ocorrência, como é o caso do norte do ES. Ao longo do projeto, foram criados materiais de divulgação científica acerca das toninhas, com uma linguagem mais simples e objetiva, publicados em mídias sociais, para um maior alcance. Também foram produzidos materiais de caráter lúdico como jogos de caça-palavras, jogo dos 7 erros e folders sobre as toninhas e estes foram entregues a crianças, adolescentes e adultos nas ações extensionistas realizadas pela bolsista (PROEX 2021/2022) e voluntários do projeto. Foram realizadas atividades na praia de Guriri-ES, em parceria com o centro Tamar, integrando alunos e comunidade. Nestes dias, utilizando pranchas com fotos, foram apresentadas informações relevantes sobre a espécie e ameaças à sua sobrevivência. Além disso, foram realizadas pinturas de pele e brincadeiras com as crianças, uma forma diferente para tratar sobre a existência das toninhas. Algumas escolas públicas foram contempladas com o projeto, nas quais, crianças e adolescentes se integraram em palestras, dinâmicas e brincadeiras sobre as toninhas, ameaças e formas de proteção da espécie, bem como do meio ambiente. A produção de materiais e a realização de diferentes atividades permitiu a integração de profissionais, alunos e comunidade. As ações realizadas no projeto estão de acordo com os objetivos do Plano de Ação Nacional para a conservação da toninha, visando o maior entendimento e participação das comunidades em prol da conservação da espécie.

Rayelle P Lima<sup>1</sup>  
Fernanda L Teixeira<sup>1</sup>  
Ana P C Farro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# INSPEÇÃO COMPARTILHADA: CONTROLE DO *Aedes aegypti* NO CEUNES<sup>1</sup>

O “Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada: controle do *Aedes aegypti* no Ceunes” foi criado em 2018 na UFES/São Mateus, vinculado ao “Programa de Extensão Aedes Zero: prevenção à dengue, zika e chikungunya”. Seu objetivo é incluir alunos de diversos cursos do CEUNES em inspeções semanais da área externa do Campus, para promover a conscientização e a responsabilidade quanto à prevenção das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, e estimular a adoção de um papel mobilizador e multiplicador de prevenção a estas doenças na comunidade. As inspeções foram realizadas semanalmente na área externa da universidade por alunos voluntários de diversos cursos de graduação: saúde (farmácia e enfermagem), ciências biológicas (bacharelado e licenciatura), computação (ciência e engenharia) e ciências naturais (matemática industrial). Foram realizadas 74 inspeções, por 23 alunos, em 13 áreas delimitadas do Campus. Um total de 12 focos de larvas de mosquitos foram encontrados e identificados em laboratório, sendo 57% dos focos de larvas da espécie *Aedes albopictus* e 43% da tribo Culicini. Os voluntários participaram de reuniões quinzenais dirigidas a sua formação e aprimoramento das ações. Conteúdos interdisciplinares sobre o contexto histórico do mosquito, o seu ciclo de vida, as formas de eliminação de criadouros e as doenças transmitidas foram abordados. Outras ações foram desenvolvidas como o “Grupo de Estudos sobre o *Aedes aegypti*”, no qual membros da comunidade acadêmica, pesquisadores externos e servidores do SUS de diferentes regiões do país debateram o tema, a partir do livro “*Aedes de A a Z*”, editado pela Fiocruz (2021). Os alunos tiveram também a oportunidade de estudar a Taxonomia de Culicidae, sob orientação da Dr<sup>a</sup> Samira Chahad-Elhers (UFSCar), e compartilhar seus conhecimentos com a comunidade externa no Grupo de Estudos e Debates Interdisciplinares. Os encontros aconteceram de forma remota (via *Google Meet*). O Projeto realizou ainda, uma apresentação na *Webinar* “*Aedes aegypti*, projetos de extensão universitária como estratégia de combate ao mosquito e conscientização do cidadão”, promovida pelo “Projeto de Extensão Conhecendo o *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*” da UNILA. Foram realizadas palestras: “Ritmos Biológicos de Mosquitos e Outros animais”, tema ministrado pela pesquisadora Dr<sup>a</sup> Samira Chahad-Ehlers (UFSCar) e “Arboviroses: Dengue, Zika, Chikungunya e o Social”, ministrada pela professora Dr<sup>a</sup> Creuza Rachel Vicente (UFES/CCS). As ações práticas dirigidas à preservação da saúde da comunidade universitária, e as demais ações realizadas, têm contribuído com a formação profissional e cidadã dos alunos, a partir da interação dialógica entre a comunidade interna e externa, da integração entre ações de extensão, ensino e pesquisa, e dos aprendizados referentes a um importante problema de saúde pública que desafia a sociedade.

Karina S Furieri  
Thamires M Ferreira  
Andréia C L Ribeiro  
Samira C Ehlers  
Nayane S Almeida  
Lívia B P Augusto  
Yana L P Barreto  
Danyllo da S Borges  
João P Camargo  
Laís B Cavaglieri  
André N da Conceição  
João Vítor V da Conceição  
Esther dos S Couto  
Lucas Felipe  
Jordana dos S Ferreira  
Irla S M Ferreira  
Pedro H F Ferreira  
Paulo R de J Gonçalves  
Matheus S Lima  
Ana J C Mergár  
Maria E Z de Oliveira  
Gustavo do A S Pansini  
Karen G Porfírio  
Catyele F Reis  
Roberta V Rocon  
Rômulo B Sales  
Ruth S Silva  
Fernanda de J Scardini  
Letícia M Timm

Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>1</sup>Recebimento de Bolsa pelo  
Edital PIBEX 2021.

# EDUCANDO COM A FAMÍLIA BRINCARTE

O presente projeto tem como proposta desenvolver atividades lúdicas e educativas voltadas para educação em saúde abordando temas como: higiene, parasitoses, prevenção de acidentes domésticos, alimentação saudável entre outros. O projeto conta hoje com 24 voluntários do curso de enfermagem, 1 bolsista e a coordenadora. No último ano conseguimos avançar com muitas ações na escola do bairro litorâneo, município de São Mateus, onde estamos trabalhando os últimos 12 meses, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Laurindo Samaritano, na qual temos 20 turmas de 1º ao 9º ano do ensino fundamental, totalizando 443 alunos. Proporcionamos aprendizado desde a primeira ação realizada na escola, onde trabalhamos temas como higiene e Covid-19 discutindo hábitos de higiene incentivando-as a conhecer e a cuidar do próprio corpo, a fim de se prevenir e proteger contra a covid-19. Ajudamos as crianças a identificar partes do corpo, estimulando os hábitos de higiene pessoal e demonstramos a importância dos cuidados e da higiene para a saúde, a fim de favorecer a autoestima da criança, identificando e ajudando a promover a utilização dos objetos de higiene pessoal. Falamos sobre a rotina de prevenção da covid-19, lavar as mãos, usar álcool em gel, distanciamento e o uso de máscara. Trabalhamos também a importância da alimentação saudável nessa fase de desenvolvimento das mesmas. Levamos temas como puberdade, falamos sobre as fases da vida e suas transições, saúde da mulher e do homem onde falamos sobre o sistema reprodutor masculino e feminino, apresentamos os métodos contraceptivos para adolescentes, como ter um planejamento familiar e a prevenção de doenças. Em todas as atividades, utilizamos recursos como vídeos, contação de histórias com apresentação de fantoches, aplicação de quis, palhaçaria e atividades impressas para cada turma de acordo com série e idade. No momento estamos finalizando mais uma ação, que é uma campanha de doação de livros, onde estamos arrecadando 212 livros para presentearmos as crianças de 1º ao 5º ano, no dia 12/10/2022 dia das crianças. Durante todo percurso, tivemos um bom relacionamento entre a escola e os alunos, sempre fomos bem recepcionados pelos professores, coordenadores e diretora, todos são participativos nas salas de aula, nas atividades e brincadeiras, assim como os voluntários são todos comprometidos. Não tivemos aspectos negativos que interferiram na realização das atividades. Sempre nos dedicamos nas capacitações e na procura dos materiais didáticos para adquirirmos e passarmos um bom conhecimento e levamos o aprendizado em forma de alegria e brincadeiras, no qual é o intuito do nosso projeto.

Jasmine C Quiuqui<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# FORMANDO PESQUISADORES: A BIOLOGIA CELULAR NA PRÁTICA<sup>1</sup>

Na educação básica, os conteúdos relacionados a células são fundamentais para se compreender a organização da vida, permitindo que os alunos façam associações com outros conteúdos biológicos durante toda sua trajetória escolar e acadêmica. Por terem dimensões microscópicas, e levando em consideração a precariedade estrutural das escolas que são desprovidas de laboratórios de Ciências/Biologia e microscópios, seu entendimento acaba exigindo abstração do aluno e muita criatividade do professor. Modelos didáticos e jogos são ferramentas para tornar o ensino celular mais atrativo e concreto que trabalham tridimensionalidade, interação social, afetividade e concentração, tornam-se peças-chave para um ensino inovador seja em nível fundamental, médio ou superior. Assim, o presente projeto de extensão tem por objetivo principal a construção de modelos tridimensionais em biscuit e atividades lúdicas em Biologia Celular e Histologia e sua disponibilização para as escolas do município de São Mateus/ES. Para o período 2021/2022, poucas ações nas escolas puderam ser executadas em função da pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, entretanto, houve no período uma grande produção de modelos e elaboração de jogos. Muitos modelos foram reconstruídos com nova modelagem de organelas e novos jogos foram idealizados. Oficinas de produção de modelos foram executadas, permitindo a participação ativa dos alunos, seja dentro das disciplinas de Ciências/Biologia ou em disciplinas eletivas do Novo Ensino Médio. Uma das atuais atividades do projeto é a comercialização de modelos, resultado da criação da empresa Celulart (Edital Centelha/Fapes). Ainda no período, o projeto se vinculou à proposta de Iniciação Científica Junior (Edital ICJr/Fapes), dissertações de mestrado e monografias. Como fruto de trabalhos desenvolvidos em anos anteriores, o projeto contribuiu com três capítulos na publicação de um e-book no início de 2022. Para os extensionistas, em sua grande maioria licenciandos, o projeto proporciona coletividade, respeito, senso crítico, iniciativa, criatividade, inovação, motivação, atualização dos conteúdos e contato com metodologias ativas, habilidades essenciais para o crescimento profissional na educação. Apesar do cenário convidativo à inovação na atualidade, a grande maioria dos professores está debruçada sobre burocracias, salário baixo, estrutura escolar precária e carga horária excessiva. A falta de motivação, tempo e condições faz com que os professores não atualizem suas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem, por isso, o projeto 'Formando Pesquisadores: A Biologia Celular na Prática' vem atuando, com seu caráter extensionista, em parceria com as escolas, contribuindo para um aprendizado lúdico, significativo e contextualizado de células e tecidos e para a formação inicial e continuada docente.

Talita N P Apolinario<sup>1</sup>  
Piter V M da Silva<sup>1</sup>  
Amabile P Novais<sup>1</sup>  
Tiago P Guimarães<sup>1</sup>  
Ana B Tourinho<sup>1</sup>  
Iara B Hell<sup>1</sup>  
Karina C Mancini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Bolsa PROEX 2021-2022.

# QUALIDADE, AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS E SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: O PROJETO QUALIS<sup>1</sup>

A inserção da temática Segurança do Paciente nos cursos de graduação em saúde é fundamental para a melhoria da qualidade dos serviços. Tendo isso em vista, o projeto de extensão Qualidade, avaliação de serviços e segurança do paciente na assistência à saúde, conhecido como Projeto QUALIS, vem sendo desenvolvido desde 2016 por professores e discentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo, na cidade de São Mateus/ES, em parceria com o Hospital Estadual Roberto Arnizaut Silveiras. O objetivo é colaborar com a implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) na instituição hospitalar e promover o desenvolvimento da cultura de segurança na assistência à saúde entre os discentes. Neste período, novas ações foram desenvolvidas de forma conjunta, dentre elas: capacitação de profissionais da instituição acerca da importância da notificação de eventos adversos; desenvolvimento de QR code para acesso aos formulários de notificação de eventos adversos; produção de vídeo com tutorial para preenchimento do referido formulário; monitoramento da realização do *checklist* de cirurgia segura nas unidades de internação e no centro cirúrgico; reuniões com as equipes de enfermagem da unidade de internação e do centro cirúrgico para revisão das oportunidades de melhoria na realização do checklist; apoio nas ações de auditoria preconizadas pelo Programa de Gestão do Acesso e da Qualidade da Assistência nas Redes de Atenção à Saúde da Secretaria Estadual de Saúde, incluindo participação em treinamentos e auditoria dos documentos institucionais; ações junto à Comissão de Farmácia e Terapêutica para reduzir riscos relacionados à prescrição, dispensação, armazenamento, preparo e administração de medicamentos de alta vigilância; capacitação da equipe multidisciplinar in loco acerca da higienização das mãos utilizando como estratégia a câmara escura para observação da efetividade da higienização pelos profissionais; capacitação da equipe de enfermagem sobre o protocolo institucional para redução do risco de emergências clínicas por meio da Escala NEWS e está sendo desenvolvido um projeto de pesquisa para análise da percepção dos profissionais envolvidos acerca do processo de construção e implementação do protocolo institucional para redução do risco de emergências clínicas. Como resultados, observou-se a integração ensino-serviço, tendo em vista a interação dialógica dos discentes com os profissionais de saúde, a aproximação com os desafios presentes na realidade concreta da gestão da qualidade e da segurança do paciente e a oportunidade de produzir transformações, como o aumento de 60% a 100% na taxa de identificação de pacientes nas unidades assistenciais, assim como a avaliação e adequação de diversos processos assistenciais, avançando na implementação do PNSP e na promoção da cultura de segurança.

Larissa B de S Braga  
Dantony H da S Santos  
Marcela F Nascimento  
Edvaldo S de O Júnior  
Naiane B Soares  
Sabrina de A dos Santos  
Jonathan S da Silva  
Thiago F da Silva  
Adriana G Lisboa  
Juliano M Martins  
Cathiana do C D Banhos  
Ana A D de C Luz  
Andreia S dos Santos  
Valquíria C de Bortoli  
Andressa G Nicole  
Alexandre S Morais

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Recebimento de Bolsa Edital PIBEx 2021.

# COMPREENDENDO O SISTEMA NERVOSO: O PROJETO DE EXTENSÃO E SUAS ATIVIDADES<sup>1</sup>

Em 2014, o projeto de extensão “compreendendo o sistema nervoso” foi iniciado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - campus São Mateus, tendo como objetivo o desenvolvimento de atividades alternativas para o ensino e compreensão do sistema nervoso pelos alunos do curso de graduação em enfermagem e farmácia e alunos do ensino médio das escolas públicas. Dessa forma, as atividades de extensão desenvolvidas pelo projeto são idealizadas para que se tenha um melhor processo ensino-aprendizagem dos alunos em relação ao sistema nervoso, por exemplo por meio de dinâmicas lúdicas e de fácil entendimento. As diversas atividades realizadas foram de grande importância para o crescimento do projeto e durante a vigência 2021/2022 os membros realizaram a confecção de atividades para facilitar a compreensão sobre os conteúdos de anatomia e fisiologia do sistema nervoso, como jogo da roleta sobre os sentidos do corpo humano, *quizz* sobre o sistema nervoso em geral, caça-palavras relacionada às funções do sistema nervoso e jogo *online* de quebra-cabeça referente ao sistema nervoso central e periférico. Além disso, foi realizada a revisão dos conteúdos abordados, contribuindo para um melhor entendimento pelos alunos da equipe sobre os assuntos relacionados ao sistema nervoso. No ano de 2022, houve a criação de uma conta na mídia social “Instagram” com o objetivo de despertar no público-alvo o interesse sobre o tema do projeto. Desse modo, a plataforma digital será utilizada para publicação de assuntos como anatomia e fisiologia do sistema nervoso, curiosidades, desmistificações, entre outros, a fim de explorar a temática relacionada ao projeto e auxiliar o público no entendimento das complexidades relacionadas ao sistema nervoso. No âmbito das atividades, com o retorno presencial, foi desenvolvida pelos integrantes do projeto uma dinâmica de perguntas e respostas realizada com alunos do curso de enfermagem e farmácia do CEUNES/UFES. Nesta atividade, os participantes foram divididos em grupos e a cada pergunta realizada o grupo que sinalizasse primeiro, dentro de um tempo estipulado, respondia a pergunta e caso acertasse uma pontuação era dada ao mesmo, vencendo ao final o grupo com maior pontuação. Assim, na realização da atividade eram testados os conhecimentos dos alunos em relação ao sistema nervoso, contribuindo para a fixação do conteúdo já estudado. Diante do exposto, ressalta-se a importância do projeto de extensão para o processo ensino-aprendizagem sobre o Sistema Nervoso.

Marcela F Nascimento<sup>1</sup>  
Walber do C Brito<sup>1</sup>  
João P de S Porto<sup>1</sup>  
Gabriel M A Pereira<sup>1</sup>  
Valquíria C de Bertoli<sup>1</sup>  
Juliano M Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Bolsa PROEX.

# MUSEU DE ANATOMIA - CEUNES

Este projeto visou conectar o público à anatomia humana. Em sua concepção inicial, foram previstas visitas presenciais ao laboratório de anatomia humana instalado no CEUNES/UFES, contudo, a situação pandêmica causada pela COVID-19, fez com que as atividades fossem adaptadas a uma nova realidade. Partindo do objetivo original, as atividades foram executadas utilizando os recursos disponíveis em redes sociais, como o *Instagram*, *Youtube* (@anatomiaceunes) e o sítio eletrônico [www.nupea.saomateus.ufes.br](http://www.nupea.saomateus.ufes.br). No âmbito destas publicações estava o ideal de despertar no público-alvo a relação da anatomia com a saúde, fisiologia, curiosidades, arte e emoção, a fim de abrir as portas desta ciência à poderosa forma de explorar os corpos humanos. Mais do que simples publicações, nossas postagens permearam entre as funções vitais do ser vivo, o que torna cada pessoa única. Ainda, foram adicionados conteúdos projetados especificamente para ajudar o público a entender a forma que o vírus da COVID-19 atinge o corpo a partir da perspectiva anatômica. Sobre o impacto das atividades do nosso projeto destacam-se os seguintes números: 183 publicações realizadas no *Instagram*, conteúdo distribuído para mais de 6.000 seguidores do Brasil e exterior; 34 vídeos no *Youtube*, que conta com mais de 340 inscritos e mais de 20.000 visualizações; no site, os conteúdos da aba “anatomia humana” contam com mais de 100.000 acessos por mês, dentre os conteúdos mais lidos destacam-se os resumos de todos os sistemas do corpo humano, pranchas com imagens anatômicas, guias de estudos e atividades voltadas para o aprendizado de anatomia no nível graduação. Todas as plataformas citadas aqui se mantêm de forma orgânica, sem qualquer tipo de investimento de publicidade e sem lucros. Com o retorno ao formato presencial, as atividades originais foram reiniciadas, assim entramos em contato com mais de 120 escolas de São Mateus e municípios vizinhos para a divulgação do retorno das atividades do projeto. Recebemos duas visitas de escolas ao laboratório e temos mais dois agendamentos previstos. Após o retorno, o nosso maior desafio foi preencher a lacuna de conhecimento criada pela falta de contato com as aulas práticas dos próprios alunos do CEUNES/UFES. Para suprir esta demanda criou-se um curso de extensão denominado “Práticas em Anatomia”, com carga horária de 8 horas, que foi vinculado a este projeto. Foram recebidas 70 inscrições e 25 alunos foram atendidos no seu primeiro formato. As várias frentes criadas ao longo deste ano foram desafiadoras, vivenciamos situações completamente diferentes do projeto original e concluímos a lição que expandiu os nossos objetivos iniciais com extremo êxito. Espera-se que em breve possamos comunicar nossas experiências em formatos de artigos científicos em revistas especializadas, com o intuito de promover melhorias no ensino de ciências e biologia, principalmente a respeito da difusão da anatomia humana.

Luiz G Araújo<sup>1</sup>  
Roberta Paresque<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo



# ACOMPANHAMENTO POR MEIO DO TELEMONITORAMENTO NA ATENÇÃO À SAÚDE DE PACIENTES COM COVID -19

A pandemia do SARS-CoV-2 trouxe a toda comunidade científica a necessidade de pensar e aplicar métodos capazes de conter o desenfreado processo de transmissão e avançar no tratamento da doença. O Telemonitoramento (TELE), pode ser apontado como um recurso virtualmente eficaz, tanto na promoção da saúde, como no acompanhamento dos doentes. Essa estratégia permite gerenciar os serviços de saúde, monitorar a condição clínica do paciente notificado, evitar o contato direto do profissional de saúde com o paciente, além de reduzir o contágio e contribuir na redução da mobilidade urbana. O TELE permite a educação em saúde por meio da divulgação de conhecimentos precisos sobre a doença. Ademais, dada a susceptibilidade da população e a possibilidade de a imunidade não ser permanente, acredita-se que os países irão vivenciar ciclos anuais da doença e a transmissão pelo Covid-19 deve perdurar nos próximos anos. No ano de 2022 houve um decréscimo vertiginoso do número de casos de SARS-CoV-2 devido ao avanço da vacinação, no entanto, o processo de vigilância e controle continua sendo a principal estratégia de monitoramento da doença. O projeto conta com a participação de docentes e discentes da UFES, profissionais de saúde da rede municipal de São Mateus e da Secretária de Saúde do Espírito Santo, a qual desenvolvem ações por TELE como estratégia de acompanhamento em saúde por 14 dias para monitorar os pacientes notificados no ESUSVS com Covid-19 da região. Até o momento o projeto já realizou 875 atendimentos de abordagem primária e 820 atendimentos de seguimento totalizando 1695 atendimento no município de São Mateus. Por meio de telefones, celulares ou de outros recursos de comunicação, os discentes conseguem rastrear o paciente, colher informações clínicas, identificar a presença de sintomas respiratórios identificando sinais de alerta causados pelo Covid-19, identificar os contatos intra-domiciliares e a partir de todo o levantamento de informações, prestar orientação adequada para a continuidade do cuidado e a rede de atendimento. Além disso, permite informar aos pacientes os resultados dos exames do Laboratório Central de Saúde Pública do ES (LACEN), realizar busca ativa, realizar discussão entre os demais serviços de saúde e o fechamento dos casos. O desempenho das atividades tem sido satisfatório em seu desenvolvimento, agregando amplo conhecimento tanto aos discentes egressos quanto aos que se encontram presente incluindo relatórios, avaliação de desempenho das ações, oficinas de formação, tabulação de dados e auto avaliação de desempenho. Além disso, contribui com o isolamento social uma vez que permite acompanhar o paciente com orientações reais as suas necessidades e retornos desnecessários aos serviços de saúde bem como a identificação de sinais de agravamento.

Cathiana do C D Banhos<sup>1</sup>  
Daniele R Loubaque<sup>1</sup>  
João P S Cola<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROJETO DE EXTENSÃO IMUNIZA NORTE<sup>1</sup>

O projeto de extensão “IMUNIZA NORTE” consiste em uma atividade de extensão do curso de graduação em Enfermagem em parceria com a Coordenação de Imunização vinculada a Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus/ES e a coordenação da Rede de Frio da Regional Norte de Saúde/SESA. Desenvolve ações permanentes e contínuas de imunização na região norte do estado do ES, com a participação em campanhas de vacinação e atividades diárias em salas de vacina e auxílio na coordenação da rede de frio estadual e gestão municipal de Imunização de São Mateus/ES. Os objetivos são: promover o conhecimento e a prática da imunização entre acadêmicos do Curso de Enfermagem, na Região Norte do estado do Espírito Santo; programar ações de imunização no âmbito regional; habilitar as equipes volantes para vacinação, visita técnica, supervisão e formação dos profissionais envolvidos in loco para instituir boas práticas; proporcionar oficinas de educação permanente em saúde para as equipes, a respeito dos diversos temas que envolvem a imunização; disponibilizar ações de apoio à gestão de imunização para os municípios da região Norte.; realizar o monitoramento e avaliação dos dados de imunização da região Norte; desenvolver pesquisas científicas utilizando como cenário os municípios da região Norte; complementar a formação dos acadêmicos no que compete às ações de prevenção por imunobiológicos. O presente projeto atuou, desde maio de 2021, na imunização de cerca de 5000 pessoas, incluindo a vacinação contra COVID-19 (crianças e adultos), Influenza (com destaque para a imunização de 1500 pessoas privadas de liberdade entre os dias 17 a 19 de maio de 2022), Sarampo, HPV e demais vacinas de rotina de criança, adulto e idoso. Os discentes integrantes do projeto participaram de formação teórica prática em imunização e ações de gestão de imunobiológicos contribuindo para sua formação e aprofundamento no tema, o que não seria possível apenas com as disciplinas contidas no currículo do curso, e promoveram a saúde da população do norte do estado do ES por meio de ações de prevenção de doenças e promoção à saúde, com atuação de destaque durante pandemia da COVID-19.

Mateus E Nunes<sup>1</sup>  
Heletícia S Galavote<sup>1</sup>  
Carlos A Pessoa<sup>1</sup>  
Leticia M Guidoni<sup>1</sup>  
Leticya dos S de A Negri<sup>1</sup>  
Verônica C P Tomaz<sup>1</sup>  
Rafaela L Bindeli<sup>1</sup>  
Rafaela L Sotero<sup>1</sup>  
Lenize S Pereira<sup>1</sup>  
João P Cola<sup>1</sup>  
Susana Bubach<sup>1</sup>  
Thiago N do P Prado<sup>1</sup>  
Cathiana do C D Banhos<sup>1</sup>  
Bruna N Queiroz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>Projeto financiado com bolsa da PROEX/UFES 2022/2023.

# VIGIASUS: VIGILÂNCIA E CONTROLE<sup>1</sup>

A Vigilância Epidemiológica (VE) está em um processo contínuo de análise de informações sobre os agravos e doenças que acometem a população incluindo doenças como, por exemplo, a Covid-19. A execução das ações é operacionalizada por meio da notificação compulsória de doenças e agravos, investigação epidemiológica, ações vinculadas a programas específicos e registro e monitoramento de doenças crônicas não transmissíveis. As ações de VE no Brasil se mostram essenciais, contribuindo significativamente para a transição do perfil epidemiológico do país, reduzindo a morbimortalidade por doenças infectocontagiosas para as doenças crônicas não transmissíveis. O programa VIGIASUS desenvolvido pelo CEUNES/UFES tem como cenário a Vigilância Epidemiológica do município de São Mateus-ES tendo como objetivo promover o conhecimento e a prática profissional entre os acadêmicos do curso de enfermagem da UFES junto aos profissionais de saúde que atuam na rede de assistência. O projeto possui como público alvo os discentes do curso de enfermagem previamente capacitados e conta com a participação de docentes da UFES, profissionais de saúde da rede municipal de São Mateus e da Secretária de Saúde do Espírito Santo. Os alunos realizam o acompanhamento da equipe de multiprofissional contribuindo com o processo de trabalho incluindo: investigação de casos, recebimento das fichas de notificação, lançamento no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), gerenciamento dos resultados dos exames do Laboratório Central de Saúde Pública do ES (LACEN), busca ativa, discussão entre os demais serviços de saúde e fechamento dos casos. Além disso, são desenvolvidas ações de educação permanente com os profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família da região no que se refere às áreas de abrangência da VE. São realizadas reuniões científicas do núcleo de estudos em política, gestão e avaliação em saúde, para o desenvolvimento das pesquisas científicas previstas. O desempenho das atividades ocorre in loco pelo tutor das ações e têm sido satisfatórias em seu desenvolvimento, agregando amplo conhecimento tanto aos discentes egressos quanto aos que se encontram presente incluindo relatórios, avaliação de desempenho das ações, oficinas de formação, tabulação de dados e auto avaliação de desempenho. Dessa forma, a epidemiologia configura-se como um pilar essencial na formação acadêmica pois permite a formação dos profissionais preparados para um cenário em que profundas mudanças políticas e sociais resultam em repercussões significativas sobre o campo da saúde.

Cathiana do C D Banhos<sup>1</sup>  
Daniele R Loubaque<sup>1</sup>  
João P Cola<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>1</sup>O Projeto de Extensão nº  
2511 – VIGIA-SUS: Vigilância e  
Controle conta com bolsa da  
PROEX.

# CONFECÇÃO DE MATERIAIS DE LABORATÓRIO ALTERNATIVOS: PRÁTICA EXTENSIONISTA DESENVOLVIDA POR LICENCIANDOS VISANDO A MELHORIA DO ENSINO DE QUÍMICA<sup>1</sup>

O uso de materiais de laboratório constituem uma importante ferramenta de auxílio para ensino de química, visto que por meio das aulas experimentais os alunos se sentem instigados a investigar o que ocorre durante os fenômenos químicos. A utilização de materiais alternativos de laboratório são práticas eficientes que contornam um dos problemas encontrados nas escolas de ensino básico: a falta de materiais para a realização de atividades práticas. Assim, desde o primeiro semestre de 2021, o projeto de extensão intitulado “Confecção de materiais de laboratório alternativos: prática extensionista desenvolvida por licenciandos visando a melhoria do ensino de química” desenvolve materiais alternativos de laboratório durante as disciplinas de Projeto Integrado de Práticas de Ensino II e III e Química Geral Experimental, do curso de Licenciatura em Química do Ceunes/Ufes. O objetivo tem sido elaborar e disponibilizar recursos didáticos para atividades práticas e, assim, contribuir para tornar o aluno o principal investigador dentro do processo de ensino e aprendizagem. Com o advento do ensino a distância devido à pandemia do Covid-19, o projeto se manteve focado em elaborar e disponibilizar materiais didáticos digitais que puderam ser aplicados dentro da realidade vivida e, com isso, a construção de materiais didáticos se concentrou no desenvolvimento de vídeos experimentais, apostilas digitais, jogos sobre conteúdos químicos e livretos informativos. As produções foram apresentadas e avaliadas por professores atuantes na rede básica de ensino que contribuiram para o aprimoramento dos materiais didáticos produzidos. Visando facilitar o acesso aos materiais e expandir a abrangência do projeto, foi criado o *website* EPELQUI - Exposição de Projetos Extensionistas da Licenciatura em Química “<https://sites.google.com/view/epelqui/>”, que conta também com uma página no *Instagram* “<https://instagram.com/epelqui/>”. Ao utilizar contas nas plataformas digitais, objetiva-se difundir o livre acesso aos materiais produzidos durante a atividade extensionista à comunidade de professores, alunos e interessados da área, para que usufruam de todas as produções, frutos indissociável do ensino e pesquisa, fortalecendo a extensão, o pilar essencial para a democratização de saberes e a participação da comunidade dentro das produções universitárias. Com a melhora dos índices a respeito do COVID-19, tem sido realizada a aplicação dos materiais desenvolvidos em escolas básicas de ensino, por meio da realização de oficinas, que contam com a participação de alunos da 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio, na qual podem adquirir conhecimento e investigar os processos químicos na prática. A atuação extensionista tem se demonstrado satisfatória, alcançando o seu objetivo principal ao permitir que o aluno desempenhe um papel ativo em sala de aula, sendo efetivamente o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Atos S Amorim<sup>1</sup>  
Carla da S Meireles<sup>1</sup>  
Ana N F Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>1</sup>O projeto obteve concessão de bolsa da Pró-reitoria de Extensão/Universidade Federal do Espírito Santo - Proex/UFES, no período de 2021/2022.

**CT**

CENTRO TECNOLÓGICO

# PROJETO BAJA SAE

Durante a graduação, particularmente nas áreas tecnológicas, os universitários sentem falta da aplicação prática dos conceitos, teorias e metodologias adquiridas em sala de aula. Através do projeto Baja SAE, os extensionistas aplicam os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação por meio do projeto e construção de um carro *off-road* para participar de competições que são promovidas semestralmente pela SAE Brasil (Sociedade de Engenheiros da Mobilidade), envolvendo Universidades públicas e privadas do país. Podem ser destacados os ótimos resultados que o projeto vem alcançando desde 2020, que, dentre mais de 70 equipes, conseguiu alcançar o sexto lugar geral em ambas as Competições Nacionais (2020 e 2022), além do primeiro lugar nas provas dinâmicas na Competição Nacional de 2022. Durante a sua participação no projeto, o(a) universitário(a) aprende a trabalhar em equipe, cumprindo tarefas rigorosamente dentro de um cronograma e orçamento limitados. Devido a sua complexidade, o projeto é interdisciplinar e interprofissional, envolvendo diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Além disso, o projeto também abrange o desenvolvimento de recursos humanos, como liderança, oratória e captação de recursos. Ainda é necessário ressaltar que o projeto Vitória Baja leva às escolas de ensino públicas e privadas, através de visitas e palestras, a tecnologia desenvolvida dentro da universidade, democratizando e compartilhando o conhecimento com o objetivo de despertar a vocação tecnológica dos estudantes dos ensinos fundamental e médio. A cada ciclo de competições um novo protótipo *off-road* deve ser fabricado, para incentivar melhorias, inovação e avanço do projeto, de modo que todos os extensionistas que participem do projeto tenham a oportunidade de aplicar os conteúdos que são apresentados na sala de aula. A cada protótipo, busca-se aprimorar o projeto de um veículo, desenvolvendo um protótipo com maior desempenho, mais confiável e menos poluente, além de formar mais recursos humanos (desenvolvimento de novos membros) e expandir as ações envolvendo a comunidade local. O desenvolvimento de todas essas atividades impacta na formação de dezenas de estudantes da UFES, contribuem na divulgação das tecnologias desenvolvidas na UFES e no Espírito Santo em âmbito nacional e aproximam a Universidade da comunidade local através das ações em escolas locais.

Lucas S Ribeiro<sup>1</sup>  
Luis G G Villani<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# CT JUNIOR A PORTA DE ENTRADA PARA EMPREENDEDORES QUE GERAM IMPACTOS NA SOCIEDADE

Uma Empresa Júnior (EJ) é uma associação civil sem fins lucrativos, gerida somente por discentes sob a supervisão de docentes. O objetivo é incentivar a capacidade empreendedora do integrante por meio do desenvolvimento de habilidades como: trabalho em equipe, contato com clientes, comunicação, gestão empresarial e gerenciamento de projetos. Assim, permite que estudantes vivenciem experiências que tornam possíveis o amadurecimento e qualificação, contribuindo para sua inserção no mundo do trabalho. Segundo o estudo “Fatores que Influenciam a Empregabilidade de Recém Formados no Mercado de Trabalho” a maioria dos inscritos no processo seletivo das empresas não possui experiência com organizações estudantis extracurriculares. Comparando esse grupo com os demais que já possuem, observa-se uma desvalorização desses nas etapas do processo pelos empregadores. Por outro lado, é possível identificar algumas experiências valorizadas pelos recrutadores, que proporcionam vantagens em relação aos demais candidatos, sendo a participação no Movimento Empresa Júnior uma das principais. (RIBEIRO, SIQUEIRA, 2018). Diante disso, enfatiza-se o papel da EJ na Universidade: contribuir com a formação prática dos estudantes a fim de que estes possam oferecer um trabalho mais qualificado para as empresas. Posto isso, a CT Junior é uma EJ de 29 anos, possui como missão incentivar os alunos do Centro Tecnológico (CT) a desenvolverem competências e se tornarem engenheiros empreendedores que produzem projetos com elevado padrão de qualidade para a comunidade. Atualmente, a EJ possui 34 colaboradores (sendo 14 mulheres e 20 homens) de diferentes cursos de graduação. São divididos em diretorias: a de projetos (Construção Civil, Tecnologia e Gestão Empresarial) e de suporte (Comercial e RH), abrindo um leque de oportunidades para todos os cursos do CT. À vista disso, mais de 315 projetos foram realizados pela CT Junior atendendo mais de 115 empresas e impactando milhares de pessoas por meio de seus projetos executados. Alguns exemplos desses projetos são: consultorias empresariais a empresas como “GERDAU” e “Bicho Guloso”, confecção de sistemas e sites para o “Conselho Regional de Economia” e para a “Federação do Terceiro Setor do Espírito Santo”, realização de projetos de construção civil para residências, indústrias e edifícios comerciais, atingindo as ODS 5, 8, 9, 11 e 14. Além disso, para proporcionar a melhor experiência empresarial possível, a EJ participa e realiza eventos de caráter nacional e estadual, como a “Semana da CT Junior”, “ESX” e o “Encontro Nacional de EJs”. Tal experiência possibilita uma expansão da rede de contatos e a troca de experiências. Por fim, o maior efeito da EJ é possibilitar a criação de profissionais altamente preparados e com objetivo de impactar positivamente por onde passam.

Cícero P Mogholl

Universidade Federal do  
Espírito Santo

# DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA COMPUTAÇÃO: UMA INICIATIVA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À TECNOLOGIA

O projeto “Divulgação Científica da Computação” foi idealizado por alunos(as) do Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia de Computação (PET Eng Comp) em meio ao contexto pandêmico com o intuito de aproveitar o momento do ensino remoto para divulgar pelo *YouTube* (<https://www.youtube.com/c/PETEngCompUfes>) conhecimento sobre fatos curiosos da computação, histórias de mulheres que contribuíram e contribuem para o cenário atual da tecnologia, vídeos sobre robótica e outras áreas correlacionadas. A iniciativa tem o potencial de despertar o interesse da comunidade na computação de maneira geral, desde alunos(as) que ainda não ingressaram no Ensino Superior até pessoas que não estão imersas na área. Nessa perspectiva, a série “Vídeos Curiosos” consiste na divulgação de curiosidades acerca de tecnologias atuais e promessas para o futuro. Assim, é possível reduzir a distância entre os indivíduos leigos no assunto, mas que se mostram interessados, e as áreas com conteúdos mais complexos e abrangentes, como a eletrônica, robótica e programação. Já o quadro “Mulheres na Computação” apresenta tanto a história de mulheres notáveis e pioneiras nesse campo, como aquelas que ainda hoje trabalham e se dedicam à tecnologia, incluindo docentes do Departamento de Informática. O principal fim é transpor uma barreira cultural e tornar os cursos de computação da Ufes mais atraentes para jovens mulheres que ainda não se veem imersas e/ou representadas na área. Para a criação dos vídeos, os membros do projeto se dividem em grupos e pesquisam por temas específicos relacionados à área de computação. Cada grupo realiza reuniões para trabalhar as ideias para os vídeos, criar os roteiros, e então gravar e editar o conteúdo para, finalmente, fazer publicações no *YouTube*. Ao todo, foram postados 8 vídeos durante o ano de 2021, englobando diversos assuntos como atuação de mulheres na área da computação, novas tecnologias, história da computação e ferramentas utilizadas na área. Foram ainda roteirizados, editados e publicados 2 vídeos explicativos, um sobre o curso de Ciência e outro sobre o de Engenharia de Computação, para a Mostra de Profissões da Ufes. No período, o canal no *YouTube* teve 103 inscritos; já os vídeos publicados receberam 836 visualizações e 205 curtidas. Em 2022 o trabalho continua com a mesma energia e espera-se que os esforços possam ser percebidos pelo engajamento social gerado com o compartilhamento dos conteúdos, a democratização do acesso ao conhecimento tecnológico, o aumento da exposição dos cursos de computação na UFES, bem como a difusão entre o público feminino o interesse de atuar na esfera da computação. Dessa forma, é possível tornar os discentes elementos multiplicadores de conhecimento e contribuir para a construção de uma sociedade heterogênea e atenta às inovações tecnológicas do mercado.

João Victor M C de Brito<sup>1</sup>  
Thamya V H Donadia<sup>1</sup>  
Milla P M de Souza<sup>1</sup>  
Victoria L Poltronieri<sup>1</sup>  
Camila C Abreu<sup>1</sup>  
Rodrigo L Guimarães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo



# DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS POPULARES VIA ONG ENGENHEIROS SEM FRONTEIRAS - VITÓRIA (ESF)

O Frame – Núcleo de Fotografia é uma plataforma de reflexão e produção de arte e fotografia. O núcleo se dedica a explorar uma ampla compreensão das práticas fotográficas e o complexo papel que a fotografia desempenha na sociedade contemporânea. Entre 2021 e 2022, as ações vinculadas a atividades de ensino e pesquisa, foram concentradas em seus dois projetos de encontros regulares e no lançamento de um novo projeto. Com a metodologia de encontros quinzenais, o Frame mantém, alternadamente, o Clube de Leitura enquanto eixo teórico de estudo da imagem, com a discussão de um texto a cada mês e o Clube de Criação enquanto eixo de produção artística. Articulando teoria e prática, e relacionando conhecimentos da história da fotografia com importantes questões da atualidade, o Frame tem colaborado na produção de novos conhecimentos refletindo sobre as novas técnicas da produção de imagem ao mesmo tempo em que lança um olhar sobre seus impactos no comportamento da sociedade, na era das redes sociais. Uma das características do núcleo é a abordagem interdisciplinar, relacionando a fotografia a outras imagens técnicas como o cinema, o vídeo e as novas mídias, bem como aproximando o estudo da arte aos campos da comunicação e das ciências sociais. Contando com a participação de estudantes, amadores e profissionais da imagem, os encontros colaboram aproximando jovens artistas de fotógrafos experientes, bem como permitindo visualizar como as habilidades desenvolvidas no âmbito acadêmico são implementadas no mercado profissional. O Frame dá oportunidade para que os estudantes discutam seus processos e abre espaço para que eles apresentem suas criações em eventos e exposições. Entre 2021 e 2022 o Frame realizou 28 encontros (14 do Clube de Criação e 14 do Clube de Leitura). Por serem *online*, os encontros passaram a ser gravados e resultaram assim num importante material de documentação e pesquisa. Neste ano de 2022 o Frame realizou também o lançamento de seu *website* e um novo projeto intitulado Desafios Criativos. Contemplado pelo Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, um dos principais prêmios da fotografia no Brasil, Desafios Criativos faz um convite à produção autoral a partir de desafios temáticos. A definição dos temas tomou como base o livro *The Photographer's Playbook: 307 Assignments and Ideas* de Gregory Halpern e Jason Fulford e combinou também proposições elaboradas pela equipe do Frame que dialogam com a atualidade.

- O projeto contou com bolsa Proex (PIBEX).

João Victor F Dias<sup>1</sup>  
Gabrielle L Barcellos<sup>1</sup>  
Antônio V C Nunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# SOLARES SOCIAL

O Solares Social é a área do Projeto Solares, que é responsável pelo impacto social e transformação comunitária, e para cumprir essa missão são realizados projetos em parceria com instituições e iniciativas alinhadas aos nossos valores. O Projeto Girassol nasceu durante a competição DSB em 2018, como uma proposta de fazer atividades relacionadas à energia solar e sustentabilidade com as crianças em escolas locais. Essas oficinas, são uma forma de levar o que a universidade produz para a comunidade, conseguindo atingir o propósito do Solares, a democratização do saber. Ademais, todos os membros do projeto que conseguem participar das oficinas são diretamente impactados, bem como as crianças, uma vez que é um projeto transformador de metodologia própria, que carrega a missão extensionista, unindo quem está na universidade agora e quem futuramente estará. Por isso, desde setembro de 2018, são feitas visitas em escolas em todo estado. Além disso, em 2018, o Solares foi destaque como melhor oficina ofertada para crianças no Rio de Janeiro; já em 2019, o mesmo recebeu uma Homenagem da ALES pelos serviços prestados à sociedade capixaba, até hoje mais de 1.200 pessoas atendidas, com mais de 20 ações. Da mesma forma, essa área é responsável por uma iniciativa de extensão SolidaHorta. Iniciado no ano de 2021, consiste na elaboração e manutenção de uma horta comunitária com um sistema de irrigação automatizado e alimentado via energia fotovoltaica na EMEF Edna de Mattos, localizada na comunidade Jesus de Nazareth. Contando com um trabalho pedagógico e social, é dividida em três etapas: 1- Pré construção: Estudo do local disponibilizado e apresentação aos estudantes com o intuito inicial de despertar engajamento na construção da horta. 2- Construção: Para essa etapa, os alunos foram convidados a participar ativamente da construção. 3- Pós construção: Após a preparação da horta, estão sendo realizadas oficinas psicopedagógicas com os alunos, com o mesmo objetivo: fomentar o interesse pelos conhecimentos relacionados à energia solar, despertar um senso de coletividade e promover uma consciência ambiental crítica. Dessa forma, mobilizamos extensionistas das mais diversas áreas para desenvolver o plano de forma transdisciplinar e interprofissional, fornecendo um panorama cultural e histórico da comunidade. Em suma, com base nas ODS 7 e 2, os extensionistas foram instigados com o desafio de aprender e compartilhar experiências.

Ana C L Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# TOPCOM 19: 25 ANOS FOMENTANDO O INTERESSE DE ESTUDANTES CAPIXABAS PELA PROGRAMAÇÃO COMPETITIVA

O Topcom (Torneio de Programação de Computadores) é um evento inspirado na Maratona de Programação da Sociedade Brasileira de Computação que foi idealizado no âmbito do Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia de Computação para despertar o interesse de estudantes capixabas pela área de programação competitiva. Organizado desde 1997, o evento, que nos últimos anos acontece anualmente, oferece aos(as) alunos(as) de graduação da Ufes e de outras instituições (inclusive de Ensino Médio) de todo o Estado do Espírito Santo a oportunidade de demonstrar e aprimorar suas habilidades para solucionar problemas computacionais usando um computador. A 19a. edição do Topcom (Topcom 19) começou a ser elaborada no fim de 2021 com a análise do *feedback* obtido na edição anterior. Os(As) estudantes organizadores se dividiram em 4 comissões: Sistema de treinamento, Prova, Coordenação e Organização. O convite para formulação de questões foi enviado a professores do Departamento de Informática no começo de 2022. O desenvolvimento do *site* foi iniciado em novembro de 2021 e concluído em fevereiro de 2022. Por volta de junho de 2022, foi disponibilizado o sistema de treinamento. Devido às restrições ainda vigentes, optou-se por realizar o evento de forma 100% *online* no dia 16 de julho de 2022. Além de equipes da Ufes Campus Goiabeiras, São Mateus e Alegre, e do IFES Campus Serra, o evento contou com a participação de equipes do IFF Campus Campos Centro, Unicamp, UFCG e FURG, totalizando 62 equipes ou 186 participantes, número recorde. O formato incluiu abertura, *warm-up*, intervalo, competição e encerramento, sendo transmitido durante 7h (5h de prova) pelo *YouTube* (<https://www.youtube.com/c/PETEngCompUfes>). As equipes, formadas por três alunos(as), receberam 11 questões e fizeram um total de 489 submissões, sendo que as que tiveram melhor aproveitamento foram reconhecidas com troféus e menções honrosas. Ao longo de 25 anos (ou 19 edições), o Topcom contou com a participação de mais de 1200 estudantes entusiastas de dentro e de fora da Ufes, e tem contribuído de uma forma dinâmica, descontraída e divertida para estimular a criatividade, raciocínio lógico, trabalho em equipe sob pressão, aplicação e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, habilidades importantes no mercado de trabalho. Destaca-se que nas últimas edições houve um aumento considerável da participação de alunos(as) de outros cursos e mesmo de instituições de fora do Estado, o que, como consequência, tende a aumentar a visibilidade da Ufes e possibilita uma maior troca de experiências. Por fim, o Topcom tem também possibilitado aos(as) estudantes organizadores(as) a trabalhar em equipe e desenvolver habilidades de comunicação, responsabilidade, liderança e proatividade.

Victoria L Poltronieri<sup>1</sup>  
Milla P M de Souza<sup>1</sup>  
Kevin C de Jesus<sup>1</sup>  
Lara T Bernardes<sup>1</sup>  
Matheus M Schreiber<sup>1</sup>  
Thamy V H Donadia<sup>1</sup>  
Caio A Fiorotti<sup>1</sup>  
João Paulo M Clevares<sup>1</sup>  
Afonso S de Magalhães<sup>1</sup>  
Vinicius C de Amorim<sup>1</sup>  
João Victor M C de Brito<sup>1</sup>  
Rodrigo L Guimarães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- Suporte financeiro do PET-SESu/MEC (Programa de Educação Tutorial, Secretaria de Educação Superior, Ministério da Educação) no período 2021/2022.

# HUCAM

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
CASSIANO ANTONIO DE MORAES

# TÍTULO: FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM OBESIDADE NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO ESPÍRITO SANTO

A obesidade é uma doença crônica e suas causas são multifatoriais. A doença já é considerada um problema de saúde pública e, com a pandemia de COVID-19, houve um aumento dos seus fatores de risco. Apesar da importância do tema, ainda há dificuldade no manejo da obesidade na atenção primária. Nesse contexto, o projeto de extensão “Fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade na rede pública de saúde no Espírito Santo”, tem como objetivo capacitar profissionais da saúde da atenção primária, e secundária, sobre o manejo à pessoa com obesidade. Para o alcance desses objetivos foram realizados vários eventos na área, cursos de capacitação, ações sociais, acompanhamento de equipe multiprofissional em ambulatório, formações de estudantes e divulgação de conteúdo em redes sociais. Um dos cursos foi ministrado de forma remota e teve mais de 6000 visualizações no Canal da Proex pelo *Youtube*; as ações sociais tiveram grande participação da comunidade; a vivência dos estudantes nos ambulatórios contribuiu para a formação interprofissional dos acadêmicos; as reuniões auxiliaram na fundamentação teórica e o conteúdo das redes sociais favoreceu a educação permanente em saúde. Para facilitar o acesso às webpalestras, tanto dos pacientes quanto dos profissionais da atenção primária, criamos um canal de comunicação [www.bariátrica.hucam.ufes.br](http://www.bariátrica.hucam.ufes.br), ademais, ao utilizar o Telessaúde como ferramenta de promoção e educação em saúde, acreditamos que contribuímos com a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, fortalecendo a Política Pública da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no que tange a organização da prevenção e tratamento. Além disso, colaborou no desenvolvimento e capacitação profissional de forma multiprofissional sobre o cuidado do paciente pré e pós operatório em todas as áreas afins (nutrição, psicologia, medicina, serviço social, enfermagem, educação física e fisioterapia). Como desdobramento desse projeto, vários trabalhos científicos foram aceitos no formato pôster eletrônico onde apresentou-se no XXI Congresso Brasileiro de Cirurgia Bariátrica e Metabólica em novembro de 2021, além de apresentações orais acerca do projeto e publicação de artigo já avaliado e aceito pela Revista Guará. Assim, os alunos da graduação, se aproximam ainda mais da profissão, cristalizando uma formação ainda mais aguçada e interdisciplinar. À vista disso, o projeto cumpre seu objetivo extensionista ao possibilitar a troca de saberes com a população além de fortalecer e ampliar a linha de cuidado do sobrepeso e obesidade no estado do Espírito Santo.

Esse projeto de extensão teve como produto duas dissertações de mestrado nos últimos dois anos, apresentações em congressos nacionais e internacionais além publicações em revistas científicas.

Ana P R Ferreira<sup>1</sup>  
Sanna A de J Mello<sup>1</sup>  
Douglas G Marchesi<sup>1</sup>  
Gustavo P S Miguel<sup>1</sup>  
Mirna P da Graça<sup>1</sup>  
Paulo H O de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# *PROGRAMA LACORE-HUCAM. LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO, CONDICIONAMENTO FÍSICO E REABILITAÇÃO COM FOCO EM DOENÇAS MUSCULOESQUELÉTICAS*

O Programa Lacore-Hucam tem como objetivos principais: 1- Proporcionar Reabilitação Multiprofissional aos pacientes atendidos no Serviço de Reumatologia, de Ortopedia e do Ambulatório de Dor do HUCAM, 2- Melhorar qualidade de vida dos pacientes e funcionários por meio de terapêuticas diferenciadas utilizando atividades físicas e de reabilitação orientadas, 3- Complementar o processo de formação dos estudantes de graduação e pós-graduação das áreas da saúde da UFES por meio de treinamento em cenários práticos, discussão de casos clínicos e análise crítica de paradigmas sobre processos de reabilitação física e exercícios orientados, 4- Estimular, elaborar e realizar diferentes Projetos de Extensão Universitária para profissionais da área de saúde (médicos, educadores físicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e enfermeiros) tais como: seminários, palestras e cursos de capacitação sobre atividade físicas com finalidade terapêutica, em nível de graduação e pós-graduação. Para atingir esses objetivos, foram elaboradas as etapas seguintes: 1- Avaliação e atendimento por Equipe Multiprofissional e treinamento dos Residentes de Reumatologia, de Clínica Médica e de Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, Fisioterapia e Medicina nas atividades assistenciais desse Programa, de seus Projetos de Pesquisa e nos Cursos ministrados, 2- Identificação do diagnóstico funcional e execução dos protocolos de atividades e procedimentos, 3- Registro diário dos dados para acompanhamento dos pacientes e dos projetos de pesquisa em andamento, 4- Preparação de apresentação de casos clínicos, seminários, artigos científicos e revisões bibliográficas. Ao longo do período de atividades do Programa, foram atendidas inúmeras pessoas conforme descrito nos relatórios anuais. Os instrumentos de avaliação padronizados mostraram melhora da qualidade de vida por meio de terapêuticas diferenciadas, redução do uso de medicamentos e necessidade de consultas médicas. Foram estudados os efeitos do exercício físico supervisionado nos pacientes com diferentes doenças reumatológicas. Foram realizados seminários, palestras e cursos de capacitação para os profissionais da área de saúde sobre a importância das atividades físicas com finalidades terapêuticas. Foi oferecida mais uma área de aperfeiçoamento aos alunos de graduação e pós-graduação da Instituição. Foram publicados e apresentados trabalhos científicos que contribuiriam para um maior e melhor entendimento dos processos e doenças que comprometem o sistema musculoesquelético. Esse Programa, não só alcançou seus objetivos, mas vem contribuindo para o desenvolvimento de intervenções mais eficientes na prática de atividades físicas e reabilitação nos comprometimentos musculoesqueléticos e também com mais informações para as áreas de ensino e pesquisa.

Maria B R de O Gavi<sup>1</sup>  
Maria C D Lemos<sup>1</sup>  
Patrícia V Q Ribeiro<sup>1</sup>  
Fabiana S Tigre<sup>1</sup>  
Luiz P do C Guanabens<sup>1</sup>  
Carla V C Andrade<sup>1</sup>  
Erica V Serrano<sup>1</sup>  
Valéria Valim<sup>1</sup>  
Samira T Miyamoto<sup>1</sup>  
Ranielly C L S Brum<sup>1</sup>  
Valkilene L D Santos<sup>1</sup>  
Pablo L Gava<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# LIGA ACADÊMICA DE OFTALMOLOGIA: UMA VISÃO AMPLIADA DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A Liga Acadêmica de Oftalmologia do Espírito Santo (Laofes) surgiu do interesse de alunos de Medicina e de professores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) para aprofundar os conhecimentos na área da oftalmologia e criar um espaço de troca de experiências, contando com a contribuição de profissionais da área. Além de complementar a formação dos acadêmicos com conteúdos teóricos que extrapolam aqueles abordados durante a formação, a Laofes oportuniza aos extensionistas, quer sejam alunos da Ufes, quer sejam estudantes de outras instituições, a atuação diretamente na comunidade externa. Isto pois os alunos são estimulados a desenvolverem atividades práticas no Centro de Visão do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam) ao atenderem pacientes usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) com demandas oftalmológicas, sempre sob supervisão de preceptores. Além disso, os extensionistas também organizam em conjunto com o Núcleo Avançado de Retina e Pesquisa em Oftalmologia (Narpo) a Ação Pelo Diabetes, um mutirão de atendimento oftalmológico voltado para a prevenção de cegueira causada pelo diabetes e que num único dia atende mais de 100 pacientes do SUS. A partir de todo o conhecimento desenvolvido com as atividades teóricas e práticas, os alunos também são estimulados a desenvolverem projetos de pesquisa e de iniciação científica e a apresentarem casos clínicos de relevância em congressos de oftalmologia. Além de três projetos aprovados no edital corrente do PIIC, neste ano os extensionistas do projeto apresentaram sete trabalhos científicos no Congresso Brasileiro de Oftalmologia, todos eles desenvolvidos a partir dos casos vistos durante as atividades do projeto e que permitiram desenvolver novas propeleuticas e condutas médicas a fim de beneficiar pacientes com questões de saúde similares, reforçando o elo entre ensino, pesquisa e extensão. Com o fortalecimento desse elo, é possível proporcionar o desenvolvimento técnico e humano durante a formação dos extensionistas, desenvolver projetos de pesquisa científica hábeis a gerar resultados salutarés na comunidade acadêmica e, sobretudo, impactar positivamente a sociedade ao mesmo tempo que melhora as condições de saúde dos beneficiários do SUS.

Leonardo F Pereira<sup>1</sup>  
Allana M A Moulin<sup>1</sup>  
Luísa S B Rezende<sup>1</sup>  
Thiago Cabral<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

**SECULT**

SECRETARIA DE CULTURA



# PROJETO VISITAS MEDIADAS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA GRUPOS DIVERSIFICADOS

Este projeto tem como proposta aproximar e promover intercâmbio cultural entre as atividades da Galeria de Arte Espaço Universitário, vinculada à Secretaria de Cultura da Ufes, e as escolas da Grande Vitória. A partir de 2019, por meio de uma parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil (Gepaei), o projeto conta com professores e estudantes de graduação da Ufes, que atuam como voluntários, colaborando no planejamento e execução de ações desenvolvidas pelo Educativo da Gaeu. Destacamos aqui a importância da indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, haja vista que tanto a bolsista do projeto quanto as/os estudantes voluntários se dedicaram a estudos e pesquisas com toda a equipe para elaborar as ações pedagógicas. Durante o período de atividades remotas, as ações foram reorganizadas de modo a manter o diálogo com o público, porém através do uso das redes sociais, envolvendo professores e demais profissionais da área. Dentre os materiais disponibilizados está um *e-book* que contempla todas as atividades da Exposição Mulheres Artistas no Acervo da Ufes, cujo acesso e interação ainda acontecem. Com o retorno das atividades presenciais, realizamos diversas ações, dentre essas o programa Gaeu + Pesquisa, que contou com dois encontros presenciais e uma oficina de conservação de obras em papel, tendo um público bem participativo e que demonstrou interesse em atividades desta temática. Além disso, foram realizadas pesquisas e organização de material sobre exposições que marcaram a história da galeria, buscando resgatar a sua memória. Como preparação para a exposição “Tudo que se move ou parece que se move”, que inaugurou o espaço da Gaeu de forma presencial em 30 de junho de 2022, a equipe se envolveu em preparar um material impresso e digital para realizar ações educativas com os grupos agendados e também para orientar professores a usarem este material em sala de aula, tendo os jogos de cartas “Percurso de Artista” e “O que tem no chão em que você pisa?” como umas das propostas de interação. É importante destacar que a procura por ações educativas desenvolvidas pela Gaeu tem sido cada vez mais prevalente e as atividades vão além de realizar visitas mediadas com escolas e grupos diversificados. Os materiais produzidos são divulgados nas redes sociais e no *site*, visando a ampliação das discussões por professores e estudantes que não puderam participar das visitas presenciais. Além disso, o envolvimento dos participantes do projeto nas ações/atividades desenvolvidas, nas visitas técnicas e eventos e, especialmente no retorno às atividades presenciais, tem buscado promover e ampliar nosso diálogo com a comunidade e o aprimoramento do conhecimento adquirido nas aulas, tanto pela equipe composta por outros estudantes (estagiários e voluntários) quanto do público que frequenta nosso espaço e que acompanha nossas ações por meio da divulgação nas redes sociais e *site*.

Kênia C T Guimarães<sup>1</sup>  
Margarete S Góes<sup>1</sup>  
Karen C P do Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# SUPEC

SUPERINTENDÊNCIA DE  
COMUNICAÇÃO

# COMUNICAÇÃO DA UFES NAS REDES SOCIAIS

Atualmente, com as transformações na forma de consumir e produzir conteúdo na *Internet*, tão essenciais quanto os próprios sites institucionais, as mídias sociais são formas de agregar e distribuir conteúdo. Com isso, o projeto tem foco na comunicação para a promoção da transparência, do conhecimento sobre a Ufes e da participação por meio das redes sociais digitais. As atividades consistem no gerenciamento dos perfis e páginas da Ufes nas mídias sociais para ampliar a interatividade entre a instituição e a comunidade interna e externa, aumentando a visibilidade da Universidade e estreitando os laços com a sociedade. O conteúdo desenvolvido é feito de forma abrangente, visando explorar toda a potência da instituição. Atuando no *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *LinkedIn* e *Youtube*, a Universidade divulga suas ações de ensino, pesquisa e extensão, informações de interesse público e mantém os seguidores informados. Por meio dessas mídias, o projeto também faz atendimento à comunidade interna e externa, respondendo dúvidas, fornecendo suporte, interagindo e criando vínculos. Além disso, o projeto visa identificar páginas gerenciadas por setores da Ufes com o objetivo de manter a comunicação integrada, melhorando o fluxo de informação com a sociedade. Com esse trabalho, alcançamos milhares de pessoas que seguem os perfis oficiais da Ufes. Ao fazer parte do projeto, que conta com o suporte financeiro de uma bolsa PIBEX, o bolsista recebe treinamento sobre gestão das mídias sociais, ramo da comunicação que está em constante crescimento. Por meio de cursos, palestras e reuniões de equipe, o tema é debatido e o conhecimento é compartilhado. Além disso, o bolsista pode aplicar a teoria na prática, atuando diretamente no gerenciamento das mídias sociais da Ufes, adquirindo uma experiência relevante para sua vida profissional. Nos últimos anos, o projeto desenvolveu o Guia de Gerenciamento de Mídias Sociais na Ufes, produto que serve como base para os diversos segmentos da Ufes que desejam atuar nessas redes, trazendo dados e informações importantes sobre como se posicionar nesses ambientes, formas de produção de conteúdo e a política editorial adotada pelas páginas institucionais da Universidade. Além do guia, também foi ofertada a palestra “Planejamento de conteúdo para mídias sociais” aberta a todos os administradores de perfis vinculados à Ufes. Somado a isso, a equipe da Superintendência de Comunicação da Ufes, responsável pela gestão das redes sociais digitais, está à disposição para consulta e conversas acerca do tema, visando orientar e auxiliar os gestores dessas mídias.

Mariana S de Rezende<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# O JORNALISMO CIENTÍFICO E A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA: UMA NOVA EXPERIÊNCIA PARA A UFES

Divulgar a ciência é uma importante tarefa das instituições dedicadas à produção do conhecimento, pois as pesquisas desenvolvidas têm o poder de contribuir para melhorar a vida em comunidade. Nesse sentido, transformando as pesquisas e descobertas científicas da Ufes em informações acessíveis, publicamos no site da Revista Universidade 78 matérias entre setembro de 2021 e agosto de 2022, produzidas por estudantes de jornalismo (bolsistas e voluntários) e jornalistas. Os materiais desenvolvidos também são usados no Portal da Ufes, TV Ufes, Rádio Universitária e nas redes sociais @ufesoficial. Os entrevistados passam a integrar, ainda, o Guia de Fontes da Universidade, com cerca de mil cadastrados. Com essas ações, em um ano marcado pelo amadurecimento do trabalho com bolsistas, a presença da Universidade e de suas pesquisas se consolidou. A Ufes se manteve na lista das 15 instituições de ciência mais populares no *Twitter*, na segunda edição do relatório “Principais vozes da ciência no *Twitter* em 2021”, produzido pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD) e pela Science Pulse. Neste último ano, compartilhamos as experiências do projeto no capítulo Ufes, comunicação e pandemia: um ano de aprendizados sobre divulgação científica, no livro Comunicação e ciência na era covid-19, coordenado pela professora Elen Gerales. O projeto também atua na internacionalização, principalmente ao divulgar as pesquisas dos programas de pós-graduação que integram o PrInt-Ufes, dos quais dois atingiram a nota 6 na avaliação quadrienal realizada pela Capes (desempenho equivalente a padrões internacionais de excelência). Participamos também da Semana do Conhecimento 2021, com a realização de uma mesa temática sobre divulgação científica, e no Prêmio Maria Filina, onde a coordenadora e um membro do projeto ministraram uma aula de divulgação científica para alunos da Biologia. Além disso, apoiamos a participação da Ufes no evento de inovação ESX e concorreremos na edição estadual do Prêmio Confap de Ciência, Tecnologia e Inovação, na categoria “profissional de comunicação”, o que rendeu à coordenadora deste projeto o primeiro lugar no Espírito Santo. Para este novo ciclo, estamos renovando a participação de voluntários, com foco em organizar um *mailing* de imprensa especializada e em novas possibilidades de divulgação científica, e colaborando com a construção de um novo site para a Ufes, que seja mais eficiente e dê mais destaque a esse tipo de conteúdo.

Vitor Guerra<sup>1</sup>  
Noélia S Lopes<sup>1</sup>  
Lidia N Hora<sup>1</sup>  
Ghenis C O Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo